

Programa de Desenvolvimento Municipal



Planejamento Estratégico



São Luiz Gonzaga

2016 • 2030



Plano Estratégico Municipal

São Luiz Gonzaga
Março de 2016

Plano Estratégico Municipal

Volume I

São Luiz Gonzaga

Março de 2016

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL - SÃO LUIZ GONZAGA

COMITÊ GESTOR

PREFEITURA MUNICIPAL - Junaro Rambo Figueiredo
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES - M ^a de Lourdes Pereira Matzenbacker
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL - Nilton Luis Teixeira
IMPRENSA - José Grisolia Filho
SINDILOJAS - Nelson Faleiro
SINDICATO RURAL - Maurício Caino
UERGS - Marcelo Vieira Migliorini
URI - Sonia Bressan Vieira-Coordenadora

COMITÊS SETORIAIS

ÁREA A: GESTÃO ESTRUTURAL
ARTICULADOR - Marcelo Vieira Migliorini (UERGS)
RELATORES - Caroline Herter Peruzzolo (SEMASC) e José Grisolia Filho (Imprensa, ACI)
SECRETÁRIOS - Cristiane Barcelos Bocacio (SEMAG)
Luis Carlos K. de Oliveira (SEMOV)

ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA 1
SUBÁREAS B.1: AGRICULTURA e PECUÁRIA
ARTICULADORES - Paulo Corrêa de Matos (EMATER) e Carlos Ruchel Anes
RELATORES - Ayrton de Ávila (Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul) e Eugênio Portela
SECRETÁRIOS - Marta Sandra Drescher (UERGS) e Eugênio Portela (UERGS)

ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA 2
SUBÁREAS B.2: COMÉRCIO, INDÚSTRIA e SERVIÇOS
ARTICULADOR - Nilton Luis Teixeira (ACI)
RELATORES - Guilherme Moraes Formoso (ACI) e Valter Pires de Oliveira
SECRETÁRIOS - Simone Volz (CIEE), Nelson Faleiro (SINDILOJAS), Cláudia Dalla Porta

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 1
SUBÁREA C.1.1: EDUCAÇÃO

ARTICULADORA - Sonia Maria Cuozzo Prates (SEMECE)

RELATORAS - Silvana N.Pinheiro (UNOPAR), Denise Bressan Werle (Instituto E.Rui Barbosa)

SECRETÁRIA - Fernanda Leal Leães (UERGS) e Rosimere Martins (32ª CRE)

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 1
SUBÁREA C.1.2 :CULTURA e ARTE

ARTICULADORES – Vânia Coimbra(Casa do Poeta:Poebras) e Mário Meira (Associação dos Músicos Sãoluizenses) Sélia Sasso (Centro de Criatividade São-luizense)

RELATOR – Mário Meira (Associação dos Músicos Sãoluizenses)

SECRETÁRIO– Vânia Coimbra(Casa do Poeta:Poebras)

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 1
SUBÁREAS C.1.3 : ESPORTE e LAZER

ARTICULADORA–Judite Filgueiras (URI) e Bruno Costa (URI)

RELATOR - Marília Jardim Pereira (URI)

SECRETÁRIOS– Evandro Moreira (SESC) e André Bragato

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 1
SUBÁREAS C.1.4: TURISMO

ARTICULADORA – Sandra Ferreira (2015), Carlos EduardoCorrea (2016) (DUPRES VIAGEM E TURISMO)

RELATOR - Carlos Sidnei Ferreira (Conselho de Turismo)

SECRETÁRIOS–Evandro Moreira (SESC)e Salete Leal

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 2
SUBÁREA F.2.1: SAÚDE

ARTICULADOR – Rosa Maria da Costa (Hospital São Luiz Gonzaga)

RELATORES - Águeda Martins Balbé (URI e Secretaria Municipal de Saúde) e Fernando Cavalheiro

SECRETÁRIOS – Valmir Rosa Silveira (Secretaria Municipal de Saúde) e Álvaro Medeiros (HSLG)

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 2

SUBÁREAS C.2.2 :JUSTIÇA e SEGURANÇA

ARTICULADOR-Álison Reginato (Tribunal de Mediação)

RELATOR- Alberto Botezeli (2ª Sistema de Combate ao Incêndio- SCI)

SECRETÁRIO- Plínio Bastos da Silva (2ª Sistema de Combate ao Incêndio- SCI)

ÁREA C: GESTÃO SOCIAL 2

SUBÁREAS C.2.3: ASSISTÊNCIA SOCIAL

ARTICULADOR – Paulo César Trindade Garcia (Câmara de Vereadores)

RELATORA – Luciane Espíndola (SEMASC) e Silvana Mazantti Bavoso (SEMASC)

SECRETÁRIAS – Nélvia Tavares(SEMASC) Denize Sarmento (SEMASC) e Josiane Barcelos

ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL

ARTICULADOR – Gilmar José Butzke (Banco do Brasil)

RELATOR - José Grisolia Filho (Imprensa e ACI)

SECRETÁRIOS – Nilton Luis Teixeira (ACI) e Lara Poll (URI)

**EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR- UNIVERSIDADE REGIONALINTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES/URI- SÃO LUIZGONZAGA**

Sonia Bressan Vieira - **Coordenadora do Plano Estratégico Municipal**

Révis Catiano Moura - **Coordenadordo Cursode Administração**

Adriano Braga Ferreira –**Cursode Administração**

Vando Knob Hartmann - **Cursode Administração**

Amanda Antonelo Giuliani - **Cursode Administração**

Cirino Calistrato Rebelo - **Coordenadordo Cursode Ciências Contábeis**

Ismael Ramadam - (UERGS) **Assessoria**

DESIGN GRÁFICO

Nova Design-Vinícius Schollet

EQUIPE DE APOIO – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS

MISSÕES/URI – SÃO LUIZ GONZAGA

DIRETORA GERAL

Dinara Bortoli Tomasi

1-ÁREA: SAÚDE

Ana Helena Braga Pires- **Coordenadora do Curso de Fisioterapia**

Águeda Martins Balbé- **Professora do Curso Técnico em Enfermagem e Secret. Municipal de Saúde**

2-ÁREA: ENERGIA

Diego Roberto Moraes - **Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica**

3 – ÁREA SOCIAL

Lucineide Orsolin - **Coordenadora do Curso de Serviço Social**

4 – ÁREA: ESPORTE

Curso de Educação Física

Judite Filgueiras Rodrigues - **Professora**

Marília Jardim Pires - **Coordenadora**

Bruno Costa Teixeira - **Professor**

5 – ÁREA: PSICOLOGIA

Lizandra Andrade Nascimento - **Assessora de Projetos**

6- ÁREA: IMPRENSA

Pâmela Andrade Moraes- **Assessora de Imprensa**

7-TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nelma Souza dos Santos - **Secretária da Escola de Educação Básica**

Anderson Luis Cardoso – **Tesoureiro**

Carla Antunes – **Telefonista**

Caroline Caetano – **Telefonista**

8-SERVIÇOS GERAIS

Delci Kaiser Becker – **Serviços Gerais**

9 - ACADÊMICOS PESQUISADORES DA URI

Yasmim Burim - **Acadêmica Bolsista**

Raquel Miranda - **Acadêmica Bolsista**

Iara Souza da Rosa-**Academica Bolsista**

Curso de Administração:

Elis Raquel Schmitt Rocha

Elton Schmitt Rocha

Lara Poll Lengert

Tiago Wuintt da Silva

Curso de Ciências Contábeis:

Adriano Dorneles Wouters

Dafny Alana de Souza Albiero

Eduardo Batirola

Fabiele de Souza Oliveira

Patrícia Rieger Scheuer

Curso de Educação Física:

Adriane Baiotto

Carla Juliane Grutka

Estefânia Gorski da Silva

Daniela Pereira Barbosa

Curso de Fisioterapia:

Rocheli da Silva Forsin

Vanessa Hoffmann de Avila

Vanessa Ramos Prestes

Curso de Serviço Social:

Plínio Bastos da Silva

Salete Mendes de Oliveira

PREFEITO MUNICIPAL - Junaro Rambo Figueiredo

VICE-PREFEITO MUNICIPAL - Mário Trindade

SECRETARIAS MUNICIPAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DA AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA - Denize Marques Sarmento

SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - Alex Rodrigo V. Nunes

SECRETARIA MUNICIPAL DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO, MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS - Aldimar Machado

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - Sonia Cuozzo Prates

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA - Pedro Heck

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - Aline Daros Henrich Bialva

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E VIAÇÃO - Luiz Carlos Karnikowski de Oliveira

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - Révis Catiano Feijó Moura

CONSELHOS MUNICIPAIS

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – Zaida Hoffmann

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL - Vanderlei Rebolho

CONSELHO MUNICIPAL DE DESPORTO– CMD - Cláudio Denis Borges da Luz

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO – COMUDE - Sonia Bressan Vieira

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL – CMDR - Élbio Roni Malgarim

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – COMDICA – Lucineide Orsolin

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - Ana Iara de Deus

CONSELHO MUNICIPAL DE EMPREGO - Marisete Vieira

CONSELHO MUNICIPAL DA MULHER E DO IDOSO - Ana Carla Ribas

CONSELHO MUNICIPAL DE ENTORPECENTES - Edson Ricardo Lisboa

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - Ivan Preuss

CONSELHO MUNICIPAL DA MERENDA ESCOLAR - Vera Lucia Goldschmidt Nunes

CONSELHO MUNICIPAL DO PLANO DIRETOR - Benone Galeazzi

CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE - João Inácio Bieger

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO - Carlos Sidnei Ferreira

CONSELHO TUTELAR – César Mattos e Rita de Cássia Chaves Motta

CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO – COMUTRAN – Junaro Rambo Figueiredo

CONSELHO REGIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONDIMA – Airton Duarte Nascimento

PODERLEGISLATIVO MUNICIPAL

MESA DIRETORA (2015)

PRESIDENTE - José Antonio Caetano Braga

VICE - PRESIDENTE - Clóvis Henrich da Veiga

1º SECRETÁRIO - Paulo César Trindade Garcia

2º SECRETÁRIO - Reni Rodrigues Lopes –PMDB

28ª LEGISLATURA: 2013-2016 – 13 VEREADORES

Adão Schmitz da Silva - **PDT**

Carina Cassol Vicensi - **PDT**

Celestino Stragliotto - **PMDB**

Clóvis Henrich da Veiga - **SOLIDARIEDADE**

Enderson Rocha de Moraes - **PDT**

Eni Araújo Malgarim - **PT**

Francisco Rodrigues Lourenço - **PDT**

José Antonio Caetano Braga - **PP**

José Luiz Terra Vieira - **PT**

Maria de Lourdes Pereira Matzenbacker - **PP**

Paulo César Trindade Garcia - **PP**

Reni Rodrigues Lopes - **PMDB**

Sidney Luiz Brondani – **PP**

PODER JUDICIÁRIO NO MUNICÍPIO

1.5.3.1 MUNICÍPIOS JURISDICIONADOS:

São Luiz Gonzaga

Bossoroca

Caibaté

Dezesseis de Novembro

Mato Queimado

Pirapó

Rolador

São Nicolau

1.5.3.2 VARAS

1ª VARA CÍVEL - Drª. Gabriela Dantas Bobsin

2ª VARA CÍVEL–Drª Roberta Penz de Oliveira

VARA CRIMINAL - Drª. Roberta Penz de Oliveira

1.5.3.3 TRIBUNAL DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TMA/RS – Álisson Reginato – Presidente

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

PROMOTORA DE JUSTIÇA CIVIL–Dra. Ana Maria Hahn Souza

PROMOTOR DE JUSTIÇA CRIMINAL – Dr. Fernando de Araújo Bittencourt

PROMOTORA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – Drª Ana Maria Hahn

PROMOTOR DA VARA CÍVEL – Drª Ana Maria Hahn

DEFENSORA PÚBLICA – Andrea Rambo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	27
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	29
1.1 PROGRAMA	29
1.2 PROJETO.....	29
1.3 AUTORIA DA PROPOSTA	29
1.4 ESTRUTURA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO	30
1.5 OBJETIVOS	35
1.5.1 GERAL	35
1.5.2 ESPECÍFICOS.....	35
1.6 JUSTIFICATIVA	36
1.7 SOBRE A METODOLOGIA.....	37
1.8 LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS BASE.....	40
2 DIAGNÓSTICO TÉCNICO.....	46
2.1 ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS	48
2.1.1 São Luiz Gonzaga no contexto estadual, macrorregional e regional.....	48
2.1.2 Emancipação Política - São Luiz Gonzaga e municípios do entorno.....	53
2.1.3 Área de São Luiz Gonzaga	56
2.1.4 Recursos Hídricos	58
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	59
2.2.1 Identidade Histórica de São Luiz Gonzaga e municípios do entorno	59
2.2.2 Identidade Cultural.....	66
2.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	67
2.3.1 População e Densidade Demográfica.....	67
2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS	72
2.4.1 Área A: Gestão Infraestrutura	72
2.4.2 Área B: Gestão Econômica	81
2.4.2.1 Identidade Econômica	84
2.4.2.2 O Cenário Internacional.....	84
2.4.2.3 O Cenário Nacional	86
2.4.2.4 Perfil Simplificado do Município e Microrregião. Caracterização.....	118

2.4.3 Área C: Gestão Social.....	120
2.4.4 Área D: Gestão Institucional	143
 3 ANÁLISES MUNICIPAIS – MATRIZ FOFA	148
3.1 São Luiz Gonzaga: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças	149
3.2 Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento de Dados.....	159
 4 DIRETRIZES MUNICIPAIS.....	182
4.1 Visão do Município	183
4.2 Missão do Município.....	183
4.3 Vocações do Município	183
4.4 Valores ou Princípios do Município e dos Cidadãos.....	184
4.5 Objetivos	184
 5 ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS	194
 6 PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS.....	210
 7 GESTÃO DO ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL	355
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	361
 REFERÊNCIAS	363
 ANEXOS E APÊNDICES - VOLUME II	371

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Regime Urbanístico	41
QUADRO 2 – Emancipação Política de São Luiz Gonzaga e municípios do seu entorno	54
QUADRO 3 – Área de São Luiz Gonzaga e Municípios da Microrregião	56
QUADRO 4 – Bacias Hidrográficas que banham São Luiz Gonzaga e entorno	58
QUADRO 5 – Quadro Comparativo da População de São Luiz Gonzaga - 1970-2010	67
QUADRO 6 - População Total de São Luiz Gonzaga - 2012-2015	68
QUADRO 7 – População/Densidade Demográfica de São Luiz Gonzaga e dos Municípios Vizinhos.....	69
QUADRO 8 - Saneamento Básico em Domicílios Urbanos e Rurais (Água, Resíduos Sólidos, Esgotamento Sanitário)	74
QUADRO 9 – Comunicações - Rede Telefônica, Acesso a TV à Cabo, Emissoras de Rádio e Jornal, Terminais Telefônicos em Serviço	77
QUADRO 10 - Vias de Transporte - São Luiz Gonzaga.....	79
QUADRO 11- Frota de Coletivos Urbanos.....	80
QUADRO 12 - Habitação e Urbanismo	80
QUADRO 13-Rendimento Médio Soja, Milho e Trigo em Kg/ha	87
QUADRO 14 -Área Cultivada de Milho, Soja e Trigo	87
QUADRO 15 -Principais Lavouras Temporárias - São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno-2012.....	88
QUADRO 16 - Lavouras Temporárias – Municípios do entorno - Análise Comparativa(2010-2012)	93
QUADRO 17 -Agricultura – Principais Lavouras	94
QUADRO 18 - Principais Produtores – Pecuária	99
QUADRO 19 - Evolução do Número de Cabeças por Tipo de Rebanho	101
QUADRO 20 - Efetivo dos Rebanhos (Cabeças) por Tipo de Rebanho (Série Encerrada).....	102
QUADRO 21 - Evolução do Rebanho Bovino - 17ª Supervisão Regional da Agricultura de São Luiz Gonzaga.....	103
QUADRO 22 - Quadro de Atividades dos Setores Secundário e Terciário	104

QUADRO 23 - Quadro de atividades dos setores secundário e terciário	104
QUADRO 24 - Repasse FAPS – Fundo de Aposentadoria e Previdência dos Servidores	110
QUADRO 25 - Contribuição Previdenciária.....	111
QUADRO 26 - Receitas Previstas 2014.....	112
QUADRO 27 - Receitas Arrecadadas 2014	112
QUADRO 28 – Receitas Previstas 2015	112
QUADRO 29 -Tributos Estaduais Arrecadados 2015.....	113
QUADRO 30 -Tributos Municipais arrecadados 2015.....	113
QUADRO 31 -Investimentos em Pavimentação.....	114
QUADRO 32- Investimentos Públicos Municipais	115
QUADRO 33 -Projetos de Investimento –Resultados	116
QUADRO 34 -Limites da Lei de Responsabilidade Fiscal para as despesas com pessoal	117
QUADRO 35-Educação – Frequência e Alfabetização:Rede Municipal – São Luiz Gonzaga	123
QUADRO 36 -Educação Infantil – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga	123
QUADRO 37 - Ensino Fundamental – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga.....	123
QUADRO 38 -Educação Especial– Rede Municipal – São Luiz Gonzaga	124
QUADRO 39 -Educação de Jovens e Adultos – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga.....	124
QUADRO 40 -Educação – Frequência à Escola e Alfabetização – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga	125
QUADRO 41 -Educação Infantil– Rede Estadual – São Luiz Gonzaga	125
QUADRO 42 - Ensino Fundamental– Rede Estadual – São Luiz Gonzaga.....	125
QUADRO 43 - Ensino Médio– Rede Estadual – São Luiz Gonzaga	126
QUADRO 44 -Ensino Especial– Rede Estadual – São Luiz Gonzaga	126
QUADRO 45 - Educação de Jovens e Adultos – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga.....	126
QUADRO 46 -Educação Infantil. Rede Particular – São Luiz Gonzaga – zona Urbana	127
QUADRO 47 - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – Escola Básica da URI - São Luiz Gonzaga	127

QUADRO 48 - Educação Profissional - Escola de Educação Profissional da URI – São Luiz Gonzaga e SEG - Sistema de Ensino Gaúcho.....	128
QUADRO 49 - Ensino Superior em São Luiz Gonzaga – 2015.....	128
QUADRO 50 -Educação - Taxa de frequência e de Alfabetização. Rede Municipal e Estadual. 2015	129
QUADRO 51 -Educação Infantil. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal, Rede Estadual e Rede Particular. 2015.....	129
QUADRO 52- Ensino Fundamental. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal, Rede Estadual e Rede Particular. 2015.....	130
QUADRO 53 - Ensino Médio. São Luiz Gonzaga. Rede Estadual e Rede Particular 2015	130
QUADRO 54 -Educação Especial. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal e Rede Estadual	131
QUADRO 55 -Locais Públicos Culturais	132
QUADRO 56 – Eventos/Associações/Instituições Culturais.....	133
QUADRO 57 - Eventos Esportivos.....	134
QUADRO 58 - Gestão Social: Subárea - Saúde. São Luiz Gonzaga.....	136
QUADRO 59 - Hospital São Luiz Gonzaga	137
QUADRO 60 - Gestão Social: Subárea: F.2.2 Justiça e Segurança	138
QUADRO 61 –Eleitores de São Luiz Gonzaga	140
QUADRO 62 - Programa Bolsa Família em São Luiz Gonzaga.....	141
QUADRO 63 - Paif e Benefício Superação Pobreza - Bsp em São Luiz Gonzaga.....	141
QUADRO 64 – Repasses Federais Mensais.....	142
QUADRO 65 - Gestão Institucional – Subáreas.....	145
QUADRO 66 - Área A: Gestão Estrutural: Oportunidades e Ameaças	149
QUADRO 67 – Área A: Gestão Estrutural – Fraquezas e Forças	149
QUADRO 68 – Área B: Gestão Econômica – Subáreas: (B.1.1 e B.2.2) – Agricultura e Pecuária – Oportunidades e Ameaças.....	150
QUADRO 69 – Área B.1: Gestão Econômica – subáreas: (B.1.1 e B.1.2) – Agricultura e Pecuária – Fraquezas e Forças	150
QUADRO 70 – Área B.2: Gestão Econômica – Subáreas: (B.2.1 e B.2.2) – Comércio, Indústria e Serviços. Oportunidades e Ameaças	151

QUADRO 71 – Área B.2: Gestão Econômica – Subáreas: (B.2.1 e B.2.2) – Comércio, Indústria e Serviços. Fraquezas e Forças	151
QUADRO 72 –Área C.1: Gestão Social – Subárea: C.1.1 – Educação. Oportunidades e Ameaças	152
QUADRO 73 –Área C.1: Gestão Social – Subárea: C.1.1 – Educação. Fraquezas e Forças	152
QUADRO 74– Área C.1; Gestão Social – Subáreas: C.1.2 – Cultura. Oportunidades e Ameaças	153
QUADRO 75 –Área C.1: Gestão Social – Subáreas: C.1.2 – Cultura. Fraquezas e Forças	153
QUADRO 76 –Área C.1: Gestão Social – Subárea: C.1.3 – Esporte e Lazer. Oportunidades e Ameaças	154
QUADRO 77 –Área C.1: Gestão Social – Subárea (C.1.3) Esporte e Lazer. Fraquezas e Forças	154
QUADRO 78 –Área C.1: Gestão Social – Subáreas: C.1.4 – Turismo. Oportunidades e Ameaças	155
QUADRO 79- Área C.1: Gestão Social – Subáreas: C.1.4– Turismo. Fraquezas e Forças	155
QUADRO 80-Área C.2: Gestão Social – Subáreas: C.2.1 – Saúde Oportunidades e Ameaças	156
QUADRO 81 – Área C.2: Gestão Social – Subáreas C.2.1 Saúde. Fraquezas e Forças	156
QUADRO 82 –Área C.2: Gestão Social – Subáreas: C.2.1 e C.2.3 – Assistência Social, Justiça e Segurança. Oportunidades e Ameaças	157
QUADRO 83 –Área C.2: Gestão Social – Subáreas: C.2.2 e C.2.3 – Assistência Social. Justiça e Segurança. Fraquezas e Forças	157
QUADRO 84 Área D: Gestão Institucional – Subáreas D.1.1 a D.1.17 – Estabelecimentos Bancários. Oportunidades e Ameaças	158
QUADRO 85 – Área D: Gestão Institucional – Subáreas D.1.1 a D.1.17 – Estabelecimentos Bancários. Fraquezas e Forças	158
QUADRO 86 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área A – Gestão Infraestrutura	160
QUADRO 87 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área A – Gestão	

Infraestrutura.....	162
QUADRO 88 –Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área B.1 – Gestão Econômica – Subáreas: (B.1.1 e B.1.2) Agricultura e Pecuária	163
QUADRO 89 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área B.1 – Gestão Econômica – subáreas: (B.1.1 e B.1.2) Agricultura e Pecuária.....	165
QUADRO 90 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área B.2 – Gestão Econômica – Subáreas: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) Comércio, Indústria, Serviços e Gestão Pública Local.....	166
QUADRO 91–Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área B.2 – Gestão Econômica – Subáreas: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) Comércio, Indústria, Servços e Gestão Pública Local.....	168
QUADRO 92 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.1 – Gestão Social – Subárea: (C.1.1) Educação	170
QUADRO 93 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.1 – Gestão Social – Subárea: (C.1.1) Educação	171
QUADRO 94 – Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.1 – Gestão Social – Subáreas: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo	172
QUADRO 95–Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.1 – Gestão Social – Subáreas: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo	173
QUADRO 96 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.1 – Gestão Social – Subáreas: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo	174
QUADRO 97 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.2 – Gestão Social – Subáreas: (C.2.1) Saúde.....	176
QUADRO 98 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: (C.2.1) Saúde.....	177
QUADRO 99 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: (C.2.2 e C.2.3) Justiça, Segurança e Assistência Social	178
QUADRO 100 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: (C.2.2 e C.2.3) Justiça, Segurança e Assistência Social	179
QUADRO 101 - Fatores da Matriz FOFA – Cruzamento – Área D – Gestão	

Institucional – Subárea: (D.2.2 e D.2.3) Justiça, Segurança e Assistência Social ..	180
QUADRO 102–Objetivos Municipais – Área A – Gestão Infraestrutura	185
QUADRO 103 – Objetivos Municipais – Área A – Gestão Infraestrutura	186
QUADRO 104 – Objetivos Municipais – Área B.1 – Gestão Econômica – Subáreas B.1.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	187
QUADRO 105 – Objetivos Municipais – Área B.2 – Gestão Econômica – Subáreas: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (Comércio, Indústria, Serviços e Gestão Pública Local)	188
QUADRO 106 – Objetivos Municipais – Área C.1 – Gestão Social – Subáreas: C.1.1, C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (Educação, Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo)....	189
QUADRO 107 – Objetivos Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.1 (Saúde)	190
QUADRO 108 – Objetivos Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.2(Justiça e Segurança)	191
QUADRO 109 – Objetivos Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.3(Assistência Social)	192
QUADRO 110 – Objetivos Municipais – Gestão Institucional – Subáreas	193
QUADRO 111 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área A – Gestão Infraestrutura	196
QUADRO 112 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área A – Gestão Infraestrutura	197
QUADRO 113 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área A – Gestão Infraestrutura	198
QUADRO 114 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área B.1 – Gestão Econômica – Subáreas: B.1.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	199
QUADRO 115 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área B.2 – Gestão Econômica – Subáreas: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (Comércio, Indústria, Serviços e Gestão Pública Local)	200
QUADRO 116 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área B.2 – Gestão Econômica – Subáreas: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (Comércio, Indústria, Serviços e Gestão Pública Local)	201
QUADRO 117 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.1 – Gestão Social – Subárea: C.1.1 (Educação)	202

QUADRO 118 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.1 – Gestão Social – Subáreas: C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo)	203
QUADRO 119 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.1 (Saúde)	204
QUADRO 120 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.1 (Saúde)	205
QUADRO 121 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.2 (Justiça e Segurança)	206
QUADRO 122 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área C.2 – Gestão Social – Subárea: C.2.3 (Assistência Social)	207
QUADRO 123 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área D – Gestão Institucional	208
QUADRO 124 – Objetivos e Estratégias Municipais – Área D – Gestão Institucional	209
QUADRO 125 - Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Infraestrutura. Subárea: A.1 (Saneamento Básico)	216
QUADRO 126 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.1 (Saneamento Básico)	218
QUADRO 127 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.2 (Energia).....	220
QUADRO 128 –Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.3 (Comunicação)	223
QUADRO 129 – Projetos e Ações Municipais. Área A Gestão Infraestrutura Subárea: A.3 (Comunicação)	224
QUADRO 130 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.4 (Vias e Meios de Transporte)	225
QUADRO 131 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.5 (Habitação e Urbanismo).....	226
QUADRO 132 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.5 (Habitação e Urbanismo).....	227
QUADRO 133 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura. Subárea: A.6 (Meio Ambiente)	229
QUADRO 134 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura.	

Subárea: A.6. (Meio Ambiente)	231
QUADRO 135 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura.	
Subárea: A.6 (Meio Ambiente)	232
QUADRO 136 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura.	
Subárea: A.6 (Meio Ambiente)	233
QUADRO 137 – Projetos e Ações Municipais. Área: A Gestão Infraestrutura.	
Subárea: A.6 (Meio Ambiente)	234
QUADRO 138 – Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
1. Subáreas: B.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	235
QUADRO 139 – Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
1. Subáreas: B.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	238
QUADRO 140 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
1. Subáreas: B.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	248
QUADRO 141 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
1. Subáreas: B.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	250
QUADRO 142 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica 1.	
Subáreas: B.1 e B.1.2 (Agricultura e Pecuária)	251
QUADRO 143 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.1 (Comércio)	252
QUADRO 144 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.1 (Comércio)	253
QUADRO 145 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.1 (Comércio)	255
QUADRO 146 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.1 (Comércio)	256
QUADRO 147 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.2 (Indústria)	257
QUADRO 148 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.3 (Indústria)	258
QUADRO 149 - Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2. Subáreas: B.2.4 (Gestão Pública Local)	259
QUADRO 150 Projetos e Ações Municipais. Área: B Gestão Econômica	
2 Subáreas: 2.4 (Gestão Pública Local)	260

QUADRO 151 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1.	
Subárea:C.1.1 (Educação)	261
QUADRO 152 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.1 (Educação)	264
QUADRO 153- Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.1 (Educação)... ..	265
QUADRO 154 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.1 (Educação)	269
QUADRO 155- Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.1 (Educação)	271
QUADRO 156 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.1 (Educação)	274
QUADRO 157- Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.2 (Cultura-Arte)	275
QUADRO 158 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1 Subárea:	
C.1.2 , C.1.3 e C.1.4 (Cultura-Arte)	276
QUADRO 159 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1.	
Subáreas:C.1.2 (Cultura- Arte).....	277
QUADRO 160 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.2 (Cultura-Arte)	278
QUADRO 161 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.2 (Cultura-Arte)	279
QUADRO 162 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (Cultura-Arte, Lazer e Turismo)	280
QUADRO 163 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.2 e C.1.4 (Cultura, Arte e Turismo).....	281
QUADRO 164 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.2 e C.1.4 (Cultura-Arte, Lazer e Turismo).....	282
QUADRO 165 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.2 (Cultura).....	283
QUADRO 166– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	284
QUADRO 167 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	

C.1.3 e C.1.4 (Esporte e Lazer).....	288
QUADRO 168 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	289
QUADRO 169 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3(Esporte e Lazer)	290
QUADRO 170 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3 e C.1.4 (Esporte e Lazer).....	291
QUADRO 171 - Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	292
QUADRO 172 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	293
QUADRO 173 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	294
QUADRO 174– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.3 (Esporte e Lazer)	295
QUADRO 175 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.3 (Esporte, Lazer)	296
QUADRO 176 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.4 (Turismo)	297
QUADRO 177 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subáreas:	
C.1.4 (Turismo)	300
QUADRO 178 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.4 (Turismo)	301
QUADRO 179 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.4 (Turismo)	302
QUADRO 180 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1. Subárea:	
C.1.4 (Turismo)	303
QUADRO 181 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 1.	
Subárea: C.1.4 (Turismo)	304
QUADRO 182 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde)	311
QUADRO 183 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde)	312

QUADRO 184 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	313
QUADRO 185 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	314
QUADRO 186 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	315
QUADRO 187– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	316
QUADRO 188 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	317
QUADRO 189– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	318
QUADRO 190 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	319
QUADRO 191– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	320
QUADRO 192– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	321
QUADRO 193 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	322
QUADRO 194 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	323
QUADRO 195 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.1 (Saúde).....	324
QUADRO 196 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.2 (Justiça e Segurança).....	325
QUADRO 197– Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.2 (Justiça e Segurança).....	326
QUADRO 198 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.2 (Justiça e Segurança).....	327
QUADRO 199 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.2 (Justiça e Segurança).....	328
QUADRO 200 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	

C.2.2 (Justiça e Segurança).....	329
QUADRO 201 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.2 (Justiça e Segurança).....	330
QUADRO 202 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	331
QUADRO 203 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	332
QUADRO 204 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	334
QUADRO 205 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	338
QUADRO 206 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	343
QUADRO 207 – Projetos e Ações Municipais. Área: C Gestão Social 2. Subárea:	
C.2.3 (Assistência Social).....	347
QUADRO 208 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.1.....	348
QUADRO 209 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.2.....	349
QUADRO 210 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.3.....	351
QUADRO 211 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.4.....	352
QUADRO 212 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.5.....	353
QUADRO 213 – Projetos e Ações Municipais. Área: D Gestão Institucional.	
Ação D.6.....	354

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1–Comitês de construção do Plano Estratégico	30
FIGURA 2 – Áreas de Trabalho	30
FIGURA 3 –Área A: Gestão Infraestrutura - Subáreas.....	31
FIGURA 4 –Área B: Gestão Econômica - Subáreas	32
FIGURA 5 –Área C: Gestão Social - Subáreas	33
FIGURA 6 –Área D: Gestão Institucional	34
FIGURA 7 –Fases 1 e 2: Preparação/Divulgação e Diagnóstico do Plano Estratégico Municipal	39
FIGURA 8 –Fases 3 a 8: Diretrizes Municipais, Gestão do Planejamento, Acompanhamento e Avaliação.....	40
FIGURA 9 – Legislação e Documentos.....	40
FIGURA 10 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.....	41
FIGURA 11- Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) do RS/2008– São Luiz Gonzaga no Contexto Estadual.....	48
FIGURA 12 – Mapa da Região Funcional 7 Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã – Departamento de Planejamento Governamental	49
FIGURA 13 – São Luiz Gonzaga no COREDE Missões	50
FIGURA 14 –São Luiz Gonzaga e municípios proponentes da proposta de criação de um Novo COREDE	51
FIGURA 15 – São Luiz Gonzaga e municípios que propõem a criação do Novo Corede – COREDE Missões Fronteira.....	53
FIGURA 16 – Emancipação Política de São Luiz Gonzaga e dos municípios do entorno	55
FIGURA 17 – São Luiz Gonzaga e municípios do entorno	56
FIGURA 18 – Área – São Luiz Gonzaga e municípios do entorno.....	58
FIGURA 19 – Malha de estradas na região	79
FIGURA 20 – Área A: Gestão Infraestrutura – Comitês: Áreas e Subáreas	357

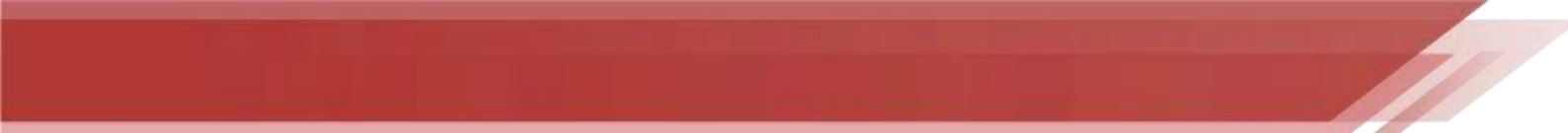


FIGURA 21 – Área B: Gestão Econômica – Comitês: Área e Subáreas.....	358
FIGURA 22 – Área C: Gestão Social – Comitês: Áreas e Subáreas.....	359
FIGURA 23 – Área D: Gestão Institucional – Comitês: Áreas.....	360

LISTA DETABELAS

TABELA 1 – População Total do Município de São Luiz Gonzaga no ano de 2014 (por Gênero e Faixa Etária).....	68
TABELA 2 – Energia - Consumo em KW/H	75
TABELA 3 - Consumo de Energia Elétrica de São Luiz Gonzaga e dos 12 Municípios Circunvizinhos.....	76
TABELA 4 – Combustível (Lts.) - São Luiz Gonzaga	77
TABELA 5 – Pecuária (Quantidade) – São Luiz Gonzaga e Municípios do entorno – 2012	97
TABELA 6 –Exportações.....	105
TABELA 7 – PIB e Estrutura de Valor Adicionado Bruto Municipal do Estado – São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno	106
TABELA 8 – PIB e PIB <i>Per Capita</i> - Indicadores / São Luiz Gonzaga e municípios do vizinhos	107
TABELA 9 – Movimentações Financeiras São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno.....	108
TABELA 10 – Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto <i>Per Capita</i>	109
TABELA 11 – Finanças Públicas/Despesas, Tributos São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno.....	109
TABELA 12 – Folha de Pagamento 2014	110
TABELA 15 – Expectativa de Vida ao Nascer.....	137
TABELA 16 – Índice de Mortalidade Infantil.....	137

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – População de São Luiz Gonzaga e Municípios do entorno.....	71
GRÁFICO 2 - População (2013) – São Luiz Gonzaga e entorno	71
GRÁFICO 3 – Evolução do Rebanho Bovino	103
GRÁFICO 4 – Índice de Participação dos Municípios. SEFAZ/RS. 2015.....	105

APRESENTAÇÃO

O presente Plano Estratégico de São Luiz Gonzaga, o primeiro em sua trajetória histórica, envolve um processo de reflexão e de busca de convergência de ações entre agentes públicos e privados, unindo o poder público e a sociedade civil com vistas a pensar e a construir juntos, um futuro próximo para São Luiz Gonzaga.

Constitui-se num instrumento de inteligência do município, de inovação, de criatividade, de qualidade da produtividade, de sustentabilidade, de modernidade e de inteligência pública. Não se objetiva, apenas, apresentar à cidade um documento. Constitui-se, sim, numa ferramenta de gestão que envolve um processo dinâmico, coletivo, participativo e interativo para determinação de objetivos, estratégias, ações e controles do município e das organizações públicas municipais visando a melhoria da qualidade de vida dos munícipes e o desenvolvimento local. Trata-se de construir, em conjunto, uma nova realidade para nosso município.

São Luiz Gonzaga tem se mostrado uma cidade hospitaleira, empreendedora, mas, carece de um rumo definido, que ajude a enfrentar os desafios que tem a vencer, de forma planejada e organizada. Precisamos, com convicção, vencer esse desafio. É nosso dever, como cidadãos, ser sujeitos e agentes das mudanças que pretendemos para nossa cidade, redesenhar seu futuro!

Neste início de século XXI, São Luiz Gonzaga necessita de estratégias, projetos e ações que enfrentem os desafios das crises estadual, nacional, internacional e das mudanças que a economia global está exibindo.

Precisamos pensar São Luiz Gonzaga como uma cidade moderna, inovadora e criativa que sabe quem é, para onde quer ir, e sobretudo com a visão de uma cidade que busca o desenvolvimento sustentável e que tenha, como vertente primeira, consolidar-se como um polo regional de desenvolvimento nos próximos quinze anos. Para que isso aconteça, precisa ser referência em diferentes setores buscando a sustentabilidade e revitalizando o protagonismo político que já possui.

Assim sendo a definição de um projeto de futuro e para o presente para a cidade constitui-se em requisito fundamental para apontar caminhos e nortear a

ação dos governos da mesma. Daí, ter-se pensado uma visão de futuro para São Luiz Gonzaga.

A construção deste plano foi iniciada em março de 2015 e resultou do total envolvimento das instituições públicas e privadas, da administração municipal, da Câmara de Vereadores, e aberto a toda a comunidade.

Está estruturado em quatro grandes áreas: Gestão de INFRAESTRUTURA, Gestão ECONÔMICA, Gestão SOCIAL e Gestão INSTITUCIONAL que pensam a cidade, visando proporcionar aos munícipes, melhor condição de vida como: combate à pobreza, melhoria da infraestrutura, mais saúde, mais educação, esporte e lazer, bem como condições de segurança, e fatores econômicos focados numa agricultura e numa pecuária forte, num comércio e indústria promissores.

A composição deste Projeto está estruturada em dois volumes. O primeiro volume está composto de itens: no primeiro, é feita a **Identificação do Projeto**; no segundo, consta o **Diagnóstico Técnico** em relação aos **Aspectos Físicos e Naturais, Históricos e Culturais, Demográficos e Áreas Diagnosticadas**; no terceiro, situam-se as **Análises Municipais da Matriz FOFA**; no quarto estão as **Diretrizes Municipais** compreendendo a **Visão**, a **Missão**, as **Vocações**, **Valores** ou **Princípios** e os **Objetivos**; no quinto, são apresentadas as **Estratégias Municipais**; o sexto item registra os **Projetos e Ações** para o município e, por fim, as **Considerações Finais** e **Referências**. Os **Anexos** e **Apêndices** constam em volume separado- **Volume 2**.

Espera-se que a vontade perene, decidida e manifestada das Instituições, populares e dos gestores locais, seja respeitada e acatada.

Que este plano seja realmente estratégico e capaz de enfrentar os desafios que o município tem para vencer; que este planejamento seja capaz de nortear, de forma harmoniosa e profícua, o município que tanto amamos e confiamos!

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 PROGRAMA

Desenvolvimento Municipal

1.2 PROJETO

Planejamento Estratégico Municipal de São Luiz Gonzaga.

Uma Proposta Coletiva de Desenvolvimento Municipal.

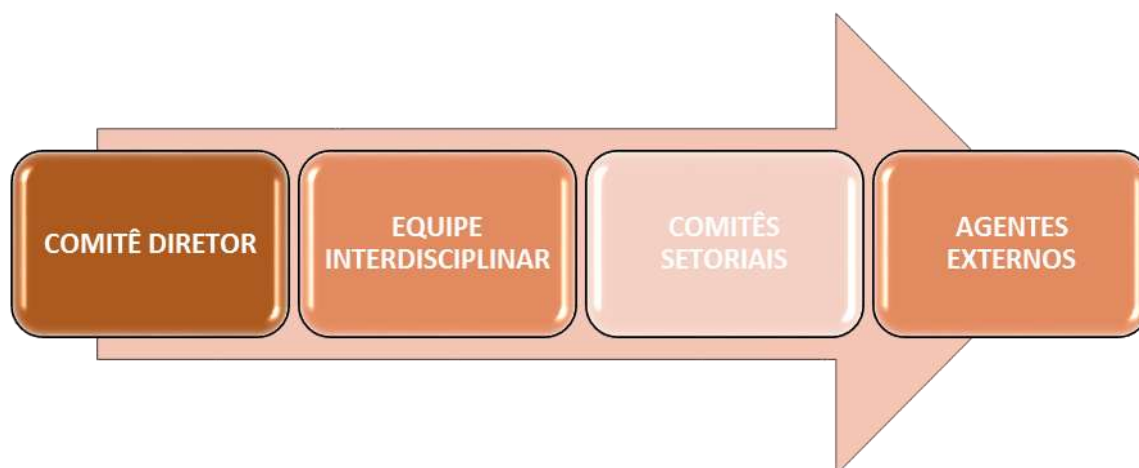
1.3 AUTORIA DA PROPOSTA

Fórum Permanente de Desenvolvimento Municipal

1.4 ESTRUTURA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO

A construção do Plano envolveu a formação de Comitês Diretor e Comitês Setoriais além da Equipe multidisciplinar e agentes externos, conforme a figura a seguir:

Figura 1 –COMITÊS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO



O plano está dividido em quatro grandes áreas as quais foram subdivididas em Subáreas - setores de atuação - conforme demonstram as figuras 2,3,4,5 e 6 a seguir:

Figura 2–ÁREAS DE TRABALHO

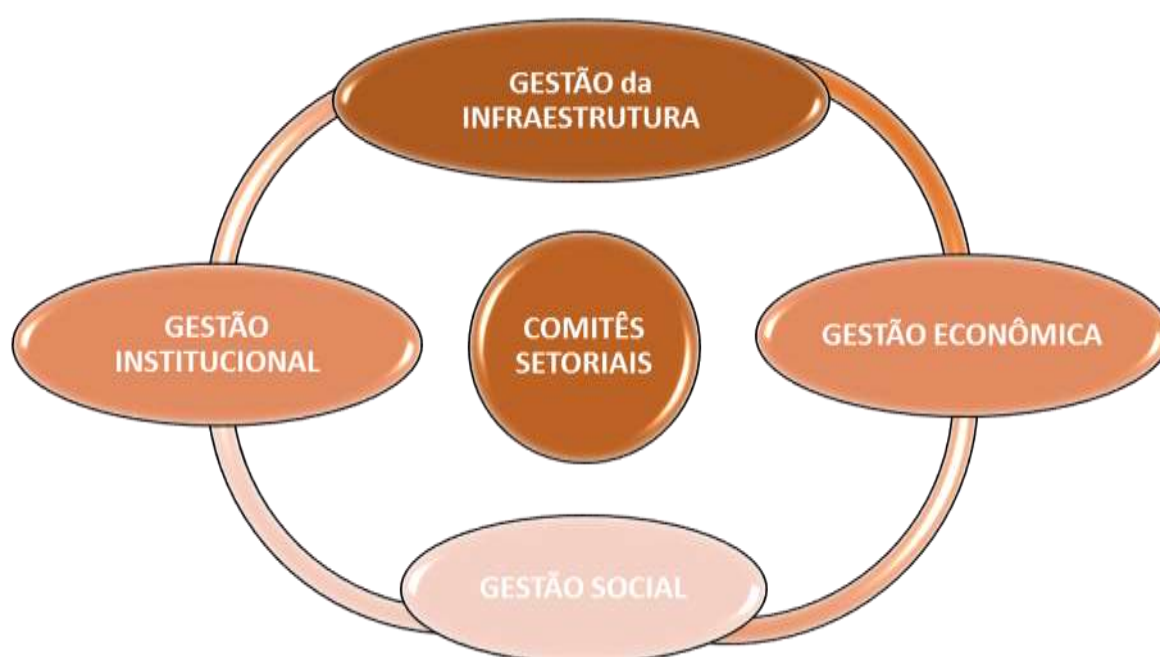


Figura 3 –ÁREA A: GESTÃO INFRAESTRUTURA - SUBÁREAS

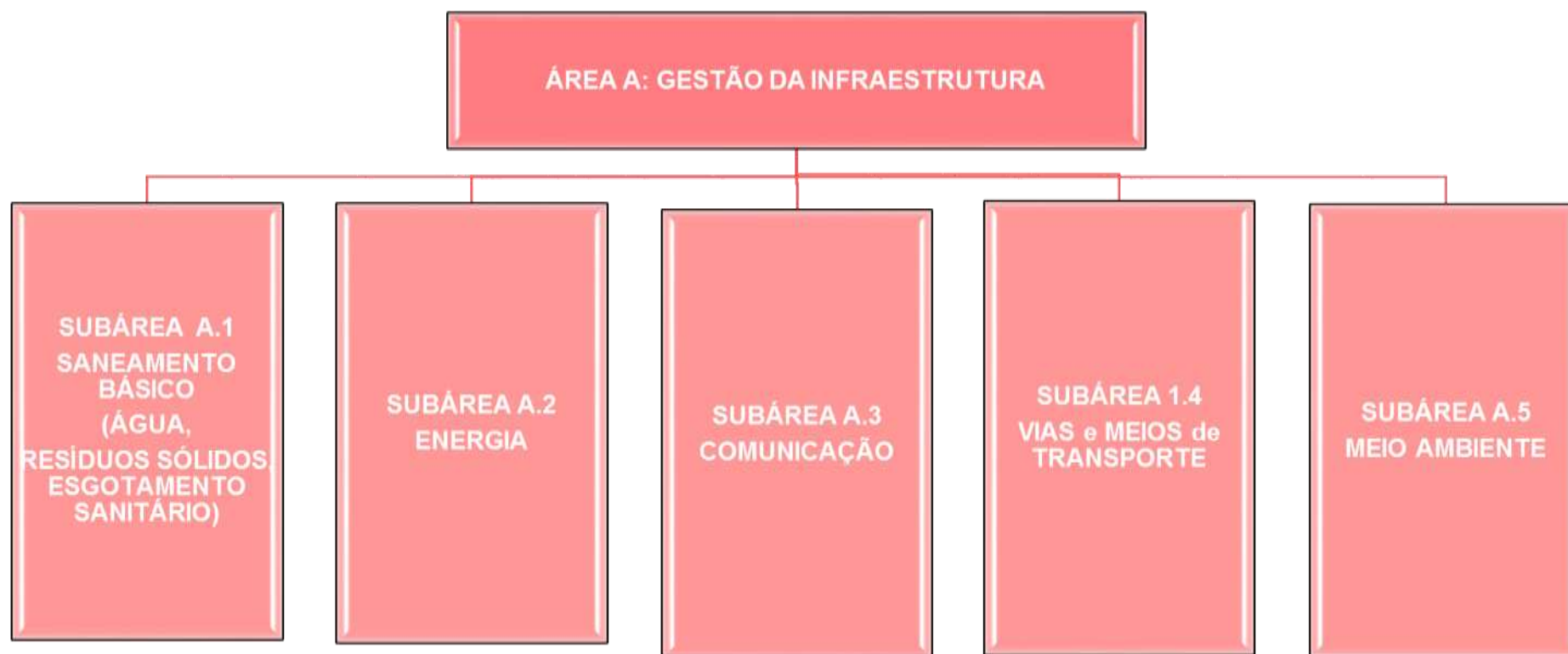


Figura 4 -ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS

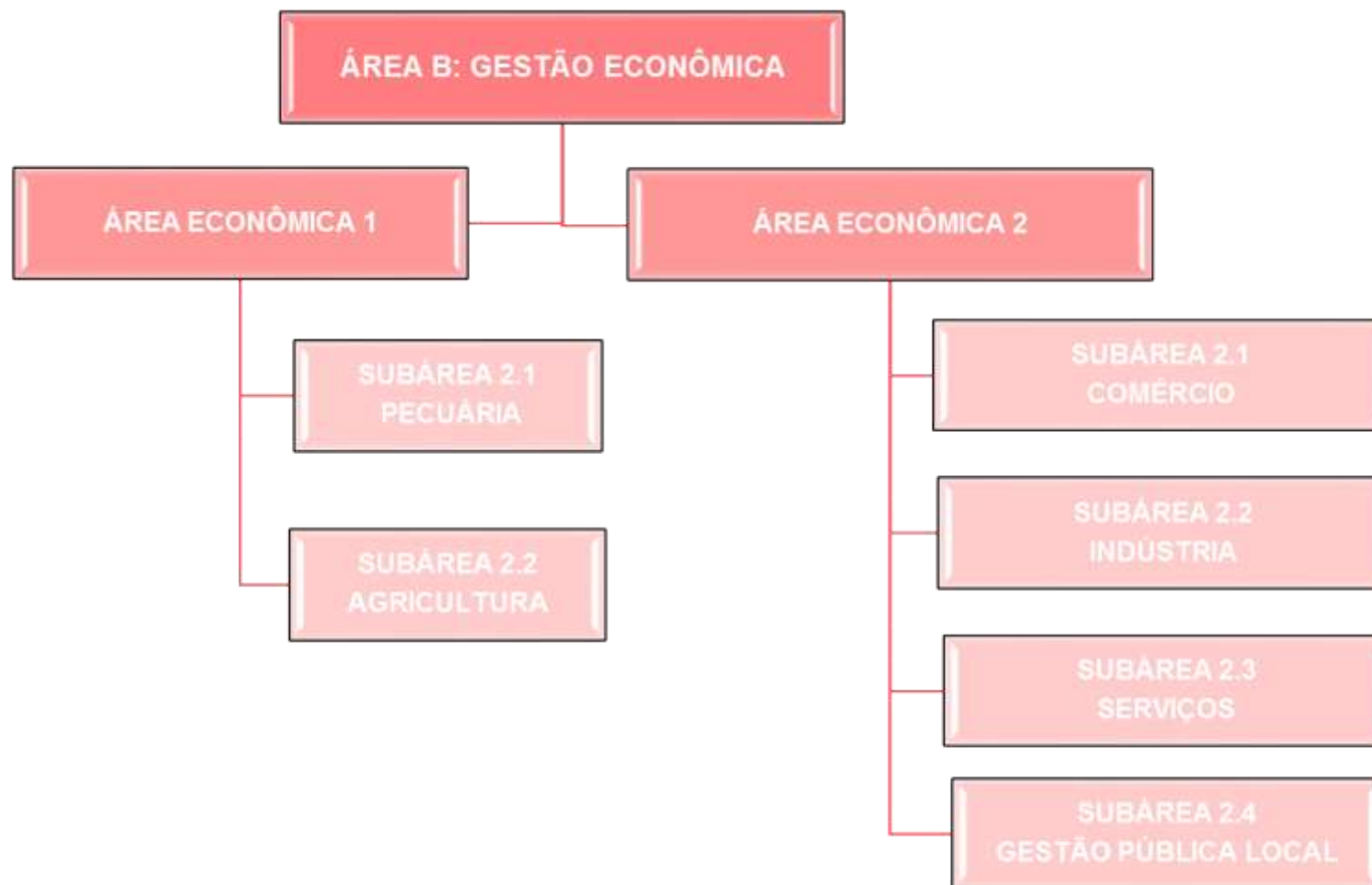


Figura 5 – ÁREA C: GESTÃO SOCIAL- SUBÁREAS

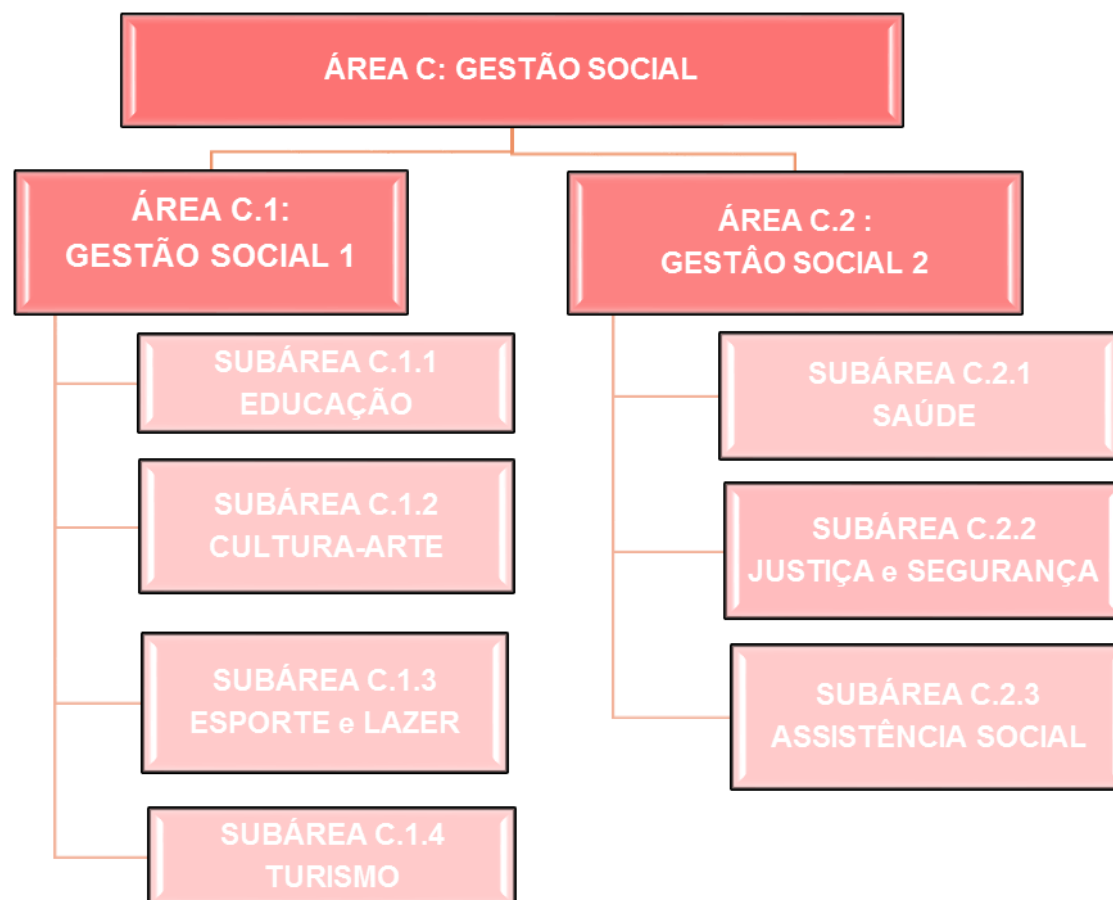
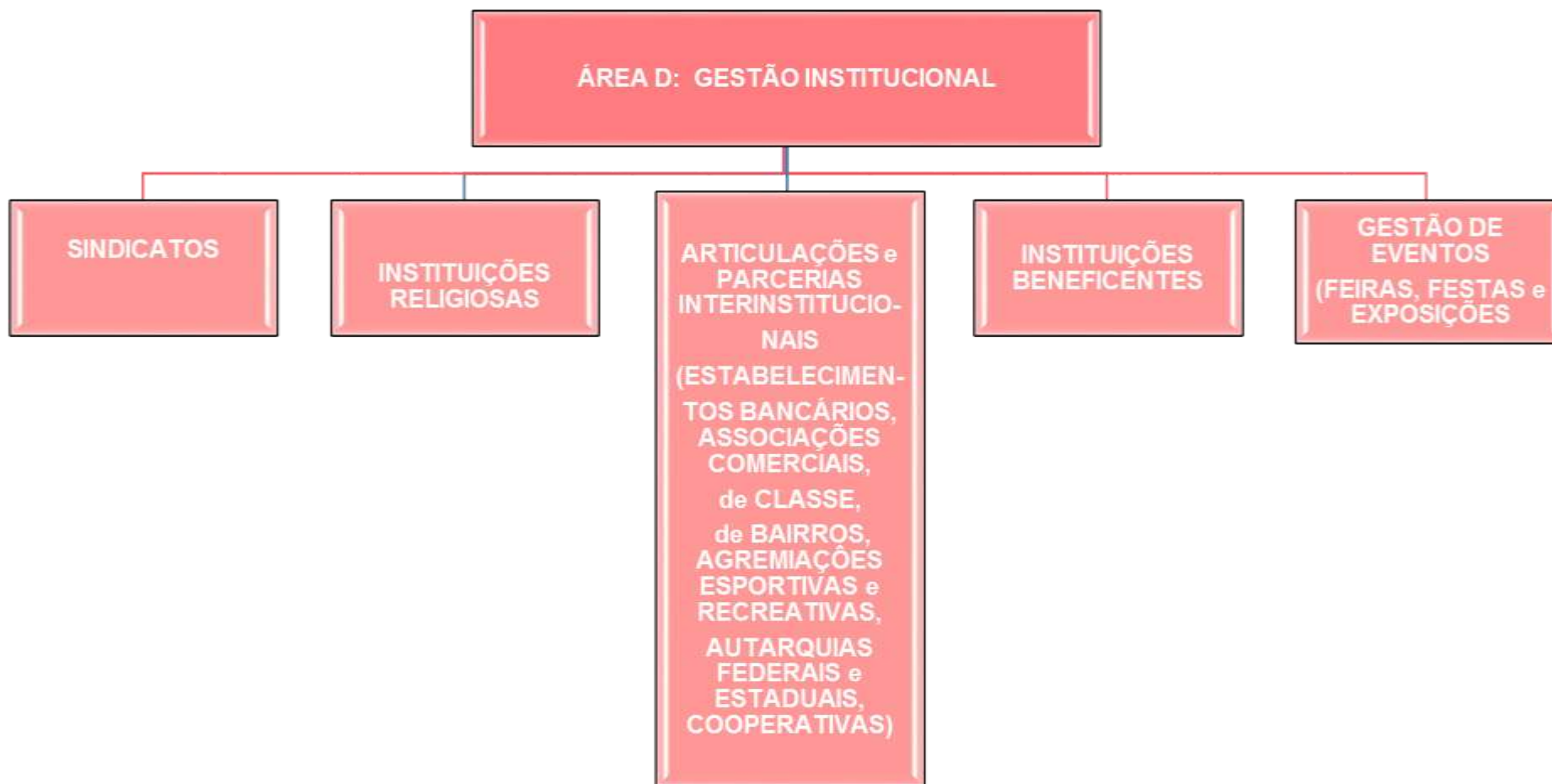


Figura 6-ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL



1.5 OBJETIVOS

1.5.1 GERAL

Pensar, coletivamente e estrategicamente a cidade de São Luiz Gonzaga refletindo sobre o que é, o que pretende ser e como podem, juntos - gestores públicos, munícipes ou cidadãos e servidores- buscar alternativas de desenvolvimento local através de uma leitura objetiva do município.

1.5.2 ESPECÍFICOS

- Construir, de forma participativa e coletiva, estratégias municipais, consolidando-as em um Plano Estratégico de Desenvolvimento Municipal, baseada na realidade e nos anseios da população, definidos em diretrizes e programas, que valorizem a identidade local e promovam o desenvolvimento sustentável e humanizado.

- Antecipar decisões que visem o desenvolvimento e o melhor para São Luiz Gonzaga sem esperar que as mesmas aconteçam ao acaso.

- Proporcionar debates, espaços plurais e democráticos de análises, de encontros e de aproximação, integrando a sociedade civil e gestores do governo democratizando o processo de gestão municipal e de tomada de decisões sobre o município.

- Fortalecer na população, o sentimento de “pertencimento” ao município.

- Revisar dados municipais através do Fórum de Dados-São Luiz 2015.

- Efetuar, de forma participativa, análises dos ambientes internos e externos de São Luiz Gonzaga.

- Construir, de forma conjunta e coletiva, projetos e ações setoriais voltados ao desenvolvimento local e regional.

- Acompanhar e avaliar o planejado (gestão e controle do planejamento).

- Otimizar, no município, a superação dos problemas relacionados à distribuição de recursos financeiros oriundos de Secretarias e Ministérios organizando estratégias para a captação de recursos, a serem aplicados em setores prioritários do mesmo, por meio da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias, próprias e específicas, para o seu desenvolvimento.

1.6 JUSTIFICATIVA

São Luiz Gonzaga carece de um planejamento que expresse um processo de desenvolvimento; é identificado com a realidade de um município que necessita de diretrizes, projetos e programas que valorizem sua identidade de forma sistêmica e global. Esta a questão e o problema que motivou este plano.

O município de São Luiz Gonzaga, antiga redução jesuítica da região das Missões, surgiu no mapa com um pé fincado no período colonial brasileiro, em 1687. A então Freguesia de *San Luis* foi elevada à categoria de vila, em 1880, recebendo a partir daí a denominação de município. Porém, o município só passou a receber maiores atenções do governo provincial no período republicano, num cenário marcado pelo positivismo comteano, urbanizando-se somente a partir das primeiras décadas do séc. XX. Assim, buscar seu desenvolvimento é pensar o social através de suas representações.

No final do séc. XIX e início do séc. XX ocorreu uma espécie de redescoberta de São Luiz Gonzaga em um contexto em que os efeitos da urbanização e da modernidade alteravam a cultura missioneira originária.

Além disso, o município pertence à faixa de fronteira e, portanto, um planejamento com ações integradas à Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF)¹ pode contribuir para o aperfeiçoamento da gestão das políticas públicas, estimulando a articulação com os governantes locais. Tal situação pode promover o desenvolvimento econômico e social, diversificando a economia, fortalecendo as cadeias produtivas existentes e promovendo o crescimento econômico, com sustentabilidade ambiental e equidade social.

Além dos fatores, acima expressos, a proposta está embasada na solicitação manifesta do Prefeito Municipal à URI-São Luiz Gonzaga, no ano de 2014, no sentido de que a mesma assumisse a coordenação de um trabalho de planejamento municipal para a tomada de decisões com vistas ao desenvolvimento local.

¹ Decreto de 08 de setembro de 2010, institui o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul-PDIF/RS.

¹ Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul-PDIF/RS.

Sem dúvida, o referido planejamento contribuirá, de forma significativa para o Desenvolvimento Regional uma vez que, além de democratizar o processo de gestão local, terá repercussão no desenvolvimento regional, pois São Luiz Gonzaga é um **polo microrregional** que abrange mais doze municípios de seu entorno. Além disso, o projeto envolverá gestores locais, munícipes/cidadãos e servidores, num processo

político de demonstração de **participação cidadã**, fortalecendo as relações da sociedade com o governo e delegando poder de decisão à comunidade.

A construção, implantação e implementação do PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL, além de contribuir com o processo de atualização constante do município contribui para o melhor atendimento das demandas do mesmo e procura atender aos objetivos dos Conselhos de Desenvolvimento, com vistas à sustentabilidade e, à melhoria da qualidade de vida. Acrescenta-se, ainda, o acesso aos projetos e programas dos Governos Federal e Estadual, ao estímulo à permanência do homem em sua região e ao zelo em relação aos recursos naturais.

Dessa forma, o presente plano **justifica-se** considerando-se, ainda, que:

- a construção de um instrumento oficial de planejamento vai revitalizar a identidade local com repercussão na região gerando um clima motivador entre os atores missionários para enfrentar o futuro;

- irá unir pessoas próximas—comunidade civil, instituições públicas e privadas, gestores, etc., estabelecendo um processo de desenvolvimento, identificado com a realidade de um município que carece de diretrizes e programas que valorizem a sua identidade e fortaleçam seus laços;

1.7 SOBRE A METODOLOGIA

A metodologia de trabalho observada no plano, possibilitou equalizar conceitos adotados na análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) ou *FDOA* (*Fortalezas, Debilidades, Oportunidades, e Ameaças*) e constituiu-se em um processo sistêmico, com debates e reflexões de caráter coletivo, participativo, dinâmico e interativo estando estruturada em **fases e subfases de trabalho**. Apresenta as **oportunidades**, as **ameaças** ou **riscos** como **fatores do ambiente externo** e as

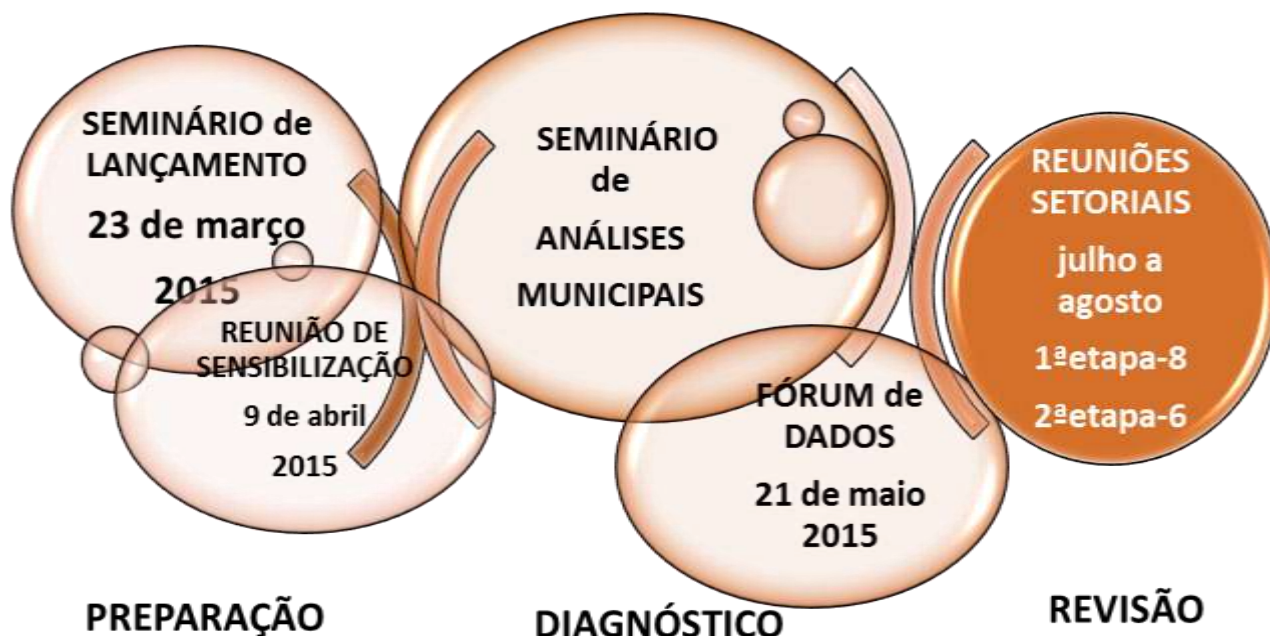
forças (também designados de **pontos fortes**) e as **fraquezas** (ou **pontos fracos**) como **fatores do ambiente interno** do município.

Algumas atividades propostas foram realizadas envolvendo resultados de pesquisas documental e bibliográfica, de abordagem qualitativa e quantitativa, já realizadas em anos anteriores em edições do Fórum de Dados São Luiz 2009, 2012 e 2013. Para desenvolver o trabalho, foram utilizadas técnicas e procedimentos, como levantamento de dados, debates e reflexões coletivas bem como realização de oficinas em grupos, formação de equipes e comitês de trabalho, seminários, fóruns, entre outros, na realização das ações/fases e subfases a seguir:

1ª- Fase de **PREPARAÇÃO e DIVULGAÇÃO**- Este momento absorveu ações como reuniões com prefeito municipal e lideranças municipais (a primeira, em 26 de agosto de 2014), constituição do comitê diretor, reuniões de planejamento e tomada de decisões, constituição de equipe multidisciplinar, definição da metodologia do planejamento, reuniões da equipe multidisciplinar/comitês, definição do cronograma de ações, **Seminário de Lançamento oficial do PEM** (23 de março de 2015) bem como a **Reunião de Sensibilização/Preparação ao PEM** (9 de abril de 2015).

2ª-Fase de **DIAGNÓSTICO MUNICIPAL** que compreendeu o **FÓRUM de DADOS SÃO LUIZ 2015** (21 de maio de 2015) e o **Seminário de Análises Estratégicas Municipais** (29 de maio de 2015) que constou de atividades de diagnóstico municipal e dividiu-se em dois momentos: o Fórum de Dados São Luiz 2015 (apresentação de dados previamente coletados nos diferentes segmentos municipais) e **Análises dos Ambientes Municipais**-externo e interno (**Diagnóstico Municipal**). Neste momento foram eleitos os **Comitês Setoriais provisórios**. Após, ocorreram 14 (quatorze) **Reuniões Setoriais** de revisão das análises sendo 8 (oito) reuniões numa primeira etapa e mais 6 (seis) reuniões, em segunda etapa como demonstra a figura 7, a seguir:

Figura 7 – FASES 1 E 2: PREPARAÇÃO/DIVULGAÇÃO e DIAGNÓSTICO DO PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL



3ª -Fase de **Definição de DIRETRIZES MUNICIPAIS**—fase que envolveu ações como reuniões dos comitês setoriais para preparação do **Seminário de Diretrizes Municipais** e a realização do referido Seminário- em duas etapas de discussões-(20 e 29 de outubro de 2015), resultando na construção da **Visão**, das **Vocações** ou **Princípios** e dos **Objetivos** do município, Nesta fase, ocorreu ainda, o **Seminário de Estratégias e Ações Municipais**(29 de outubro de 2015)que constou da montagem de **Estratégias** e **Plano de Ações**simplificadodos **Projetos** e **metas** além de **reuniões** de **revisão**com o comitê gestor e comitês executivos setoriais (novembro de 2015 a janeiro de 2016).

4ª-Fase de **ESCRITA do PEM**- fase na qual aconteceu a escrita de documento envolvendoasistematizaçãodosdadoseescritadodocumento - **PlanoEstratégico Municipal**,nos meses de novembro de 2015a março de 2016.

5ª-Fase de **APROVAÇÃO** – nesta fase (19 de abril de 2016) ocorreu a Assembleia Pública de apreciação do Plano Estratégico, bem como a elaboração de **Documento simplificado** do PEM.

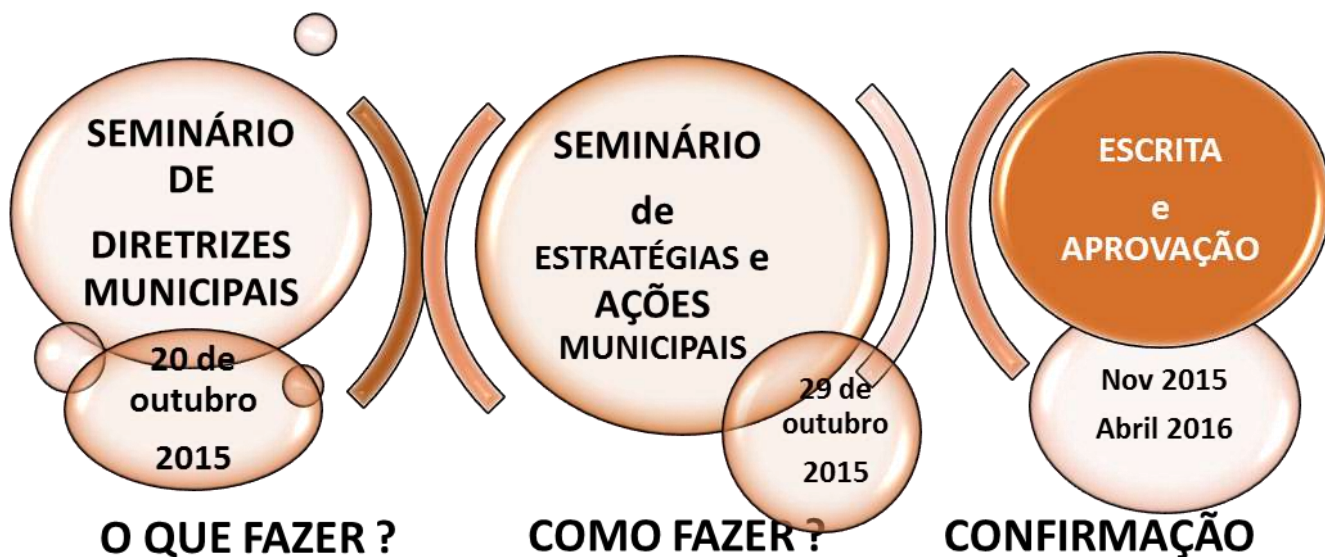
6ª-FasedeGESTÃODOPLANEJAMENTO– ACOMPANHAMENTO

E AVALIAÇÃO-fasenaqualrealizar-se-

áaimplementação,acompanhamentoeavaliação dos Projetos e Ações do PEM incluindo reuniões de avaliação e retroalimentação do mesmo.

A figura 8, a seguir, sintetiza as frases realizadas:

Figura 8 –FASES 3 a 8: DIRETRIZES MUNICIPAIS, ESCRITA DO PEM, APROVAÇÃO, GESTÃO DO PLANEJAMENTO - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO



1.8 LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS BASE

A legislação observada na construção deste plano estratégico, compreendeu os documentos esboçados na figura 9, que segue:

Figura 9 –LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS



Ainda, o presente Plano Estratégico foi elaborado de acordo com os **PLANOS MUNICIPAIS**:

A-PLANO DIRETOR- Lei Municipal nº3979/2012

Instrumento básico de gerenciamento do desenvolvimento e da expansão urbana, no qual se referendam todos os planos e projetos de iniciativa pública ou privada que interferem na produção e na gestão da cidade e demais áreas urbanas.

Quadro 1 -REGIME URBANÍSTICO

ANEXO III DA LEI Nº. 4095 DE 14 DE AGOSTO DE 2003.																
TABELA DO REGIME URBANÍSTICO																ANEXO III
ÁREA ►	RESIDENCIAL				MISTA I				MISTA II				INDUSTRIAL			
CLASSES	NOR-MAL	CONTROLE ADICIONAL			NOR-MAL	CONTROLE ADICIONAL			NOR-MAL	CONTROLE ADICIONAL			NOR-MAL	CONTROLE ADICIONAL		
		I	II	III		I	II	III		I	II	III		I	II	III
1- Administração-Pública e Privada																
2- Prestação de	2a- serviços															
Serviços	2b- manutenção															
3- Atividades de subsistência																
4- Comércio	4a- vicinal															
	4b- principal															
	4c- atacadista															
5- Indústria																
6- Habitação																
Módulo de	Lote mínimo (m²)	200							1500							
Parcelamento do	Habitação Popular	125*														
solo Urbano	Testada mínima (m)	8							30							
	Habitação Popular	8														
Índice de aproveitamento		4*/6*/8*			4*/6*/8*				3							
Taxa máxima de ocupação (%)		70	30	30	40	80	30	30	40	70	30	30	40			40
Taxa mínima de Permeabilidade (%)		20	50	50	40	15	50	50	40	20	50	50	40			40
Afastamentos	Frontal (m)	4				2				6						
	Lateral (m)	1,5***				1,5***				3						
Mínimos	Fundo (m)	3				3				3						
Índices de Áreas Verdes			0,6	0,6	0,4		0,6	0,6	0,4		0,6	0,6	0,4			0,4
Nº Máximo de Pavimentos			2	2			2	2			2	2				
CONVENÇÕES	É PERMITIDO ►				NÃO É PERMITIDO ►											
zoneamento ►	ZONA RESIDENCIAL ►				COMERCIAL e RESIDENCIAL ►					INDUSTRIAL ►						

Fonte: Fórum de Dados São Luiz 2015. Plano Diretor de São Luiz Gonzaga.

A figura 10 a seguir, expressa a organização do panorama urbano:

Figura 10 -PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO



Fonte: Fórum de Dados São Luiz 2015. Plano Diretor de São Luiz Gonzaga.

B) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO- Decreto nº 3.307/2009. Lei Federal nº11.445/2007.

a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição.

b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente.

C) PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Lei Municipal nº 5.407/2014 aborda:

-Resíduos Sólidos Domiciliares; Limpeza Pública e Áreas Verdes; Resíduos DA CONSTRUÇÃO CIVIL – RCC; RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – RSS; PILHAS E

Baterias; Lâmpadas; Pneus; Óleos Lubrificantes e Óleos Comestíveis; Agrotóxicos; Resíduos Industriais.

-Logística Reversa - Decreto Federal nº 7.404/2010 – Regulamenta a Lei nº 12.305/2010.

-Associação e Cooperativas de Catadores.

D) PLANO DE MOBILIDADE URBANA- Projeto de Lei – Em tramitação no Legislativo. Lei Federal nº 12.587/2012, art.24:

Art.24. O Plano de Mobilidade Urbana é o instrumento de efetivação da Política Nacional de Mobilidade Urbana e deverá contemplar os princípios, os objetivos e as diretrizes desta Lei, bem como:

- I. os serviços de transporte público coletivo;
- II. a circulação viária;
- III. as infraestruturas do sistema de mobilidade urbana;
- IV. a acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade;
- V. a integração dos modos de transporte público e destes com os privados e os não motorizados;
- VI. a operação e o disciplinamento do transporte de carga na infraestrutura viária;
- VII. os polos geradores de viagens;
- VIII. as áreas de estacionamentos públicos e privados, gratuitos ou onerosos;
- IX. as áreas e horários de acesso e circulação restrita ou controlada;
- X. os mecanismos e instrumentos de financiamento do transporte público coletivo e da infraestrutura de mobilidade urbana;
- XI. a sistemática de avaliação, revisão e atualização periódica do Plano de Mobilidade Urbana em prazo não superior a 10 (dez) anos.

E) PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- Lei Nº 5.501, de 23 de junho de 2015

A Lei Nº 5.501, de 23 de junho de 2015 aprovada e sancionada pelo Prefeito Municipal aprovou o Plano Municipal de Educação que deve vigorar até 2025.

Os principais desafios do Plano Municipal de Educação, entre outros, são:

- *Ampliação do atendimento a Educação Infantil;
- * Educação em tempo Integral em, no mínimo 50% das escolas de forma a atender pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica;
- * Elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos;
- * Erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a taxa de analfabetismo funcional;
- *Oferecer no mínimo 25% das matrículas de jovens e Adultos no Ensino Fundamental na forma integrada à educação profissional;
- * Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados;
- * Efetivação da gestão democrática.

Para a construção do Plano Municipal de Educação foram convidados os diferentes segmentos da sociedade. Atenderam o convite os segmentos educacionais que compuseram as comissões temáticas: Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental Anos Iniciais/EJA, Ensino Fundamental Anos Finais/EJA, Ensino Médio e Superior, Gestão e Finanças sob a coordenação da Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Esporte.

As comissões reuniam-se para os estudos e discussões sobre a sua etapa - modalidade da educação tendo como documento base o Plano Nacional de Educação e assim construíram a partir de cada meta do Plano Nacional as estratégias que contemplam cada meta obedecendo às exigências legais e as peculiaridades locais.

DOCUMENTOS REGIONAIS e ESTADUAIS embasaram também o presente Plano Estratégico tais como:

- A) Objetivos do Desenvolvimento do Milênio-ODMs
- B) Documento RS-Rumos2015

C) Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul(2015-2018)

D) Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do RGSUL-PDIF/RS

E) Série RS 2030:“Agenda de Desenvolvimento Territorial”

F) Plano Estratégico do COREDE MISSÕES

G) Plano COREDE MISSÕES FRONTEIRA

2 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

A fase de Diagnóstico da realidade do município de São Luiz Gonzaga, apontou:

2.1 ASPECTOS FÍSICOS ENATURAIS

2.1.1 São Luiz Gonzaga no contexto estadual, macrorregional e regional

2.1.2 Emancipação Política-São Luiz Gonzaga e municípios do entorno

2.1.3 Área de São Luiz Gonzaga

2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

2.2.1 Identidade Histórica de São Luiz Gonzaga e municípios do entorno

2.2.2 Identidade Cultural

2.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS

2.4.1 Área A: GESTÃO ESTRUTURAL

Subáreas: Saneamento Básico, Energia, Comunicação, Vias e Meios de Transporte, Habitação e Urbanismo e Meio Ambiente

2.4.2 Área B: GESTÃO ECONÔMICA

Subáreas: Pecuária e Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Gestão Pública Local

2.4.3 Área C: GESTÃO SOCIAL

Subáreas: Educação, Cultura-Arte, Esporte, Lazer e Turismo, Saúde, Justiça, Segurança e Assistência Social

2.4.4 Área D: GESTÃO INSTITUCIONAL

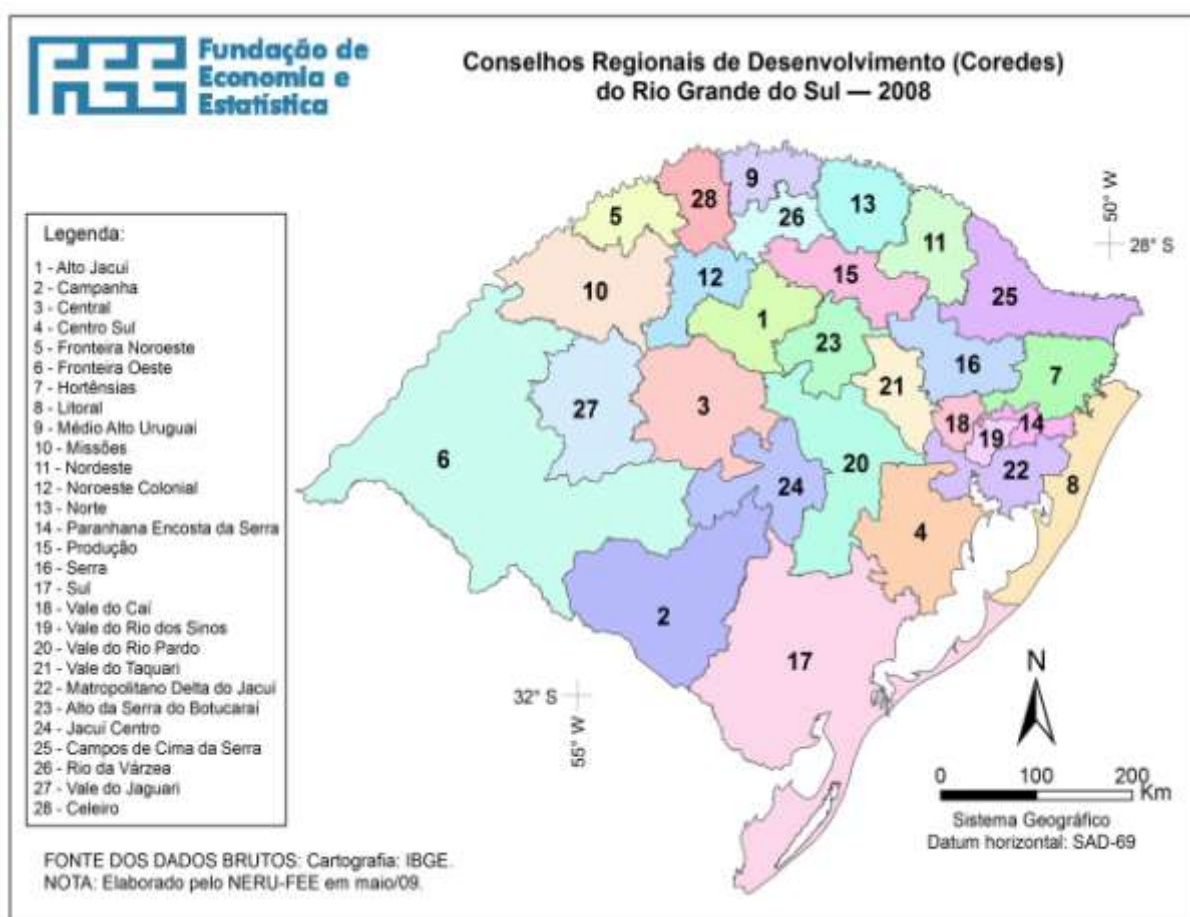
2.1 - ASPECTOS FÍSICOS ENATURAIS

A região onde São Luiz Gonzaga está situada é solo missioneiro, de terra vermelha. Pode ser considerada como a esquina do MERCOSUL, cortado pelas rodoviárias: BR-285 e RS-168.

2.1.1 SÃO LUIZ GONZAGA NO CONTEXTO ESTADUAL, MACRORREGIONAL E REGIONAL

São Luiz Gonzaga, situa-se no Estado do Rio Grande do Sul, na região das Missões (nº 10) conforme mapa a seguir (Figura 11):

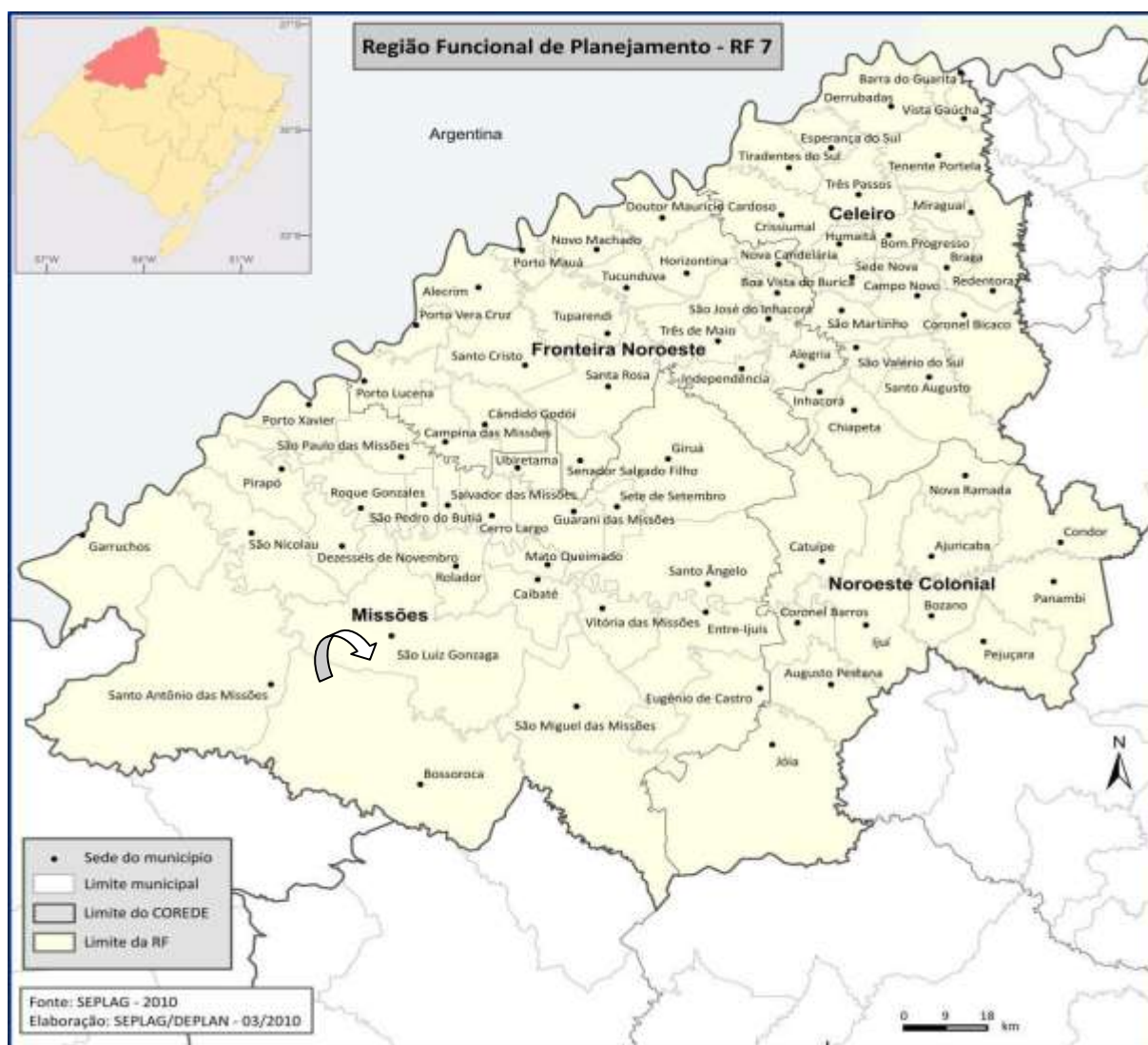
Figura 11 -CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDES) DO RS/2008. SÃO LUIZ GONZAGA NO CONTEXTO ESTADUAL



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013. SEPLAG/DEPLAN, 2010
http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/coredes_rs_2008.png&imgrefurl=http://www.spell.org.br/documentos/downlo

NO CONTEXTO **MACRORREGIONAL**, São Luiz Gonzaga integra a macrorregião Funcional de Planejamento- RF 7, composta pelos COREDES CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES e NOROESTE COLONIAL.

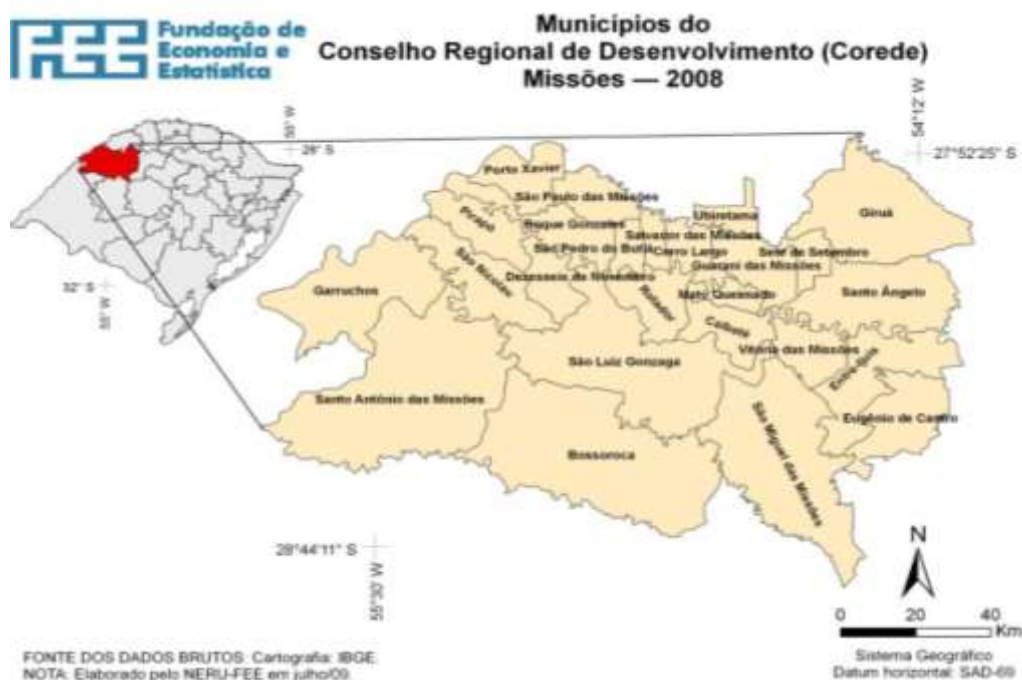
Figura 12 –MAPA DA REGIÃO FUNCIONAL 7. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ - DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013. SEPLAG/DEPLAN, 2010
http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/coredes_rs_2008.png&imgrefurl=http://www.spell.org.br/documentos/downlo

Está situado na Região das Missões e pertence, até o momento ao COREDE Missões – um dos 28 COREDES do Estado, conforme o mapa que segue (figura nº 13):

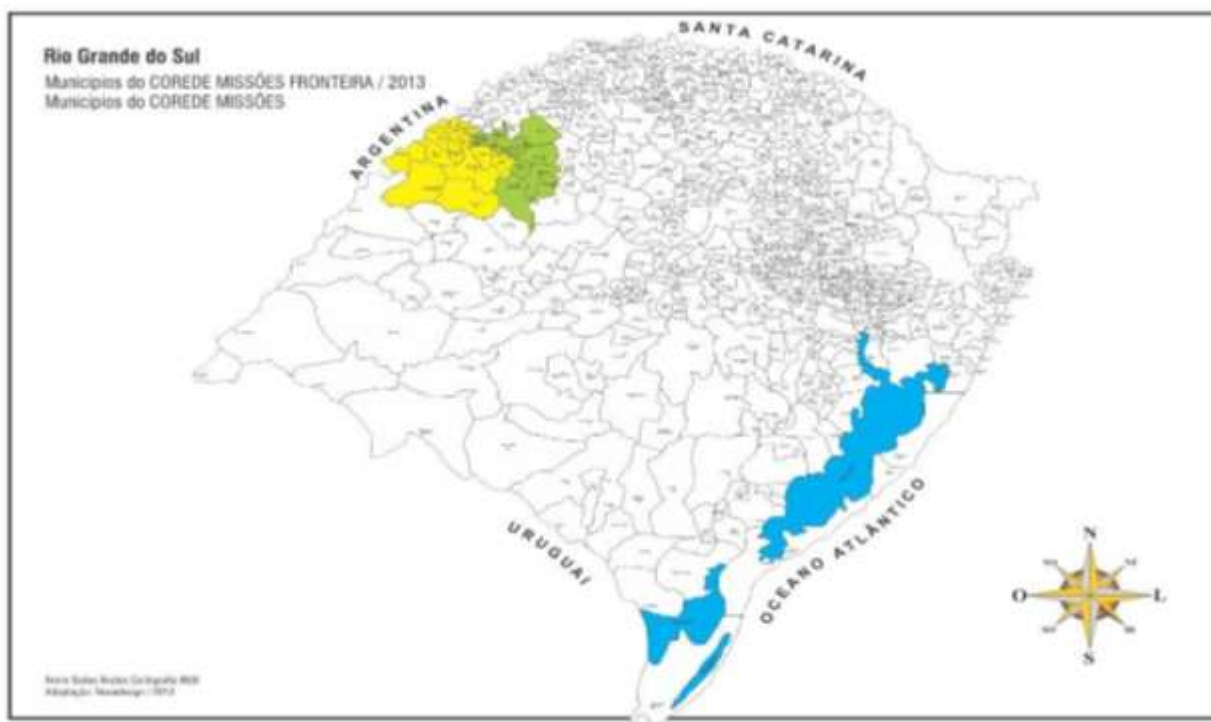
Figura 13 -SÃO LUIZ GONZAGA NO COREDE MISSÕES



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013. SEPLAG/DEPLLAN, 2010
http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/coredes_rs_2008.png&imgrefurl=http://www.spell.org.br/documentos/downlo

São Luiz Gonzaga, desde 2004, lidera movimento de desmembramento do COREDE MISSÕES e criação do COREDE MISSÕES FRONTEIRA cuja proposta envolve a Região Centro-Oeste das Missões, compreendendo treze municípios: (1) Bossoroca, (2) Caibaté, (3) Dezesseis de Novembro, (4) Garruchos, (5) Mato Queimado, (6) Pirapó, (7) Porto Xavier, (8) Rolador, (9) Roque Gonzales, (10) Santo Antônio das Missões, (11) São Luiz Gonzaga, (12) São Nicolau, e (13) São Paulo das Missões conforme mapa a seguir:

Figura 14 -SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS PROPONENTES DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM NOVO COREDE



Experiências têm demonstrado que os municípios das Missões dividem-se em dois polos, um liderado por **Santo Ângelo** e outro por **São Luiz Gonzaga**, porque os interesses não são os mesmos. Um exemplo disso está na organização da agricultura familiar na região, com seus sindicatos de trabalhadores rurais divididos em duas Regionais, a Missões 1, liderada por Santo Ângelo e a Missões 2, tendo como líder São Luiz Gonzaga. A vontade manifesta, de divisão do atual COREDE MISSÕES em duas partes, é apresentada através de proposta de um Projeto de criação de um novo COREDE a ser criado com base na marcante afinidade que envolve os aspectos geográficos, culturais, econômicos, sociais de 13 municípios - (1) Bossoroca, (2) Caibaté (3) Dezesseis de Novembro, (4) Garruchos, (5) Mato Queimado, (6) Pirapó, (7) Porto Xavier, (8) Rolador, (9) Roque Gonzales, (10) Santo Antônio das Missões, (11) São Luiz Gonzaga, (12) São Nicolau, (13) e São Paulo das Missões.

Esses 13 municípios- liderados por São Luiz Gonzaga, já solicitaram por duas ocasiões-2010 e 2013, através de projeto documentado entregue na Secretaria competente do estado do Rio Grande do Sul, conforme exige a legislação dos

COREDES, o desmembramento do COREDE MISSÕES para constituir o COREDE MISSÕES-FRONTEIRA agregando uma identidade regional mais afinada e homogênea, vontade, essa, manifesta desde 2003 e, com Leis autorizativas já aprovadas pelas Câmaras de Vereadores desde o ano de 2005 e no decorrer dos últimos anos. (*Documentação dos Municípios: Leis Municipais que autorizam o Desmembramento do COREDE MISSÕES e Adesão ao COREDE MISSÕES-FRONTEIRA dos Municípios: Leis de Autorização do Desmembramento do COREDE MISSÕES e Adesão ao COREDE MISSÕES-FRONTEIRA; 1.2- Declaração dos Prefeitos Municipais; 1.3- Declarações dos Presidentes de Câmaras Municipais de Vereadores dos Municípios; 1.4- Declarações dos Presidentes de COMUDES dos Municípios*).

O projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA está construído e estruturado nos parâmetros legais que preceituam a formação e desmembramento dos COREDES no Rio Grande do Sul como: Constituição Estadual - Art. 166 a 170, Lei 10.283 de 17 de outubro de 94 (COREDES), Decreto 35.764 de 28/12/94, Decreto Estadual nº 42.777, de 22 de dezembro de 2003, Decreto 42 986 de 29/03/2004- altera o Decreto Estadual nº 42.777, de 22 de dezembro de 2003, Decreto 45436 de 10 /01/2008- Revoga Art 1º e Decreto 47543 de 09/11/2010- Altera Artigo 1º.

A referida solicitação por parte de São Luiz Gonzaga e mais 12 municípios de seu entorno não é uma exceção, é uma regra que se confirma. O próprio Documento **Rumos 2015**²(p.59) explicita em seu parágrafo 2º que “...são grandes as disparidades entre os dez municípios mais pobres e os dez mais ricos, especialmente, na localização industrial e as disponibilidades de professores e pesquisa centrados nos dois polos regionais: Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga....esses dois polos urbanos polarizadores concentram a maioria das atividades urbanas-industriais do COREDE”.

Com base nas diferenças/necessidades econômicas e sociais é uma Proposta viável uma vez que se confirmada, vai possibilitar uma melhor distribuição de recursos e de atendimento às necessidades municipais para os interessados, conforme o mapa abaixo:

²RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. 5XPRV: um plano de desenvolvimento para o Estado. Porto Alegre: SEPLAG, 2005. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/principal.asp?conteudo=texto&cod_texto=1895&cod_menu=597>. Acesso em: set. 2013. (Vol1.p.59).

Figura 15 -SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS QUE PROPOEM A CRIAÇÃO DO NOVO COREDE- COREDE MISSÕES FRONTEIRA



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

2.1.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA- SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS do ENTORNO

Os municípios que compõem essa região de colonização, em sua maioria, integraram em suas origens o então município de São Luiz Gonzaga – criado em 03/06/1880, através da Lei nº.1238, sendo “filhos” ou “netos” de São Luiz. No transcorrer dos anos, foram sendo desmembrados e emancipados, constituindo-se em novos municípios, conforme tabela de emancipação a seguir:

Quadro 2 – EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO SEU ENTORNO

MUNICÍPIO	DATA DE CRIAÇÃO	MUNICÍPIO DE ORIGEM
Bossoroca	12/10/1965 - (Lei nº.5058)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga
Caibaté	12/10/1965 - (Lei nº.5058)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga
Dezesseis de Novembro	11/4/1988 - (Lei nº.8555)	Rio Pardo Cruz Alta Santo Ângelo São Luiz Gonzaga
Garruchos	20/3/1992 - (Lei nº.9609)	Rio Pardo São Borja
Pirapó	30/11/1987 - (Lei nº.8425)	Rio Pardo São Nicolau São Luiz Gonzaga
Porto Xavier	6/1/1966 - (Lei nº.5214)	Rio Pardo Cerro Largo
Rolador	16/4/1996 - (Lei nº.5214)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga
Roque Gonzales	7/12/1965 - (Lei nº.5134)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga Cerro Largo
Santo Antônio das Missões	12/10/1965 - (Lei nº.5059)	Rio Pardo São Borja
São Luiz Gonzaga	03/06/1880	Rio Pardo Cruz Alta São Borja Santo Ângelo
São Nicolau	23/11/1965 - (Lei nº.5205)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga
São Paulo das Missões	30/12/1965 - (Lei nº.5205)	Rio Pardo São Luiz Gonzaga Cerro Largo
Mato Queimado	21/11/2013 - (Lei nº.1102)	São Luiz Gonzaga Caibaté

Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

Dados dos Municípios/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE-2010/Fundação de Economia e Estatística - FEE/RS

Como explicitamos dados acima, cerca de 70% do território é constituído por municípios emancipados de São Luiz Gonzaga, conforme especifica a LINHA de TEMPO a seguir:

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO

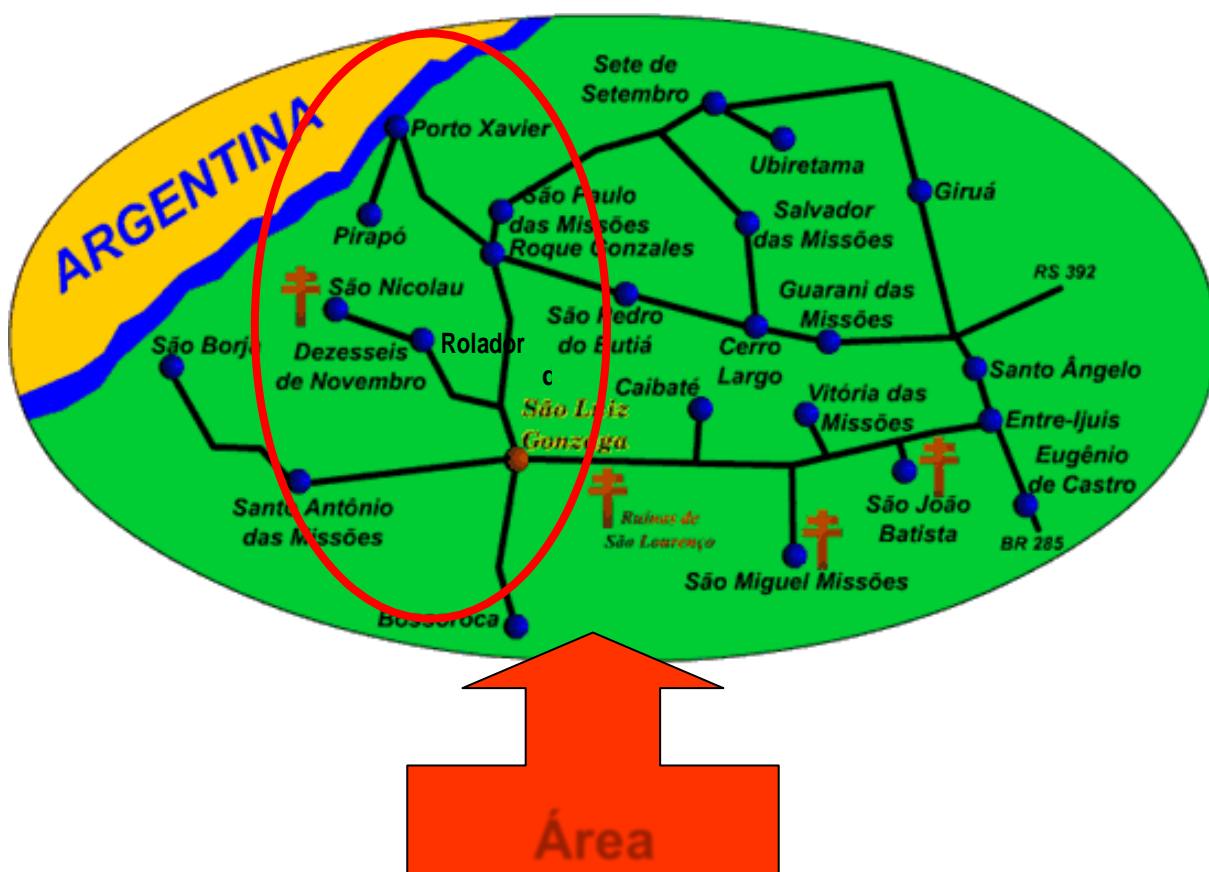
Figura 16 –EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO

1- São Luiz Gonzaga	Densidade Demográfica (2011): 26,6 hab/km ² Data de criação: 03/06/1880 – (Lei nº 1238)
2- Bossoroca	Data de criação: 12/10/1965 – (Lei nº 5058) Município de origem: São Luiz Gonzaga
3- Santo Antônio das Missões	Data de criação: 12/10/1965 – (Lei nº 5059) Município de origem: São Borja
4- São Nicolau	Data de criação: 23/11/1965 – (Lei nº 5104) Município de origem: São Luiz Gonzaga
5- São Paulo das Missões	Data de criação: 30/12/1965 – (Lei nº 5205) Município de origem: Cerro Largo
6- Caibaté	Data de criação: 12/10/1965 – (Lei nº 5058) Município de origem: São Luiz Gonzaga
7- Roque Gonzales	Data de criação: 7/12/1965 – (Lei nº 5134) Município de origem: Cerro Largo
8- Porto Xavier	Data de criação: 6/1/1966 – (Lei nº 5214) Município de origem: Cerro Largo
9- Pirapó	Data de criação: 30/11/1987 – (Lei nº 8425) Municípios de origem: São Nicolau e São Luiz Gonzaga
10- Dezesesseis de Novembro	Data de criação: 1/4/1988 – (Lei nº 8555) Município de origem: São Luiz Gonzaga
11- Garruchos	Data de criação: 20/3/1992 – (Lei nº 9609) Município de origem: São Borja
12- Mato Queimado	Data de criação: 16/4/1996 – (Lei nº 10747) Município de origem: Caibaté
13- Rolador	Data de criação: 16/4/1996 – (Lei nº 10750) Município de origem: São Gonzaga

2.1.3 ÁREA DE SÃO LUIZ GONZAGA

São Luiz Gonzaga situa-se no coração da região missioneira conforme demonstra a figura 17 que segue:

Figura 17 –SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO



Projeto de criação COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

O quadro a seguir descreve a área de São Luiz Gonzaga e do território dos municípios do entorno com dados recentes da Fundação Estadual de Estatística (FEE/2011).

Quadro 3 –ÁREA DE SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO

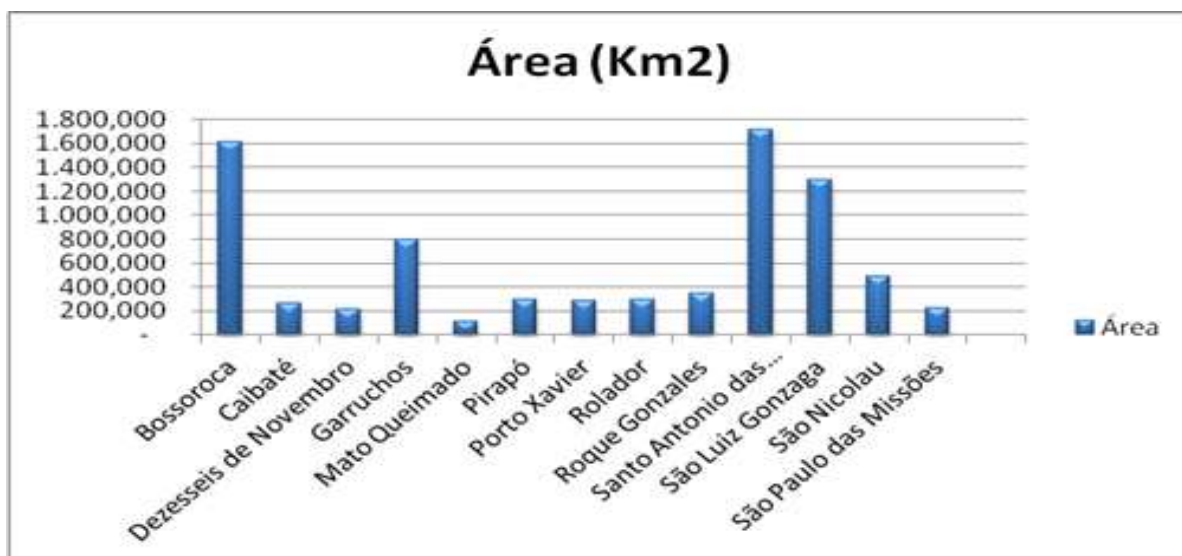
Municípios	Área Total KM² (2010)IBGE	Área Total KM² (2011)FEE
Caibaté	259,66	258,90
Bossoroca	1.610,57	1.596,20
Dezesseis de Novembro	216,85	216,80
Garruchos	799,85	799,80
Mato Queimado	114,64	114,60
Pirapó	291,74	291,70
Porto Xavier	280,51	280,50
Rolador	295,01	293,50
Roque Gonzales	346,62	346,60
Santo Antônio	1.710,87	1.714,20
São Luiz Gonzaga	1.295,68	1.297,90
São Nicolau	485,32	485,30
São Paulo das Missões	223,89	223,90
TOTAL	7.931,207	7.919,900
FONTE	http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php	http://www.fee.tche.br/siteteefe/pt/content/resumo/pg_codes_detalhe.ph

Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

Dados coletados site Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Fundação de Economia e Estatística - FEE em 12 de novembro de 2013.

Como observa-se, na tabela acima, São Luiz Gonzaga é o terceiro município da microrregião, em área, sendo menor apenas do que o município de Santo Antônio das Missões e Bossoroca.

Figura 18—ÁREA – SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2010

2.1.4 RECURSOS HÍDRICOS

A rede de distribuição natural dos recursos hídricos, no território de São Luiz Gonzaga possui um manancial rico em águas de qualidade e quantidade. Três Bacias Hidrográficas banham essa região; ao sul, a composição dos rios Icamã-Butuí; ao norte, a do rio Ijuí e; ao centro, com grande destaque e relevância a Bacia do Rio Piratinim.

Essas Bacias Hidrográficas têm seus comitês de gerenciamento criados, em funcionamento e diluídos na comunidade regional, ocupados pela difusão da necessidade de atenção ao caminho das águas não para dividir, mas para integrar um projeto de uso e utilização dos bens naturais a partir dos cursos d'água.

Destaque merece também a Bacia Hidrográfica Federal do Rio Uruguai, importante caudal transfronteiriço que recebe águas das três bacias hidrográficas referidas (Icamã-Butuí, Piratinim e Ijuí). Em um recorte, podemos dizer que as águas destas bacias integram um sistema regional de recursos hídricos.

Os serviços ambientais, naturais, oferecidos por essa rede hídrica, com valorizada fauna e flora nativa, bem conservada, têm apropriação diferenciada,

quanto a sua utilização, pela sociedade. Afirmar-se por uma diversidade biológica que segmenta e impulsiona diferentes processos de exploração econômica, como demonstra o **quadro 4**, a seguir:

Quadro 4 -BACIAS HIDROGRÁFICAS QUE BANHAM SÃO LUIZ GONZAGA E ENTORNO

BACIAS	MUNICÍPIOS DO COREDEMISSÕES-FRONTEIRA
Bacia Hidrográfica do Rio Piratinim	Bossoroca, São Luiz Gonzaga, São Nicolau, Rolador, Pirapó, XV de Novembro, Santo Antônio das Missões
Bacia Hidrográfica do Rio IJUI	Pirapó, Porto Xavier, Roque Gonzales, São Luiz Gonzaga, XVI de Novembro

Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013
Comitê da Bacia do Rio Piratinim. 2013.

2.2 - ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

2.2.1 IDENTIDADE HISTÓRICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E DOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO

O município de São Luiz Gonzaga nasceu com o pé fincado no período colonial brasileiro, na história missioneira, tendo em seu território, remanescentes das reduções jesuíticas. A região onde está situado está identificada com a civilização guaranítica, desenvolvida pela Companhia de Jesus, aqui instalada, no século XVII. Sobre os vestígios desta passagem, surgiram os povoados, alguns, hoje, cidades da região. O patrimônio histórico-cultural, portanto, com destaque para as Missões Jesuíticas, se constitui em ativo turístico de grande potencial, mas que, atualmente, ainda não é devidamente explorado pelos turistas³.

Nesse sentido, o fortalecimento do turismo, na região, depende de uma melhor organização da atividade, considerando a existência das Ruínas de São Lourenço das Missões e do Patrimônio de São Nicolau garantindo, assim, maior contingente de turistas. A logística de transportes é um entrave para o desenvolvimento desse segmento.

³Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga e IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010.

As missões jesuíticas se desenvolveram por largo território que atingia Argentina e Paraguai, além do Brasil, criando uma florescente civilização de construtores, escultores, entalhadores, pintores, músicos e outros artesãos, os quais deixaram marcas que hoje perduram nas ruínas da denominada República Guarani⁴. Por volta do ano de 1600, o Rio Grande do Sul era habitado por diversas tribos de índios. Com a chegada dos jesuítas em 1626, no chamado 1º CICLO MISSIONEIRO foi fundada em 03 de maio de 1626, na margem direita do Rio Piratini, afluente da margem esquerda do Rio Uruguai, a Missão Jesuítica de **São Nicolau**, a primeira povoação fundada no Rio Grande do Sul.

A partir desse fato, começaram a chegar à região os brancos civilizados, não só os que acompanhavam os jesuítas, mas também as missões oficiais que vinham de Buenos Aires, cujo governo estavam subordinadas as Missões Jesuíticas, uma vez que estavam a serviço da Coroa Espanhola. Foi a partir de **São Nicolau** que se desenvolveu o trabalho de expansão da catequese jesuítica na região missioneira.

Ainda, segundo relato de historiadores, outros municípios tiveram a mesma origem.

A área onde hoje está sediado o município de **Rolador** foi sede da importante Redução de Nossa Senhora de Candelária, fundada no dia 2 de fevereiro de 1627, na atual localidade de Rincão dos Melo, a 3 km da sede do município.

Em 15 de agosto de 1628, a redução de Assunção do Ijuí - (território do entorno de **Roque Gonzales** - atual) teve suas bases lançadas pelos padres Roque Gonzales e João de Castilho⁵.

Diante da ameaça dos bandeirantes paulistas, os índios de Candelária, em 1636 transmigraram para a margem direita do Rio Uruguai e a região de **Rolador** foi abandonada pelos padres jesuítas, permanecendo apenas alguns índios nesse local⁶.

Em 1638, 12 anos após sua fundação, da mesma forma, a Redução de **São Nicolau** foi se transferindo para a margem direita do Rio Uruguai, já que os Bandeirantes não transpunham esse rio e assim os jesuítas ficavam a salvo de seus ataques.

Nessas retiradas, muitos índios não acompanhavam os Jesuítas e se dispersavam pelos matos. Passado algum tempo da retirada das Missões Jesuíticas para a banda ocidental do Rio Uruguai, os Bandeirantes encontraram novos

⁴INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO. **Perfil de São Luiz Gonzaga**. 2001.

⁵Site Prefeitura Municipal de Roque Gonzales e IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2010.

⁶Site Prefeitura Municipal de Rolador e IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-2010.

interesses com a descoberta de ouro no Brasil Central, mais precisamente em Minas Gerais, e como consequência desinteressaram-se pelos ataques aosul.

Dos índios que não quiseram acompanhar os jesuítas na fuga para a banda ocidental do Rio Uruguai, ficou uma tribo que costumava desafiar os Bandeirantes nos seus ataques. Estabeleceram as suas malocas nas margens, esquerda e direita do Rio Uruguai, a cerca de 50 km abaixo da foz do Rio Piratini, afluente do mesmo rio. Assim, quando os Bandeirantes atacavam na margem esquerda, eles fugiam para a maloca da margem direita. Quando os Bandeirantes se retiravam, eles voltavam à margem esquerda.

Com o aumento das reduções, vieram também o gado vacum e o cavalar e isso despertou o interesse dos Bandeirantes paulistas que levavam os índios para os escravagistas e caçavam o gado para alhestrar o couro para uso próprio, a carne para seu consumo e o sebo para vender no comércio internacional da época.

Os jesuítas e os índios que ainda os acompanhavam voltaram e fundaram os Sete Povos das Missões, começando por São Francisco de Borja (São Borja), que foi o primeiro dos Sete Povos das Missões, fundado no denominado 2º CICLO MISSIONEIRO, em 1682.

Também, nesta fase dos Sete Povos, em 1687, São Nicolau voltou a ser fundada próximo ao local da primitiva São Nicolau. Foi a única redução da primeira fase jesuítica no atual Rio Grande do Sul a ser refundada na segunda fase, período conhecido como o dos SETE POVOS DAS MISSÕES.⁷

A região onde hoje está o município de **Pirapó** era habitada por índios caingangues e, a seguir, por tupis-guaranis, tendo havido ali uma capela jesuítica, conhecida por *Capilla*, termo proveniente do espanhol, que era localizada na Linha Figueira e, consta que, as suas paredes foram transformadas em taipas de pedras, ainda existente naquela localidade.⁸

Das trinta reduções jesuíticas existentes, no período, sete se fixaram à margem esquerda do Rio Uruguai depois de 1687, dando origem aos Sete Povos das Missões, cujos territórios, hoje, situam-se os atuais municípios de São Luiz Gonzaga - município do

⁷ Site Prefeitura Municipal de São Nicolau: Histórico-Prefeitura Municipal de São Nicolau, IBGE-2010.

⁸ Site Prefeitura Municipal de Pirapó: Prefeitura Municipal de Pirapó; IBGE –2010.

qual se originou grande parte dos municípios que compõem a região do entorno de São Luiz Gonzaga. São Luís das Missões, mais tarde chamada de **São Luiz Gonzaga**, foi fundada em 1687, pelo padre Miguel Fernandes.

Com o retorno dos jesuítas, os índios e padres fundadores do Povo de São Luiz Gonzaga, em 1687, estiveram por algum tempo na região de Candelária **(Rolador)**

até se estabelecerem definitivamente onde, hoje, é a cidade de **São Luiz Gonzaga**.⁹

A denominação "CAIBATÉ" do atual município de **Caibaté** é de origem guarani que significa "MATO ALTO COM MUITAS FRUTAS". Pertencia a poucas famílias de fazendeiros; toda a extensão da zona colonial era propriedade de Joaquim Gomes Pinheiro Machado. Posteriormente, estas terras foram divididas em lotes coloniais surgindo, então, duas áreas urbanas: Santa Lúcia (atual Caibaté) e **Mato Queimado**.

As Reduções sobreviveram até 1756, quando guaranis e jesuítas foram expulsos por tropas portuguesas e espanholas por força da nova divisão do território entre as duas nações estabelecida pelo Tratado de Madrid de 1750.

A decadência das missões a partir da Guerra Guaranítica, em 1756, provocou o abandono e o empobrecimento da região. Marca, portanto, o ano de 1768 o fim do ciclo das reduções, com a saída dos jesuítas, ficando em torno de 374 habitantes em toda a região.

A administração dos Sete Povos estava em mãos portuguesas. Os conquistadores começaram a se aproveitar das terras, estâncias e gados dos índios. O índio e as aldeias foram sendo esquecidos. As aldeias ficaram a mercê do sorte. Como ressalta o Veloso (1979): *"eram pois, São Luís ou São Borja as reduções mais aproveitáveis. Nas outras rareava a população indígena, única que nelas existia, mas que abandonava-as, para evitar os maus tratos dos administradores leigos"*¹⁰.

Somente em 1801, a região missioneira deixou de ser dominada pela Espanha e

⁹Site- Prefeitura Municipal do Rolador: Histórico-Prefeitura Municipal de Rolador e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -2010.

¹⁰SILVEIRA, Hemetério Velloso da. **As missões orientais e seus antigos domínios**. Porto Alegre: Companhia União de Seguros Gerais, 1979, p. 214-215. (re-edição de Porto Alegre: Typographia da Livraria Universal de Carlos Techenique, 1909. ERUS).

passou a pertencer, de direito e de fato, aos Portugueses. Começou a lenta ocupação dos antigos povos missioneiros e alguns deles chegaram a condição de município, como é o caso de **São Luiz Gonzaga** em 1880, ficando **Rolador**, e outras áreas como **Caibaté** (Distrito criado com denominação de Santa Lucia, por ato municipal nº 128, de 31.12.1926, integrado do município de São Luís Gonzaga), **Mato Queimado**, **Bossoroca**, **Dezesseis de Novembro**, **Roque Gonzales**, **São Nicolau**, **São Paulo das Missões**, **Pirapó**, parte do território de São Luiz Gonzaga à época.¹¹

É importante destacar que a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul foi dividida, inicialmente, em quatro municípios, - Porto Alegre, Rio Grande de São Pedro, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha (Divisão Administrativa de 1809). Em maio de 1810, ocorreu a independência das províncias e, em 1816, esse território foi dividido em sete freguesias, os sete povos. Cada um destes municípios apresentava uma organização administrativa territorial que compreendia a sede do município, as freguesias, as capelas e os povoados. A Província das Missões (uma das duas existentes) compreendia, entre outros: São Luís Gonzaga, São Borja, São Nicolau, São João, São Lourenço, São Miguel, Santo Ângelo¹².

Auguste de Saint Hilaire, biólogo francês, em viagem ao Rio Grande do Sul, em 1823, chega em **Bossoroca** que também foi distrito de São Luiz Gonzaga (cuja história tem início como os primeiros habitantes, os índios Guaranis quando esta região encontrava-se sob domínio Espanhol) um dos primeiros povoadores, José Fabrício da Silva que tomou posse de uma área, hoje, conhecida por Igrejinha. **Bossoroca** ganhou destaque pela sua tranquilidade e projeção no contexto político-cultural do Rio Grande do Sul, que vem desde a sua criação, quando ainda distrito de São Luiz Gonzaga.¹³

Nada que dezesseis de novembro do ano de 1941, João Paulo Ricachewski derrubou a primeira árvore, na quadra, ao sul da praça, para a instalação de sua residência. Com o passar dos anos, vários novos moradores fixaram suas residências no centro e na localidade de **Dezesseis de Novembro**.¹⁴

¹¹Histórico - Prefeitura Municipal de Rolador e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010.

¹²FORTES, Amyr Borges; SANTIAGO, João Baptista Wagner. **História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1963, p.50.

¹³Histórico-Prefeitura Municipal de Bossoroca e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010.

¹⁴Histórico-Prefeitura Municipal de Dezesseis de Novembro e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010.

Registros municipais-datados dos anos 1800-especificam alguns municípios como pertencentes a São Luiz Gonzaga que estava assim dividido¹⁵: 1º Distrito – São Luiz Gonzaga-Resolução Régia de 17.10.1817; 2º São Nicolau - Lei Provincial 1827- 04.05.1881; 3º Igrejinha – (Bossoroca) Acto Municipal 829 - 03.11.1899; 4º São Francisco Xavier – (Porto Xavier- hoje) Lei Provincial 1238 - 03.11.1880; 5º Santa Lucia – (parte do Rolador hoje) Acto Municipal M - 128 - 31.12.1926 e 6º Roque Gonzalez – Acto Municipal.¹⁶

A partir de 1965, a região passou por transformação na divisão administrativa surgindo os novos municípios que até então integravam o município de São Luiz Gonzaga sendo, em sua maioria *filhos* e *netos* deste município e com o qual mantém, ainda, fortes laços de convivência cultural, econômica, social, entre outras.

É o caso do município de **Bossoroca-criado no dia 12 de outubro do ano de 1965** cujo nome “Bossoroca” foi atribuído pelos tropeiros, carreteiros, mascates, vendedores e outros que passavam pelo território que, hoje, corresponde ao município de Bossoroca. Eles se acomodavam ou pernoitavam em um local que oferecia condições para um bom descanso, pois possuíam sombra, água limpa e farta, que nascia dentro de uma barroca. A essa barroca deram o nome de “Boçoroca”, variante do vocábulo Guaraní **ilby-soroc**, que corresponde a barroco, sangia funda. Este fenômeno é muito comum no município e ocorre devido aos efeitos das águas em terrenos arenosos. Dessa forma, originou-se o nome Boçoroca, cuja grafia atual é Bossoroca do município de **São Nicolau** - instalado em 23 de novembro de 1965;¹⁷ do município de **Caibaté** elevado à categoria de município com a denominação de **Caibaté**, pela lei estadual nº 5025, de 17-09-1965, desmembrado de São Luis Gonzaga. Instalado em 07-05-1966;¹⁸ do município de **Roque Gonzales** elevado à categoria de município com a denominação de Roque Gonzales, pela Lei Estadual n.º 5.134, de 07-12-1965, desmembrado do município de Cerro Largo. Sede no antigo distrito de Roque Gonzales. Constituído do distrito sede. Instalado em 15-05-1966;¹⁹ do município de **São Paulo das Missões**- criado através da Lei n.º 5.205, de 30 de dezembro de 1965, desmembrando-se do Município de Cerro Largo no dia 06 de Maio de

¹⁵ Registros dos Distritos do município, 1926, p. 64. In: **Livro de Leis n. 1**, 1920 a 1928.

¹⁶ VIEIRA, Sonia Bressan. **SOBRE AS RUÍNAS DO TEMPLO.... PORQUE TEMPLO JÁ NÃO É HISTÓRIA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA (1880-1932)** Tese Doutorado - PUC/RS-/2010.

¹⁷ **Prefeitura Municipal de São Nicolau e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)**

¹⁸ Santa Lucia para Caibaté alterado, pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944.

¹⁹ RAMOS, Angelo Felipe. **Prefeitura Municipal de Roque Gonzales e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).**

1966. Como área política, São Paulo das Missões pertencia ao Município de Rio Pardo, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

A origem do nome "SÃO PAULO", contam os descendentes dos primeiros moradores, foi adotado, porque a data em que aqui chegaram,²⁵ de janeiro, é a data da conversão de "São Paulo", mais tarde acrescida de "DAS MISSÕES", por situar-se na Região das Missões;²⁰ do município de **Pirapó** - criado em 30 de novembro de 1987, através da Lei nº 8.425, com a sua instalação efetuada em 1º de janeiro de 1989;²¹ do município de **Dezesseis de Novembro**, emancipado em 11 de abril de 1988;²² do município de **Rolador** - emancipado de São Luiz Gonzaga pela lei nº 70.750, de 16 de abril de 1996;²³ do município de **Mato Queimado** que, em divisão territorial datada de 2003, é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.²⁴ Pelo decreto-lei federal nº 13, de 26-05-1966, foi denominado distrito de **Mato Queimado** e anexado ao município de Caibaté.²⁵ E, pela lei estadual nº 9607, de 20-03-1996, desmembrado do município de Caibaté. Elevado à categoria de município em divisão territorial datada de 2001, sendo constituído do distrito sede. O topônimo - **Mato Queimado** - origina-se de um conto popular que afirma que há, anos atrás, um ciclone passou pela região e derrubou uma faixa larga de mato, com isso os posseiros colocaram, impiedosamente, fogo no mato que acabou se alastrando, formando uma grande batalha entre os dois elementos da natureza: o vendaval e o fogo. Deste fato originou-se o nome **Mato Queimado**.²⁶ Como se constata, os municípios do entorno em sua maioria, são filhos e/ou netos de São Luiz Gonzaga.

2.2.2 IDENTIDADE CULTURAL

O conceito de Cultura (do latim *colere*, que significa cultivar) possui muitas acepções, sendo a mais corrente a definição genérica formulada por Edward B.

²⁰ **Prefeitura Municipal de São Paulo das Missões e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).**

²¹ **Prefeitura Municipal de Pirapó e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)**

²² Kipper, Inácio; "DEZESSEIS DE NOVEMBRO TERRAMISSIONEIRA".

²³ Prefeitura Municipal de Rolador e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)

²⁴ Confederação Nacional dos Municípios.

²⁵ Site- Prefeitura Municipal de Caibaté. Histórico do Município de Caibaté.

²⁶ Distrito criado com a denominação de Mato Queimado, pelo Decreto-lei Federal nº 13, de 26-05-1966, subordinado ao município de Caibaté. Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o distrito de Mato Queimado, figura no município de Caibaté. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1995. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Mato Queimado, pela Lei Estadual nº 10.747, de 16-04-1996, desmembrado de Caibaté. Sede no antigo distrito de Mato Queimado. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-2001.

Tylor segundo a qual cultura é “*aquela todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade*”.²⁷ Desta forma, São Luiz Gonzaga está entrelaçada por componentes culturais que a caracterizam e lhe dão uma identidade que vem, ao longo dos anos acentuando-se, sendo a região transformada pela ação do homem, desde os tempos remotos, quando eram ocupadas pelas diversas parcialidades indígenas. Posteriormente, foi ocupada pelos espanhóis e jesuítas, depois pelos portugueses e mais recentemente, pelos descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, entre outras etnias presentes.

Com a criação do MERCOSUL, as Missões Jesuíticas dos Índios Guaranis foram escolhidas como o elo cultural dos países membros. Desde então, tem sido abordada pelos diferentes setores como elemento importante para a integração e desenvolvimento da região e ainda identifica-se vestígios da ação dos jesuítas, através de ruínas de seus povoados, das esculturas sacras que ornamentavam seus templos e de um número crescente de achados arqueológicos que demonstram como era o dia-a-dia das reduções.

Esse grande patrimônio, cuja trajetória foi interrompida em disputa pela delimitação dos territórios é, hoje, mundialmente reconhecido. No Brasil, o processo de reconhecimento da importância do legado missionário data de muitas décadas. Nos anos 70, veio o reconhecimento do valor histórico e cultural dos remanescentes das reduções: São Nicolau, São Lourenço Mártir (que integra São Luiz Gonzaga) pertencem à região. Em São Luiz Gonzaga, antiga sede de uma das reduções de mesmo nome, hoje restam apenas materiais arqueológicos e arquitetônicos depositados em museus da cidade. Apresenta, ainda, o sítio arqueológico de São Lourenço Mártir - integrado às rotas turísticas nacionais e internacionais, porém ainda com condições precárias, de hospedagem, entre outras.

2.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

²⁷ LARAIA Roque de Barros. Cultura. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2006.

A região se identifica por ter uma formação étnica bem caracterizada - O Gaúcho Missioneiro! Originário do índio das Missões, com miscigenação do negro e raças europeias que participaram na colonização regional.

2.3.1 POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

No tocante aos dados POPULACIONAIS, os dados encontrados, em relação a São Luiz Gonzaga são:

Quadro 5—QUADRO COMPARATIVO DA POPULAÇÃO DE SÃO LUIZ GONZAGA – 1970 - 2010

FEE 2012	34.241
FEE 2013	35.753
IBGE 2013	35.334
FEE 2014	35.658
IBGE 2015*	35.193

Fontes: Fundação de Economia e Estatística - FEE 2012, 2013 e 2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2013 e 2015 *Estimativa.

Como demonstra o quadro 6, em relação ao ano de 2012, a população de São Luiz Gonzaga aumentou, consideravelmente, em 2013. Nos anos seguintes observa-se um decréscimo. A estimativa do IBGE para 2015 confirmou a diminuição do número de habitantes do município, caracterizado como o número mais baixo desde o aumento da população no ano de 2013.

Observa-se pelos dados a seguir que a população de São Luiz Gonzaga, diminuiu, nos últimos 43 anos, em torno de 6.505 pessoas. Detecta-se, ainda que originariamente (1970) a população era maior na zona rural, em torno de 3.843 pessoas a mais do que na zona urbana e, em 2010, observa-se fenômeno inverso constatando-se uma diferença de 26.460 habitantes a mais na zona urbana do que na rural. O quadro de nº 6 aponta a População de São Luiz Gonzaga - 2012-2015

Como demonstra a tabela 1 a seguir, em 2014, a população são luizense obteve, em sua maioria, habitantes com idades entre 0 a 59 anos. Ressalta-se ainda, a predominância de pessoas do sexo masculino de 0 a 30 anos. A predominância de mulheres em relação a homens no município é observada a partir dos 40 anos até 80 anos ou mais.

No tocante à distribuição da População por Gênero e Faixa etária a população são luizense está assimestruturada:

Quadro 6 – POPULAÇÃO TOTAL DE SÃO LUIZ GONZAGA – 2012 – 2015

Fonte: Censos Periódicos IBGE.

População do Município	Ano	Total	Urbana	%	Rural	%
Nº Habitantes	1970	41061	18609	45,32	22452	54,68
Nº Habitantes	1980	47533	30684	64,55	16849	35,45
Nº Habitantes	1990	41671	33564	80,55	8107	19,45
Nº Habitantes	2000	39553	32752	82,81	6801	17,19
Nº Habitantes	2010	34556	30508	88,29	4048	11,71

Tabela1 - POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA NO ANO DE 2014 (POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA)

Ano:2014	Homens	Mulheres
0 a 4anos	1.067	1.031
5 a 9anos	1.220	1.078
10 a 14anos	1.462	1.393
15 a 19anos	1.509	1.330
20 a 24anos	1.551	1.367
25 a 29anos	1.406	1.288
30 a 34anos	1.231	1.266
35 a 39anos	1.137	1.088
40 a 44anos	1.135	1.237
45 a 49anos	1.075	1.177
50 a 54anos	1.129	1.370
55 a 59anos	1.009	1.158
60 a 64anos	865	937
65 a 69anos	684	771
70 a 74anos	486	591
75 a 79anos	327	415
80 anos ou mais	302	566

Fonte: Fundação de Economia e Estatística –FEE2014.

Ressalta-se, ainda, dados relativos a População e Densidade Demográfica do município comparados aos municípios vizinhos que são a seguir apresentados

considerando o CENSO 2010-IBGE, os dados 2011- FEE/RS e os dados da estimativa 2013-IBGE e a DensidadeDemográfica.

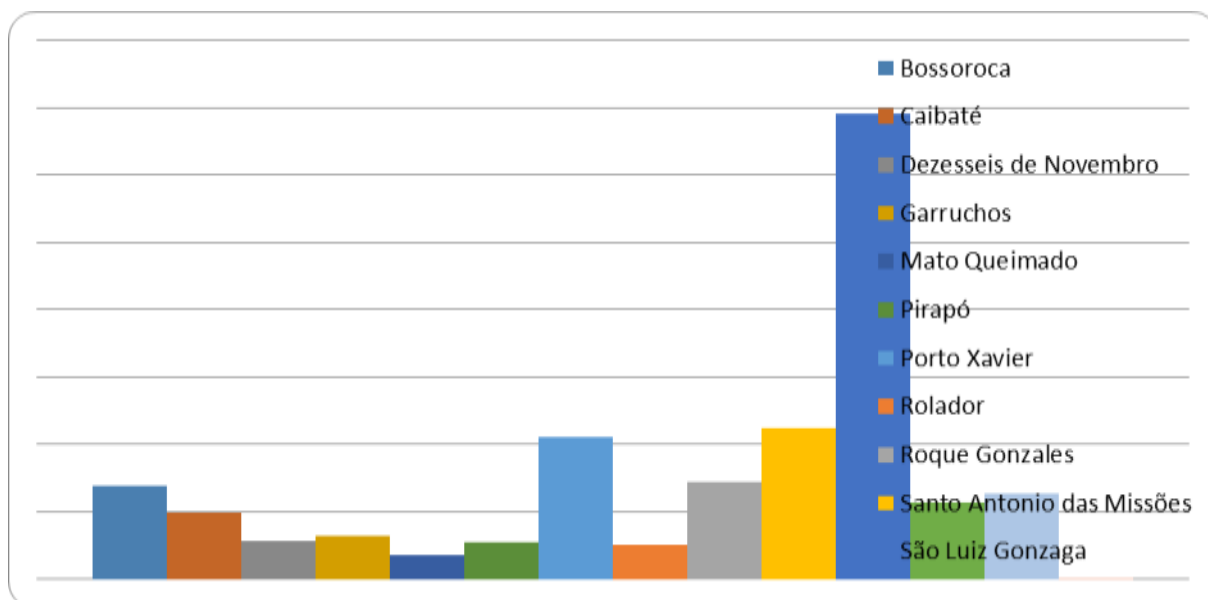
Analisando-se os dados referidos acima, constata-se que São Luiz Gonzaga possui uma densidade demográfica de 26,60 (FEE-2011) sendo o 3º município da microrregião mais densamente populoso, atrás de Porto Xavier e São Paulo das Missões. Ainda, em relação ao número de habitantes, São Luiz Gonzaga lidera a microrregião com um total de 25 mil habitantes a mais do que o segundo município mais populoso que é Santo Antônio das Missões, seguido de PortoXavie, conforme demonstra o quadro (nº7) que segue:

Quadro 7 – POPULAÇÃO/DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS

Nº	Município	População Total (2010)IBGE	Densidade demográfica hab/km² (2010)IBGE	População Total (2011)FEE	Densidade demográfica hab/km² (2011)FEE	População Total Estimativa(2013) IBGE
1	Bossoroca	6.884	4,27	6.8	4,30	6.953
2	Caibaté	4.954	19,08	4.9	19,10	5.075
3	Dezesseis de Novembro	2.866	13,2	2	13,10	2.853
4	Garruchos	3.234	4,04	3.2	4,00	3.260
5	Mato Queimado	1.799	15,69	1.7	15,60	1.819
6	Pirapó	2.757	9,45	2.7	9,40	2.738
7	Porto Xavier	10.558	37,64	10.	37,60	10.802
8	Rolador	2.546	8,63	2.5	8,60	2.572
9	Roque Gonzales	7.203	20,78	7.1	20,70	7.338
10	Santo Antônio das Missões	11.210	6,55	11.	6,50	11.312
11	São Luiz Gonzaga	34.556	26,67	34.	26,60	35.344
12	São Nicolau	5.727	11,80	5.7	11,70	5.794
13	São Paulo das Missões	6.364	28,43	6.3	28,30	6.425
TOTAL		100.658		100.342		102.285
MÉDIA			15,87		15,81	
<p>Fonte: Dados coletados site IBGE e FEE em 12 de novembro de 2013 Projeto de Criação do COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013.</p> <p>http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php</p> <p>http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430250&search=rio-grande-do-sul</p> <p>http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Miss%F5es</p> <p>http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=5%E3o</p> <p>http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php</p>						

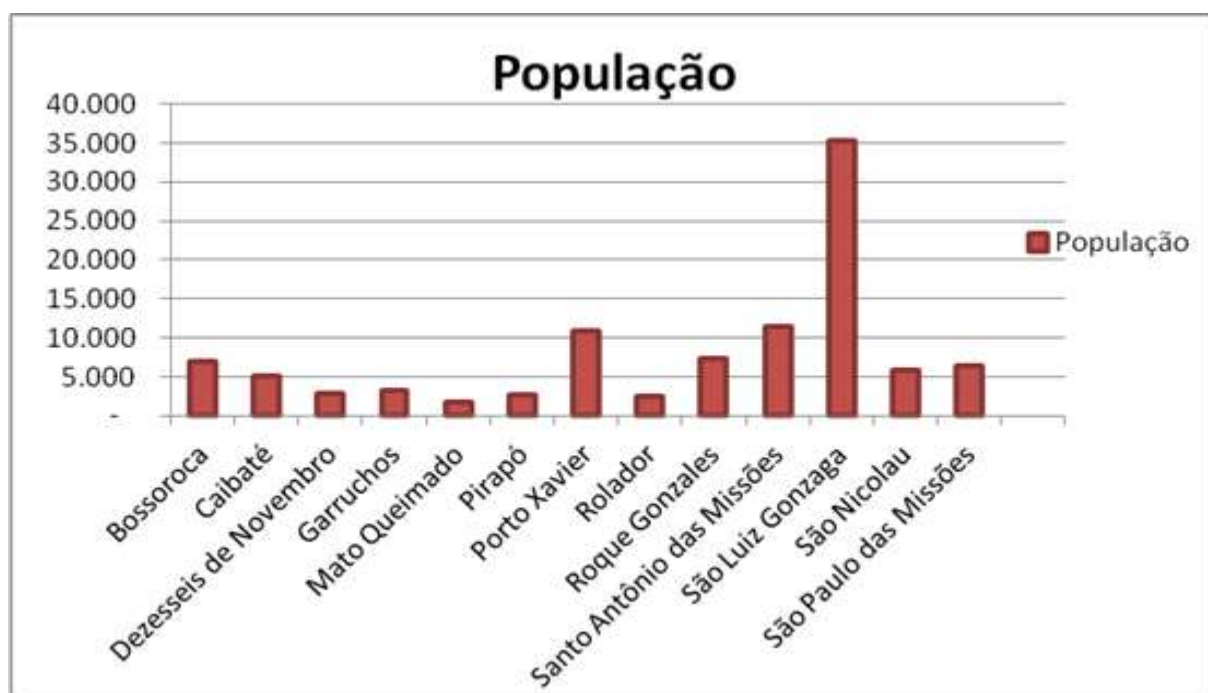
Os gráficos (1 e 2) a seguir, relativos ao ano de 2010, confirmam a análise anterior:

Gráfico 1 – POPULAÇÃO DE SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010
Projeto de Criação do COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

Gráfico 2 - POPULAÇÃO (2013) – SÃO LUIZ GONZAGA E ENTORNO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2013
Projeto de Criação do COREDE MISSÕES FRONTEIRA, 2013

2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS

2.4.1 ÁREA A: GESTÃO INFRAESTRUTURA

O diagnóstico e análises da grande área –GESTÃO ESTRUTURAL- envolveu subáreas sobre aspectos de São Luiz Gonzaga, tais como:

SUBÁREAA.1- SANEAMENTO BÁSICO

(ÁGUA,RESÍDUOSSÓLIDOS,ESGOTAMENTOSANITÁRIO)

SUBÁREA A.2-ENERGIA

SUBÁREA A.3-COMUNICAÇÃO

SUBÁREA A.4- VIAS E MEIOS DETRANSPORTE

SUBÁREA A.5 - HABITAÇÃO E URBANISMO

SUBÁREA A.6–MEIOAMBIENTE

SUBÁREA A.1: SANEAMENTO BÁSICO – ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS, ESGOTAMENTO SANITÁRIO

No referente ao **SANEAMENTO BÁSICO- ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS,ESGOTAMENTO SANITÁRIO** a realidade constatada é a demonstrada no quadro 8 que segue:

Quadro 8 - SANEAMENTO BÁSICO EM DOMICÍLIOS URBANOS E RURAIS (ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS, ESGOTAMENTO SANITÁRIO)

SUBÁREA: A.1 Saneamento Básico em domicílios urbanos e rurais		
FOCO: A.1.1 Com acesso à água	De rede geral urbana	<p>* Redes de água- 6500 metros de rede e 2500 metros de ramais prediais em obras feitas até hoje.</p> <p>*Nº de Ligações: 10 114 ligações em torno de 100 km de rede.</p> <p>*População abastecida pela CORSAN - 30.000 habitantes da zona urbana, não abastecendo a zona rural.</p>
	De poços enascentes	Abastecimento da CORSAN - 70% é proveniente de poços artesianos e 30% do nosso manancial.
	Outras formas	
FOCO: A.1.2 Com destino de resíduos sólidos	Coletado	Empresa ENGESA faz a coleta e leva para o Aterro Licenciado de Giruá.
	Enterrado	-
	Jogado	-
	Queimado	-
	Outro destino	-
FOCO: A.1.3 Com esgotamento sanitário	Fossa Rudimentar	-
	Fossa Séptica	Obrigatório na emissão do <i>Habite-se</i>.
	Outros escoadouros	-
	Rede geral de esgoto ou rede pluvial	Existe só rede pluvial.
	Rio, lago ou mar	-
	Sem banheiro ou sanitário	-
	Valas	-

Fonte: Fórum de Dados 2015. CORSAN2015

A.1.1Prefeitura Municipal-Secretaria Municipal de Proteção Ambiental. SEMPA.2015

A.1.2Prefeitura Municipal- Central de Projetos 2015

Cabe ressaltar que:

-em relação a rede de **água** existe previsão de renovação do contrato de mais 10.000 metros de redes de água;

- em relação ao **Esgotamento Sanitário** está sendo feito o mapeamento da cidade pela empresa Beck e Souza para dar os rumos do projeto executivo.

SUBÁREA A.2: ENERGIA

No referente à distribuição de **energia** observa-se que a região onde São Luiz Gonzaga está inserida é razoavelmente servida de capacidade energética. A região ao entorno do município conta com importantes polos de geração de energia como as unidades de **São José** e **São João**, no rio Ijuí. Da mesma forma, a implantação, em estágio inicial, do complexo **Garabi** no rio Uruguai terá repercussão bi-nacional devido ao fator de fronteira entre Argentina e o Brasil, necessitará de um gerenciamento próximo.

Cabe ressaltar, ainda, o caráter empreendedordarepresentativacooperativa de eletrificação-CERMISSÕES que atende, aproximadamente, 20 mil consumidores.

Tabela 2 – ENERGIA - CONSUMO EM KW/H

Estabelecimentos	Consumo
Comercial	10.028
Indústria	18.133
Residencial	21.176
Pública	6.943
TOTAL	87.880

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE 2015
Nº de Estabelecimentos-12.531

No tocante ao consumo de Energia Elétrica, por São Luiz Gonzaga e pelos 12 municípios circunvizinhos, constata-se os seguintes números:

Tabela 3 - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO LUIZ GONZAGA E DOS 12 MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS

Municípios	Consumo/ Total-2010 (MWh)	Número de Consumidores/ Comercial- 2010	Número de Consumidores/ Industrial-2010	Número de Consumidores/ Rural-2010	Número de Consumidores/ Total-2010
Bossoroca	207,368	2	-	74	117
Dezesseisde Novembro	2981,503	28	5	361	737
Garruchos	3368,331	46	2	588	1273
Pirapó	2671,884	43	4	185	584
PortoXavier	12457,173	292	23	502	2900
Rolador	472,789	5	-	180	229
RoqueGonzales	8654,338	149	41	635	2001
SantoAntônio das Missões	5843,929	14	1	784	1087
São LuizGonzaga	73172,44	901	98	398	11985
SãoNicolau	5000,831	116	8	626	2269
São Paulo das Missões	6123,927	119	24	94	1008
	120.954,513	1.715	206	4.427	24.190

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE,2010.

Como está explícito, São Luiz Gonzaga e os municípios de seu entorno, apresentam um consumo de, aproximadamente, 121 mil MWh, onde tem-se 1.715 estabelecimentos comerciais, 206 consumidores industriais, 4.427 consumidores rurais e 24.190 consumidores totais.

Em relação a **combustíveis** o município apresenta a seguinte realidade:

Tabela 4 – COMBUSTÍVEL (LTS.) - SÃO LUIZ GONZAGA

Combustível	2012	2013	2014
Álcool	459	439	345
Gasolina	9.113.000	9.859.000	10.999.000
Diesel	9.909.000	11.121.832	12.238.000

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE-2014

SUBÁREA A.3: COMUNICAÇÃO

Na subárea da **Comunicação**, São Luiz Gonzaga apresenta a seguinte situação numérica:

Quadro 9 – COMUNICAÇÕES - REDE TELEFÔNICA, ACESSO A TV À CABO, EMISSORAS DE RÁDIO E JORNAL, TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇOS

ÁREA: D GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: D.3 Comunicação			
FOCO:A.3.1 Domicílios urbanos e rurais	Nº de acesso à rede telefônica fixa	6.594	
	Nº de cobertura telefônica móvel	-	
	Nº de acesso à TV a cabo	-	
FOCO:A.3.2	Nº de emissoras de rádio e jornais	4 Rádios 3 Jornais	
FOCO:A.3.3	Nº de terminais telefônicos em serviço	4 Operadoras Móveis 1 Operadora Fixa (OI)	

Fonte: Fórum de Dados São Luiz 2015. Operadora OI.2015

SUBÁREA A.4: VIAS E MEIOS DE TRANSPORTE - ESTRUTURA VIÁRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA E REGIÃO

No tocante a **infraestrutura** pode-se dizer apoiados no documento **Rumos2015** que são inúmeras as deficiências na área de acesso ao município e no que diz respeito às ligações entre os municípios menores e os maiores.

No tocante a estrutura viária São Luiz Gonzaga apoia-se, preponderantemente, nos eixos das BR285 e BR392 no sentido leste-oeste e, nas BR168 e RS344 no sentido norte-sul.

Dos 13 municípios do entorno de São Luiz Gonzaga, três não contam com acesso asfáltico até 2015; Garruchos, Pirapó, Rolador. Existe uma pavimentação precária em trechos da BR285: Trecho São Luiz Gonzaga-Caibaté; RS168: Trecho Roque Gonzales – Cerro Largo; RS342 e no Trecho Ijuí – São Luiz Gonzaga.

Muitos municípios, especialmente os localizados mais ao sul, têm distâncias aos eixos das principais rodovias que variam de 20 km a 50 km ou mais. Isto, somado à grande distância aos mercados da RMPA, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região. A presença da fronteira internacional com a Argentina, cuja ligação se dá, fisicamente, mediante a travessia do Rio Uruguai - por balsa - nas localidades de Garruchos e Porto Xavier - passando, neste último, por uma aduana e chegando a San Javier, reforçam a situação de dificuldade de circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços.

Há uma linha ferroviária desativada que passa por Ijuí, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga e rumo para o sul com trecho importante para Santa Rosa, que encontra e desativada.

O mapa, a seguir, expõe a situação da malha de estradas:

Figura 19 – MALHA DE ESTRADAS NA REGIÃO



Fonte: Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA – CRIAÇÃO, 2013

Assim pode ser expressa a situação das **Vias de Transporte** em São Luiz Gonzaga e municípios circunvizinhos.

Quadro 10 - VIAS DE TRANSPORTE - SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: A.4.1- Km de rodovias e quadras asfaltadas	175
FOCO: A.4.2- Km de estradas e quadras calçadas	117 (em projeto)
FOCO: A.4.3- Km de estradas e quadras naturais	496
FOCO: A.4.4- Km de ferrovias	-
FOCO: A.4.5- Km de hidrovias	-
FOCO: A.4.6- Nº e capacidade de aeroportos	*1 pista de pouso e decolagem com 300 metros de baixa capacidade *1 pista interditada de baixa capacidade

Fonte: Diretoria de Trânsito – Prefeitura Municipal/2015

Como demonstra o quadro 10 no tocante a **transporte aéreo** o município conta com uma pista de pouso e decolagem com 300 metros, de baixa capacidade e, uma pista interditada de baixa capacidade.

No que diz respeito aos **meios de transporte**, São Luiz Gonzaga apresenta o seguinte quadro:

Quadro 11- FROTA DE COLETIVOS URBANOS

FOCO:A.4.1- Nº de frota de coletivos urbanos	146
FOCO:A.4.2- Nº frota de automóveis	9 992
FOCO: A.4.3-Nº frota de caminhões	904
FOCO:A.4.4-Nº frota de motocicletas	4355
FOCO: A.4.5-Nº frota de máquinas agrícolas	3 tratores (Prefeitura)

Fonte: Diretoria de Trânsito –Prefeitura Municipal/2015

SUBÁREA A.5: HABITAÇÃO E URBANISMO e SUBÁREA A.6: AMBIENTE

Notocante a **Habitação e Urbanismo e Meio Ambiente**, segundo dados da Prefeitura Municipal-2015 a situação em relação a essa subárea aponta:

Quadro 12 –HABITAÇÃO E URBANISMO

FOCO: A.5.1 Nº de favelas ou núcleos com sub- habitações	_
FOCO: A.5.2 Nº de sub- habitações ou unidades precárias	20 famílias
FOCO: A.5.3 Nº de moradores em favelas ou sub- habitações	03 famílias
FOCO: A.5.4 Nº das áreas de preservação permanente	03 (tombadas pelo Decreto 2025/2000) +02 Não tombadas na Gal.Câmara / Bento Soeiro e Gal.Câmara com Av.Senador Pinheiro
FOCO: A.5.5 Nº e tamanho das praças e parques de lazer	01 (Parque) 04 (Praças)
FOCO: A.5.6 Nº e capacidade de quadras de esportes cobertas	11 educação infantil 01 PPV 01 Ginásio
FOCO: A.5.7 Nº de quadras de esportes	15
FOCO: A.5.8 Nº de campos de futebol	03
FOCO: A.5.9 Nº de centros de convivência, sedes	02 centros de convivência 02 sedes
FOCO: A.5.10 Nº de estações de tratamento de água	01
FOCO: A.5.11 Nº de usinas hidroelétricas	-
FOCO: A.5.12 Nº e capacidade de	Lixo terceirizado
FOCO: A.5.13 Outros equipamentos urbanos	Academias ao ar livre

Fonte: 6.1 a 6.3 –Secretaria de Ação Social. Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga/2015.

6.3 a 6.14- CENTRAL de PROJETOS da P.M. de São Luiz Gonzaga/2015.

6.10-CORSAN/São Luiz Gonzaga/2015

2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS

2.4.2 ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA

O diagnóstico e análises da área da GESTÃO ECONÔMICA envolveu subáreas tais como:

B.1 SETOR PRIMÁRIO: SUBÁREAS AGRICULTURA e PECUÁRIA

SUBÁREA B.1.1- AGRICULTURA

Quadro 13 - Rendimento Médio Soja, Milho e Trigo em Kg/Há

Quadro 14 - Área Cultivada de Milho, Soja e Trigo

Quadro 15 - Principais Lavouras Temporárias - São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno-2012

Quadro 16 - Lavouras Temporárias - Análise Comparativa(2010-2012) São Luiz Gonzaga e Municípios Vizinhos

Quadro 17 - Agricultura – Principais Lavouras Temporárias/Municípios

B.1 SETOR PRIMÁRIO; SUBÁREA B.1.2 - PECUÁRIA

Tabela 5 – Pecuária (Quantidade) –São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno– 2012

Quadro 18 - Principais Produtores – Pecuária

Quadro 19 - Evolução do Número de Cabeças por Tipo de Rebanho

Quadro 20 – Efetivo dos Rebanhos (Cabeças) por Tipo de Rebanho (Série Encerrada)

Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Bovino

Quadro 21 - Evolução do Rebanho Bovino na 17ª Supervisão Regional da Agricultura de São Luiz Gonzaga

Quadro 22 - IVZ- Declaração Anual do Rebanho Bovino – Ano 2014

B.2 SETORES SECUNDÁRIO e TERCIÁRIO: SUBÁREAS B.2.1- COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Quadro 22 - Quadro de Atividades dos Setores Secundário e Terciário

Gráfico 4 - Índice de Participação dos Municípios. Sefaz/RS.2015

Tabela 7 - PIB e Estrutura de Valor Adicionado Bruto Municipal e do Estado – São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno

Tabela 8 – PIB e PIB *Per Capita*- Indicadores / São Luiz Gonzaga e Municípios Vizinhos

Tabela 9 - Movimentações Financeiras São Luiz Gonzaga e Municípios do

Entorno

Tabela 10 - Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto *Per Capita*

Tabela 11 - Finanças Públicas/Despesas, Tributos São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno

Tabela 12 - Folha de Pagamento 2014

Quadro 23 - Repasse FAPS - Fundo de Aposentadoria e Previdência dos Servidores

Quadro 24 - Contribuição Previdenciária

Quadro 25 - Receitas Previstas 2014

Quadro 26 - Receitas Arrecadadas 2014

Quadro 27 - Receitas Previstas 2015

Quadro 28 - Tributos Estaduais Arrecadados 2015

Quadro 29 - Tributos Municipais Arrecadados 2015

Quadro 30 - Investimentos em Pavimentação

Quadro 31 - Investimentos Públicos Municipais

Quadro 32 - Projetos de Investimento - Resultados

Quadro 33- Limites da Lei de Responsabilidade Fiscal para as Despesas com Pessoal

-Compreende ainda quadros, tabelas, gráficos e figuras na seguinte ordem :

B.1 SETOR PRIMÁRIO

Subárea E.1.1- Agricultura

Subárea E.1.2- Pecuária

B.2 SETORES: SECUNDÁRIO e TERCIÁRIO

B.3 MERCADO DE TRABALHO

B.4 COMÉRCIO EXTERIOR

B.5 EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE RETORNO DO ICMS

B.6 EVOLUÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

DE ATIVIDADES

B.7 INDICADORES RELATIVOS AO PIB DOS MUNICÍPIOS E REGIÃO

B.8 INDICADORES RELATIVOS À RENDA

B.9 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

B.10 SETOR SECUNDÁRIO

B.11 PROJETOS DE INVESTIMENTO

2.4.2.1 IDENTIDADEECONÔMICA

No município de São Luiz Gonzaga, as expressões econômicas dominantes envolvem pecuária e agricultura, com a criação de gado bovino e o cultivo de soja.

Na região, está localizado o Silo da CESA com capacidade de 80mil/ton, três abatedouros de bovinos, um frigorífico de suínos, Cooperativas regionais, que servem esta comunidade de municípios.

A área geográfica onde está situado o município de São Luiz Gonzaga e outros do entorno foi considerada, pelo diagnóstico **Rumos 2015**, “*em dificuldades*”, já que conta com crescimento econômico, potencialidades socioeconômicas e ambientais e nível de desenvolvimento social muito abaixo das médias estaduais. O mesmo diagnóstico acrescenta, além da grande dependência econômica da agropecuária, algumas características próprias tais como: a grande distância dos grandes mercados, Porto de Rio Grande e restant do País; a barreira física do Rio Uruguai que faz a fronteira internacional com a Argentina com fraca articulação com os mercados do MERCOSUL; a presença da cadeia de máquinas e equipamentos agrícolas gaúcha, que se traduz em fortes interações nas polarizações de empregos, nas viagens de transportes, na rede e hierarquia urbana, nas universidades e centros de pesquisas e nos serviços de saúde; certa homogeneidade no grau de investimentos públicos e dependência de recursos externos; e, finalmente, baixos indicadores de renda e índices significativos de pobreza.²⁸

2.4.2.2O CENÁRIO INTERNACIONAL

Conforme o documento **Futuros Internacionais**, o sistema internacional (*a comunidade internacional*)^{N.T.} – *como foi construído após o fim da Segunda Guerra Mundial* — será quase irreconhecível em 2025, devido à ascensão das potências emergentes, à globalização econômica, a um histórico de transferência da riqueza relativa e do poder econômico, grosso modo do Ocidente para o Oriente, e à influência dos atores não-estatais.

²⁸ PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – PDIF/RS. p.47

^{N.T.} : O documento refere-se ao “sistema internacional” como sendo o espaço de integração e relacionamento entre os países, mas no Brasil “comunidade internacional” é a expressão normalmente usada para designar o conjunto organizado das nações e seus sistemas.

Por volta de 2025, a comunidade internacional terá um **sistema global e multipolar**, com redução das distâncias entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, na escala de poder nacional ²⁹.

Concomitante com as mudanças de poder entre os Estados-Nações, o poder relativo de vários atores não estatais (*não-governamentais*), incluindo os negócios, as tribos, organizações religiosas e redes criminosas – está crescendo.

Os atores estão mudando, e isto está ocorrendo também com o alcance e a amplitude das questões transnacionais relevantes, para a manutenção de uma prosperidade global sustentável.

Populações envelhecendo no mundo desenvolvido, restrições crescentes de energia, alimentos e água, e a preocupação com as mudanças climáticas irão limitar e diminuir as realizações desse período, que mesmo assim será conhecido como uma era histórica e sem precedentes de prosperidade.

Historicamente, sistemas multipolares em formação têm sido mais instáveis do que bipolares e unipolares. Apesar da volatilidade financeira revelada recentemente – *que poderia terminar acelerando muitas das tendências em progresso* – não cremos estar nos dirigindo para um colapso completo do sistema internacional, como ocorreu em 1914-1918, quando uma fase mais remota da globalização foi interrompida.

Entretanto, os próximos 20 anos de transição para um novo sistema estão repletos de riscos. Rivalidades estratégicas estarão circundando o comércio, os investimentos, a aquisição e inovação tecnológica, mas não podemos descartar um quadro semelhante ao do século 19 na corrida armamentista, na busca de expansão territorial e nas tensões militares.

Esta história não tem um final claro. Apesar dos Estados Unidos provavelmente permanecerem sendo o ator individualmente mais poderoso, o poder relativo dos americanos, — *mesmo seu poderio militar* — irá declinar, e o predomínio americano será menor. Ao mesmo tempo, não está claro até que ponto outros atores

²⁹ Pontuações do poder nacional, calculado pelo modelo computadorizado *International Futures* (um modelo computacional chamado *Futuros Internacionais*), são produzidas por índices combinando fatores ponderados – pesos diferentes – do PIB, gastos de defesa, população e tecnologia.

— *estatais ou não-governamentais* — serão capazes ou estarão dispostos a suportar encargos mais pesados.

Os gestores e suas comunidades terão de enfrentar uma demanda crescente por cooperação multilateral, quando o sistema internacional estiver sendo pressionado pela transição não concluída, da velha para uma nova ordem ainda em formação.

2.4.2.3 O CENÁRIO NACIONAL

Em relação ao cenário nacional, a FGV e a FIESP projetam uma sustentabilidade do agronegócio brasileiro movimentando a economia e servindo de alicerce para o crescimento. As indústrias nacionais têm foco na transformação dos produtos agropecuários. O setor é o único que mantém crescimento constante, o PIB agropecuário está positivo e segue em pleno desenvolvimento. A consolidação do mercado internacional para os produtos agropecuários brasileiros é uma afirmativa.

Segue a necessidade de melhoria nas rodovias pois representa 61,1 % do transporte de produtos, a logística de escoamento da produção, o aumento da capacidade de armazenagem.

As regiões sul e sudeste lideram o índice de desenvolvimento econômico no país, competindo nos mercados e agregando valores aos seus produtos, dá-se a necessidade de desenvolver as regiões norte e nordeste, com áreas demográficas extensas e baixo índice de desenvolvimento.

E.1 SETOR PRIMÁRIO

O Setor Primário – Subáreas: **Agricultura e Pecuária**, representa significativa parcela na economia do município. Como pode ser observado nos quadros a seguir, o setor da **agricultura** apresenta variação crescente quanto ao rendimento e mantém estáveis as áreas cultivadas de milho, soja e trigo.

B.1.1 AGRICULTURA

Quadro 13 - RENDIMENTO MÉDIO SOJA, MILHO E TRIGO EM Kg/ha

Cultura	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Milho (em grãos)	3000	4200	3600	1860	5800	5700	3105	7500	6840	6865
Soja (em grãos)	1350	2520	1920	1620	2580	2700	300	2461	2405	2794
Trigo (em grãos)	480	1980	2700	2760	2700	3360	2400	3120	960	?

Fonte: EMATER/RS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Com relação ao rendimento médio do produto **milho**, o município passou por pequenas oscilações nos anos de 2008 e 2009, voltando a produzir com excelência nos anos seguintes. A lavoura de **soja** por sua vez, em 2006, apresentava tímidos números, vindo a aumentar seu rendimento a partir de 2007, apresentando saldo inferior apenas no ano de 2012. O **trigo**, assim como a soja, começou com pequena representação e alcançou números crescentes, também a partir de 2007 e, finalizou 2014, com um rendimento abaixo da média.

Quadro 14 - ÁREA CULTIVADA DE MILHO, SOJA E TRIGO

Cultura	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Milho (em grãos)	6500	4200 7500	3600 8000	1860 8000	5800 5600	5700 3500	3105 4000	7500 4000	5000	5650
Soja (em grãos)	1350 600	2520 5700	1920 5700	1620 5400	2580 5700	2700 6000	63000	2461 6750	2405 7150	74000
Trigo (em grãos)	13000	1980 2000	2700 2200	2760 2300	2700 2300	3360 3000	2400 3000	3120 3800	38000	?

Fonte: EMATER/RS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Analisando as áreas cultivadas dessas mesmas culturas, observa-se na cultura do **milho**, um aumento nos anos seguintes ao de 2006, com algumas diminuições a partir de 2010, o que levou a números semelhantes em 2014 e 2015, decorrentes de uma possível estabilização. A **soja**, maior área produzida dentre as culturas teve, no último ano de análise, seu auge com variações positivas em todo o período. O **trigo** apresentou uma área cultivada evoluída desde o primeiro ano analisado, assim como a **soja**. E, finalizou os anos de 2013 e 2014, com estabilidade.

Quadro 15 - PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO-2012

Lavoura Temporária2012	Bossoroca	Caibate	Dezesseis de Novembro	Garruchos	Matão	Queimado	Pirapó	Porto Xavier	Rolador	Roque Gonzales	Santo Antônio	São Luiz Gonzaga	São Nicolau	São Paulo das Missões	TOTAL	
Girassol (em grão) - Quantidade		90		6.859	63				3600		33.792	11.400			2.781	toneladas
Arroz (em casca) - Valor da produção				3.447					55		17.498	825			21.825	milreais
Arroz (em casca) - Área plantada				885					20		4.100	250			5.255	hectares
Arroz (em casca) - Área colhida				885					20		4.100	250			5.255	hectares
Arroz (em casca) - Rendimentomédio				7.750					5.000		8.220	6.000			6.743	quilogramas porhectare
Cana-de-açúcar - Quantidade	2.850	1.050	2.240	3.080	700	2.250	11.900	3.000	28.000	2.925	6.000	675	2.250		66.920	toneladas
Cana-de-açúcar - Valor da produção	231	84	179	255	56	90	476	240	1.120	248	480	27	90		3.576	milreais
Cana-de-açúcar - Área plantada	95	30	80	140	20	90	700	100	1.400	130	100	45	150		3.080	hectares
Cana-de-açúcar - Área colhida	95	30	80	140	20	90	700	100	1.400	130	100	45	150		3.080	hectares
Cana-de-açúcar - Rendimentomédio	30.000	35.000	28.000	22.000	35.000	25.000	17.000	30.000	20.000	22.500	60.000	15.000	15.000		27.269	quilogramas porhectare

Fonte: Fórum de Dados 2015

Continuação Quadro 15 - PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO-2012

Girassol (em grão) - Área plantada	200	60			30			200		350	800			1.640	hectares
Girassol (em grão) - Área colhida	200	60			30			200		350	800			1.640	hectares
Girassol (em grão) - Rendimento médio	1.200	1.500			2.100			1.800		1.700	1.800			1.683	quilogramas por hectare
Mandioca - Quantidade	2.310	4.000	1.560	1.815	4.500	3.240	4.050	3.000	3.150	2.640	12.000	4.500	6.750	53.515	toneladas
Mandioca - Valor da produção	1.295	4.400	1.716	1.057	4.950	4.364	5.587	3.300	4.356	1.517	13.200	6.102	9.214	61.058	mil reais
Mandioca - Área plantada	210	250	120	165	300	180	450	250	350	240	1.000	300	450	4.265	hectares
Mandioca - Área colhida	210	250	120	165	300	180	450	250	350	240	1.000	300	450	4.265	hectares
Mandioca - Rendimento médio	11.000	16.000	13.000	11.000	15.000	18.000	9.000	12.000	9.000	11.000	12.000	15.000	15.000	12.846	quilogramas por hectare
Milho (em grão) - Quantidade	1.080	2.905	195	2.268	6.948	1.200	1.440	3.225	4.158	7.470	12.420	1.020	5.850	50.179	toneladas
Milho (em grão) - Valor da produção	459	1.242	84	969	2.962	505	616	1.387	1.771	3.086	5.298	431	2.489	21.299	mil reais
Milho (em grão) - Área plantada	1.000	3.500	650	1.000	2.740	1.000	1.500	1.800	3.300	1.300	4.000	850	6.500	29.140	hectares
Milho (em grão) - Área colhida	680	3.500	650	900	2.740	1.000	1.500	1.800	3.300	1.150	4.000	850	6.500	28.570	hectares
Milho (em grão) - Rendimento médio	1.588	830	300	2.520	2.536	1.200	960	1.792	1.260	6.496	3.105	1.200	900	1.899	quilogramas por hectare
Soja (em grão) - Quantidade	25.908	4.830	527	13.560	3.372	4.752	504	10.920	3.264	9.320	17.010	10.530	4.950	109.447	toneladas
Soja (em grão) - Valor da produção	23.294	4.226	461	12.084	2.951	4.308	448	9.555	2.970	8.233	14.884	9.724	4.445	97.583	mil reais

Continuação Quadro 15 - PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO-2012

Soja (em grão) - Área colhida	40.000	11.500	850	18.200	5.620	3.300	1.200	13.000	6.800	28.000	56.700	9.750	4.500	199.420	hectares
Soja (em grão) - Rendimentomédio	648	420	620	745	600	1.440	420	840	480	333	300	1.080	1.100	694	quilogramas porhectare
Trigo (em grão) - Quantidade	18.240	15.750	1.152	9.072	7.560	3.780	252	13.200	9.600	25.080	72.000	9.600	960	186.246	toneladas
Trigo (em grão) - Valor da produção	9.022	9.187	672	4.440	4.410	2.002	130	7.700	5.102	12.433	42.000	4.862	508	102.468	milreais
Trigo (em grão) - Área plantada	8.000	7.500	400	5.600	2.800	1.400	150	5.500	4.000	11.000	30.000	4.000	500	80.850	hectares
Trigo (em grão) - Área colhida	8.000	7.500	400	5.600	2.800	1.400	150	5.500	4.000	11.000	30.000	4.000	500	80.850	hectares
Trigo (em grão) - Rendimentomédio	2.280	2.100	2.880	1.620	2.700	2.700	1.680	2.400	2.400	2.280	2.400	2.400	1.920	2.289	quilogramas porhectare

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. ProduçãoAgrícolaMunicipal2012.RiodeJaneiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE,2013
Projeto de Criação COREDE MISSÕES FRONTEIRA

Ao analisarmos a **lavoura temporária** dos municípios da região, conforme relacionados na tabela acima podemos afirmar que o ano de 2012 foi um ano de problemas

na produção agrícola que ocasionou problemas de eficiência nas lavouras em decorrência da seca que atingiu todo o estado do Rio Grande do Sul. Foram analisados os seguintes produtos: Arroz, Cana-de-açúcar, Girassol, Mandioca, Milho, Soja e Trigo.

Arroz

A região produziu arroz basicamente nos municípios de Santo Antônio das Missões com 33.702 ton. e Garruchos com 6.859 ton., representando um total de 42.161 ton., em uma área de 5.255 ha.

Cana-de-Açúcar


O município que mais produz cana-de-açúcar é de Roque Gonzales com 28.000 ton., seguido por Porto Xavier com 11.900 ton. Essa cultura é produzida em todos os municípios. Totalizando 66.920 ton. em uma área de 3.080 há. Em relação ao rendimento médio apresenta Caibatê e Mato Queimado, em destaque, com 35 ton./há e São Luiz Gonzaga com 60 ton./há. A média de rendimento dos 13 municípios da região é de 27, 269 ton./há.

Girassol

A produção de Girassol não é tão significativa na região. É produzida em apenas 6 municípios com destaque para São Luiz Gonzaga com 1.440 ton., seguido por Santo Antônio das Missões com 595 ton.. A totalidade da área é de 1.640 ha., sendo São Luiz Gonzaga responsável por 800 há e com rendimento médio de 1,683 ton./ha.

Mandioca

A mandioca é outra cultura produzida em todos os municípios da região Missões/Fronteira com um total de 53.515 ton.. O município que mais produz é São Luiz



Gonzaga com 12.000 ton.. A área plantada total na região é de 4.265 há, com um rendimento médio de 12,846 ton./ha. O destaque em rendimento está com o município de Pirapó.

Milho

Cultura importante para a região que produz 50.179 toneladas deste cereal, sendo que os municípios que mais produzem são São Luiz Gonzaga que produz 12.420 toneladas e Santo Antônio das Missões que produz 7.470 ton.. A área total produzida é de 29.140 ha.. Com relação ao rendimento se destacam Santo Antônio das Missões com 6,5 ton/há e São Luiz Gonzaga com 3,105ton/ha..

Soja

É a principal cultura de verão da região produzida por todos os municípios numa totalidade de 109.447 ton., com destaque para Bossoroca com 25.908 ton. e São Luiz Gonzaga com 17.000 ton.. A área plantada total é de 205.720 há, com destaque para São Luiz Gonzaga, com 63.000 ha. e Bossoroca com 40.000 ha. Os destaques em rendimentos são Pirapó com 1,440 ton/ha. e São Paulo das Missões com 1,100 ton./ha., tendo na região um rendimento médio de 0,694ton./ha.

Trigo

Principal cultura de inverno dos municípios da região que produzem, juntos, 186.246 ton., tendo como destaque São Luiz Gonzaga com 72.000 ton. e, Santo Antônio das Missões com 25.080 toneladas. A produção total ocupa uma área de 80.850 ha. destacando-se São Luiz Gonzaga com 30.000 ha. e Santo Antônio das Missões com 11.000 hectares.

No quadro a seguir são apresentados os resultados das **lavouras temporárias** de São Luiz Gonzaga e dos 12 municípios no geral e no quadro 17 as principais **lavouras temporárias** dos seis municípios com maior produção.

Quadro 16 – LAVOURAS TEMPORÁRIAS –MUNICÍPIOS DO ENTORNO - ANÁLISE COMPARATIVA(2010-2012)

Lavoura Temporária 2010, 2011,2012	2010	2011	2012		
Arroz (em casca) - Quantidadeproduzida	49.405	54.243	42.161	toneladas	
Arroz (em casca) - Valor daprodução	28.972	20.362	21.825	milreais	
Arroz (em casca) - Áreaplantada	7.208	6.547	5.255	hectares	
Arroz (em casca) - Áreacolhida	7.208	6.547	5.255	hectares	
Arroz (em casca) - Rendimentomédio	39.966	33.709	26.970	quilogramas porhec.	
Cana-de-açúcar – Quantidadeproduzida	251.480	202.190	66.920	toneladas	
Cana-de-açúcar - Valor daprodução	13.737	11.165	3.576	milreais	
Cana-de-açúcar - Áreaplantada	4.650	3.715	3.080	hectares	
Cana-de-açúcar - Áreacolhida	4.650	3.715	3.080	hectares	
Cana-de-açúcar - Rendimentomédio	525.000	517.000	354.500	quilogramas porhec.	
Girassol (em grão) - Quantidadeproduzida	4.853	3.138	2.788	toneladas	
Girassol (em grão) - Valor daprodução	3.463	2.241	2.052	milreais	
Girassol (em grão) - Áreaplantada	4.844	2.630	1.640	hectares	
Girassol (em grão) - Áreacolhida	4.844	2.630	1.640	hectares	
Girassol (em grão) - Rendimentomédio	13.290	6.720	10.100	quilogramas porhec.	
Mandioca - Quantidadeproduzida	66.495	61.573	53.515	toneladas	
Mandioca - Valor daprodução	60.662	67.746	61.058	milreais	
Mandioca - Áreaplantada	4.465	4.090	4.265	hectares	
Mandioca - Áreacolhida	4.465	4.090	4.265	hectares	
Mandioca - Rendimentomédio	196.500	195.501	167.000	quilogramas porhec.	
Milho (em grão) - Quantidadeproduzida	144.827	102.864	50.179	toneladas	
Milho (em grão) - Valor daprodução	40.644	42.421	21.299	milreais	
Milho (em grão) - Áreaplantada	35.230	28.320	29.140	hectares	
Milho (em grão) - Áreacolhida	35.230	28.320	28.570	hectares	
Milho (em grão) - Rendimentomédio	49.720	43.910	24.687	quilogramas porhec.	
Soja (em grão) - Quantidadeproduzida	461.034	464.176	109.447	toneladas	
Soja (em grão) - Valor daprodução	267.567	325.560	97.583	milreais	
Soja (em grão) - Áreaplantada	184.200	192.500	205.720	hectares	
Soja (em grão) - Áreacolhida	184.200	192.500	199.420	hectares	
Soja (em grão) - Rendimentomédio	31.800	31.260	9.026	quilogramas porhec.	
Trigo (em grão) - Quantidadeproduzida	147.810	246.532	186.246	toneladas	
Trigo (em grão) - Valor daprodução	55.290	97.037	102.468	milreais	
Trigo (em grão) - Áreaplantada	59.000	78.350	80.850	hectares	
Trigo (em grão) - Áreacolhida	59.000	78.350	80.850	hectares	
Trigo (em grão) - Rendimentomédio	32.400	39.190	29.760	quilogramas porhec.	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE2010, 2011, 2012. Elaborado: Comissão Técnica Projeto de Criação COREDES MISSÕES FRONTEIRA, 2013

Quadro 17 - AGRICULTURA – PRINCIPAIS LAVOURAS

Lavoura Temporária 2010, 2011, 2012	2010	2011	2012	Principais Produtores
Arroz (em casca) - Quantidade produzida - ton	49.405	54.243	42.161	Santo Antônio das Missões, Garruchos
Cana-de-açúcar - Quantidade produzida - ton	251.480	202.190	66.920	Roque Gonzales, Porto Xavier
Girassol (em grão) - Quantidade produzida - ton	4.853	3.138	2.788	São Luiz Gonzaga
Mandioca - Quantidade produzida - ton	66.495	61.573	53.515	São Luiz Gonzaga
Milho (em grão) - Quantidade produzida - ton	144.827	102.864	50.179	São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões
Soja (em grão) - Quantidade produzida ton-	461.034	464.176	109.447	Bossoroca, São Luiz Gonzaga
Trigo (em grão) - Quantidade produzida	147.810	246.532	186.246	São Luiz Gonzaga, Santo Antônio

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE2010, 2011, 2012. Elaborado: Comissão Técnica.

FORUM DE DADOS – São Luiz Gonzaga, 2015

Arroz

O ano de destaque, em quantidade produzida de arroz, foi o ano de 2011 com 54.243 ton.; bem acima do que foi, em 2012 - 42.161 toneladas. Esse ano de 2011 gerou um valor de produção de R\$ 20.362.000,00 para a região, abaixo dos R\$ 28.972.000,00 de 2010. Com relação à área plantada, percebe-se uma tendência de diminuição gradativa de área plantada de 2010 com 7.208 ha. e, em 2012, com 5.255 ha. O rendimento médio também vem caindo; em 2010, com aproximadamente 40 ton./ha para em 2012, uma produção de, aproximadamente, 27 ton./hectare.

Cana-de-açúcar

O ano de 2010 foi o de maior quantidade produzida de açúcar com 251.480 ton.; em 2011, com 202.190 ton. e, em 2012, houve uma queda brusca de 66.920 ton.; essa queda, em grande parte, foi associada à seca que afetou a região. O valor total da produção também vem sofrendo uma redução significativa que, em 2010, foi de R\$ 13.737.000,00; em 2011, foi de R\$ 11.165.000,00 e, em 2012, houve uma queda brusca para R\$ 3.576.000,00. A área

plantada de cana-de-açúcar diminuiu de 4.650, em 2010, para 3.715 há em 2011 e, finalmente em 2012, para 3.080 hectares. Em relação ao rendimento médio, caiu de 525 ton./há, em 2010, para 517 ton./há; e, em 2012, foi de 354,5 ton/hectare. A cultura da cana vem sofrendo com a falta de políticas mais claras que deem mais segurança aos produtores. Isso vem prejudicar a usina como é o caso da Usina de Porto Xavier.

Girassol

Outra cultura com perspectivas de mercado que vem tendo uma queda na quantidade produzida na região a produção de girassol, em 2010, foi de 4.853 ton.; em 2011, de 3.380 ton. e, em 2012, de 2.788 toneladas. O valor da produção que, em 2010, foi de R\$ 3.463.000,00 caiu, em 2011, para R\$ 2.241.000,00 chegando, em 2012, ao valor de R\$ 2.052.000,00. A área plantada diminuiu significativamente passando de 4.844 ha., em 2010, para 3.138 ha. em 2011 e atingindo, em 2012, 2.788 hectares. O rendimento médio, em 2010, foi de 13,290 ton./há; em 2011, foi de 6,720 ton./ha sendo o menor rendimento dos três anos e, em 2012, de 10,1 ton./ha apesar dos problemas climáticos.

Mandioca

Importante cultura da região a produção da mandioca produziu, em 2010, 66.495 ton.; em 2011, 61.573 ton. tendo diminuído para 53.515 ton., em 2012. O valor da produção, em 2010, foi de R\$ 60.662.000,00 subindo, em 2011, para R\$ 67.746.000,00 e, em 2012, foi de R\$ 61.058.000,00. A área plantada foi de 4.465 ha em 2010, passando para 4.090 ha em 2011 e 4.262 ha. em 2012. O rendimento médio, em 2010, foi de 196,5 ton./há e, em 2011, de 195,5 ton./ha atingindo, em 2012, 167 ton/hectare.

Milho

Também se destaca na região com uma produção de, aproximadamente, 145 mil ton., em 2010; aproximadamente 103 mil ton., em 2011. Porém, em 2012, caiu para aproximadamente, 50 mil toneladas. O valor da produção adicionou à economia da região, em 2010, o montante de R\$ 40.644.000,00; em 2011, o montante de R\$ 42.421.000,00. Porém, em 2012, foi de R\$ 21.299.000,00. Com relação à área plantada, em 2010, foi de 35.230 ha.; diminuiu, em 2011, para 28.320 ha. e, em

2012, aumentou para 29.140 hectares. O rendimento médio das lavouras de milho na região, em 2010, foi de 49,720 ton./há; em 2011, foi de 43,910 ton/ha. Porém, em 2012, caiu para 24,687ton./hectare.

Soja

Trata-se da principal cultura de verão produzida na região. Em 2010, produziu-se 461.034ton. de soja; em 2011, aumentou para 464.176ton.. Mas, em 2012, diminuiu para 109.447 toneladas. O valor da produção, em 2010, foi de R\$ 267.567.000,00 aumentando, em 2011, para R\$ 325.560.000,00. Porém, em 2012, veio para R\$ 97.583.000,00, gerando uma considerável diminuição da circulação monetária na região. A área plantada aumentou de 184.200ha., em 2010, para 192.500ha. em 2011; e, para 205.720ha., em 2012. O rendimento médio das lavouras de soja na região, em 2010, foi de 31,8 ton./há; em 2011 foi de 31,26 ton./ha e, em 2012, caiu para 9,026 ton./ha em decorrência da seca.

Trigo

Principal cultura de inverno da região o trigo, em 2010, produziu 147.810 ton.; em 2011, a produção foi de 246.532ton.. E, em 2012, de 186.246 toneladas. O valor da produção gerada na região, em 2010, foi de R\$ 55.290.000,00; em 2011, foi de R\$ 97.037.000,00. E, em 2012, foi de R\$ 102.468.000,00 identificando-se um incremento significativo de circulação monetária na região com esta cultura. A área plantada também teve um aumento pois, em 2010, era de 59.000 ha, passou para 78.350 ha. e, em 2012, para 80.850 hectare. O rendimento médio do trigo que, em 2010, foi de 32,4 ton./ha., em 2011, foi de 39,19 ton./ha. e, em 2012, caiu para 29,76 ton./hectare.

B.1.2 PECUÁRIA

A tabela a seguir especifica a Pecuária em São Luiz Gonzaga e municípios do entorno – 2012 – Quantidade

Tabela 5 – PECUÁRIA (QUANTIDADE) –SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO– 2012

Pecuária 2012	Bossoroca	Caibaté	Dezesseis de Novembro	Garruchos	Pirapó	Porto Xavier	Rolador	Roque Gonzales	Santo Antonio	SLG	São Nicolau	São P. das Mis	TOTAL	
Bovinos - efetivo dos rebanhos	58.900	11.790	18.730	63.831	24.200	24.200	13.700	29.465	142.113	58.900	38.860	24.132	508.821	cabeças
Equinos - efetivo dos rebanhos	1.100	120	280	935	560	228	220	300	3.610	1.100	680	124	9.257	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	6.400	2.310	2.220	1.280	3.830	7.900	8.350	24.120	800	6.400	4.470	20.120	88.200	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	120	-	45	4	26	139	-	52	21	120	50	10	587	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	7.300	1.380	2.250	10.650	3.382	1.460	1.100	840	39.667	7.300	6.200	80	81.609	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	19.800	8.200	10.100	3.440	16.400	33.550	9.600	23.650	2.750	19.800	13.540	35.200	196.030	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	18.400	5.300	6.800	4.760	6.800	11.200	7.000	14.400	3.720	18.400	10.650	13.870	121.300	cabeças
Vacas ordenhadas	3.200	3.200	1.980	2.285	1.885	2.610	2.220	4.895	6.365	3.200	1.610	7.950	41.400	cabeças

Ovinos tosquiados - quantidade	5.800	1.200	1.980	9.580	2.880	1.100	800	585	38.050	5.800	4.650	60	72.485	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	4.830	5.110	2.395	2.651	3.380	3.285	3.064	8.800	6.782	4.830	3.850	18.851	67.828	Mil litros
Leite de vaca - valor da produção	3.864	4.088	1.916	1.909	2.704	2.628	2.451	7.040	5.019	3.864	3.080	15.080	53.643	Mil Reais
Ovos de galinha - produção - quantidade	198	85	96	60	102	157	97	141	44	198	145	199	1.522	Mil dúzias
Ovos de galinha - valor da produção	435	187	211	116	204	392	213	353	94	435	361	496	3.497	Mil Reais
Mel de abelha - produção - quantidade	16.500	12.400	15.900	5.000	6.200	8.800	8.000	6.200	8.200	16.500	2.480	5.595	111.775	Kg
Mel de abelha - valor da produção	112	84	108	27	37	53	54	37	45	112	15	34	718	Mil Reais
Lã - produção - quantidade	15.800	3.250	4.210	26.060	6.640	2.350	2.280	1.330	111.200	15.800	11.000	110	200.030	Kg
Lã - valor da produção	76	16	20	175	34	12	11	7	756	76	57	1	1.241	Mil Reais

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013
 Fórum de Dados São Luiz, 2015

Analisando a **Pecuária** no item **bovinos**, apresenta uma quantidade significativa de mais de 508 mil cabeças, na qual se destacam os municípios de Santo Antônio das Missões com mais de 142 mil e Garruchos com mais de 63 mil cabeças.

A produção de **suínos** também é destaque na região, onde se agrega valor muito significativo para a agroindústria dos municípios e o Frigorífico de São Luiz Gonzaga. Os municípios que se destacam são: São Paulo das Missões com aproximadamente 20 mil cabeças; Roque Gonzales com aproximadamente 24 mil cabeças. O total da microrregião é de, aproximadamente, 88 mil cabeças.

A produção de **leite**, também é uma atividade econômica importante na região onde a produção dos 12 municípios do entorno de São Luiz Gonzaga é de aproximadamente 68 mil litros. Destacam-se os municípios de São Paulo das Missões com, aproximadamente, 19 mil e Roque Gonzales com, aproximadamente, 9 mil cabeças.

Outro destaque na agropecuária da região é a **ovinocultura** com, aproximadamente, 82 mil cabeças, tendo como destaque o município de Santo Antônio

das Missões com, aproximadamente, 40 mil cabeças. A produção de **lã** decorrente desta produção, também é destaque na região com, aproximadamente, 200 toneladas, sendo que, o município de Santo Antônio das Missões responde com, aproximadamente, 111

toneladas representando um acréscimo para a economia da região de R\$1.241.000,00 ao ano, de forma direta.

O quadro, a seguir, especifica os principais produtores:

Quadro 18 - PRINCIPAIS PRODUTORES – PECUÁRIA

Animais	Quantidade	Principais Produtores
Bovinos	508.821 cab.	Santo Antônio das Missões, Garruchos, São Luiz Gonzaga, Bossoroca
Suínos	88.200 cab.	São Paulo das Missões, Roque Gonzales
Ovinos	81.609 cab.	Santo Antônio das Missões, Garruchos, Bossoroca, São Luiz Gonzaga
Galinhas, frangos.....	317.330 cab.	São Paulo das Missões, Porto Xavier
Vacas (ordenha)	41.400 cab.	São Paulo das Missões, Santo Antônio das Missões, Roque Gonzales
Leite – produção	67.828 mil l	São Paulo das Missões, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, Caibaté
Ovos (galinha)	1.522 mil dúzias	São Paulo das Missões, São Luiz Gonzaga, Bossoroca
Mel Abelha	111.775 Kg	Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Dezesseis de Novembro
Lã – Ovelha	200.030 Kg	Santo Antônio das Missões, Garruchos

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2012 e Prefeituras Municipais.
Elaborado: Comissão Técnica
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Com se observa, o Quadro acima confirma os dados anteriores.

Quadro 19 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CABEÇAS POR TIPO DE REBANHO

Município: São Luiz Gonzaga										Nº dePropriedades
Tipo de rebanho	Ano									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2014
Bovino	6 62.043	55.000	62.200	61.650	58.430	59.600	58.900	58.000	58.462	1.269
Equino	1.059	1.100	1.080	820	831	1.080	1.100	1.300	1.421	451
Bubalino	489	500	590	615	590	640	590	600	600	15
Suíno total	5.286	5.600	6.650	5.460	5.810	6.280	6.400	6.200	8.161	587
Caprino	- -	95	108	89	112	130	120	120	70	15
Ovino	6.439	9.000	8.900	7.400	7.820	7.200	7.300	8.000	9.089	229
Galináceos total	36.000	48.000	47.500	38.900	38.710	38.200	38.200	35.000	36.787	680
Galináceos galinhas	19.000	25.000	24.000	19.300	18.940	18.300	18.400	15.000		

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE- Escritório da EMATER- São Luiz Gonzaga.2015

Com base no quadro anterior percebe-se que, em relação ao município de São Luiz Gonzaga, ocorre o predomínio do rebanho **bovino**. Na sequência encontra-se o de **galináceos**, seguidos de **ovinos** e de **suínos**. Os rebanhos em menor quantidade são os de **equinos** e **bubalinos**. Os rebanhos analisados, no período, apresentaram gradativa diminuição em todos os casos, acentuando-se no último ano.

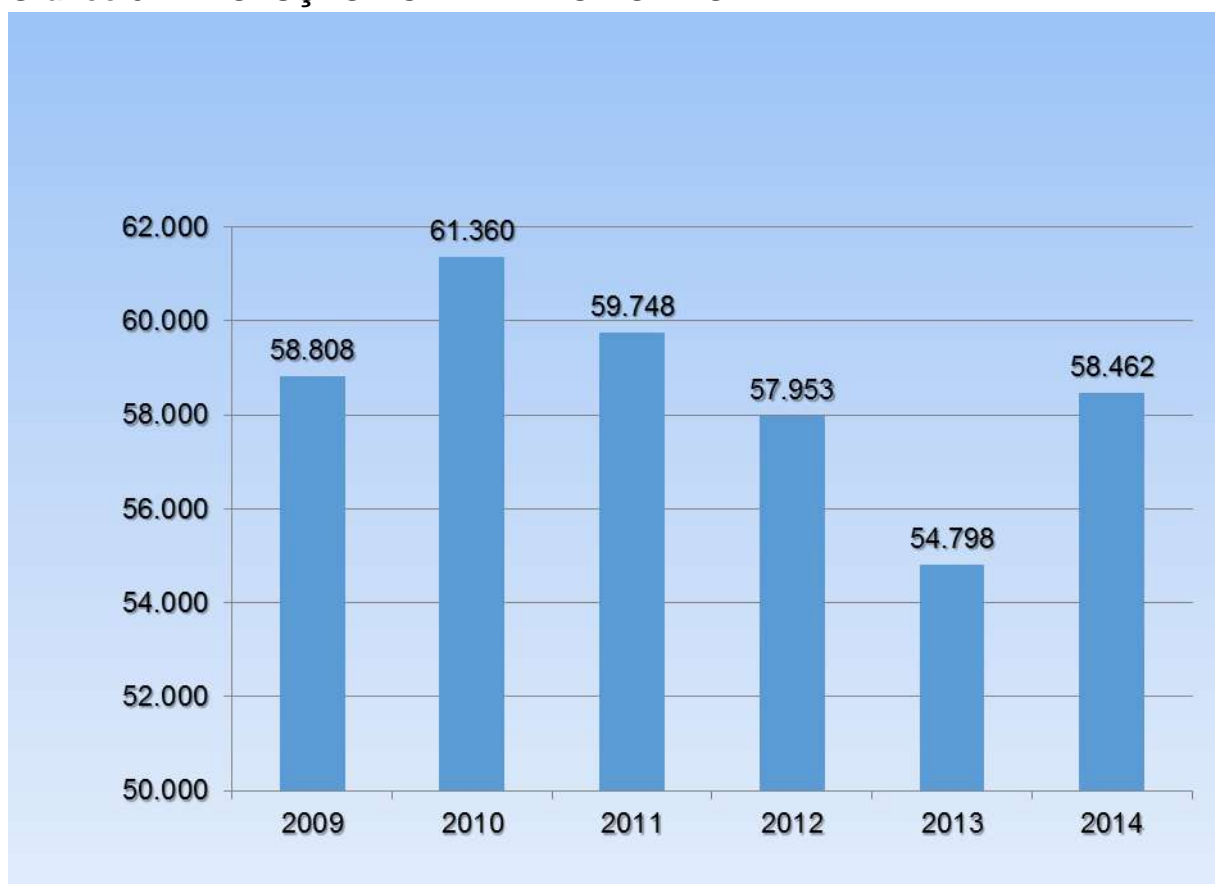
Quadro 20 –EFETIVO DOS REBANHOS (CABEÇAS) POR TIPO DE REBANHO (SÉRIE ENCERRADA)

Município	Tipo de rebanho	Ano						
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
São Luiz Gonzaga	Bovino	62.043	55.000	62.200	61.650	58.430	59.600	58.900
	Equino	1.059	1.100	1.080	820	831	1.080	1.100
	Bubalino	489	500	590	615	590	640	590
	Suíno	5.286	5.600	6.650	5.460	5.810	6.280	6.400
	Caprino	-	95	108	89	112	130	120
	Ovino	6.439	9.000	8.900	7.400	7.820	7.200	7.300
	Galos, frangas, frangos e pintos	17.000	23.000	23.500	19.600	19.770	19.900	19.800
	Galinhas	19.000	25.000	24.000	19.300	18.940	18.300	18.400

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.2012
 Forum de Dados – São Luiz, 2015

Quanto ao efetivo dos rebanhos em São Luiz Gonzaga, o rebanho **bovino**, como salientado anteriormente, lidera em números seguido da produção de **galináceos**. Neste quadro, os rebanhos **ovino** e **suíno** diferem do anterior, sendo os de maior quantidade. Com relação aos **galináceos**, percebe-se uma considerável evolução nos anos de 2007-2008 decaindo, a partir de 2010 a 2012.

Gráfico 3 - EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO



Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA / SAN/2015.
Escritório da EMATER- São Luiz Gonzaga. 2015
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Observa-se ainda que, em São Luiz Gonzaga, o rebanho **bovino** no município alcançou seu maior número no ano de 2010; porém obteve diminuição considerável nos anos seguintes 2011-2013. Em 2014, constata-se aumento de produção semelhante a de 2009. Ainda que com quedas, o rebanho bovino apresenta vantagem, em 2014, sobre o ano de 2013, o de menor produção durante todo o período.

Quadro 21 - EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO – 17ª SUPERVISÃO REGIONAL DA AGRICULTURA DE SÃO LUIZ GONZAGA

Coordenadoria	2009	2010	2011	2012	2013	2014
São Luiz Gonzaga	1.174.039	1.113.939	1.220.334	1.225.913	1.190.370	1.226.282

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA / SAN/2015.
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Analisando-se o quadro anterior de número 21, observa-se a evolução do rebanho **bovino** como crescente no município. A evolução do rebanho bovino obteve algumas variações negativas, apenas no ano de 2010, que foi superada nos anos seguintes. Assim, a evolução final, em 2014, foi a maior do período, demonstrando o crescimento da atividade com o passar dos anos.

Quadro 22 –QUADRO DE ATIVIDADES – SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

Idade	Fêmeas	Machos	Total
0 – 12 meses	7.108	7.793	14.901
13-24 meses	6.135	5.590	11.725
25-36 meses	5.280	2.379	7.659
Mais de 36 meses	21.864	2.313	24.177

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA / SAN/2015.

Forum de Dados – São Luiz, 2015

A declaração anual do rebanho **bovino** mostra que a maioria desse rebanho possui mais de 36 meses de idade, em São Luiz Gonzaga. Após, aparecem os bovinos com idade entre 0 e 12 meses, seguidos dos que têm entre 13 e 24 meses, e em menor quantidade os que possuem de 25 a 36 meses. O número de fêmeas predomina em relação ao número de machos, exceto no caso dos rebanhos de 0 a 12 meses.

B.2 SETOR SECUNDÁRIO e SETOR TERCIÁRIO

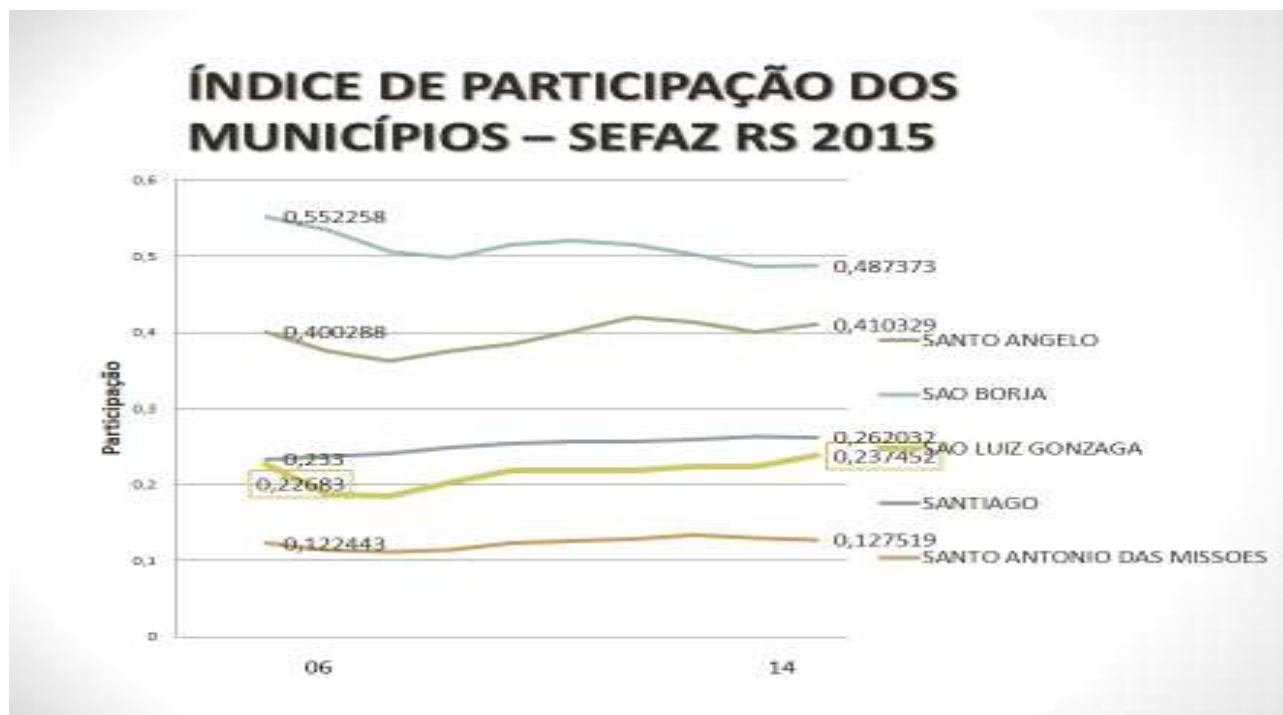
Em relação aos Setores- Secundário e Terciário, observa-se, pelo quadro a seguir que existe uma predominância do **comércio** e da **prestação de serviços** em relação às outras atividades. A **indústria** é um setor que precisa investimentos apresentando atividades em número inferior ao comércio.

Quadro 23- QUADRO DE ATIVIDADES DOS SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Autônomos	491
Prestação de Serviços	732
Comércio	718
Comércio com prestação de serviços	479
Indústria	70
Indústria com prestação de serviços	48
Outras atividades	97

Fonte: Fórum de Dados 2015. Prefeitura Municipal. 2015

Gráfico 4 - ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS. SEFAZ/RS.2015



Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda
Forum de Dados – São Luiz, 2015

B.3 COMÉRCIO EXTERIOR: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Tabela 6 - EXPORTAÇÕES

2012	R\$ 32.343.782
2013	R\$ 22.623.240
2014	R\$ 22.681.239

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Analisando-se a tabela acima, observa-se que as exportações no município têm diminuído a partir de 2012, sendo esse o ano mais expressivo em relação às exportações.

B.4 EVOLUÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE

Tabela 7 - PIB E ESTRUTURA DE VALOR ADICIONADO BRUTO MUNICIPAL E DO ESTADO – SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO

Municípios	Estrutura do Valor Adicionado Bruto (%)			Participação no Valor Adicionado Bruto do Estado (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
Bossoroca	43,59	4,21	52,20	0,31	0,01	0,05
Caibaté	28,76	13,82	57,42	0,12	0,02	0,03
Dezesseis de Novembro	40,90	6,65	52,45	0,07	0,00	0,01
Garruchos	16,16	57,96	25,87	0,17	0,18	0,04
Mato Queimado	55,60	4,12	40,28	0,09	0,00	0,01
Pirapó	41,66	6,15	52,19	0,08	0,00	0,01
Porto Xavier	19,36	11,01	69,63	0,11	0,02	0,06
Rolador	50,42	3,57	46,00	0,12	0,00	0,01
Roque Gonzales	40,26	9,56	50,18	0,21	0,01	0,04
Santo Antônio	43,65	5,47	50,88	0,41	0,02	0,07
São Luiz Gonzaga	20,72	14,92	64,36	0,56	0,12	0,24
São Nicolau	36,56	6,56	56,89	0,13	0,01	0,03
São Paulo das Missões	39,57	9,72	50,71	0,18	0,01	0,03
Rio Grande do Sul	8,69	29,21	62,10	100,00	100,00	100,00

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2010.
Forum de Dados – São Luiz, 2015

Analisando a **Estrutura de Valor Adicionado Bruto** percebe-se que somente o município de São Luiz Gonzaga possui semelhanças com o Estado do Rio Grande do Sul. O município de Garruchos possui um valor alto no setor Industrial, mas isso deve-se a Conversora de Energia-ENDESA CIEN que está instalada no município. Porto Xavier é o município que apresenta maiores índices no Setor de Serviços, em grande parte disso em decorrência do Comércio Internacional presente. Os outros municípios apresentam valores elevados no Setor Agropecuária, em comparação ao do Rio Grande do Sul. Isso deve-se ao fato de possuir uma produção que não é agregado valor no seu resultado final, pois percebe-se, claramente, os baixos níveis de Industrialização.

B.5 INDICADORES RELATIVOS AO PIB DOS MUNICÍPIOS E REGIÃO

Tabela 8 – PIB E PIB *PER CAPITA*- INDICADORES / SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS VIZINHOS

Municípios	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	(R\$1.000)	Posto	Participação (%)	Variação nominal (%)	(R\$1,00)	Posto	Relativo (1)	Variação nominal (%)
Bossoroca	141.018	188º	0,06	15,1	20.476	162º	0,87	31,7
Caibaté	81.005	285º	0,03	20,5	16.351	269º	0,69	26,8
Dezesseis de Novembro	34.483	448º	0,01	16,4	12.032	430º	0,51	18,8
Garruchos	222.017	136º	0,09	-2,1	68.672	4º	2,91	6,3
Mato Queimado	30.118	470º	0,01	18,6	16.742	258º	0,71	23,9
Pirapó	35.587	443º	0,01	21,1	12.908	395º	0,55	30,8
Porto Xavier	180.287	157º	0,07	26,5	17.073	249º	0,72	33,3
Rolador	45.455	401º	0,02	14,2	17.853	230º	0,76	28,7
Roque Gonzales	101.993	235º	0,04	18,7	14.154	344º	0,60	21,8
Santo Antônio das Missões	185.880	156º	0,07	21,0	16.582	262º	0,70	29,7
São Luiz Gonzaga	549.028	74º	0,22	22,2	15.887	286º	0,67	23,7
São Nicolau	69.401	310º	0,03	25,3	12.118	427º	0,51	30,4
São Paulo das Missões	86.961	267º	0,03	14,8	13.658	365º	0,58	22,0
	1.763.233		0,72					
Rio Grande do Sul	252.482.597		100,00		23.606		1,00	19,4

Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE. 2010

Analisando o PIB de São Luiz Gonzaga e dos municípios vizinhos, percebe-se que estão abaixo da média do Rio Grande do Sul e que o município melhor classificado é São Luiz Gonzaga com R\$ 549.028 mil, ocupando a 74ª posição, enquanto outros estão em posição bem inferior e localizados entre os mais pobres do estado como Rolador - R\$ 45.455 mil, ocupando a 401ª; Pirapó - R\$ 35.587 mil, ocupando a 443ª posição; Dezesseis de Novembro - R\$ 34.483 mil, ocupando a 448ª posição; e, por último, Mato Queimado - R\$ 30.118 mil, ocupando a 470ª posição.

O PIB constituído pelos 14 municípios que compõem a região de São Luiz

Gonzaga acima referidos é de R\$ 1.763.233 mil(Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE2010).

ComrelaçãooaoPIBpercapita,asituaçãonãomodificamuito,apenasdestacandoGa rruchos que apresenta um valor de R\$ 68.672, ocupando a 4ª posição e o menor valor fica por conta de Dezesseis de Novembro com R\$ 12.032 que ocupa a 430ª posição noestado.

B.6 INDICADORES RELATIVOS À RENDA

TABELA 9 - MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO

Municípios	Operações De Crédito-201 (R\$)	Depósitos Prazo-2011 (R\$)	Depósitos Vista Privado- 2011(R\$)	Poupança- 2011(R\$)	Depósitos à Vista do Governo 2011 (R\$)
Bossoroca	35.698.241,00	465.517,00	2.393.293,00	4.594.751,00	193.308,00
Caibaté	23.177.818,00	4.074.758,00	2.154.828,00	8.144.637,00	487.368,00
PortoXavier	31.670.690,00	4.422.556,00	3.101.183,00	10.944.072,00	746.324,00
RoqueGonzales	44.544.052,00	1.718.904,00	3.196.560,00	11.692.933,00	606.484,00
Santo Antônio das Missões	14.731.198,00		2.364.584,00	3.371.683,00	484.167,00
São LuizGonzaga	216.207.435,00	19.184.819,00	19.833.422,00	68.147.100,00	2.201.728,00
SãoNicolau	27.022.479,00	573.871,00	1.207.011,00	2.643.499,00	127.838,00
São Paulodas Missões	26.255.570,00	10.753.355,00	1.931.415,00	6.486.857,00	189.762,00
	419.307.483,00	30.512.045,00	36.182.296,00	116.025.532,00	5.036.979,00

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Fundação de Economia e Estatística - FEE/Banco Central do Brasil.2011.

AnalisandoosdadosfornecidospeloBancoCentralde2011,constata-seque,em2011,teve-se uma movimentação de R\$ 419.307.483,00 de Operações de Crédito às Pessoas Físicas e Jurídicasdosreferidosmunicípios.AmovimentaçãocomPoupançafoideR\$116.025.532,00,tendo uma concentração maior no município de São Luiz Gonzaga. Esse item é importante, pois

está relacionado à capacidades de investimentos privados que possam ser realizados, pois o Indicador Renda nesses municípios são considerados valores abaixo da média do Estado do Rio Grande do Sul e dos municípios restantes do COREDEMISSÕES.

Observação: Os municípios Dezesseis de Novembro, Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, não apresentam dados disponíveis pelo Banco Central do Brasil.

B.6.1 EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO E PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA*

PIB(2013)R\$ mil884.852.961

PIB per capita(2013)R\$25.035.450

Fonte: Fundação de Economia e Estatística –FEE. 2013

B.7 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

B.7.1 EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS

Tabela 11 - FINANÇAS PÚBLICAS/DESPESAS, TRIBUTOS SÃO LUIZ GONZAGA E MUNICÍPIOS DO ENTORNO

Municípios	Despesas Realizadas/ Total-2010 (R\$)	Tributos Estaduais/ Arrecadação Total-2007 (R\$)	Receitas Arrecadadas/ Total-2010 (R\$)	Tributos Federais/ Total das Receitas- 2010(R\$)	Tributos Municipais/ Total-2010 (R\$)
Bossoroca	14.403.436,14	684.133,04	16.918.359,55	3.341.409,76	889.013,54
Caibaté	10.164.342,14	2.777.731,56	10.427.946,82	5.224.397,35	523.890,56
Dezesseis de Novembro	6.908.236,70	122.887,97	7.615.876,53	618.175,78	233.070,77
Garruchos	10.046.990,59	164.503,38	13.200.779,31	2.325.780,86	368.070,05
MatoQueimado	7.294.926,63	116.691,08	7.228.787,92	826.828,82	193.895,25
Pirapó	7.477.287,67	137.319,10	9.029.230,80	512.471,98	214.676,34
PortoXavier	15.727.760,10	4.109.222,98	18.290.370,61	13.626.509,81	711.752,72
Rolador	8.117.408,75	101.523,18	8.091.617,68	498.965,48	275.833,50
RoqueGonzales	12.777.715,32	578.054,61	14.972.167,40	12.107.729,12	1.695.960,95
Santo Antônio das Missões	19.162.202,81	1.637.509,07	20.914.521,17	3.884.190,83	1.165.368,37
São Luiz Gonzaga	42.004.240,14	6.913.662,61	48.271.175,47	23.766.308,58	3.943.812,36
São Nicolau	11.609.350,54	306.421,37	11.832.718,55	1.799.564,80	428.584,33
São Paulodas Missões	12.703.731,03	352.938,76	13.430.886,20	2.770.273,80	383.028,50
	178.397.628,56	18.002.598,71	200.224.438,01	71.302.606,97	11.026.957,24

Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE 2007,2010.

As **Receitas Arrecadadas -2010** pelos referidos municípios do entorno de São Luiz Gonzaga é de R\$ 200.224.438,01 e com **Despesas Realizadas - 2010** de R\$ 178.397.628,56 refletindo um saldo positivo em todos os municípios, exceto os municípios de Mato Queimado com um resultado negativo de R\$ 6.138,71, e Rolador com resultado negativo de R\$ 25.791,07. Com relação aos **Tributos Estaduais-**

2007, os municípios que mais arrecadam são os de São Luiz Gonzaga, Porto Xavier e Caibaté, totalizando R\$ 18.002.598,71 a arrecadação dos 13 municípios. A **arrecadação de Tributos Federais dos Municípios - 2010** referidos é um total de R\$ 71.302.606,97, sendo os destaques São Luiz Gonzaga, Porto Xavier e Roque Gonzales.

Em relação à Folha de Pagamento, em 2014, os números apontam:

Tabela12 - FOLHA DE PAGAMENTO 2014

Custo da Folha de Pagamento em 2014

R\$ 41.712.058,85

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.
Forum de Dados - São Luiz 2015

O repasse para o **Fundo de Aposentadoria e Previdência dos Servidores**, pelo município de São Luiz Gonzaga atinge os números a seguir:

Quadro24- REPASSE FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES

2015	R\$ 13.831.475,22
2014	R\$ 10.126.850,12
2013	R\$ 8.529.418,04

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2015

O Quadro a seguir aponta os números relacionados à **Contribuição previdenciária** pelo município, nos anos de 2011 a 2022-2040, conforme dados da Secretaria da Fazenda:

Quadro25 - CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Ano	Empregador	Especial	%
2011	15,60%	18,00%	33,60%
2012	15,60%	20,00%	35,60%
2013	15,60%	22,00%	37,60%
2014	15,60%	24,00%	39,60%
2015	15,60%	26,00%	41,60%
2016	15,60%	28,00%	43,60%
2017	15,60%	30,00%	45,60%
2018	15,60%	32,00%	47,60%
2019	15,60%	34,00%	49,60%
2020	15,60%	36,00%	51,60%
2021	15,60%	38,00%	53,60%
2022-2040	15,60%	39,60%	55,20%

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

Os Quadros 26 a 33, elencados a seguir expõe dados do município relativos ao município: Quadro 26 - Receitas Previstas 2014, Quadro 27 - Receitas Arrecadadas 2014, Quadro 28 - Receitas Previstas 2015, Quadro 29 - Tributos Estaduais Arrecadados 2015, Quadro 29 - Tributos Municipais Arrecadados 2015, Quadro 30 - Investimentos em Pavimentação, Quadro 32 - Investimentos Públicos Municipais, Quadro 33 - Projetos de Investimento – Resultados e Quadro 34 - Limites da Lei de Responsabilidade Fiscal para as Despesas com Pessoal.

B.7.2 EVOLUÇÃO DAS RECEITAS ARRECADADAS

Quadro26 - RECEITAS PREVISTAS 2014

Receitas Previstas	2013	2014	%
Receitas Correntes	63.974.775,00	66.808.393,00	100,00
Receita Tributária	6.793.775,00	7.614.500,00	11,41
Receita de Contribuições	2.060.000,00	2.040.000,00	3,05
Receita Patrimonial	4.557.000,00	2.372.500,00	3,55
Receita de Serviços	46.000,00	43.000,00	0,06
Transferências Correntes	49.118.000,00	54.738.393,00	81,93

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

Quadro27- RECEITAS ARRECADADAS 2014

	2013	2014
Meta Arrecadação	65.158.267,20	70.549.279,43
Total Arrecadação	63.974.775,00	68.952.893,00
Queda de arrecadação	1,82%	2,26, %
Queda de Arrecadação	1.183.492,20	1.596.386,43

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

Quadro28- RECEITAS PREVISTAS 2015

Receitas Previstas	Previsto	Arrecadado	Meta	%
Receitas Correntes	75.018.800,00	24.632.490,80	25.006.266,67	100,00
Receita Tributária	8.030.000,00	3.564.291,33	2.676.666,67	11,41
Receita de Contribuições	2.520.000,00	639.838,85	840.000,00	3,05
Receita Patrimonial	2.959.500,00	1.008.389,13	986.500,00	3,55
Receita de Serviços	41.000,00	9.569,86	13.666,67	0,06
Transferências Correntes	60.335.500,00	18.606.453,04	20.111.833,33	81,93

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

B.7.3 TRIBUTOS ESTADUAIS ARRECADADOS

Quadro29 - TRIBUTOS ESTADUAIS ARRECADADOS 2015

ICMS	Previsto	16.700.000,00
	Arrecadado	4.985.943,07
	Meta	5.566.666,67
IPVA	Previsto	2.700.000,00
	Arrecadado	327.564,22
	Meta	900.000,00

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

B.7.4 TRIBUTOS MUNICIPAIS ARRECADADOS

Quadro30- TRIBUTOS MUNICIPAIS ARRECADADOS 2015

FPM	Previsto	19.750.000,00
	Arrecadado	6.147.567,22
	Meta	6.583.333,33
FUNDEB	Previsto	11.000.000,00
	Arrecadado	3.960.633,93
	Meta	3.666.666,67
IPTU	Previsto	1.362.000,00
	Arrecadado	985.125,77
	Meta	454.000,00
IRRF	Previsto	1.148.000,00
	Arrecadado	366.656,36
	Meta	382.666,67
ITBI	Previsto	1.000.000,00
	Arrecadado	314.792,59
	Meta	333.333,33
ISSQN	Previsto	2.500.000,00
	Arrecadado	826.072,70
	Meta	833.333,33

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

B.8 PROJETOS DE INVESTIMENTOS

B.8.1 PÚBLICOS

Quadro 31- INVESTIMENTOS EM PAVIMENTAÇÃO

DESCRIÇÃO	MINISTERIO	VLR/REP	CONTRAP	VLR/PROJ
Calçamento Boa Esperança e Vila Jauri	Min. Cidades	394.200,00	35.800,00	430.000,00
Pavimentação e Melhoria Vias urbanas	PAC 2 – CEF	25.000.000,00	2.292.051,13	27.292.051,13
Recuperação de Estradas Internas	MDA/INCRA	250.000,00	10.000,00	260.000,00
Asfalto Dinarte V. Marques e Bento S. de Souza	Min. Cidades	245.850,00	20.000,00	265.850,00
Asfalto Rua Júlio de Castilhos e Rua Gal. L. Paiva	Min. Cidades	245.850,00	14.150,00	260.000,00
Calçamento Henrique Sommer, Bairro Floresta	Min. Cidades	245.850,00	10.929,80	256.779,80
Calçamento Rua Borges de Medeiros	Min. Cidades	196.400,00	13.600,00	210.000,00
Asfalto quadras – Projeto Badesul	BADESUL	2.000.000,00	300.000,00	2.300.000,00
Calçamento Santa Ines e Capela de São Paulo	Min. Cidades	245.850,00	16.616,13	262.466,13
Calçamento Afonso Rodrigues	Min. Cidades	245.850,00	19.109,93	264.959,93
Calçamento Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira	Min. Cidades	295.300,00	12.210,93	307.510,93
Calçamento Pedro Pereira Camargo	Min. Cidades	245.850,00	16.022,68	261.872,68
		29.611.000,00	2.760.490,60	32.371.490,60

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

Quadro 32 - INVESTIMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

DESCRIÇÃO	MINISTERIO	VLR/REP	CONT/PART	VLR/PROJ
Aquisição Equipamentos e Veículos - Saúde	FNS	324.000,00	0,00	324.000,00
Implantação Videomonitoramento	Mjustiça	1.000.000,00	88.000,00	1.088.000,00
Ampliação UBS Vila Floresta	FNS	112.500,00	0,00	112.500,00
Construção CRAS	MDS	350.000,00	10.000,00	360.000,00
Quadra Poliesportiva Bairro Duque de Caxias	Min. Esporte	243.750,00	20.000,00	263.750,00
Construção Pavilhão Agropecuário	MAPA	243.750,00	16.250,00	260.000,00
Reforma Palco Cenair Maicá	ALL/MPF	140.788,17	10.000,00	150.788,17
Construção UBS Duque de Caxias	FNS	408.000,00	70.000,00	478.000,00
Construção UBS Presidente Vargas	FNS	408.000,00	70.000,00	478.000,00
Ampliação UBS Bairro Duque de Caxias	FNS	111.750,00	0,00	111.750,00
Construção Escola Educação Infantil	FNDE	1.443.543,50	104.708,70	1.548.252,20
Construção UBS Vila Paz	FNS	200.000,00	58.000,00	258.000,00
Construção UBS Vila Trinta	FNS	200.000,00	58.000,00	258.000,00
Const. Quadra coberta EMEF Pe. Aug. Preussler	FNDE	184.812,96	0,00	184.812,96
Reforma CIC - Antigo Presídio	ALL/MPF	281.576,34	25.000,00	306.576,34
Reforma Materno Infantil	FNS	101.769,75	0,00	101.769,75
Centro de Informações Turística Praça Jayme	Min. Turismo	243.750,00	20.000,00	263.750,00
Centro de Comerc. de Prod. Artesanais	Min. Turismo	245.000,00	5.000,00	250.000,00
Quadra Coberta - EMEF Ernestina Langsch	FNDE	510.000,00	90.000,00	600.000,00
Cobertura Quadra EMEF Mamede Souza	FNDE	184.812,96	10.000,00	194.812,96
Revitalização Centro Esp. Exp. Cícero Cavalheiro	ALL/MPF	281.576,34	210,67	281.778,01
Implantação Videomonitoramento	Min. Justiça/Est.	432.891,00	48.099,00	480.990,00
Rede de água Pontão Santa Maria/Acotemi	SDR	64.000,00	26.265,20	90.265,20
Reforma Estádio Municipal	ALL/MPF	140.788,17	10.000,00	150.788,17
		7.857.059,19	739.533,57	8.596.583,76

Fonte: Forum de Dados - São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2014.

Quadro33 - PROJETOS DE INVESTIMENTO - RESULTADOS

	RESULTADOS
FOCO: B.11.1 Privados	-
FOCO: B.11.2 Públicos	R\$ 42. 000. 000,00 conveniados/contratados com financiamentos. (alguns em execução e outros aguardam aprovação e liberação dos recursos)

Fonte: Forum de Dados – São Luiz 2015
Secretaria Municipal de Planejamento.

Quadro 34 - LIMITES DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL PARA AS DESPESAS COM PESSOAL

DESCRIÇÃO			PERCENTUAL	
a) Limite para Emissão de Alerta - LRF, Inciso II do § 1º do art. 59			48,60%	
b) Limite Prudencial - LRF, Parágrafo Único do art. 22			51,30%	
c) Limite Legal - LRF, alínea "b" do Inciso III do art. 20			54,00%	
EXERCÍCIO	RCL	Evolução % da RCL	DESPESA PESSOAL	
			R\$	% s/ RCL
2002	R\$ 16.104.850,15		R\$ 7.811.457,69	48,5
2003	R\$ 18.711.785,95	16,19	R\$ 9.837.805,64	52,58
2004	R\$ 21.810.801,79	16,56	R\$ 11.492.219,94	52,69
2005	R\$ 23.800.863,49	9,12	R\$ 11.080.097,49	46,55
2006	R\$ 24.616.639,27	3,43	R\$ 12.245.789,84	49,75
2007	R\$ 27.240.688,24	10,66	R\$ 13.920.440,74	51,1
2008	R\$ 31.491.130,72	15,6	R\$ 15.376.431,63	48,83
2009	R\$ 33.724.297,06	7,09	R\$ 16.650.111,97	49,37
2010	R\$ 40.347.630,28	19,64	R\$ 19.935.939,98	49,41
2011	R\$ 44.039.570,63	9,15	R\$ 24.171.360,34	54,89
2012	R\$ 46.447.341,06	5,47	R\$ 25.867.950,96	55,69
2013	R\$ 53.902.844,95	16,05	R\$ 27.156.415,46	50,38
2014	R\$ 56.742.167,86	5,27	R\$ 2.276.529,61	51,60

Fonte: Fonte: Forum de Dados – São Luiz 2015
Secretaria Municipal da Fazenda, 2015.

2.4.2.4 PERFIL SIMPLIFICADO DO MUNICÍPIO E MICRORREGIÃO. CARACTERIZAÇÃO

São Luiz Gonzaga e os municípios de seu entorno, apostam no princípio do desenvolvimento com distribuição de riqueza e de renda com valorização do cidadão e da produção local sem esquecer a diversidade cultural e a gama de desigualdades regionais.

São Luiz Gonzaga e a microrregião³⁰, que reúne os municípios já referidos, está carente de desenvolvimento sustentável que seja de forma endógena e que possa ter continuidade, independente das siglas e agremiações políticas e partidárias que se alternam nos poderes públicos municipais e estaduais. Esses municípios, apresentam um distanciamento com relação aos municípios do Corede Missões, não somente histórica, apesar de pertencerem todos às Missões, mas também econômicas, sociais, culturais e também geográficas. Somos a segunda região com mais municípios limítrofes de fronteira internacional (Garruchos, São Nicolau, Pirapó, Roque Gonzales e Porto Xavier) e se tem poucas políticas específicas para as áreas de educação, saúde, saneamento, renda, produção e outras, que possam trabalhar esta questão. Os municípios tiveram a responsabilidade de guardar a fronteira, porém tiveram muitos ônus como consequência, esse fato prejudica o desenvolvimento desses municípios, alheios a investimentos em todas as esferas.

Somos todos sabedores de que sem educação não há desenvolvimento, e a diferença, segundo os Indicadores de educação dos municípios referidos é bem significativa. Há necessidade de ser realizado um trabalho de forma diferenciada em relação a esse indicador.

Outro item importante é a renda, capacidade de ganho da população, em São Luiz Gonzaga e nos doze municípios de seu entorno que apresentam um indicador de desempenho que deixa a desejar. Isso está associado a investimentos, inovação, poupança, cultura empreendedora e outros fatores; a capacidade de produção, no caso a agrícola dos municípios apresentam bons resultados, porém não há transformação, ou seja, não se agregava o que se produz.

Algumas questões ligadas à qualidade de vida como o saneamento é outro item que preocupa, pois São Luiz Gonzaga e os municípios

³⁰Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA.2013.

referidos estão bem abaixo da média do Rio Grande do Sul. Isso está associado a investimentos públicos, que de uma certa forma não ocorreram de forma harmônica nos municípios da região, ao longo dos últimos anos ou décadas. O item saúde apresenta uma organização maior e uma média maior que os demais do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, necessita de investimentos em hospitais com maior infraestrutura para atender sua população, como é o caso do pleito do Hospital Regional, que é referência para os doze municípios, em sua maioria, integrados ao Consórcio Municipal de Saúde liderado por São Luiz Gonzaga.

Complementando a questão do desenvolvimento buscado percebe-se, claramente, que a região liderada por São Luiz possui demonstrada, não somente pelos indicadores do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul – FEE RS, mas também por fatores culturais, espírito empreendedor, investimentos públicos e outros, uma necessidade de “caminhar”, de forma separada aos outros municípios que compõem o Corede Missões. Essa vontade está expressa não somente em Leis, Declarações de Prefeitos, Presidentes de Câmaras, Presidentes de COMUNES que, há quase uma década, independente de Partidos Políticos, Gestões Municipais (três mudanças de Gestão neste período), têm se manifestado, de forma inconteste em documentos que são uma exigência legal para que ocorra o desmembramento, fusão e criação de novos COREDES, mas principalmente na vontade, absolutamente autônoma, sem coação, e legítima de se unirem em torno de uma proposta de desenvolvimento, democrática, e com respeito às diferenças que esses municípios possuem.

2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS

2.4.3 ÁREA C: GESTÃO SOCIAL

O diagnóstico e análises da grande área da **GESTÃO SOCIAL** envolveu subáreas sobre aspectos de São Luiz Gonzaga tais como:

C.1 - SUBÁREAS - EDUCAÇÃO,CULTURA-ARTE,ESPORTE,LAZER E TURISMO

C.1.1 - SUBÁREA-EDUCAÇÃO

Quadro 34 - Educação - Frequência e Alfabetização: Rede Municipal. São Luiz Gonzaga

Quadro 35 - Educação Infantil – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga

Quadro 36 - Ensino Fundamental – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga

Quadro 37 - Educação Especial – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga

Quadro 38 - Educação De Jovens e Adultos – Rede Municipal – São Luiz Gonzaga

Quadro 39 - Educação – Frequência à Escola e Alfabetização Rede Estadual – São Luiz Gonzaga

Quadro 40 - Educação Infantil – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga

Quadro 41 - Ensino Fundamental – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga

Quadro 42 - Ensino Especial – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga

Quadro 43 - Educação de Jovens e Adultos – Rede Estadual – São Luiz Gonzaga

Tabela 13 - Educação Fundamental - Indicadores - São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno

Tabela 14 - Ensino Médio - Indicadores - São Luiz Gonzaga e Municípios do Entorno

Quadro 44 - Ensino Fundamental - Rede Particular – São Luiz Gonzaga

Quadro 45 - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – URI - SIg

Quadro 46 - Educação Profissional

Quadro 47 - Ensino Superior

Quadro 48 - Educação –Taxa de Frequência e de Alfabetização

Quadro 49 - Educação Infantil. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal, Rede Estadual e Rede Particular

Quadro 50 - Ensino Fundamental. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal, Rede Estadual e Rede Particular

Quadro 51- Ensino Médio. São Luiz Gonzaga. Rede Estadual e Rede Particular

Quadro 52 - Educação Especial. São Luiz Gonzaga. Rede Municipal e Rede Estadual

C.1.2 - SUBÁREA-CULTURA-ARTE

Quadro 53 – Locais Públicos Culturais

Quadro 54 – Associações/Instituições Culturais

C.1.3 - SUBÁREA - ESPORTE e LAZER

Quadro 55 - Eventos Esportivos

C.1.4 - SUBÁREA-TURISMO

C.2 - SUBÁREAS - SAÚDE, JUSTIÇA E SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

C.2.1 - SUBÁREA –SAÚDE

Quadro 56 - Gestão Social: Subárea - Saúde. São Luiz Gonzaga

Quadro 57 - Hospital São Luiz Gonzaga

Tabela 15 - Expectativa de Vida ao Nascer

Tabela 16 - Índice de Mortalidade Infantil

C.2.2 - SUBÁREA - JUSTIÇA e SEGURANÇA

Quadro 58 - Gestão Social: Subárea: C..2.2 Justiça e Segurança

Quadro 59 - Representação Política De São Luiz Gonzaga

C.2.3 -SUBÁREA –ASSISTÊNCIA SOCIAL

Quadro 60 - Programa Bolsa Família em São Luiz Gonzaga

Quadro 61 - PAIF e Benefício Superação Pobreza - BSP em São Luiz Gonzaga

Quadro 62 – Repasses Federais Mensais

C.1.1 EDUCAÇÃO

A análise da **Educação** no município de São Luiz Gonzaga nos diferentes níveis e modalidades demonstra os dados que seguem:

A) EDUCAÇÃO– REDEMUNICIPAL

O contexto municipal da Educação abrange a **Educação Infantil**, e o **Ensino Fundamental**, além da Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. No tocante a **REDE MUNICIPAL de ENSINO** foi detectada a seguinte realidade:

Quadro 35- EDUCAÇÃO - FREQUÊNCIA E ALFABETIZAÇÃO: REDE MUNICIPAL. SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.1 Taxa bruta de frequência à escola	95 a 98%
FOCO: C.1.2 Taxa de alfabetização total	85 a 90%

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte - SEMECE, 2015.

Observa-se que a taxa bruta de **frequência** é ótima, próxima aos 100%. Em relação a taxa de **alfabetização total** apresenta bons índices podendo ser ampliada.

No tocante à **EDUCAÇÃO INFANTIL** da rede municipal, constata-se:

Quadro 36- EDUCAÇÃO INFANTIL – REDE MUNICIPAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.3 Docentes na EDUCAÇÃO INFANTIL	67
FOCO: C.1.4 Matrícula inicial na EDUCAÇÃO INFANTIL	880
FOCO: C.1.5 Número de estabelecimentos na EDUCAÇÃO INFANTIL	8

Fonte: Fórum de Dados – São Luiz 2015
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte - SEMECE, 2015.

A **EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL** municipal encontra-se assim estruturada:

Quadro 37- ENSINO FUNDAMENTAL – REDE MUNICIPAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.6 Docentes no ENSINO FUNDAMENTAL	172
FOCO: C.1.7 Matrícula inicial no ENSINO FUNDAMENTAL	2.006
FOCO: C.1.8 Número de estabelecimentos no ENSINO FUNDAMENTAL	13

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, e Esporte - SEMECE, 2015.

No tocante à **EDUCAÇÃO ESPECIAL** São Luiz Gonzaga apresenta a seguinte realidade:

Quadro 38- EDUCAÇÃO ESPECIAL – REDE MUNICIPAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO:C.1.9 Docentes no ENSINO ESPECIAL	14 cedidos do município (APAE) 08 salas de recurso em 4 escolas Ensino Fundamental
FOCO:C.1.10 Matrícula inicial no ENSINO ESPECIAL	150 (APAE) 107 (Salas de Recurso)
FOCO:C.1.11 Número de estabelecimentos no ENSINO ESPECIAL	1 (Em parceria com o município)

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte - SEMECE, 2015.

A **EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS** da Rede Municipal está assim estruturada:

Quadro 39- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – REDE MUNICIPAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO:C.1.12 Docentes no ensino JOVEMADULTO	5
FOCO:C.1.13 Matrícula inicial no ensino JOVEMADULTO	68
FOCO:C.1.14 Número de estabelecimentos no ensino JOVEMADULTO	1

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte - SEMECE, 2015.

B) EDUCAÇÃO- REDE ESTADUAL

A Rede Estadual de Ensino, em São Luiz Gonzaga é coordenada pela 32ª

Coordenadoria Regional de Educação-32ª CRE. Em termos de Educação Básica, a 32ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede em São Luiz Gonzaga, organiza o ensino ministrado em nove municípios que compõem a microrregião.

A Rede estadual de Ensino, em São Luiz Gonzaga, abrange a **EDUCAÇÃO INFANTIL**, o **ENSINO FUNDAMENTAL (Regular e Educação para Jovens e Adultos)** e o **ENSINO MÉDIO (Regular e Educação para Jovens e Adultos)**.

Notocante às taxas de **Frequência à Escola** e de **Alfabetização**, constata-se:

Quadro 40- EDUCAÇÃO – FREQUÊNCIA À ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.15 Taxa bruta de frequência à escola	75%
FOCO: C.1.16 Taxa de Alfabetização Total	90%

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

Observa-se que a taxa de **frequência à Escola**, na Rede estadual de Ensino apresenta índice inferior à da Rede Municipal. Em relação a taxa de **alfabetização** total apresenta índice de 90%.

Conforme a SEDUC-RS, 2010 a população alfabetizada na área de abrangência total da 32ª CRE (São Luiz Gonzaga e municípios do entorno) representa 92,18% do total acima de 10 anos, o que resulta em 6.239 alunos não alfabetizados, sendo 3.274 do meio urbano e 2.965 do meio rural.

A **EDUCAÇÃO INFANTIL** da Rede Estadual, em São Luiz Gonzaga, está assim estruturada:

Quadro 41- EDUCAÇÃO INFANTIL – REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.17 Docentes na EDUCAÇÃO INFANTIL	3
FOCO: C.1.18 Matrícula inicial na EDUCAÇÃO INFANTIL	29
FOCO: C.1.19 Número de estabelecimentos na EDUCAÇÃO	3

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

Em relação ao **ENSINO FUNDAMENTAL** da Rede Estadual, em São Luiz Gonzaga, acontece de forma **Regular** e na Modalidade de **Educação de Jovens e Adultos**.

Quadro 42- ENSINO FUNDAMENTAL – REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.20 Docentes no ENSINO FUNDAMENTAL	190
FOCO: C.1.21 Matrícula inicial no ENSINO FUNDAMENTAL	2.450
FOCO: C.1.22 Número de estabelecimentos no ENSINO FUNDAMENTAL	16

Fonte: Fórum de Dados SÃO LUIZ 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

O **ENSINO MÉDIO** da Rede Estadual, em São Luiz Gonzaga, acontece de forma **Regular (Politécnico)** e na modalidade de **Educação de Jovens e Adultos**.

Quadro 43 – ENSINO MÉDIO – REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.23 Docentes no ENSINO MÉDIO	85
FOCO: C.1.24 Matrícula Inicial no ENSINO MÉDIO	1390
FOCO: C.1.25 Número de estabelecimentos de ENSINO MÉDIO	5

Fonte: Forum de Dados São Luiz 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

Existem dois estabelecimentos com PÓS MÉDIO totalizando seis turmas com o total de 100 alunos.

O **ENSINO ESPECIAL** da Rede Estadual em São Luiz Gonzaga está assim estruturado:

Quadro 44- ENSINO ESPECIAL – REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.26 Docentes no ENSINO ESPECIAL	3 (11 prof. em Salas de Recurso)
FOCO: C.1.27 Matrícula inicial no ENSINO ESPECIAL por Dependência	20
FOCO: C.1.28 Número de estabelecimentos no ENSINO ESPECIAL	3

Fonte: 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

Observação: - 3 Docentes por dependência e 11 docentes em Sala de Recurso.

A **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** da Rede estadual apresenta a seguinte situação:

Quadro 45- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – REDE ESTADUAL – SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.1.29 Docentes no ENSINO JOVEM ADULTO	30
FOCO: C.1.30 Matrículas no ENSINO JOVEM ADULTO	800 (2 NEEJAS - 1 prisional)
FOCO: C.1.31 Número de estabelecimentos no ENSINO JOVEM ADULTO	6 (2 NEEJAS - 1 Prisional)

Fonte: 32ª Coordenadoria Regional da Educação, 2015.

Observação: a- 2 NEEJAS – 1 prisional

b- 2 instituições com Pós-Médio, contando com 6 turmas e 100 alunos

C) EDUCAÇÃO-PARTICULAR

O **ENSINO PARTICULAR**, em São Luiz Gonzaga, acontece na **EDUCAÇÃO INFANTIL**, no **ENSINO FUNDAMENTAL** e **MÉDIO**.

Na **EDUCAÇÃO INFANTIL PARTICULAR** observa-se:

Quadro 46- EDUCAÇÃO INFANTIL. REDE PARTICULAR-SÃO LUIZ GONZAGA ZONA URBANA

EDUCAÇÃO INFANTIL	
FOCO: C.1.32 Nº total de docentes da educação infantil	34
FOCO: C.1.33 Nº total de matrículas na educação infantil	405
FOCO: C.1.34 Nº total de escolas de educação infantil	07

Fonte: Fórum de Dados 2015. URI SLG, Escolas Portinari, Pingo de Gente, Pernalonga, Castelinho Mágico, Bem Me Quer, Repolhinho's, Mamãe Coruja, URI

No tocante a **EDUCAÇÃO INFANTIL**, **ENSINO FUNDAMENTAL** e **ENSINO MÉDIO** na rede **PARTICULAR** e **COMUNITÁRIA** constata-se:

Quadro 47- EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – ESCOLA BÁSICA DAURI – SÃO LUIZ GONZAGA

ESCOLAS	Escola Básica da URI
EDUCAÇÃO INFANTIL	
FOCO: C.1.35 Nº total de docentes da educação infantil	03
FOCO: C.1.36 Nº total de matrículas na educação infantil	84
ENSINO FUNDAMENTAL	
FOCO: C.1.37 Nº total de docentes no ensino fundamental	16
FOCO: C.1.38 Nº total de matrículas no ensino fundamental	217
ENSINO MÉDIO	
FOCO: C.1.39 Nº total de docentes no ensino médio	13
FOCO: C.1.40 Nº total de matrículas no ensino médio	51

Fonte- Fórum de Dados 2015. Escola Básica da URI São Luiz Gonzaga. 2015

No tocante a **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** na **REDE PARTICULAR** de educação em São Luiz Gonzaga observa-se que há duas escolas atuando:

Quadro 48- EDUCAÇÃO PROFISSIONAL- ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA URI SÃO LUIZ GONZAGA E SEG-SISTEMA DE ENSINO GAÚCHO

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	URI	SEG
FOCO:C.1.41 Docentes da educação profissional	07	28
FOCO:C.1.42 Número total de matrículas da educação profissional	22	744
FOCO: C.1.43 Número total de concluintes da educação profissional	269	137

Fonte- Fórum de Dados 2015.Sistema de Ensino Gaúcho - SEG São Luiz Gonzaga. URI São Luiz Gonzaga.2015

C)ENSINOSUPERIOR

O município possui Universidades de âmbito comunitário, estadual e privado num total de 3.

No âmbito privado e comunitário existe, há 23 anos em São Luiz Gonzaga, uma Extensão da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI.

No âmbito público/estadual existe, há dez anos, em São Luiz Gonzaga, uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

No âmbito privado existe, em São Luiz Gonzaga, uma unidade da Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR.

Quadro 49 - ENSINO SUPERIOR EM SÃO LUIZ GONZAGA - 2015

UNIVERSIDADES	UNOPAR	UERGS	URI
FOCO: C.1.44 Docentes	16 tutores	12	46
FOCO: C.1.45 Matrículas	600	194 – Grad. 80- Pós Grad.	635
FOCO: C.1.46 Concluintes		230	873
FOCO: C.1.47 Caracterização	PRIVADA	PÚBLICA ESTADUAL	COMUNITÁRIA

Fonte:Fórum de Dados São Luiz 2015. URI São LuizGonzaga.

QUADRO GERAL DA EDUCAÇÃO EM SÃO LUIZ GONZAGA: REDE MUNICIPAL, REDE ESTADUAL E REDE PARTICULAR

Os quadros a seguir demonstram a EDUCAÇÃO em geral no município de São Luiz Gonzaga:

Quadro 50-EDUCAÇÃO –TAXA DE FREQUÊNCIA E DE ALFABETIZAÇÃO.REDE MUNICIPAL E ESTADUAL. 2015

REDES DE ENSINO	MUNICIPAL	ESTADUAL
FOCO: C.1.48 Taxa bruta defrequência à escola	95 a 98%	75%
FOCO: C.1.49 Taxa de ALFABETIZAÇÃTotal	85 a 90%	90%

Fonte: Fórum de Dados 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SEMECE. São Luiz Gonzaga.2015

Quadro51-EDUCAÇÃO INFANTIL. SÃO LUIZ GONZAGA. REDE MUNICIPAL, REDE ESTADUAL E REDE PARTICULAR.2015

REDES DE ENSINO	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR
FOCO: C.1.50 Docentes na EDUCAÇÃO INFANTIL	67	3 Por Dependência	34
FOCO: C.1.61 Matrícula inicialna EDUCAÇÃO INFANTIL	880	27	405
FOCO: C.1.62 Número de estabelecimentos na EDUCAÇÃO INFANTIL por Dependência	8	3	6

Fonte: Fórumde Dados 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte - SEMECE. URI/SLG,Portinari,Pingo de Gente,Pernalonga,Mamãe Coruja. São Luiz Gonzaga.2015

Quadro52 - ENSINO FUNDAMENTAL. SÃO LUIZ GONZAGA . REDE MUNICIPAL, REDE ESTADUAL E REDE PARTICULAR.2015

REDES DE ENSINO	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR
FOCO: C.1.63 Docentes no ENSINO FUNDAMENTAL	172	190	16
FOCO: C.1.64 Matrícula inicial no ENSINO FUNDAMENTAL	2006	2450	217
FOCO: C.1.65 Número de estabelecimentos no ENSINO FUNDAMENTAL	13	16	02

Fonte: Fórum de Dados 2015 e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SEMECE. 32ª Coordenadoria Regional da Educação. URI/SLG, Portinari. 2015

Quadro53-ENSINO MÉDIO. SÃO LUIZ GONZAGA. REDE ESTADUAL E REDE PARTICULAR.2015

REDES DE ENSINO	ESTADUAL	PARTICULAR
FOCO: C.1.66 Docentes no ENSINO MÉDIO	85	07
FOCO: C.1.67 Matrícula inicial no ENSINO MÉDIO	1.390	51
FOCO: C.1.68 Número de Estabelecimentos no ENSINO MÉDIO	5	1
FOCO: C.1.69 Número de Estabelecimentos com PÓS MÉDIO	2 (100 alunos)	

Fonte: Fórum de Dados 2015. 32ª Coordenadoria Regional da Educação. URI/SLG. 2015

No ENSINO MÉDIO, em São Luiz Gonzaga, apenas uma Escola Particular atua- a Escola Básica da URI. Na Rede Estadual a cidade conta com 5 escolas de Ensino Médio: Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Instituto Estadual Rui Barbosa, Escola Estadual de Ensino Médio Gustavo Langsch – Polivalente e Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Cultura Popular “Paulo Freire” - NEEJA.

Quadro 54- EDUCAÇÃO ESPECIAL. SÃO LUIZ GONZAGA. REDE MUNICIPAL E REDE ESTADUAL

REDES DE ENSINO	ESTADUAL	MUNICIPAL
FOCO:C.1.70 Docentes no ENSINO ESPECIAL	3 (11 prof. em salas de Recursos)	14 (cedidos p/a APAE) 08 (salas de recurso em 4 Escolas Mun.)
FOCO:C.1.71 Matrícula inicial no ENSINO ESPECIAL	20	150 (APAE) 107 (salas de recurso)
FOCO:C.1.72 Número de estabelecimentos no ENSINO ESPECIAL	3	1- APAE (Em parceria com o município)

Fonte: FÓRUM de DADOS 2015.e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SEMECE. 32ª Coordenadoria Regional da Educação.2015

F.1.2 CULTURA – ARTE

No tocante à CULTURA - ARTE, São Luiz Gonzaga destaca-se nas Artes Plásticas e no Artesanato, na Escultura, na Música e na Literatura (escritores e poetas) entre outros segmentos. Conta com o Instituto Histórico e Geográfico-IHG, o Centro de Criatividade Sãoluizense, três museus, uma Biblioteca Pública municipal -Senador Pinheiro Machado, um Cinema, com a Associação Sãoluizense de Escritores-ASAS, a Casa do Poeta São Luizense-Poebras, o Centro de Tradições Galpão de Estância, o Centro de Tradições Nativistas Carlos Bastos do Prado, Galpão do Guga, o Coral Canto Livre, o Movimento Virarte, entre outros.

A Mostra da Arte Missioneira, a EXPO SÃO LUIZ e o Colóquio Internacional: Inovação, Conhecimento e Tecnologias, o Festival Estudantil da Canção-FIJUCA, a Feira do Livro, a Feira Bazar de Páscoa, a Feira de Natal e o Natal Luz, são macro eventos consolidados que projetam o município.

O quadro a seguir demonstra dados dos segmentos **Bibliotecas, Museus e Cinema** :

Quadro 55 – LOCAIS PÚBLICOS CULTURAIS

FOCO:C.6.4		Cultura / Esporte / Arte / Lazer
BIBLIOTECAS		2 · Biblioteca Pública Municipal Senador Pinheiro Machado · Biblioteca do IHG
MUSEUS		3 · Museu Arqueológico · Museu Municipal Senador Pinheiro Machado · Museu do 4º RCB
CINEMAS		1 Cine Lux
CENTROS/LOCAIS DE ARTE/CULTURA		8 · Cento de Criatividade São-luizense · Centro de Artes Lucas Franco de Lima · Instituto Histórico e Geográfico de SLG · CTG Galpão de Estância · Centro Nativista Carlos Bastos do Prado · Galpão do Guga · Movimento Virarte · Atelier de Arte Los Libres

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. SEMECE. 2015.

Ressalta-se, no Quadro a seguir, os eventos culturais e artísticos, e as Associações e Instituições Culturais e Artísticas.

Quadro 56 – EVENTOS/ASSOCIAÇÕES/INSTITUIÇÕES CULTURAIS

FOCO:C.6.1	
EVENTOS PÚBLICOS, CULTURAIS, POR TIPO	<p>3Eventos bi-anuais: EXPO SÃO LUIZ Mostra da Arte Missioneira Exposição Agropecuária</p> <p>12 Eventos Anuais: 1. Aniversário de Jaime Caetano Braun 2. Carnaval 3. Bazar da Páscoa 4. Aniversário do Município 5. Feirarte 6. Desfile Patriótico 7. Desfile Farroupilha 8. Feira do Livro 9. Manancial Cultural 10. FIJUCA – Festival Estudantil da Canção 11. Natal Luz 12. Feira de Natal 13-Colóquio Internacional: Conhecimento, Inovações e Tecnologias</p>
FOCO: C.6.2	
ASSOCIAÇÕES / INSTITUIÇÕES CULTURAIS	<p>-IHG - Instituto Histórico e Geográfico -Centro de Criatividade São-luizense -Mostra da Arte Missioneira -Coral Canto Livre -CTG – Galpão de Estância -Centro de Tradições Nativistas Carlos Bastos do Prado -Casa do Poeta –Poebras/SLG -Galpão do Guga -Atelier de Arte Los Libres -Movimento Virarte -Loja Maçônica Águia Missioneira</p>

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.SEMECE. 2015

F.1.3 ESPORTE e LAZER

No referente a eventos esportivos e clubes de esporte e lazer constata-se, no Quadro 57, a seguir:

Quadro 57 - EVENTOS ESPORTIVOS

<p>FOCO: C.6.2 EVENTOS ESPORTIVOS PÚBLICOS POR TIPO</p>	<p><u>3 mensais</u> JERGS - Jogos Escolares do Estado JEM - Jogos Escolares Municipais Torneio de Futebol</p> <p><u>8 eventos anuais</u> (Jogos do Departamento do Desporto)</p>
<p>FOCO: C. 6.5 CLUBES/ ASSOCIAÇÕES SOCIAIS e de LAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Associação do Bairro da Gruta · Associação Atlética do Banco do Brasil - AABB · Clube União Operária · Clube Harmonia · Clube Imperatriz · Clube do Cavalo · CTG Galpão de Estância · Centro de Tradições Nativista Carlos Bastos do Prado · Associação Atlética São-luizense-RANCHO · Círculo Militar de São Luiz Gonzaga · Clube dos Subtenentes e Sargentos · Grupo de Escoteiros Caetês · Parque de Exposições do Sindicato Rural · Associação Bairro da Gruta · Associação do Idoso · Rotary Club Internacional

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. SEMECE. 2015

F.1.4-SUBÁREA-TURISMO

São Luiz Gonzaga destaca-se por ter sido declarada “Capital Estadual da Música Missioneira”, através do Projeto de Lei nº 1722012 do Deputado Dr. Basegio. Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Pedro Ortaça mais o cantor Cenair Maicá, constituem os “Quatro troncos Missioneiros”.

Os pontos de Atração Turística do município e locais de hospedagem estão a seguir especificados:

FOCO: C.6. Pontos Turísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Capital Estadual da Música Missioneira · Centro de Criatividade São-luizense-Casa do Artesão · Estatuária Missioneira · Gruta Nossa Senhora de Lourdes · Igreja da Matriz · Instituto Histórico e Geográfico · Monumento a Sepé Tiarajú · Museu Arqueológico · Museu Municipal Senador Pinheiro Machado · Parque Centenário · Praça da Matriz · Praça Jayme Caetano Braun · Rio Piratini · Sítio Arqueológico São Lourenço
FOCO: C. 6. Hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> · Hotel Cometa · Hotel Ipê · Hotel do Mário · Ivo Hotel · Torre Hotel · Xerife Hotel

F.2.1 SAÚDE

A Saúde, em São Luiz Gonzaga, envolve a rede pública e a privada conforme especifica o quadro abaixo:

Quadro 58 - GESTÃO SOCIAL: SUBÁREA - SAÚDE. SÃO LUIZ GONZAGA

PÚBLICA	PARTICULAR
<ul style="list-style-type: none">- Rede Pública: SUS1 Hospital -124 leitos (101 leitos do SUS)-Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA:8 ESF'sPosto CentralMaterno Infantil:Atendimento da Atenção Básica e administrativa- CAPSAD- CAPS Tipo 2 Saúde Prisional SAMU- Apoio: Corpo de Bombeiros	<ul style="list-style-type: none">- 24 farmácias- 5 Laboratórios- 2 Serviços de Imagem- <u>Consultórios:</u>Consultório MédicoConsultório OdontológicoConsultório de PsicologiaConsultório de NutricionistaClínica MédicaClínica de PsicologiaClínica de OftalmologiaClínica PediátricaClínica de FisioterapiaClínica de FonoaudiologiaServiço de ImagemLaboratório de Análises ClínicaLaboratório de Prótese

Fonte:Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Saúde. SEMSA – São Luiz Gonzaga.

O Hospital São Luiz Gonzaga, sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde – é composto por 9 municípios integrantes da presente proposta, para os quais presta atendimento para uma população de 80.000 habitantes - o que representa mais de 90% da população de São Luiz Gonzaga e dos 8 municípios circunvizinhos.

Atua nos Municípios de referência: São Luiz Gonzaga, Bossoroca, Santo Antônio das Missões, XVI de Novembro, Pirapó, São Nicolau, Roque Gonzales, Rolador e Garruchos possuindo 124 leitos, sendo 101 para o Convênio - SUS.

O Hospital São Luiz Gonzaga criado há 74 anos, em 24/03/1941 atua no Setor de atendimento hospitalar com 210 colaboradores/funcionários.

Está há 74 anos inserido no contexto local e regional, sendo o único hospital do município e de referência regional.

Em 20 de julho de 2001, nos termos do Decreto Municipal nº 2.103, foi declarado Estado de Emergência na área da Saúde Municipal. Com isso, houve

requisição dos bens e serviços do Hospital São Luiz Gonzaga, pelo Poder Público Municipal, através do Decreto nº 2.109 de 16 de julho de 2001.

Em 2014, o Hospital São Luiz Gonzaga, apresentou os seguintes dados:

Quadro 59 - HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.2.1 Número de hospitais e leitos	1 hospital com 124 leitos
FOCO: F.2.2 Internação hospitalar: dias de permanência por ano	4.742 (ano- 2014) Média/Mês-395 % atendimento SUS-76% % Atendimento convênios- 24% 3,66
FOCO: C.2.3 Atendimentos Ambulatoriais	61.851- (ano de 2014) Média/ Mês-4.495 % atendimento SUS-87% % Atendimento convênios-13%
FOCO: C.2.4 Atenção Básica	47.747 (ano de 2014) Média/Mês-3.729 % atendimento SUS-100%
FOCO: C.2.5 Número de óbitos por ano	233 - Óbitos de janeiro a dezembro de 2014
FOCO: C.2.6 Doenças: Nº de dependentes químicos registrados	-

Fonte: Fórum de Dados 2015. Hospital São Luiz Gonzaga. 2015.

No tocante a **Expectativa de Vida ao Nascer** e o **Índice de Mortalidade Infantil**, no município tem-se as seguintes constatações:

Tabela 15 - EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER

Expectativa de Vida ao Nascer	76,31 anos
-------------------------------	-------------------

Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2010.

Tabela 16 - ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

Coeficiente de Mortalidade Infantil	9,88 por mil nascidos vivos
-------------------------------------	------------------------------------

Fonte: Fundação de Economia e Estatística-FEE-2012

Conforme a FEE/RS - Dados 2011 a Expectativa de Vida ao Nascer (2010) é 76,31 anos; e, o Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,88 por mil nascidos vivos.

C. 2.2 - JUSTIÇA e SEGURANÇA

Os dados relativos à Subárea - Justiça e Segurança no município apontam para:

Quadro 60 - GESTÃO SOCIAL: SUBÁREA: F.2.2 JUSTIÇA E SEGURANÇA

Foco:C.3.1 Capacidade do Estabelecimento Penal*	152
FOCO: C.3.2 Efetivo carcerário*	138
FOCO: C.3.3 Número de casamentos***	172 – ano2014 49 - ano 2015 até hoje
FOCO: C.3.4 Número de separações judiciais***	156 – ano2014 32- ano 2015 até hoje
FOCO: C.3.5 Efetivo da Brigada militar**** Nº de ocorrências atendidas em 2014	93 ME 1.201 ocorrências
FOCO C.3.6 Efetivo do Batalhão de Bombeiros*****	18
FOCO C. 3.7 Nº de Ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeirosem 2014*****	Acidentes veiculares - 155 Mal súbito-169 Salvamento de pessoas - 50 Princípio de incêndio - 107 Remoção de fonte de perigo - 213 Outros atendimentos - 85 Total - 779
FOCO: C.3.7 Efetivo da Polícia Civil	41**
FOCO: C.3.8 Número de acidentes	910 (total em 2014)
FOCO: C.3.9 Número de crimes por tipo	6.500 - total de ocorrências** 541 média ocorrência por mês
FOCO: Número de óbitos	183 (2014)

Fonte: Fórum de Dados São Luiz. 2015.

*Presídio Regional. 2015

** - Polícia Civil. 2015

*** - Cartório de Registro Civil. São Luiz Gonzaga. 2015

**** - 14º Batalhão da Brigada Militar. 2015

***** Corpo de Bombeiros de São Luiz Gonzaga. 2015

A subárea da JUSTIÇA e SEGURANÇA em São Luiz Gonzaga, compreende vários órgãos como:

- Secretaria da Segurança – 27ª REGIÃO POLICIAL DE SÃO LUIZ GONZAGA/RS

A Região Policial é composta de 14 municípios e 14 Delegacias, (sendo que 4 Delegacias de Polícia estão instaladas na cidade de São Luiz Gonzaga que

atendem o município de Rolador, que não conta com órgão policial instalado) conforme a distribuição a seguir:

27ª Delegacia de Polícia Regional, criada pela PORTARIA Nº 110/1984 (de 27 de abril de 1984) da Secretaria da Segurança Pública:

Delegacia de Polícia de SÃO LUIZ GONZAGA;

Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente no Município de São Luiz Gonzaga;

Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento – DPPA;

1- Delegacia de Polícia de BOSSOROCA;

2- Delegacia de Polícia de PORTO XAVIER;

3- Delegacia de Polícia de SÃO PAULO DAS MISSÕES;

4- Delegacia de Polícia de ROQUE GONZALES;

9- Delegacia de Polícia de PIRAPÓ;

10- Delegacia de Polícia de SÃO NICOLAU;

11- Delegacia de Polícia de GARRUCHOS;

12- Delegacia de Polícia de SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES;

13- Delegacia de DEZESSEIS DE NOVEMBRO;

14- Delegacia de Polícia de CAIBATÉ (que atende o município de Mato Queimado, que não conta com órgão policial instalado).

-14º BATALHÃO REGIONAL DA POLÍCIA MILITAR - BPM 14º BPM

O Batalhão da Polícia Militar, com sede em São Luiz Gonzaga, possui uma área de ação que compreende 7.229 Km², com 100.297 habitantes no total, distribuídos nos 13 municípios da região (12 deles integrantes da microrregião de São Luiz Gonzaga), sendo eles: São Luiz Gonzaga (34.556 habitantes), Bossoroca (6.884 hab.), Santo Antônio das Missões (11.210 hab.), Caibaté (4.954 hab.), Porto Xavier (10.558 hab.), São Nicolau (5.727 hab.), Roque Gonzales (7.203 hab.), São Paulo das Missões (6.364 hab.), Rolador (2.546 hab.), Dezesseis de Novembro (2.866 hab.), São Pedro do Butiá (2.873 hab.), Pirapó (2.757 hab.) e Mato Queimado (1.799 hab.). Grande parte da extensão dos municípios é de área rural.

- 11º COMANDO REGIONAL DE BOMBEIROS / 2ª SCI - SÃO LUIZ GONZAGA

- O Corpo de Bombeiros de São Luiz Gonzaga, foi instalado provisoriamente, em 30 de novembro de 1990, e teve sua inauguração oficial em 05 de Março de 1991.

Atende em média três ocorrências diárias, para uma área de 13 municípios (sendo 10 pertencentes a microrregião de São Luiz Gonzaga): São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, Pirapó, Roque Gonzales, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Bossoroca, Rolador e Mato Queimado, com extensão total de 7.041,54 km² e uma população de 92.408 habitantes.

- FÓRUM

- Varas:
- 1ª Vara Cível
- 2ª Vara Cível
- Vara Criminal

- MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

- Promotora de Justiça Cível
- Promotor de Justiça Criminal
- Promotora da Infância e da Juventude
- Promotor da Vara Cível

- DEFENSORIA PÚBLICA

- TRIBUNAL DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TMA/RS

- PRESÍDIO REGIONAL

No tocante à **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** do município os dados são os seguintes:

Quadro 61 - ELEITORES DE SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.4.1 Nº de eleitores analfabetos	1306
FOCO: C.4.2 Nº de eleitores menores	208 (160 a180)
FOCO: C..4.3 Nº de eleitores adultos por gênero	Total Geral de eleitores: 27.246 F- 14242 M-13094

Fonte: Fórum de Dados São Luiz 2015. Cartório Eleitoral de São Luiz Gonzaga.2015.

F.2.3 - ASSISTÊNCIASOCIAL

No referente à subárea Assistência Social os dados confirmam que 73 famílias atendidas pelo CRAS da Vila Loureiro distribuídas entre SCFV que atende crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e PAIF - grupo de mulheres e 20 famílias que têm Assistência Nutricional (recebem sopa diariamente).

O **Programa Bolsa Família**, no município, apresenta os seguintes números:

Quadro 62 - PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.5.1 Número de famílias cadastradas no BOLSA FAMÍLIA	1.869
FOCO: C.5.1.1 Número de famílias que RECEBERAM BF no mês de Maio/2015	1.869
FOCO: C.5.2 Valores repassados pelo BOLSA FAMÍLIA	2014:R\$3.177.872,00 divididos em: • Básico R\$ 77,00; - Variável (crianças até 15 anos) R\$: 35,00 por membro da família sendo até 5 beneficiários por família; • Variável (jovem entre 16 e 18 anos) R\$: 42,00 por membro sendo pago até 2 por família.

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Ação Social.2015.

Em relação aos Programas PAIF e BENEFÍCIO DE SUPERAÇÃO DA POBREZA

Quadro 63 - PAIF E BENEFÍCIO SUPERAÇÃO POBREZA - BSP EM SÃO LUIZ GONZAGA

FOCO: C.5.3 PAIF	- grupo de mulheres e 20 famílias têm Assistência Nutricional (recebem sopa diariamente).
FOCO:C.5.4 BENEFICIO SUPERAÇÃO POBREZA – BSP	-varia o valor por família. -repasses federais são mensais (SCFV trimestral)

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Ação Social. 2015.

Quadro 64 – REPASSES FEDERAIS MENSAIS

Nome da Conta	Valor
Piso Básico Fixo – PBF – PAIF	R\$ 8.400,00
Índice de Gestão Descentralizadora – IGDBF	R\$ 6.271,75
Índice de Gestão Descentralizadora do SUAS – Gestão	R\$ 2.379,63
Piso Fixo de Média Complexidade	R\$ R\$ 6.500,00
Piso de Transição de Média Complexidade	R\$ 2.744,00
PACI – Piso de Alta Complexidade	R\$ 1.460,00
Piso Básico Variável III	R\$ 4.500,00
Piso Básico Variável – SCFV	R\$ 54.000,00 parcelas trimestrais

Fonte: Fórum de Dados 2015. Secretaria Municipal de Ação Social. 2015.

2.4 ÁREAS DIAGNOSTICADAS

2.4.4 ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL

O diagnóstico e análises da grande área da **GESTÃO INSTITUCIONAL** envolveu subáreas sobre aspectos de São Luiz Gonzaga tais como:

SUBÁREA D.1.1 ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS

SUBÁREA D.1.2 ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS e SIMILARES

SUBÁREA D.1.3 ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

SUBÁREA D.1.4 ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS

SUBÁREA D.1.5 AGREMIÇÕES ESPORTIVAS E RECREATIVAS

SUBÁREA D.1.6 INSTITUIÇÕES BENEFICENTES

SUBÁREA D.1.7 ASSOCIAÇÕES AMBIENTAIS

SUBÁREA D.1.8 COOPERATIVAS

SUBÁREA D.1.9 INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

SUBÁREA D.1.10

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS/COMUNITÁRIAS

SUBÁREA D.1.10

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS/COMUNITÁRIAS

SUBÁREA D.1.10

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS/COMUNITÁRIAS

SUBÁREA D.1.11 SERVIÇOS DE ÂMBITO ESTADUAL

SUBÁREA D.1.12 SERVIÇOS PRIVADOS / COMUNITÁRIOS /

COMPARTILHADO

SUBÁREA D.1.13 INSTITUIÇÕES CULTURAIS

SUBÁREA D.1.14 GESTÃO DE EVENTOS: FEIRAS, FESTAS EXPOSIÇÕES,
ENTRE OUTRAS

SUBÁREA D.1.15 ASSOCIAÇÕES REGIONAIS, DE ÂMBITO PRIVADO/COMUNITÁRIO

SUBÁREA D.1.16 SINDICATOS

SUBÁREA D.1.17 RÁDIOS AM-FM E JORNAIS

SUBÁREA D.1.18 SERVIÇOS PÚBLICOS

Os dados coletados foram assim estruturados:

O Município conta com diferentes Instituições/órgãos conforme especifica o Quadro 66, a seguir:

QUADRO 65 - GESTÃO INSTITUCIONAL – SUBÁREAS

SUBÁREA D.1.1 ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E SIMILARES

- Banco do Brasil
- Banrisul
- Banco Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- Sicredi
- Unicred Missões

SUBÁREA D.1.2 ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E SIMILARES

- ACI – Associação Comercial e Industrial

SUBÁREA D.1.3 ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

- ACI – Associação Comercial e Industrial
- OAB – Ordem dos Advogados do Brasil em São Luiz Gonzaga – Subseção de São Luiz Gonzaga
- CRC – Conselho Regional de Contabilidade
- 33º Núcleo do CPERS – Centro dos Professores do RS
- Associação dos Trabalhadores Rurais
- Associação dos Músicos Sãoluizenses
- Associação dos Funcionários da COOPATRIGO
- Associação dos Trabalhadores
- Aposentados e Pensionistas – ATRAPEN
- Associação de Catadores de Material Reciclado

SUBÁREA D.1.4 ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS INSTALADAS

- Associação do Bairro da Gruta
- Associação dos Moradores do Bairro Coronel Raimundo Gomes Neto
- Associação dos Moradores do Bairro Monsenhor Wolski
- Associação dos Moradores da Presidente Vargas
- Associação dos Moradores da Vila Mário
- Associação dos Moradores da Vila Floresta
- Associação dos Moradores do Bairro Marcos
- Associação dos Moradores do Bairro Duque de Caxias
- Associação dos Moradores do Bairro COHAB
- Associação dos Moradores do Bairro Jauri
- Associação dos Moradores da Vila Harmonia
- Associação dos Moradores da Vila Trinta

SUBÁREA D.1.5 AGREMIÇÕES ESPORTIVAS E RECREATIVAS

- Associação Atlética São Luiz-Rancho
- Associação Grande São Luiz-AGSL
- Círculo Militar de São Luiz Gonzaga

SUBÁREA D.1.6 INSTITUIÇÕES BENEFICENTES

- Associação Damas de Caridade – Lar Escola
- Conselho Municipal do Bem Estar do Menor – Núcleo 2
- Associação Damas de Caridade - Lar do Idoso

SUBÁREA D.1.7 ASSOCIAÇÕES AMBIENTAIS

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piratinin
ARFOR- Associação de Reposição Florestal Regional
Secretaria Estadual do Meio Ambiente-SEMA
GEPON-Grupo Estudantil de Proteção ao Meio Ambiente da Esc. Est. Adalgisa
Leões Lencina
Polícia Ambiental- Brigada Militar
APARP-Associação de Proteção Ambiental Amigos do Rio Piratini

SUBÁREA D.1.8 COOPERATIVAS INSTALADAS

- COOPTEC-Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos
- COTRIJUI-Cooperativa Agropecuária Industrial
- CERMISSÕES- Cooperativa de Distribuição de Energia das Missões
- SICREDI-Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados
- UNIMED MISSÕES- Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
- COOPATRIGO - Cooperativa Tritícola Regional São Luizense

SUBÁREA D.1.9 INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

- Igreja Católica
- Igreja Evangélica Assembleia de Deus
- Igreja Pentecostal Fonte de Água Viva
- Associação Brasileira Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- Paróquia Evangélica Apóstolo Paulo - IECLB
- Comunidade Evangélica Luterana São João Batista
- Igreja Presbiteriana do Brasil

SUBÁREA D.1.10 INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS / COMUNITÁRIAS

- UERGS- Universidade Estadual /São Luiz Gonzaga
- URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI / São Luiz Gonzaga
- UNOPAR-Universidade do Norte do Paraná. Ensino à Distância - São Luiz Gonzaga

SUBÁREA D.1.11 SERVIÇOS DE ÂMBITO ESTADUAL

- 17ª Coordenadoria Regional da Agricultura
- 27ª Inspeção Veterinária
- 32ª Coordenadoria Regional de Educação
- CIEE-Centro de Integração de Escola & Empresa
- Escritório Regional do IRGA
- Secretaria da Agricultura RS
- Secretaria da Fazenda RS - Receita Estadual
- Secretaria do Meio Ambiente – (DEFAP)
- Secretaria do Trabalho RS- (SINE)
- Secretaria dos Transportes RS- (Silo da CESA)

SUBÁREA D.1.12 Serviços PRIVADOS/COMUNITÁRIOS compartilhados

- SEG - Sistema Educacional Galileu - São Luiz Gonzaga
- Hospital Regional - São Luiz Gonzaga
- Escritórios - SESC
- CIEE - São LuizGonzaga
- Escritório -SESI
- Escritório - SENAC

SUBÁREA D.1.13 INSTITUIÇÕES CULTURAIS

- IHG – Instituto Histórico e Geográfico - São Luiz Gonzaga
- Centro de Criatividade São-luizense
- Casa do Poeta-Poebras
- Coral Canto Livre
- Centro Nativista Carlos Bastos do Prado
- Associação São Luizense de Escritores - ASAS
- Biblioteca Pública Municipal Senador Pinheiro Machado
- Movimento Virarte
- Museu Senador Pinheiro Machado
- Museu Antropológico
- Centro de Tradições Gaúchas Galpão de Estância

SUBÁREA D.1.14 FEIRAS, FESTAS E EXPOSIÇÕES

- EXPO SÃO LUIZ
- Mostra da Arte Missioneira
- Exposição Agropecuária
- Feira da Páscoa - Centro de Criatividade São-luizense
- Feira de Natal- Centro de Criatividade São-luizense
- Feira do Livro
- Natal Luz

SUBÁREA D.1.15 ASSOCIAÇÕES REGIONAIS/ESTADUAIS e FEDERAIS de âmbito PRIVADO/COMUNITÁRIO

- AREA – Associação Regional de Engenheiros e Arquitetos
- ARPA – Associação Regional dos Profissionais em Agronomia
- OAB - Ordem dos Advogados Regional-subseção São Luiz Gonzaga
- CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
- CRC – Conselho Regional de Contabilidade
- JC - Escritório Regional da Junta Comercial

SUBÁREA D.1.16 SINDICATOS

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Sindicato Rural
- SINDILOJAS - Sindicato do Comércio Varejista de São Luiz Gonzaga
- Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários
- Sindicato dos Empregadores em Estabelecimentos Bancários de São Luiz Gonzaga
- Sindicato dos Empregados do Comércio
- Sindicato dos Municípios
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação de Santo Ângelo
- CPERS - Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul

SUBÁREA D.1.17 RÁDIOS AM-FM e JORNAIS

- Rádio São Luiz
- Rádio Missioneira
- Jornal Guia São Luiz
- Rádio FM
- Jornal A Notícia
- Jornal Missioneiro
- Rádio Cidade

3 ANÁLISES MUNICIPAIS – MATRIZ FOFA

3.1 SÃO LUIZ GONZAGA: FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS e AMEAÇAS

Nesta terceira fase do processo do plano estratégico municipal também foram definidas, e sistematizados os dados da Análise **SWOT**, cujos termos são traduzidos para o português como **Forças** (*strengths*), **Oportunidades** (*opportunities*), **Fraquezas** (*weaknesses*) e **Ameaças** (*theaths*) tais como:

Quadro 66 - ÁREA A: GESTÃO ESTRUTURAL: Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Abundância de água potável: aquífero, APPs e luz solar para energia	-Água: preservação, criação de programas de conscientização e proteção de Áreas de Preservação Permanente – APPs
-Comunicação: articulação da imprensa local	-Lixo: trabalho de conscientização referente a questão de separação e reciclagem
-Meio ambiente: arborização, setores estruturados e conselhos atuantes	-Lixo: adequação ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos
	-Esgoto: trabalho em conjunto com a CORSAN
	-Energia: utilização de recursos energéticos, através de recursos agroindustriais e bioenergia de geração
	-Comunicação: criação de meios de ampliação de redes de internet e telefonia
	-Meio ambiente: criação de projetos, melhorias e mapeamento da arborização e APPs em conjunto com a sociedade e auxílio do Conselho Municipal do Meio Ambiente e universidades

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 21 de Maio de 2016. Salão de Atos URI
Reunião Setorial de revisão da MATRIZ FOFA da Área A; Infraestrutura. 08 de Julho e 04 de Setembro de 2015.Sala de Reuniões daURI..

Quadro 67 - ÁREA A: GESTÃO ESTRUTURAL- Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Acessos, vias e meios de transportes	-Esgoto: possível contaminação das nascentes e águas subterrâneas
-Falta de mapeamento das APPs	-Energia: manutenção e rede insuficiente
-Sinalizações	-Comunicação: telefonia e rede insuficiente
-Semáforos	-Lixo: contaminação e problemas sociais
-Rota escolar e transporte público	-Água: contaminação por produtos agrícolas e falta de mapeamento das Áreas de Preservação Permanente
-Iluminação pública, manutenção de equipe de poda especializada	-Meio ambiente: degradação e destruição arborização, desrespeito às leis vigentes, falta de mapeamento das APPs
-Coleta seletiva do Lixo: falta de conscientização	
-Esgotamento sanitário: tubulação inadequada	
-Imóveis irregulares: (3500 imóveis)	

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 21 de Maio de 2016. Salão de Atos URI.
Reunião Setorial de revisão da MATRIZ FOFA da Área A; Infraestrutura. 08 de Julho e 04 de Setembro de 2015.Sala de Reuniões daURI..

Quadro 68 - ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.1.1 e B.2.2 - AGRICULTURA E PECUÁRIA – Oportunidades e Ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
-Pastagens ILP	-Clima
-Sistema de produção alternative	-Doenças e pragas
-Plano Municipal de Desenvolvimento Rural	-Preços
-Clima	-Agrotóxicos
-Ensino, pesquisa e extensão	-Segurança rural
-Políticas públicas	-Êxodo rural
-Educação	-Envelhecimento da população rural
-Formação	-Penalidade do trabalho
-Conscientização sobre o Plano Estratégico	

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio 2016. Salão de Atos -URI

Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA Área A: Econômica 1 - 07 de Julho de 2015.Salão de Atos -URI

Reunião com Comitê Gestor, Secretários Relatores dos Comitês das Gestões- 14,15 e16 de Julho de 2015.Salão de Atos- URI

Quadro69 - ÁREA B.1 GESTÃO ECONÔMICA-SUBÁREAS: B.1.1 e B.1.2 - AGRICULTURA E PECUÁRIA-Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	FORÇAS
-Estradas	-Qualidade de vida
-Infraestrutura produtiva	-Menor custo de vida
-Preço do Produto	-Melhoria de pastagens
-Mão de Obra	-Parcerias
-Falta de apoio do poder público	-Integração Lavoura e Pecuária
-Alto custo de produção	-Irrigação
-Irrigação	-Qualificação de Mão de Obra
-Energia	-Tecnologia e melhoramento genético
-Tributos	-Assistência técnica
-Baixa diversidade	-Área de produção
-Falta de agregação de valores	-Possibilidade de Mercado
-Clima	<p>Fonte: Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio de 2016. Salão Atos URI</p> <p>Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA Área A: Econômica 1 - 07 de Julho de 2015.Salão Atos URI</p> <p>Reunião com Comitê Gestor, Secretários Relatores dos Comitês das Gestões- 14,15 e16 de Julho de 2015.Salão Atos URI</p>
-Lixo	
-Moradia	
-Segurança	
-Saúde	
-Opção de escolar	
-Crédito (recursos)	
-Orçamento Municipal	
-Investimento público e privado	
-Turismo	

**Quadro70 - ÁREA B.2: GESTÃO ECONÔMICA-SUBÁREAS: B.2.1 e B.2.2-
COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS. Oportunidades e Ameaças**

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Recursos hídricos, relevo, história missioneira	- Campanhas
--SINDILOJAS	- Parcerias
-Associação Comercial e Industrial-ACI	- Clareza na execução de novos projetos

Fonte: Reunião Setorial -07 de Julho de 2015 (terça-feira) GESTÃO ECONÔMICA

Reunião Setorial Área Econômica -07 de Julho.Sala de Reuniões da URI

Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA.Área B Gestão Econômica - 24 de Setembro de 2015.Sala de Reuniões da URI

Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área B Gestão Econômica- 06 de outubro de 2015.Sala de Reuniões da URI

**Quadro 71 - ÁREA B.2: GESTÃO ECONÔMICA-SUBÁREAS: B.2.1 e B.2.2-
COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS.Fraquezas e Forças**

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Mobilidade urbana, inadequada às necessidades do município, não facilitando o acesso e o deslocamento de consumidores locais e regionais	-Alto risco da concentração de renda em uma única empresa- risco de gerar dependência
-Falta de incentivo aos polos industriais setoriais	-Ineficiência na capacidade da transmissão de dados
-Falta de regularização nos setores de energia, água e telefone	-Falta de flexibilização do horário comercial
-Falta de regularização nos setores de energia, água e telefone	

Fonte: Reunião Setorial -07 de Julho de 2015 (terça-feira) GESTÃO ECONÔMICA

Reunião Setorial Área Econômica -07 de Julho.Sala de Reuniões da URI

Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA.Área B Gestão Econômica - 24 de Setembro de 2015.Sala de Reuniões da URI

Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área B Gestão Econômica- 06 de outubro de 2015.Sala de Reuniões da URI

Quadro 72 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.1 – EDUCAÇÃO
Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Ensino Superior	-Tornar São Luiz Gonzaga um Polo Regional de Ensino Superior
-Educação Infantil	-Expansão da demanda da Educação Infantil
-Sede da 32ª CRE	-Valorização do profissional da Educação
-Qualificação dos professores (Nível Superior)	-Reativação do Conselho Municipal de Políticas Culturais
-Talentos- “Celeiros de artistas”	
-Instituto Histórico e Geográfico	
-Centro de Criatividade São-luizense	

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio de 2016. Salão de Atos da URI
 Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área C Gestão Social - 09 de Julho de 2015.Sala de Reuniões da URI
 Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área C Gestão Social - 06 de outubro de 2015.Sala de Reuniões da URI

QUADRO 73 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA:C.1.1 – EDUCAÇÃO
Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Educação Infantil	-Falta de financiamento e investimento no ensino público
-Transporte escolar (falta de recursos)	-Falta de oferta de cursos em algumas áreas de licenciatura
-Infraestrutura da educação em todos os níveis	-Não envolvimento da comunidade nas discussões sobre a cultura
-Eventos culturais	
-Valorização da cultura missioneira	

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio de 2016 Salão de Atos da URI
 Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área C Gestão Social - 09 de Julho de 2015.Sala de Reuniões da URI
 Reunião Setorial de Revisão da MATRIZ FOFA. Área C Gestão Social - 29 de Julho de 2015.Sala de Reuniões da URI

Quadro 74 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.2 – CULTURA
Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Identidade Cultural forte: música,gastronomia,arte, história,dança	-Fortalecimento da captação de recursos através de parcerias
-Patrimônio histórico- remanescentes do período missioneiro	- Empreendedorismo
-Fortalecimento de parcerias	-Conselho de Cultura
-Fatos históricos importantes como a Coluna Prestes	
	-Investimento em turismo (continuidade aos projetos e descrição de novas lideranças)

Fonte: Seminário de Análises Municipais – Gestão Social - 29 de Maio de 2015. Salão de Atos- URI
Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI
Reunião Setorial – Gestão Social -15 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI

QUADRO 75 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA:C.1.2– CULTURA
Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Falta de divulgação e campanha de valorização dos produtos locais	-Falta de vontade política
- Valorização da cultura local	- Continuidade do planejamento
-Destino de verbas no orçamento para a cultura	- Falta de entendimento que a cultura educa
-Discriminação da cultura local, falta de estudos na escola	- Falta de pessoal habilitado para fazer projetos
-Gestões de ideias voluntárias	-Individualismo

Fonte: Seminário de Análises Municipais – Gestão Social - 29 de Maio de 2015. Salão de Atos da URI
Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015 -Salão de Atos-URI
Reunião Setorial – Gestão Social – 15 de Julho de 2015. Salão de Atos- URI

Quadro 76 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.3 – ESPORTE E LAZER

Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Entidades comprometidas	-SESC- eventos de esporte,lazer e cultura
-Trabalho voluntário	-Academias ao ar livre
-Curso de Educação Física na URI	-Oportunidade para os profissionais mostrar seu trabalho
- Existência de profissionais para realizar o trabalho	
-Interessados em práticas esporte e lazer	-4º RCB
-Esporte é saúde,prevenção e educação	-Parcerias Poder público & Privado
-Geração de venda através de eventos	
-Atletas com alto desempenho	
-Contribuição de pessoas de outras cidades	

Fonte:Fonte:Seminário de Análises Municipais- Gestão Social.29 de Maio de 2015.Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI

Reunião Setorial – Gestão Social -15 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI

QUADRO 77 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.3 – ESPORTE E LAZER

Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Precariedade das vias de acesso ao estádio municipal	-Falta de investimento no Parque Centenário
-Inexistênciade umConselho de Esportes	-Falta da participação de profissionais nos projetos de reformas de praças,parques e palco

Fonte: Seminário de Análises Municipais – Gestão Social - 29 de Maio de 2015. Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI

Reunião Setorial – Gestão Social -15 de Julho de 2015. Salão de Atos-URI

Quadro 78 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.4 – TURISMO

Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Produto turístico dentro do produto missões	-Geração de renda (empregos)
-Gastronomia forte	-Valorização do local
-Hotelaria	-Existência dos Museus: Senador Pinheiro Machado e Arqueológico
-Artesanato	
-Arte	
-Cultura, música	
-Localização estratégica do município	
-Remanescentes do período missioneiro	

Fonte: Seminário de Análises Municipais – Gestão Social - 29 de Maio de 2015. Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015. Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social -15 de Julho de 2015. Salão de Atos da URI

QUADRO 79 - ÁREA C.1: GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.1.4 – TURISMO

Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Estado precário da infraestrutura dos pontos turísticos	-Falta de investimento
-Sinalização precária	-Falta de consciência que o turismo gera renda, o poder público precisa entender que o investimento dá retorno
-Estradas em mau estado	-Falta de agência receptiva
-Vias de acesso	-Falta de sinalização na BR sobre a hotelaria e gastronomia disponível
-Falta de valorização de artesanato local	-Falta de placas informativas em espanhol

Fonte: Seminário de Análises Municipais – Gestão Social - 29 de Maio de 2015. Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social - 09 de Julho de 2015. Salão de Atos da URI

Reunião Setorial – Gestão Social -15 de Julho de 2015. Salão de Atos da URI

Quadro80 - ÁREA C 2:GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: C.2.1- SAÚDE.**Oportunidades e Ameaças**

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Hospital São Luiz Gonzaga	-Criação de Centro de Desenvolvimento Humano
-Rede Básica (estrutura física e pessoal- quase 100% cobertura)	-Prevenção à saúde- Rede Básica
-Rede de Assistência Social (atendimento a família, idosos, pessoas com vulnerabilidade social)	-Cursos profissionalizantes
-Saúde Mental (rede)	
-Cursos Técnicos e Superiores	
-Conselho Municipal de Saúde	
-Conselho Municipal de Assistência Social	
-Sistema de Segurança razoável, devido ao empenho dos profissionais	

Fonte; Seminário de Análises Municipais- 21 de Maio de 2016. Salão de Atos da URI
 Reunião Setorial – 06 ,10 e 30 de Julho de 2015. Área C. 2 GESTÃO SOCIAL. Salão de Atos da URI
 Reunião do Comitê Gestor com Articulares, Secretários e Relatores dos Comitês das Gestões- 14,15 e 16 de Julho de 2015-Salão Atos da URI

Quadro81 - ÁREA C.2:GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA C.2.1 SAÚDE.**Fraquezas e Forças**

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Desassistência do idoso- Conselho do Idoso	-Possíveis cortes do governo federal nas áreas: social, da habitação e da saúde.
-Deficiência de atendimento integral à criança	-Cortes de verbas estaduais para saúde (rede básica e hospitalar).
-Desestruturação familiar	
-Desemprego	
-Falta de escolas profissionalizantes em diversas áreas	
-UTI	
-Centro de Média complexidade	
-Intervenção do Hospital	
-Atendimento efetivo ESFs	
-Acolhimento no HSLG (demora)	
-Política de Habitação	
-Inexistência do Sistema de esgoto	
-Trânsito (ruim ou péssimo)	
-Iluminação pública	
-Acessibilidade	

Quadro82 - AREA C.2: GESTÃO SOCIAL - SUBÁREAS: C.2.1 e C.2.3 - ASSISTÊNCIA SOCIAL, JUSTIÇA E SEGURANÇA. Oportunidades e Ameças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
- Albergue existente- (Reforma necessária)	- Fortalecimento das ações do município a partir da substituição do imposto de renda: conscientização e esclarecimento detalhado da contribuição através do imposto de renda
-Conselho Municipal do Idoso- (Reestruturação necessária)	- Regularização fundiária
-Lar Escola	- Política de conciliação no judiciário com o intuito de solução de processos para evitar o ajuizamento
-Cursos Profissionalizantes existentes- (Fortalecimento)	-Conselhos Municipais das áreas de Assistência Social, Justiça e Segurança
-14º BPM	-Fortalecimento do Lar Escola
-4º Regimento de Cavalaria	
- Corpo de Bombeiros	
-Delegacia de Polícia Civil	

Fonte: Reunião Setorial – 06,09 e 15 de Julho de 2015 - GESTÃO SOCIAL 02 – Salão de Atos- URI

Quadro83 - AREA C.2: GESTÃO SOCIAL - SUBÁREAS: C.2.2 e C.2.3 - ASSISTÊNCIA SOCIAL, JUSTIÇA E SEGURANÇA. Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Iluminação pública	-Inexistência de um Fórum permanente de discussões de Desenvolvimento Humano
-Trânsito: ineficiência de investimentos na área de sinalização e de um trabalho na educação para o trânsito	- Lar da Criança não integrado ao Lar Escola
-Conselho do Idoso não integrado ao Lar do Idoso	
-Inexistência de Mutirões para construções habitacionais	

Fonte: Reunião Setorial – 06,09 e 15 de Julho de 2015 - GESTÃO SOCIAL 02 – Salão de Atos- URI

Quadro84 - ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL –SUBÁREAS D.1.1 a D.1.17 – ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS. Oportunidades e Ameaças

FORÇAS	OPORTUNIDADES
-Entidades e feiras	-Políticas públicas
-Cooperativismo	-Convênios/ parcerias
-Imprensa	-Crescimento do conhecimento
-Universidades	-Cultura

Fonte: Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio de 2015. Salão de Atos- URI

Seminário de Análises Municipais- 14 de Julho de 2015. Salão de Atos- URI

Reunião com Comitê Gestor com Articulares, Secretários e Relatores dos Comitês das Gestões

Quadro 85 -ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL –SUBÁREAS D.1.1 a D.1.17 – ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS. Fraquezas e Forças

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
-Pouco conhecimento da realidade local	-Individualismo
-Êxodo	-Partidarização de segmentos ou entidades
-Concentração de poder e renda	-Pouco incentive
-Falta de apoio ao empreendedorismo	-Custos

Fonte:Seminário de Análises Municipais- 29 de Maio de 2016. Salão deAtos- URI

Seminário de Análises Municipais- 15 e 16 de Maio de 2016. Salão de Atos- URI

Reunião com Comitê Gestor com Articulares, Secretários e Relatores dos Comitês das Gestões

3.2 FATORES DA MATRIZ FOFA-CRUZAMENTO DE DADOS

Nesta terceira fase do processo do plano estratégico municipal definiu-se, com base no **Diagnóstico Técnico** e na **Análise Situacional**, as principais **potencialidades, limitações, riscos e desafios** locais.

Esta seção sistematizou os dados da Análise **SWOT**, cujos termos são traduzidos para o português como **Forças** (*strengths*), **Oportunidades** (*opportunities*), **Fraquezas** (*weaknesses*) e **Ameaças** (*threats*) e cujo cruzamento resultaram nos fatores:

1- Cruzamento das **Oportunidades** (fator de origem externa) & **Fortalezas** (fator de origem interna) cuja a sistematização dos dados geraram as **POTENCIALIDADES** (++) existentes no município.

2- Cruzamento das **Ameaças** (fator de origem externa) & **Fortalezas** (fator de origem interna) cuja a sistematização dos dados geraram os **RISCOS** (+ -) para o município.

3- Cruzamento das **Oportunidades** (fator de origem externa) & **Fraquezas** (fator de origem interna) cuja a sistematização dos dados geraram os **DESAFIOS** (- +) para o município.

4- Cruzamento das **Ameaças** (fator de origem externa) & **Fraquezas** (fator de origem interna) cuja a sistematização dos dados geraram as **LIMITAÇÕES** (- -) do município.

Os resultados dos fatores, por **Área** e **Subárea**, evidenciam na representação gráfica a seguir os seguintes resultados relacionados a **POTENCIALIDADES, RISCOS, DESAFIOS e LIMITAÇÕES** para São Luiz Gonzaga:

QUADRO 86 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades(+)	Abundância de água potável: Aquífero e Áreas de Preservação Permanente	Criação de programas de sensibilização para preservação e proteção de Áreas de Preservação Permanente
		Ações das Universidades	Mapeamento das Áreas de Preservação Permanente.
		Formalização da parceria existente entre Poder Público e CORSAN em relação às demandas municipais pontuais (Saneamento Básico)	Adoção de Áreas de Preservação Permanente pelas escolas e pelas empresas privadas.
		Geração de energia solar.	Implementação efetiva da Educação Ambiental
		Arborização, setores estruturados e conselhos atuantes	Educação e sensibilização voltada a separação e reciclagem do lixo
		Valorização, pelo Poder Público, dos órgãos de Meio Ambiente.	Adequação do município ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos
		Recadastramento Imobiliário (5 em 5 anos).	Criação de um Centro de Triagem integrado a um plano de Coleta Seletiva.
			Implantação de Aterro Sanitário (microrregional).
			Utilização de resíduos agroindustriais para geração de bioenergia.

Fonte: REUNIÃO da ÁREA A: Gestão INFRAESTRUTURA A. 04 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

Continuação QUADRO 86 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área A– GESTÃO INFRAESTRUTURA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES (+ +)	DESAFIOS (- +)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades(+)		Criação de projeto de melhoria e mapeamento da arborização urbana
			Aplicação do Fundo Municipal do Meio Ambiente em ações ambientais
			Regularização fundiária: fiscalização e legislação de terrenos da Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga
			Ampliação de transformadores para a rede elétrica
			Criação de Programa de incentivo para produção de energia solar
			Aplicação efetiva de Recurso Financeiro destinado no Contrato de Programa CORSAN/Município à Educação Ambiental (Contrato a longo prazo)

Fonte: REUNIÃO da ÁREA A: Gestão INFRAESTRUTURA A. 04 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 87 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO –Área A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças(-)	Contaminação ambiental que gera problemas sociais	Falta de mapeamento das Áreas de Preservação Permanente
		Possível contaminação das nascentes e águas subterrâneas	Contaminação da água por insumos agrícolas e resíduos urbanos
			Inexistência de coleta seletiva
			Desconhecimento da população quanto a classificação dos resíduos sólidos
			Inexistência de um sistema de coleta de tratamento de esgoto
			Manutenção ineficaz da rede e energia insuficiente (menor que a demanda)
			Degradação e destruição da arborização
			Desrespeito às leis vigentes
			Inexistência de mapeamento das Áreas de Preservação Permanente
			Falta de valorização pelo poder público dos órgãos do Meio Ambiente
			Falta de espaços públicos
			Existência de móveis irregulares: 3.500 imóveis
			Falta de profissionais especializados na área urbanística

Fonte: REUNIÃO da ÁREA A: Gestão INFRAESTRUTURA A. 04 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 88 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.1 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.1.1 e B.1.2) AGRICULTURA E PECUÁRIA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades(+)	Sistema de produção alternativo	Formação de Pastagens ILP (Integração Lavoura e Pecuária)
		Políticas públicas existentes	Criação do PMDR (Plano Municipal de Desenvolvimento Rural)
		Plano Estratégico Agropecuário (em fase de elaboração)	Fomento da Produção Orgânica
		Demanda mundial de proteína (animal e vegetal)	Industrialização de <i>Commodities</i> agrícolas
		Qualidade de Vida no ambiente rural	Sucessão Familiar
		Menor Custo de Vida no ambiente rural	Turismo Rural
		Parcerias institucionais existentes entre Escola Estadual Cruzeiro do Sul, UERGS, EMATER, Inspetoria Veterinária, COOPTEC, COOPATRIGO, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Produção Sustentável
		Integração Lavoura e Pecuária	
		Sistema de Irrigação	
		Qualidade de Mão de Obra	
		Disponibilidade de tecnologias e melhoramento genético	
		Existência de Profissionais de assistência técnica	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.1.1 e B.1.2 - 08 de Setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

Continuação QUADRO 88 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.1 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.1.1 e B.1.2) AGRICULTURA E PECUÁRIA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS (+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Possibilidade de mercado	
		Conhecimento e informação	
		Ensino, Pesquisa e Extensão	
		Educação	
		Formação Profissional	
		História Missioneira	
		Investimentos em Créditos (recursos)	
		Agroindustrialização familiar da produção	
		Produção Sustentável	
		Reserva Legal	
		Preservação Ambiental	
		Melhoria de Pastagens	
		Área de Produção existente	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICAB.1.1 e B.1.2 - 08 de Setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 89 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.1 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.1.1 e B.1.2) AGRICULTURA E PECUÁRIA

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)	Infraestrutura de estradas	Clima
		Mão de obra	Doenças e pragas
		Apoio do Poder Público	Instabilidade de Preços na Produção
		Sistema de Irrigação regularizados	Excesso e uso inadequado de agrotóxicos
		Infraestrutura Produtiva	Insuficiência e/ou inexistência de Segurança Rural
		Lixo	Êxodo Rural
		Saúde	Envelhecimento da População Rural
			Penosidade do Trabalho
			Alto Custo de Produção
			Energia elétrica precária
			Baixa diversidade de culturas/predominância de monoculturas
			Moradia
			Opção de escola
			Orçamento Municipal precário
			Investimentos públicos e privados

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.1.1 e B.1.2 - 10 de julho de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 90 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Ensino, pesquisa e extensão	Industrialização de produtos
		Turismo e História missioneira	Mobilidade urbana, adequada às necessidades do município, facilitando o acesso de consumidores locais e regionais
		Parcerias com entidades representativas	Flexibilização do horário comercial
		Qualidade e diversidade de produtos e serviços	Ampliação da infraestrutura e da capacidade de transmissão de dados
		Qualidade no Atendimento	
		Localização estratégia na região/Vocação para centro de compras regional	
		Comércio com potencial de grandes centros com identidade local/regional	
		Persistência e determinação para se manter atualizado no mercado	
		Instalações de comércio, indústria e serviços com estrutura, vitrines e fachadas alinhadas as tendências atuais	
		Ampliação do SIM (Serviço de Inspeção Municipal)	
		Campanhas de incentivo ao ambiente de negócios	
		Geração de emprego e renda local	
		Comércio amplo e variado com crescimento constante	
		Concorrência – leva a melhoramentos	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 24 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

Continuação QUADRO 90 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS (+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Espírito empreendedor	Potencial gastronômico
		Práticas de gestão qualificadas	Facilidade de acesso a cidade
		Empresas e entidades consolidadas	Recursos hídricos e relevo
		Expansão e melhoria da infraestrutura urbana, como acesso asfáltico, câmeras de vídeo-monitoramento, sinaleiras e estacionamento rotativo facilitando os acessos e o trânsito	Indústria e produtos com expressão nacional/internacional
		Indústria e Comércio de vestuário em constante atualização atendendo também a cultura regional	Cooperativa Tritícola São Luizense – COOPATRIGO (indústria beneficiando matéria prima local e regional)
		Uso das novas tecnologias	
		Capacidade de oferta Energética	
		Comércio preparado para atender as necessidades do agronegócio	
		Descentralização com expansão do comércio em diferentes bairros	
		Infraestrutura no recebimento e armazenamento de grãos com acesso a BR e RS e ferrovia facilitando escoamento da produção	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 24 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 91 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)	Descontinuidade das Políticas Públicas referentes ao PEM	Distância de centros consumidores maiores
		Preços dos combustíveis e energia	Precariedade na estrutura de transmissão de dados
		Alto risco da concentração de renda em poucas empresas, risco de gerar dependência	Model Ferroviário
		Instalação de <i>Free Shops</i>	Vagas para estacionamento
			Espaços para carga e descarga
			Má conservação das estradas
			Área Industrial em local inadequado/infraestrutura precária
			Precariedade na infraestrutura (revisão e implementação do planejamento da rede de esgoto e de energia elétrica)
			Difícil acesso ao interior do município
			Falta de escolas e cursos profissionalizantes na área de indústria
			Fraqueza da “cultura industrial”
			Limitação do horário comercial definido em lei municipal
			Farmácias fechadas após horário comercial
			Demora na prestação de serviços pela CORSAN / RGE e Telefonia

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 24 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

Continuação QUADRO 91 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: (B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4) COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)		Falta de incentivo dos órgãos públicos para instalação de nova indústrias
			Falta de atrativos para investidores
			Falta de “unificação/suporte” nos Serviços de Atendimento ao Empreendedor
			Falta de estímulo e incentivo ao desenvolvimento da cultura, turismo e gastronomia como fonte de renda e comércio
			Sistema de segurança limitado
			Insuficiência de indústrias de produtos primários/vestuários/mobiliário

Fonte: REUNIÃO da ÁREA B: Gestão ECONÔMICA B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 24 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 92 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: (C.1.1) EDUCAÇÃO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS (+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades(+)	Valorização do Profissional da Educação	Consolidação de São Luiz Gonzaga com um Polo Regional de Ensino Superior
		Ensino Superior	Ofertas de Cursos de Licenciatura nas diferentes áreas da Educação
		Qualidade na Educação Infantil	Criação de vagas para atender a demanda na Educação Infantil
		Sede da 32ª Coordenadoria Regional da Educação	
		Capacitação Profissional dos Professores	
		Instituto Histórico e Geográfico	
		Polo Regional de Ensino Profissionalizante	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL. C.1.1 - 24 de setembro de 2015-10:30h. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 93 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO –Área C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: (C.1.1) EDUCAÇÃO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS(+ -)	LIMITAÇÕES(- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças(-)	Falta de financiamento e investimento nas redes de Ensino Estadual e Federal	Precariedade no transporte escolar
		Falta de recursos de licenciatura em determinadas áreas	Falta de recursos financeiros e qualidade na prestação de serviços
		Não aplicação de recursos para ofertar maior número de vagas na Educação Infantil	Falta de infraestrutura física e equipamentos (na Educação Básica e Superior nos níveis Estadual e Federal)
			Inexistência de Escola de Educação Infantil Pública localizada no centro da cidade
			Ineficiência da qualidade de Educação na pontuação do IDEB
			Falta de políticas públicas para fortalecimento da Educação Básica

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL. C.1.1 - 24 de setembro de 2015-10:30h. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 94 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES (+ +)	DESAFIOS (+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Academias ao ar livre	Criação do Conselho de Esporte e Lazer
		4º RCB	Busca de parcerias com Poder Público e Privado
		Curso de Educação Física na URI-SLG	Estabelecimento de trabalho voluntário para profissionais de Educação Física e outros
		Profissionais disponíveis	Geração de renda através de eventos
		Eventos de esporte, lazer e cultura do SESC	Sensibilização da população de que: “Esporte é Saúde, Prevenção e Educação”
		Atletas com alto desempenho	Investimento no Parque Centenário
		Estádio Municipal	Criação e implantação do Projeto “REVITALIZAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR”
		Ginásio Municipal João Belchior Loureiro	Fortalecimento da captação de recursos através de parcerias
		Academias/Clínicas	Implantação do Conselho Municipal de Políticas Culturais
		Escolinhas de Futebol	Continuidade do planejamento estratégico
		Equoterapia	Investimento em projetos culturais possibilitando continuidade pelas novas lideranças municipais
		Clubes	Contratação, pelo Poder Público, de profissionais habilitados para realizar projetos na área cultural e artística para o município
		Piscinas	Destinação de verbas de orçamento municipal para a cultura
		Semana do Município	
		Expo São Luiz	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA: Gestão SOCIAL C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 04 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 95 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO –Área C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4)CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas (-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIO (+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Complexo Turístico Jayme Caetano Braun.	Expansão da valorização da cultura missioneira.
		Remanescentes do Período Jesuítico.	Incentivo ao trabalho voluntário, na melhoria do desenvolvimento cultural do município.
		Localização Estratégica do Município.	Município considerado “Celeiro de Artistas”.
		Existência do produto turístico dentro do segmento histórico cultural – Missões Jesuíticas.	Identidade cultural na área de música, arte, história, tradicionalismo e dança.
		Ocorrência de fatos históricos importantes como a Coluna Prestes.	Patrimônio histórico-cultural, remanescente do período missioneiro.
		Artesanato.	Rede de Hotelaria suficiente apenas para situações normais do cotidiano municipal.
		Arte.	
		Cultura.	
		Música.	
		Museus.	
		Eventos consolidados como: Mostra da Arte Missioneira, Feira do Livro, Festejos Farroupilhas, Natal Luz das Missões, Carnaval – Desfile das Escolas de Samba, FEIRARTE, Feira de Natal, Aniversário do Jayme Caetano Braun e FIJUCA.	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.1.2, C.1.3 e C.1.4 - 04 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 96 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – Área C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS(+ -)	LIMITAÇÕES(- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças(-)	Precariedade das condições do Pórtico da Cidade	Falta da contribuição de profissionais do esporte e lazer nos projetos de reformas de praças, parques e palcos
		Insuficiência da infraestrutura turística do Sítio Histórico de São Lourenço (causa da exclusão do município no Roteiro Internacional das Missões)	Inexistência de um Conselho de Esportes
		Inexistência do entendimento de que: “A cultura pode educar”	Falta de Investimentos no Parque Centenário
			Inexistência de segurança/sinalização nas vias de acesso ao Estádio Municipal de São Luiz Gonzaga
			Falta de investimentos na área turística de São Luiz Gonzaga
			Falta de conscientização do poder público em relação a importância do turismo para a economia do município
			Divulgação insuficiente da rede de hotelaria e gastronomia do município na BR
			Precariedade de placas informativas/turísticas bilíngües
			Falta de acesso
			Inexistência de acesso asfáltico ao Sítio Histórico de São Lourenço
			Desvalorização do artesanato local típico
			Ineficiência de Formação dos professores em “Educação Patrimonial”

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C. C.1.2, C.1.3 e C.1.4 - 24 de setembro de 2015-10:30h. Sala de Reuniões/URI

Continuação QUADRO 96 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.1 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.1.2, C.1.3 e C.1.4) CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)		Precariedade da infraestrutura de prédios turísticos (acessibilidade, inovação-tecnologias, placas informativas, reformas, aquisição de mobiliários adequados à exposição de acervos, etc.)
			Inexistência de agência receptiva para os turistas
			Não envolvimento da comunidade nas discussões sobre a cultura
			Individualismo
			Falta de incentivo para eventos culturais
			Falta de divulgação e campanha de valorização dos produtos locais
			Falta de incentivo ao empreendedorismo em cultura-profissionalização dos agentes culturais
			Inexistência de um Conselho de Cultura
			Desinteresse do setor público em relação a cultura-arte do município
			Insuficiência de patrocinadores para eventos culturais

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.1.2, C.1.3 e C.1.4 - 24 de setembro de 2015. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 97 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: (C.2.1)SAÚDE

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Prevenção à Saúde – Rede Básica	Inexistência de um Atendimento Global ao Paciente Desafio – Elaboração de Projeto de criação do Centro de Desenvolvimento Humano envolvendo comunidades e entidades
		Hospital São Luiz Gonzaga	Inexistência de Plano de Cargos e Salários Desafio – Elaboração, Implantação e Implementação de um Plano Municipal de Cargos e Salários
		Rede de Saúde Mental	Insuficiência da Educação continuada para profissionais de saúde Desafio – Implantação do Núcleo de Educação Permanente
		Conselho Municipal de Saúde	Planejamento da Saúde em conjunto, com análise de Indicadores de Saúde (não acontece) Desafio – Inclusão de todas as Instituições de Saúde nas ações do Plano de Saúde
		Cursos Técnicos, Superiores e de Aperfeiçoamento	Inexistência de UTI Desafio – Instalação de UTI
		Consórcio Intermunicipal de Saúde (9 municípios)	Insuficiência de médicos Desafio – Criação de atrativos (financeiros, condições técnicas, infraestrutura) para atrair mais médicos
			Insuficiência de Atendimento Especializado (Traumatologia, Oftalmologia) Desafio – Elaboração, implantação e implementação do Centro de Reabilitação Traumatológica e Centro de Oftalmologia
			Precariedade do Ambulatório do Hospital SLG Desafio – Projeto de adequação do Pronto Atendimento do Hospital SLG

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.2.1 - 10 de Setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 98 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREA: (C.2.1)SAÚDE

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)	Corte de verbas públicas	Impossibilidade de obtenção de Certidões Negativas de Débitos do Hospital de São Luiz Gonzaga em face da dívida ativa para com a União e FGTS
		Insuficiência à demandade Cirurgias e consultas especializadas	Limitação – Negociação e pagamento das dívidas
		Inexistência de um Plano de Cargos e Salários para a Saúde	Inexistência da UTI Limitação – Dificuldade na Implantação da UTI
			Cortes de verbas estaduais para a saúde (rede básica e hospitalar)
			Inexistência do Centro de MÉDIA COMPLEXIDADE

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.2.1 - 06 de julho de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 99 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.2.2 e C.2.3) JUSTIÇA, SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Rede Básica de Atendimento a População (Educação, Assistência Social e Saúde)	Criação de um Centro de Desenvolvimento Humano
		Conselho Municipal de Assistência Social	Investimentos na melhoria do trânsito, com mais sinalizações e conscientização da população (Educação para o Trânsito)
		Rede de Assistência Social (atendimento à família, idosos e pessoas em vulnerabilidade social)	Reestruturação do Conselho Municipal do Idoso
		Sistema de Segurança Pública articulado (Câmara de Monitoramento, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, 4º RCB)	Maior articulação com a rede de políticas públicas Intensificação de uma política de conciliação no judiciário com o intuito de solução de processos para evitar o ajuizamento
		Casa de Passagem ou Albergue existente	Unificação (Física e Jurídica) do Lar da Criança com o Lar Escolar
		Cursos Profissionalizantes existentes	Criação de mutirões para construções habitacionais para pessoas em vulnerabilidade social
			Criação de Fóruns Permanentes de Discussões sobre o Desenvolvimento Humano (Saúde, Educação, Assistência Social, Habitação, etc.)
			Regulamentação Fundiária-(Regularização de Áreas)
			Fortalecimento das ações do município a partir da dedução do Imposto de Renda
			Intensificação do poder político na questão da iluminação pública

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.2.2 e C.2.3. – 03,04 e 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 100 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL – SUBÁREAS: (C.2.2 e C.2.3) JUSTIÇA, SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)	Possíveis cortes do Governo Federal nas áreas Social, Habitacional e da Saúde	Deficiência do atendimento integral à criança
		Desemprego	Desestruturação familiar
		Falta de Agilização no Conselho do Idoso	Acessibilidade
			Justiça lenta
			Falta de política de habitação
			Falta de escolas profissionalizantes em diversas áreas
			Inexistência do sistema de esgoto
			Falta de informação sobre a importância da doação com dedução no Imposto de Renda, para o fortalecimento das instituições que compõem a rede de proteção (Lar da Criança, Lar Escola, PROERD, CEDEDICA, ACOTEME, APAE, ECOTERAPIA, ONGs, etc.)

Fonte: REUNIÃO da ÁREA C: Gestão SOCIAL C.2.2 e C.2.3 – 04 e 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 101 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA D – GESTÃO INSTITUCIONAL – SUBÁREAS: (D.2.2 e D.2.3) JUSTIÇA, SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas(+)	Fraquezas(-)
		POTENCIALIDADES(+ +)	DESAFIOS(+ -)
Fatores de Origem Externa	Oportunidades (+)	Políticas públicas	Oportunização do diagnóstico local
		Convênios, parcerias	Êxodo – Desafio: melhoria da qualidade de vida
		Entidades e feiras	Redução da concentração de poder e renda
		Cooperativismo	Falta de apoio ao empreendedorismo
		Imprensa	Aprovação do Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA com sede em São Luiz gonzaga
		Cultura	
		Universidades	
		Reconhecimento da liderança de São Luiz Gonzaga no Projeto de Criação de um Novo COREDE no Estado	
		Leis Municipais (13) de Aprovação da participação de 13 Municípios da Microrregião no COREDE MISSÕES FRONTEIRA e desmembramento do COREDE MISSÕES	

Fonte: REUNIÃO da ÁREA D: Gestão Institucional D – 04 e 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

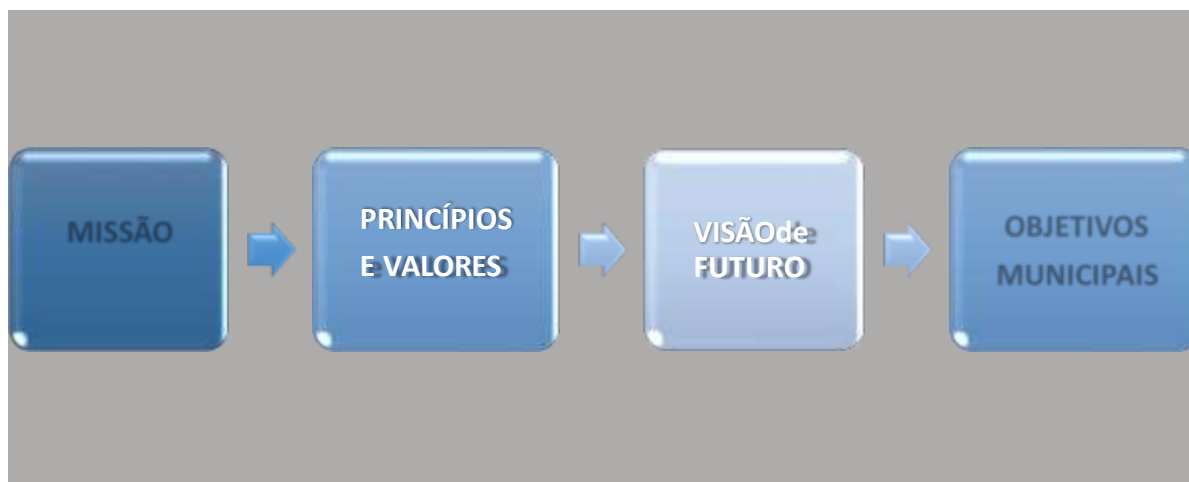
Continuação QUADRO 101 – FATORES DA MATRIZ FOFA – CRUZAMENTO – ÁREA D – GESTÃO INSTITUCIONAL – SUBÁREAS: (D.2.2 e D.2.3) JUSTIÇA, SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Matriz FOFA		Fatores de Origem Interna	
		Fortalezas (+)	Fraquezas (-)
		RISCOS (+ -)	LIMITAÇÕES (- -)
Fatores de Origem Externa	Ameaças (-)	Resistência do FORUM DOS COREDES-RS na aprovação de Projetos de criação de novos COREDES no Estado	Demora nas decisões.
		Situação econômica do Estado e do País	Participação ineficiente das entidades
			Partidarização de segmento ou entidades
			Feiras não planejadas
			Pouco incentivo
			Individualismo

Fonte: REUNIÃO da ÁREA D: Gestão Institucional D– 04 e 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

4 DIRETRIZES MUNICIPAIS

A fase das DIRETRIZES MUNICIPAIS envolveu a definição da **Missão, Princípios e Valores, Visão, Vocação** do município:



4 DIRETRIZES MUNICIPAIS

4.1 VISÃO do Município

- ✓ Consolidar-se como polo de excelência microrregional.

4.2 MISSÃO do Município

- ✓ Desenvolvimento sustentável com promoção de qualidade de vida para os cidadãos.

4.3 VOCAÇÕES do Município

- ✓ Agropecuária
- ✓ Cultura
- ✓ Turismo
- ✓ Comércio e Serviços
- ✓ Promoção de Eventos
- ✓ Educação

4.4 VALORES ou PRINCÍPIOS do Município e dos Cidadãos

- ✓ Cultura Missioneira
- ✓ Identidade Própria
- ✓ Hospitalidade
- ✓ Representatividade Regional
- ✓ Fraternidade
- ✓ Empreendedorismo
- ✓ União
- ✓ Ética nos Recursos Humanos e Institucionais
- ✓ Solidariedade
- ✓ História
- ✓ Orgulho
- ✓ Trabalho
- ✓ Espiritualidade

4.5 OBJETIVOS

Os Objetivos Municipais foram definidos nos **Seminários de Diretrizes Municipais**, e estão divididos por **área** e **subáreas** a seguir.

QUADRO 102 - OBJETIVOS MUNICIPAIS –ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Promover a melhoria do Saneamento Básico (implantar Aterro Sanitário.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
Renovar e ampliar a rede de distribuição de água e implantar a coleta e tratamento do esgoto cloacal.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal e Concessionárias
Efetivar Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
Adequar o município ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
Incluir a Fossa Séptica nos Programas de Assistência a famílias em situação de vulnerabilidade social.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
Garantir a demanda de Energia Elétrica.	Energia	Concessionárias
Estimular a pesquisa e desenvolvimento de Biocombustível a partir de resíduos agroindustriais	Energia	Universidades e Setor Privado
Ampliar a rede de telefonia fixa, móvel e internet.	Comunicação	Poder Público Municipal e Iniciativa privada
Criar áreas públicas de Wi-Fi.	Comunicação	Poder Público Municipal e Iniciativa Privada
Implementar Plano de Mobilidade Urbana.	Vias e Meios de Transporte	Poder Público Municipal
Recuperar a importância do Plano Diretor de São Luiz Gonzaga.	Habitação e Urbanismo	Poder Público Municipal
Proteger os Prédios Históricos.	Habitação e Urbanismo	Secretaria Municipal de Turismo
Identificar e proteger as Áreas de Preservação Permanentes, informando sobre a sua importância, abastecendo os cursos d'água maiores.	Meio Ambiente	Conselho Municipal do Meio Ambiente - CONDEMA, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Poder Público Municipal

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 103 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Definir Plano de Arborização Urbana.	Meio Ambiente	Poder Público Municipal
Criar Áreas Verdes no Meio Urbano.	Meio Ambiente	Poder Público Municipal
Criar dentro da Grade Curricular (Ensino Fundamental) um componente de Educação Ambiental.	Meio Ambiente	Secretaria Municipal da Educação
Criar Programa de Proteção ao Aquífero Guarani.	Meio Ambiente	ARFOR

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão A- INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015- 13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 104 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA B.1 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.1.1 e B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Promover o uso e manejo recursos naturais de maneira sustentável.	Agricultura e Pecuária	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Cooperativa Triticola São Luizense – COOPATRIGO, Sindicatos
Fomentar Sistemas de Produção Sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.	Agricultura e Pecuária	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Cooperativa Triticola São Luizense – COOPATRIGO, Sindicatos
Fortalecer o Ensino, Pesquisa e Extensão, ampliando o Centro de Treinamentos da EMATER, permitindo a integração entre EMATER, UERGS e Escola Técnica Cruzeiro do Sul no atendimento de agricultores e alunos.	Agricultura e Pecuária	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Cooperativa Triticola São Luizense – COOPATRIGO
Promover a formação de jovens agricultores em técnicas de gestão da produção rural como base para o processo de transição e sucessão familiar.	Agricultura e Pecuária	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Cooperativa Triticola São Luizense – COOPATRIGO, Sindicatos
Verificar e relacionar os objetivos, metas e ações das instituições ligadas ao setor agropecuário em diferentes segmentos produtivos.	Agricultura e Pecuária	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Cooperativa Triticola São Luizense – COOPATRIGO, Sindicatos

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão ECONÔMICA – B.1 – SUBÁREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 105 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Promover a produção local por meio do Comércio e Indústria.	Comércio	Associação Comercial e Industrial – ACI, Sindicato do Comércio Varejista – SINDILOJAS
Criar a Sala do Empreendedor para promover campanhas de marketing e de valorização de produtos locais.	Comércio	Associação Comercial e Industrial – ACI, Sindicato do Comércio Varejista – SINDILOJAS, Poder Público Municipal
Flexibilizar o horário comercial alterando a lei municipal.	Comércio	Associação Comercial e Industrial – ACI, Sindicato do Comércio Varejista – SINDILOJAS
Criar uma logomarca que valorize o município e sua história.	Comércio	ACI Poder Público Municipal
Criar um Distrito Industrial com incentivos fiscais públicos para atrair novas indústrias e viabilizar negócios locais.	Indústria	Associação Comercial e Industrial – ACI, AREA, Poder Público Municipal, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI
Incentivar o desenvolvimento das agroindústrias para possibilitar agregação de valor a produção agropecuária.	Indústria	Associação Comercial e Industrial – ACI, Poder Público Municipal
Fortalecer o sistema de fiscalização municipal do comércio ambulante, revendo a legislação vigente.	Gestão Pública Local	Poder Público Municipal
Promover o crescimento através do turismo com práticas regionais.	Gestão Pública Local	Associação Comercial e Industrial – ACI, Sindicato do Comércio Varejista – SINDILOJAS, Secretaria Municipal de Turismo
Desenvolver a área da saúde para o fortalecimento do setor econômico local e regional.	Gestão Pública Local	Associação Comercial e Industrial – ACI, Secretaria Municipal de Saúde

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão ECONÔMICA – B.2 – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 106- OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA C.1 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREAS: C.1.1, C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (EDUCAÇÃO, CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Consolidar São Luiz Gonzaga como Polo Regional de Educação nos níveis Básico e Superior.	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Centro Universitário Internacional - UNINTER
Qualificar os docentes da rede de ensino.	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (E.T.E Cruzeiro do Sul, EMATER e UERGS).	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul
Ampliar oferta do Ensino Profissionalizante tornando-se Polo Regional.	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Sistema de Ensino Gaúcho - SEG, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial -SENAC
Ampliar a rede de Educação Infantil, oferecendo estrutura física adequada, oportunizando a profissionalização constante.	Educação	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, Escolas Privadas de Educação Infantil
Fomentar o Turismo, a Cultura e o Lazer.	Cultura, Lazer e Turismo	Poder Público Municipal, Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga - IHGSLG, Universidades, Conselhos, entidades culturais
Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.	Esporte	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, 32ª Coordenadoria Regional da Educação, Academias, Universidades, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREAS: C.1.1, C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 107 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Implantar ações para estruturação de um Centro Integral de Desenvolvimento Humano.	Saúde	Poder Público Municipal
Desenvolver ações preventivas para Hábitos Alimentares Saudáveis.	Saúde	Entidades representativas de Educação e Saúde
Reestruturação do Pronto Atendimento do Hospital São Luiz Gonzaga.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Hospital São Luiz Gonzaga
Priorizar a Educação Permanente em Saúde com enfoque ao Programa de Humanização da Saúde.	Saúde	Secretaria Municipal de Saúde, Conselho de Saúde, Coordenadoria de Saúde
Qualificar os Serviços Públicos existentes para que se tornem mais eficientes.	Saúde	Poder Público Municipal
Realizar ações entre Setor Público e Privado de incentivo ao lazer, esporte, cultura como tratamento terapêutico.	Saúde	Entidades representativas de Educação e Saúde
Estimular a Saúde Preventiva.	Saúde	Secretaria de Saúde, Estratégia Saúde da Família - ESF's
Implantar ações que viabilizem UTI e especializações de média e alta complexidade fortalecendo o Polo Regional.	Saúde	Coordenadoria de Saúde, Estado do Rio Grande do Sul, Consórcio de Saúde
Desenvolver ações específicas para prevenção ao uso de agrotóxicos.	Saúde	Secretaria Municipal de Saúde, Conselho de Saúde, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Sindicato Rural

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 108 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Instalar Varas da Justiça Federal, Justiça Trabalhista e ampliar Varas Cíveis.	Justiça	Ordem dos Advogados do Brasil, ACJ, Poder Público Municipal
Recompor o efetivo dos Órgãos Policiais locais.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
Fortalecer o Gabinete de Gestão Integrada Municipal como Órgão Articulador da Segurança Pública.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
Armamento com pistola calibre 40 e pistola Spark (não letal).	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
Propiciar à população o julgamento de processos com celeridade.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 109 - OBJETIVOS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Buscar profissionais qualificados nas áreas existentes de assistência Social.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Poder Público Estadual, Órgãos do Judiciário no Município, Ministério Público
Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Poder Público Estadual, Poder Público Federal,
Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Poder Público Estadual
Inserir prioritariamente a Política Habitacional com acompanhamento por profissionais da Área Social.	Assistência Social	Secretaria de Ação Social, Secretaria de Habitação do Estado
Reestruturar e fortalecer as Associações de Bairros.	Assistência Social	Associações, Sindicato de Ação Social
Reestruturar a Coordenadoria da Defesa Civil Municipal.	Assistência Social	Coordenadoria de Defesa Civil, Poder Público Estadual, Poder Público Municipal

Fonte: SEMINÁRIO de DIRETRIZES MUNICIPAIS (Segunda Parte): Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 110 - OBJETIVOS MUNICIPAIS –GESTÃO INSTITUCIONAL- SUBÁREAS

OBJETIVO	SUBÁREA	RESPONSÁVEL
Aprovar, implantar e implementar o Projeto existente-COREDE MISSÕES FRONTEIRA.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas ACI URI Conselho Municipal de Desenvolvimento - COMUDE
Ampliar a estrutura existente do Aeródromo Municipal.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas ACI Universidades
Melhorar a área urbana e a conexão com as moradias.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas ACI Universidades COMUDE
Qualificar da Área Urbana.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas ACI Universidades COMUDE
Melhorar a estrutura do Cemitério local oportunizando a constituição de parcerias público&privada.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas ACI Universidades COMUDE

Fonte:SEMINÁRIO de objetivos MUNICIPAIS Gestão SOCIAL – D– SUBÁREA: D
outubro de 2015-13:30h. Salão de Atos/URI

5 ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS

A fase das **ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS** deste planejamento do município estão aqui entendidas como os **meios**, a **forma**, **atividades** ou **caminhos** para atender aos objetivos municipais. Estão, portanto, relacionadas com as atividades necessárias para atender os objetivos propostos do município, os quais devem ser viabilizados financeira ou socialmente.

Representam o conjunto de ações políticas, econômicas e logísticas para atingir os objetivos estabelecidos.

QUADRO 111- OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Promover a melhoria do Saneamento Básico.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
ESTRATÉGIAS		
Desenvolver estudo de viabilidade da construção de um Aterro Sanitário Municipal.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Renovar e ampliar a rede de distribuição de água e implantar a coleta e tratamento de esgoto cloacal.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal e Concessionárias
ESTRATÉGIAS		
Monitorar o projeto de esgotamento sanitário junto a CORSAN e ampliação da rede de distribuição de água em todo perímetro urbano.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Efetivar Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.	Saneamento Básico	Poder Público Municipal
ESTRATÉGIAS		
1- Adequar o município ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos. 2- Definir no município entidade gestora dos diferentes sistemas de coleta presentes no município. 3- Elaborar um Plano de Ação sobre separação e Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Garantir a demanda de energia elétrica.	Energia	Concessionárias, Poder Público Municipal, Associação Comercial Industrial – ACI, Sindicato do Comércio Varejista – SINDILOJAS
ESTRATÉGIAS		
1- Melhorar a qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica na esfera administrativa e política. 2- Disponibilizar novas demandas residenciais e comerciais. 3- Melhorar a qualidade no atendimento aos consumidores.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Estimular a pesquisa e desenvolvimento de biocombustíveis a partir de resíduos agroindustriais.	Energia	Universidades e Setor Privado
ESTRATÉGIAS		
1- Elaborar editais para financiamento de pesquisas pelas instituições presentes no município. 2- Criar parcerias com o Governo Federal e outras instituições.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 112 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

Objetivo 6	Subárea	Responsável
Ampliar a rede de telefonia fixa, móvel e internet.	Comunicação	Poder Público Municipal e Iniciativa Privada
ESTRATÉGIAS		
1- Melhorar os serviços de telefonia fixa, móvel e internet na esfera administrativa e política 2- Ampliar a rede de fibra ótica.		
Objetivo 7	Subárea	Responsável
Criar redes públicas de Wi-Fi.	Comunicação	Poder Público Municipal e Iniciativa Privada
ESTRATÉGIAS		
1- Definir áreas para cobertura com sinal. 2- Definir distribuição do sinal (fibra ótica ou via rádio). 3- Definir sobre terceirização do serviço ou administração pelo Poder Público Municipal.		
Objetivo 8	Subárea	Responsável
Implementar o Plano de Mobilidade Urbana.	Vias e Meios de transporte	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal do Planejamento)
ESTRATÉGIAS		
-		
Objetivo 9	Subárea	Responsável
Revisar o Plano Diretor de São Luiz Gonzaga.	Habitação e Urbanismo	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal de Obras e Viação) Conselho do Plano Diretor
ESTRATÉGIAS		
1- Submeter ao Conselho do Plano Diretor todos os projetos que digam respeito a organização da cidade, inclusive a realização de revisões periódicas a cada cinco anos. 2- Prever um Plano de criação de Áreas Verdes no meio urbano . 3- Prever um Plano de Arborização Municipal. 4- Mapear e identificar as Áreas de Preservação Permanentes presentes no município. 5- Elaborar Plano Ambiental Municipal.		
Objetivo 10	Subárea	Responsável
Preservar Prédios Históricos.	Habitação e Urbanismo	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal de Turismo) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI
ESTRATÉGIAS		
1- Agilizar legislação protetiva dos prédios históricos. 2- Classificar prédios históricos de acordo com o uso e estado de conservação.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 113 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA A – GESTÃO INFRAESTRUTURA

Objetivo 11	Subárea	Responsável
Identificar e proteger as Áreas de Preservação Permanentes, informando sobre a sua importância, abastecendo cursos de água maiores.	Meio Ambiente	Conselho Municipal do Meio Ambiente - CONDEMA, Secretaria Municipal do Meio Ambiente
ESTRATÉGIAS		
Elaborar um Plano Ambiental Municipal.		
Objetivo 12	Subárea	Responsável
Elaborar Plano de Arborização Urbana.	Meio Ambiente	Poder Público Municipal Conselho Municipal do Meio Ambiente - CONDEMA, ARFOR
ESTRATÉGIAS		
1- Seguir as normativas previstas no Plano Diretor. 2- Definir espécies apropriadas para cada Área Verde a ser criada no município.		
Objetivo 13	Subárea	Responsável
Criar Áreas Verdes no Meio Urbano conforme normativas previstas no Plano Diretor.	Meio Ambiente	Poder Público Municipal
ESTRATÉGIAS		
1- Seguir as normativas previstas no Plano Diretor. 2- Definir espécies apropriadas para cada área verde a ser criada no município.		
Objetivo 14	Subárea	Responsável
Criar Programas de Educação Ambiental.	Meio Ambiente	Secretaria Municipal da Educação
ESTRATÉGIAS		
1- Desenvolver materiais lúdico-pedagógicos de conscientização ambiental. 2- Realizar ciclo de palestras focado em crianças e adolescentes sobre o assunto “Plano Nacional de Resíduos Sólidos”.		
Objetivo 15	Subárea	Responsável
Elaborar Programas de Proteção ao Aquífero Guarani.	Meio Ambiente	ARFOR
ESTRATÉGIAS		
1- Fiscalizar o uso clandestino do aquífero. 2- Monitorar a contaminação por defensivos agrícolas e esgoto urbano.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 114 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA B.1 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.1.1 e B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Promover o uso e manejo dos recursos naturais de maneira sustentável.	Agricultura e Pecuária	UERGS, EMATER, E.T.E Cruzeiro do Sul, Cooperativa Tritícola São Luizense - COOPATRIGO, Sindicatos
ESTRATÉGIAS		
1- Eleger as belezas naturais de São Luiz Gonzaga e promover o ecoturismo. 2- Conscientizar produtores rurais sobre a necessidade de preservar o Meio Ambiente.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Fomentar Sistemas de Produção Sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.	Agricultura e Pecuária	UERGS, EMATER, E.T.E Cruzeiro do Sul, Cooperativa Tritícola São Luizense - COOPATRIGO, Sindicatos
ESTRATÉGIAS		
1- Reunir os elos da cadeia produtiva, produtores, industriais, cooperativas etc., para discussão do segmento cárneo. 2- Incentivar alternativas para a cadeia produtiva do leite.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Fortalecer o Ensino, Pesquisa e Extensão ampliando o Centro de Treinamento da EMATER, permitindo a integração entre EMATER, UERGS e E.T.E Cruzeiro do Sul no atendimento de agricultores e alunos.	Agricultura e Pecuária	UERGS, EMATER, E.T.E Cruzeiro do Sul, Cooperativa Tritícola São Luizense - COOPATRIGO, Sindicatos
ESTRATÉGIAS		
Mobilizar as Universidades, Escolas e Instituições sobre a importância do Ensino, Pesquisa e Extensão a serem implementadas por meio de parcerias.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Promover a formação de jovens agricultores em técnicas de gestão da produção rural com base para o processo de transição e sucessão familiar.	Agricultura e Pecuária	UERGS, EMATER, E.T.E Cruzeiro do Sul, Cooperativa Tritícola São Luizense - COOPATRIGO, Sindicatos
ESTRATÉGIAS		
Realizar cursos de capacitação em gestão e processos de sucessão familiar.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Verificar e relacionar os objetivos, metas e ações das instituições ligadas ao setor agropecuário em diferentes segmentos produtivos.	Agricultura e Pecuária	UERGS, EMATER, E.T.E Cruzeiro do Sul, Cooperativa Tritícola São Luizense - COOPATRIGO, Sindicatos
ESTRATÉGIAS		
1- Realizar um levantamento dos objetivos e ações realizadas e projetadas por instituições ligadas ao setor agropecuário. 2- Identificar os segmentos produtivos atendidos pelas instituições ligadas ao setor agropecuário.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONÔMICA – B.1 – SUBÁREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 115 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL)

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Promover a produção local por meio do Comércio e Indústria.	Comércio	Associação Comercial e Industrial - ACI, EMATER, SINDILOJAS, Sindicatos Rural e dos Trabalhadores Rurais
ESTRATÉGIAS		
Oportunizar rodadas de negócio (encontro) entre produtores rurais, comércio e indústria para fazer uma análise da produção (oferta e demanda).		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Criar a Sala do Empreendedor para promover campanhas de marketing e de valorização de produtos locais e oportunizar novos negócios.	Comércio	Associação Comercial e Industrial - ACI, SINDILOJAS, Poder Público Municipal, Secretaria Municipal da Administração
ESTRATÉGIAS		
Implantar o projeto “Sala do Empreendedor” do SEBRAE.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Flexibilizar o horário comercial alterando a lei municipal.	Comércio	Associação Comercial e Industrial – ACI e SINDILOJAS
ESTRATÉGIAS		
Promover debates entre entidades, Câmara de Vereadores e comunidade para que se busque a melhor alternativa.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Criar uma logomarca que valorize o município e sua história.	Comércio	Associação Comercial e Industrial - ACI
ESTRATÉGIAS		
Criar um concurso com objetivo bem definido para que artistas e/ou profissionais da área locais criem a logomarca.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Auxiliar na criação do novo distrito industrial de São Luiz Gonzaga para atrair novas indústrias e viabilizar negócios locais.	Indústria	Associação Comercial e Industrial - ACI, AREA, Poder Público Municipal, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
ESTRATÉGIAS		
Elaborar projetos de captação de recursos para a infraestrutura do novo Distrito Industrial.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONÔMICA – B.2 – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 116 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA B.2 – GESTÃO ECONÔMICA – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 (COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL)

Objetivo 6	Subárea	Responsável
Incentivar o desenvolvimento das agroindústrias para possibilitar agregação de valor a produção agropecuária.	Indústria	Associação Comercial e Industrial - ACI, Poder Público Municipal, EMATER, Sindicatos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
ESTRATÉGIAS		
Elaborar um plano de formalização das agroindústrias familiares.		
Objetivo 7	Subárea	Responsável
Fortalecer o sistema de fiscalização municipal do comércio ambulante, revendo a legislação vigente.	Gestão Pública Local	Associação Comercial e Industrial – ACI, Poder Público Municipal
ESTRATÉGIAS		
1- Implantar regras limitando a área de atuação dos ambulantes. 2- Ampliar a fiscalização do comércio ambulante.		
Objetivo 8	Subárea	Responsável
Promover o crescimento através do turismo com práticas regionais.	Gestão Pública Local	SINDILOJAS, Associação Comercial e Industrial – ACI, Secretaria Municipal de Turismo
ESTRATÉGIAS		
Reconhecer e valorizar conhecimentos e saberes de nossa cultura para promoção do turismo.		
Objetivo 9	Subárea	Responsável
Desenvolver a área da Saúde para o fortalecimento do Setor Econômico local e regional.	Gestão Pública Local	Associação Comercial e Industrial - ACI, Secretaria Municipal de Saúde
ESTRATÉGIAS		
Mobilizar as instituições e empresas comerciais para retomar a discussão da necessidade de uma UTI e de alternativas para sua viabilização no município.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONÔMICA – B.2 – SUBÁREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 117 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA C.1 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Consolidar São Luiz Gonzaga como Polo Regional de Educação nos níveis Básico e Superior.	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Poder Público Municipal, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, UNOPAR, UNINTER e outras
ESTRATÉGIAS		
Divulgar as possibilidades de formação existentes na região.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Qualificar os docentes das redes de ensino Básico e Superior.	Educação	Poder Público Municipal, Redes Particulares, 32ª Coordenadoria Regional da Educação, Universidades
ESTRATÉGIAS		
Oferecer e oportunizar a participação dos docentes em atividades de qualificação.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (E.T.E. Cruzeiro do Sul/EMATER).	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, EMATER, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul
ESTRATÉGIAS		
1- Oficializar parcerias entre as entidades que possam contribuir com a potencialização do uso do Centro de Treinamento. 2- Buscar recursos nos órgãos condizentes.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Ampliar a oferta do Ensino Profissionalizante de forma que o município se consolide como Polo Regional.	Educação	32ª Coordenadoria Regional da Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Instituições de Ensino Particular
ESTRATÉGIAS		
Detectar as demandas regionais.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Ampliar a rede de Educação Infantil, oferecer estrutura física adequada e oportunizar formação constante aos profissionais da área.	Educação	Poder Público Municipal, Escolas Privadas de Educação Infantil
ESTRATÉGIAS		
1- Prever no Orçamento do PPA (Plano Plurianual). 2- Incentivar a iniciativa privada a subsidiar a Educação Infantil. 3- Aderir aos programas específicos da Educação Infantil ofertados pelo MEC. 4- Orçar recursos próprios. 5- Atualizar constantemente o quadro de Recursos Humanos.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

**QUADRO 118 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA C.1 – GESTÃO SOCIAL–
SUBÁREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER E TURISMO)**

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Fomentar o Turismo, a Cultura e o Lazer.	Cultura, Lazer e Turismo	Poder Público Municipal, Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga - IHGSLG, Universidades, Conselhos e Associações afins, Iniciativa Privada

ESTRATÉGIAS

- 1- Criar a Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer.
- 2- Diagnosticar o perfil da Cultura local.
- 3- Executar o Plano Municipal de Turismo.
- 4- Fortalecer a identidade cultural missioneira.
- 5- Proteger o Patrimônio Cultural material e imaterial.
- 6- Apoiar iniciativas de lazer.
- 7- Construir o Centro Cultural.
- 8- Apoiar a realização de EVENTOS Culturais–Artísticos.
- 9- Rever a Legislação Municipal sobre Cultura-Arte.

Objetivo 2	Subárea	Responsável
Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.	Esporte e Lazer	Poder Público Municipal, 32ª Coordenadoria Regional da Educação, Academias, Universidades, EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Guarnições Militares e entidades afins

ESTRATÉGIAS

- 1- Apoiar iniciativas na área esportiva.
- 2- Captar recursos para promoção de eventos.
- 3- Oportunizar ações que visem a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 119 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS -ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Implantar ações para estruturação de um Centro Integral do Desenvolvimento Humano.	Saúde	Poder Público Municipal, Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Elaborar e implantar Projeto Piloto em uma área envolvendo todas as Universidades e Secretarias do município para atender crianças e gestantes desenvolvendo as potencialidades. 2- Realizar Teste da Orelhinha e Teste do Olhinho. 3- Implementar ações para desenvolver as potencialidades da criança.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Desenvolver ações preventivas para Hábitos Alimentares Saudáveis.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Secretaria da Educação, Academias, Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Implantar o “Mês da Alimentação Saudável”. 2- Implantar o “Programa Medida Certa”. 3- Contratar nutricionistas.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Reestruturação do Pronto Atendimento do Hospital São Luiz Gonzaga.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Hospital São Luiz Gonzaga
ESTRATÉGIAS		
1- Readequar a área física. 2- Promover a Educação continuada dos profissionais.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Priorizar a Educação Permanente em Saúde com enfoque ao Programa de Humanização da Saúde.	Saúde	Secretaria Municipal da Saúde, Coordenadoria da Saúde, Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Elaborar Plano Anual de Educação Permanente. 2- Conveniar instituições para fortalecer o programa de Educação Permanente.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Qualificar os serviços públicos existentes para que se tornem mais eficientes.	Saúde	Secretaria Municipal da Saúde, Coordenadoria da Saúde, Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Fazer uma programação embasada nos indicadores de Saúde. 2- Reestruturar os cronogramas de atendimentos na rede pública. 3- Divulgar através de reuniões nas comunidades os serviços ofertados.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 120 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

Objetivo 6	Subárea	Responsável
Realizar ações entre Setor Público e Privado de incentivo ao lazer, esporte e cultura como tratamento terapêutico.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Fortalecer parcerias com Secretaria Estadual da Saúde e Universidades. 2- Revitalizar espaços nos bairros (praças).		
Objetivo 7	Subárea	Responsável
Estimular a Saúde Preventiva.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Universidades
ESTRATÉGIAS		
1- Investir na contratação de professores de Educação Física e nutricionistas (ou criar projetos com Universidades). 2- Buscar parcerias com Universidades/Criação de projetos com bolsistas para trabalhar nos serviços de Saúde, focando Saúde Preventiva (o ano inteiro).		
Objetivo 8	Subárea	Responsável
Implantar ações para fortalecer a tipologia - Média Complexidade – para o Hospital de São Luiz Gonzaga.	Saúde	Poder Público Municipal (Secretaria Municipal da Saúde), Hospital São Luiz Gonzaga, Coordenadoria Regional da Saúde
ESTRATÉGIAS		
1- Elaborar Plano de Incentivo para atrair profissionais médicos especializados. 2- Elaborar Plano para fortalecer o Centro da Saúde da Mulher. 3- Criar o Centro de Reabilitação Traumatológica.		
Objetivo 9	Subárea	Responsável
Implantar ações que viabilizem a UTI no Hospital de São Luiz Gonzaga.	Saúde	Poder Público Municipal, Hospital São Luiz Gonzaga, Associação Comercial e Industrial - ACI, Corpo Clínico, Consórcio Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde
ESTRATÉGIAS		
1- Priorizar o saneamento financeiro do Hospital (buscar articulação política local, sensibilização regional e investimentos de recursos). 2- Realizar visitas técnicas em hospitais da região que têm UTI. 3- Criar uma comissão pró UTI. 4- Traçar um Plano de Ação.		
Objetivo 10	Subárea	Responsável
Desenvolver ações específicas para prevenção ao uso de agrotóxicos.	Saúde	ARMISSÕES, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria Municipal da Agricultura
ESTRATÉGIAS		
1- Fortalecer Associação e Revenda de Defensivos Agrícolas – ARMISSÕES. 2- Reforçar programas de prevenção existentes.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 121 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL– SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Instalar Varas da Justiça Federal, Justiça Trabalhista e ampliar Varas Cíveis.	Justiça	Ordem dos Advogados do Brasil, ACJ, Poder Público Municipal
ESTRATÉGIAS		
1- Buscar articulação política para fortalecer a área da Justiça. 2- Elaborar um Plano de Ação com indicadores e dados.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Recompor o efetivo dos Órgãos Policiais locais.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
ESTRATÉGIAS		
Articular politicamente para recomposição dos efetivos da Brigada Militar e Polícia Civil.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Fortalecer o Gabinete de Gestão Integrada Municipal como Órgão Articulador da Segurança Pública.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
ESTRATÉGIAS		
1- Restabelecer as reuniões mensais do colegiado. 2- Criar condições para o funcionamento do Gabinete de Gestão Integrada Municipal. 3- Estabelecer local adequado para o Gabinete de Gestão Integrada Municipal.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Buscar armamento com pistola calibre 40 e pistola Spark (não letal).	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
ESTRATÉGIAS		
1- Mais segurança e eficácia para os agentes. 2- Menor risco para o apenado (arma não letal).		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Propiciar à população o julgamento de processos com celeridade.	Segurança	Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública, Poder Público Municipal, Poder Judiciário
ESTRATÉGIAS		
Instalar Varas Especializadas (Justiça Federal e Trabalhista) a partir da comunhão de Poder Judiciário, Organização dos Advogados do Brasil - OAB e população.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

**QUADRO 122 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS - ÁREA C.2 – GESTÃO SOCIAL–
SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)**

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Busca de profissionais qualificados nas áreas existentes.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Poder Público Estadual, Órgãos do Judiciário no Município, Ministério Público
ESTRATÉGIAS		
Fortalecer a rede de proteção na Assistência Social e ampliá-la.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Poder Público Estadual
ESTRATÉGIAS		
Implantar sistema de comunicação unificado		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Fortalecer programas existentes que trabalhem em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.	Assistência Social	Poder Público Municipal, Comunidade
ESTRATÉGIAS		
Mobilizar o Poder Público Municipal para a reestruturação da comunidade através do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, com oficinas de cursos profissionalizantes dos bairros.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.	Assistência Social	Poder Público Municipal Poder Público Estadual, Poder Público Federal
ESTRATÉGIAS		
Buscar recurso federal para suprir o objetivo.		

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 123- OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS – ÁREA D – GESTÃO INSTITUCIONAL

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Implantar e implementar o Projeto existente- COREDE MISSÕES FRONTEIRA.	Institucional	Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Coopatrigo, Sindilojas ACI, COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA: criação, implantação e implementação.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Ampliar a estrutura existente do Aeródromo Municipal.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas A.C.I COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Ampliar e Qualificar a estrutura da Pista do Aeródromo Municipal.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Melhorar a Mobilidade Urbana e Conexão com as rodovias.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo ACI COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Construir Perimetrais conforme Estudo de Viabilidade.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Qualificar a urbanização da cidade.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo ACI COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Qualificar a área urbana existente.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
ESTRATÉGIAS		
Manutenção e Reestruturação do cemitério local.		

Fonte: REUNIÃO da ÁREA: Gestão Institucional D C.2.2 e C.2.3. 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

QUADRO 124 - OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS – ÁREA D – GESTÃO INSTITUCIONAL

Objetivo 1	Subárea	Responsável
Implantar e implementar o Projeto existente- COREDE MISSÕES FRONTEIRA.	Institucional	Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Coopatrigo, Sindilojas ACI, COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA: criação, implantação e implementação.		
Objetivo 2	Subárea	Responsável
Ampliar a estrutura existente do Aeródromo Municipal.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo Sindilojas A.C.I COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Ampliar e Qualificar a estrutura da Pista do Aeródromo Municipal.		
Objetivo 3	Subárea	Responsável
Melhorar a Mobilidade Urbana e Conexão com as rodovias.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo ACI COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Construir Perimetrais conforme Estudo de Viabilidade.		
Objetivo 4	Subárea	Responsável
Qualificar a urbanização da cidade.	Institucional	Prefeitura Municipal Câmara de Vereadores Coopatrigo ACI COMUDE Universidades
ESTRATÉGIAS		
Qualificar a área urbana existente.		
Objetivo 5	Subárea	Responsável
Manter e reestruturar o Cemitério local.		
ESTRATÉGIAS		
Manutenção e Reestruturação do cemitério local.		

Fonte: REUNIÃO da ÁREA: Gestão Institucional D . 10 de setembro de 2015 – 8 horas. Sala de Reuniões/URI

6 PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS

As ações foram definidas na fase dos **PROJETOS e AÇÕES MUNICIPAIS** formalizando atividades para atender as estratégias municipais construídas na fase anterior e que estão elencadas a seguir, por Área e Subáreas:

ÁREA: GESTÃO INFRAESTRUTURA

SUBÁREAS: SANEAMENTO BÁSICO (ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS, ESGOTO SANITÁRIO), ENERGIA, COMUNICAÇÃO, VIAS E MEIOS DE TRANSPORTE, HABITAÇÃO E URBANISMO E MEIO AMBIENTE

A. 1 SUBÁREA – SANEAMENTO BÁSICO (ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS, ESGOTO SANITÁRIO)

A.1.1 Saneamento Básico

A.1.2 Água e Esgoto

A.2 SUBÁREA-ENERGIA

A.2.1 Sustentabilidade Energética

A.3 SUBÁREA-COMUNICAÇÃO

A.3.1 Melhoria da Rede de Telefonia e Internet

A.3.2 Implantação de Wi-Fi Público

A.4 SUBÁREA- VIAS E MEIOS DE TRANSPORTE

A.4.1 Implementação do Plano de Mobilidade Urbana

A.5 SUBÁREA-HABITAÇÃO E URBANISMO

A.5.1 Revisão do Plano Diretor de São Luiz Gonzaga

A.5.2 Prédios Históricos do Município

A.6 SUBÁREA-MEIO AMBIENTE

A.6.1 Conservação das Áreas de Preservação Permanente

A.6.2 Plano de Arborização Urbana

A.6.3 Criação de Novas Áreas Verdes no Perímetro Urbano

A.6.4 Educação Ambiental

A.6.5 Proteção do Aquífero Guarani

BÁREA: GESTÃO ECONÔMICA

SUBÁREAS: PECUÁRIA E AGRICULTURA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

B.1 ÁREA: GESTÃO ECONÔMICA 1

B.1 -SUBÁREAS PECUÁRIA e AGRICULTURA

B.1.1 Manejo dos Recursos Naturais

B.1.2 Sistemas de Produção

B.1.3 Agroindústria Familiar

B.1.4 Conhecimento e Tecnologia

B.1.5 Sucessão Familiar

B.2 ÁREA-GESTÃO ECONÔMICA 2

B.2 -SUBÁREAS – COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E GESTÃO PÚBLICA LOCAL

B.2.1 SUBÁREA -COMÉRCIO

B.2.1.1 Rodadas de Negócios

B.2.1.2 Tudo Fácil Empreendedor

B.2.1.3 Horário Comercial: Revisão da Legislação Municipal

B.2.1.4 Revisão da Logomarca Municipal

B.2.2- SUBÁREA-INDÚSTRIA

B.2.1 Política Industrial

B.2.2 Incentivo às Agroindústrias

B.2.3 SUBÁREAS SERVIÇOS

B.2.4- SUBÁREA- GESTÃO PÚBLICA LOCAL

B.2.4.1 Regulamentação do Comércio Ambulante

B.2.4.2 Consolidação da Expo São Luiz

CÁREA: GESTÃO SOCIAL

SUBÁREAS: EDUCAÇÃO, CULTURA-ARTE, ESPORTE, LAZER e TURISMO, SAÚDE, JUSTIÇA, SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

C.1ÁREA: GESTÃO SOCIAL 1

C.1- SUBÁREAS - EDUCAÇÃO, CULTURA-ARTE,ESPORTE,LAZEReTURISMO

C.1.1 SUBÁREA-EDUCAÇÃO

- C.1.1.1 São Luiz Gonzaga – Polo Regional da Educação
- C.1.1.2 Formação Continuada dos Profissionais da Educação
- C.1.1.3 Expansão do Centro de Treinamento
- C.1.1.4 São Luiz Gonzaga – “Polo Regional” de Educação Profissionalizante
- C.1.1.5 Educação Infantil – Uma das Prioridades Educacionais do Município
- C.1.1.6 Pesquisa na Educação Básica e Superior

C.1.1 SUBÁREA-CULTURA-ARTE

- C.1.2.1 Mostra da Arte Missioneira
- C.1.2.2 Criação da Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer
- C.1.2.3 Plano Municipal de Cultura
- C.1.2.4 Reativação das Oficinas Pedagógicas de Artes
- C.1.2.5 Criação do Centro de Informações dos Artistas Sãol-uizenses – Físico e Digital (Sala Com Biografias, Arquivos e Contatos)
- C.1.2.6 Revitalização dos Museus Municipais
- C.1.2.7 Preservação dos Remanescentes do Período Missioneiro
- C.1.2.8 Projeto de Revitalização do Sítio Histórico de São Lourenço
- C.1.2.9 Sala de Memória–IHG

C.1.3 SUBÁREA - ESPORTE eLAZER

- C.1.3.1 Iniciação Esportiva
- C.1.3.2 Readequação e Manutenção de Praças Públicas como Espaços de Lazer e Esporte
- C.1.3.3 Reforma e Manutenção do Estádio Municipal
- C.1.3.4 Quadras Poliesportivas Cobertas nas Escolas Municipais
- C.1.3.5 Recursos Humanos para Coordenar Práticas Esportivas e Manutenção de Espaços Físicos e de Lazer
- C.1.3.6 Incentivo ao Esporte de Alto Rendimento
- C.1.3.7 Reorganização do Conselho Municipal de Desporto (CMD)
- C.1.3.8 Criação da Secretaria Municipal de Esporte

C.1.3.9 Aquisição de Equipamentos para Prática do Basquetebol no Ginásio Municipal de Esportes João Belchior Loureiro

C.1.3.10 Implantação de Ciclovia em São Luiz Gonzaga

C.1.4 SUBÁREA-TURISMO

C.1.4.1 Educação para o Turismo

C.1.4.2 Elaboração de um Plano de Marketing Municipal

C.1.4.3 Melhoria da Sinalização Turística

C.1.4.4 Revitalização do Parque Centenário

C.1.4.5 Apoio a Rotas e Roteiros Turísticos

C.1.4.6 Conheça São Luiz Gonzaga

C.2 ÁREA: GESTÃO SOCIAL 2

C.2 – SUBÁREAS: SAÚDE, JUSTIÇA E SEGURANÇA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

C.2.1 SUBÁREA-SAÚDE

C.2.1.1 Centro Integral de Desenvolvimento Humano

C.2.1.2 Teste de Triagem Neonatal

C.2.1.3 Implantação do Programa Medida Certa

C.2.1.4 Mês da Alimentação Saudável

C.2.1.5 Readequação da Área Física do Pronto Atendimento do Hospital São Luiz Gonzaga

C.2.1.6 Formação de Comissão Pró-Hospital

C.2.1.7 Implantação do Programa de Humanização da Saúde

C.2.1.8 Programação Municipal da Saúde com Base nos Indicadores de Saúde

C.2.1.9 Reestruturação dos Cronogramas de Atendimento na Rede Pública de Saúde

C.2.1.10 Fortalecimento de Parcerias com Secretaria Estadual da Saúde, Universidades e outras Entidades

C.2.1.11 Fortalecimento do Centro de Saúde da Mulher

C.2.1.12 Criação do Centro de Reabilitação Traumatológica

C.2.1.13 Priorização do Saneamento Financeiro do Hospital

C.2.1.14 Implantação de UTI no Hospital São Luiz Gonzaga

C.2.2-SUBÁREAS: JUSTIÇA e SEGURANÇA

JUSTIÇA

C.2.2.1 Instalação da Vara de Justiça Federal

C.2.2.2 Implantação da Vara de Justiça Trabalhista

C.2.2.3 Criação da 3ª Vara Cível e 2ª Vara Criminal da Justiça Estadual

C.2.2.4 Mediação Conciliadora

SEGURANÇA

C.2.2.5 Recomposição do Efetivo dos Órgãos de Segurança Pública

C.2.2.6 Fortalecimento do Gabinete de Gestão Integrada Municipal como Órgão Articulador da Segurança Pública

C.2.3-SUBÁREA-ASSISTÊNCIASOCIAL

C.2.3.1 Implantação da Lei Municipal do Sistema Único de Assistência Social – SUAS

C.2.3.2 Excelência no Atendimento Profissional na Área de Proteção Social

C.2.3.3 Café em Rede: Estudos de Caso e Situações de Risco

C.2.3.4 Rede de Proteção às Famílias em Situação de Risco

C.2.3.5 Implantação e Implementação de Um Projeto Habitacional

C.2.3.6 Oportunidade de Geração de Emprego e Renda

D ÁREA GESTÃO INSTITUCIONAL

PROJETOS:

D.1 Fórum Municipal de Desenvolvimento

D.2 Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA

D.3 Plano de Ampliação da Qualificação do Aeródromo

D.4 Construção de Perimetrais e Vias paralelas a BR 285

D.5 Qualificação da Área Urbana

D.6 Manutenção e Reestruturação do Cemitério Local

Os projetos acima estão caracterizados a seguir, de forma geral, cabendo a governança e aos diferentes comitês, detalhar cada um de acordo com as especificidades e peculiaridades necessárias:

QUADRO 125 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.1 (SANEAMENTO BÁSICO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.1.1 SANEAMENTO BÁSICO (Meta 1)

OBJETIVO – Promover a melhoria do Saneamento Básico.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de cumprir as Leis 9.433/97 e 12.305/10 de proteção ao Meio Ambiente garantindo o Saneamento Básico do município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Definir alternativas para a destinação de resíduos sólidos do município.	- Busca de viabilidade para um aterro local ou outra tecnologia viável para o tamanho do município.	- Reaproveitamento e economicidade.	2016 - 2025	- Poder Público Municipal.	- Cumprimento de, no mínimo, 80% do disposto no Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 125 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.1 (SANEAMENTO BÁSICO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.1.1 SANEAMENTO BÁSICO (Metas 2 e 3)

OBJETIVO – Promover a melhoria do saneamento básico.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de cumprir as Leis 9.433/97 e 12.305/10 de proteção ao Meio Ambiente garantindo o saneamento básico do município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Efetuar Drenagem Pluvial. 3-Criar um Projeto Técnico de Drenagem Pluvial com alcance de toda área urbana.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões para definição de prioridades. - Elaboração do Projeto Técnico de Drenagem Pluvial. - Execução das metas propostas. - Avaliação e acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de danos materiais à população. 	2016 - 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de Drenagem Pluvial em, no mínimo, 80% do município.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 125 – PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.1 (SANEAMENTO BÁSICO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.1.1 SANEAMENTO BÁSICO (Metas 4 e 5)

OBJETIVO – Efetivar Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Em razão de não estar sendo cumprido o Plano Nacional de Resíduos Sólidos faz-se necessária uma adequação do município a referida legislação.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>4-Cumprir a Lei nº 12.305/10.</p> <p>5-Colocar em prática, até 2017, pelo menos 50% do Plano Nacional de Resíduos Sólidos no município.</p>	<p>- Estudo e aplicação da Lei nº 12.305/10 pelos gestores, instituições e comunidade envolvendo ações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diagnóstico da situação atual dos resíduos sólidos; • proposição de cenários, incluindo tendências internacionais e macroeconômicas; • estabelecimento de metas de redução, reutilização e reciclagem; • estabelecimento de metas para o aproveitamento energético dos gases gerados nas unidades de disposição final de resíduos sólidos; • estabelecimento de metas para a eliminação e recuperação de lixões; • definição de programas, projetos e ações para o atendimento das metas previstas; • construção de normas e diretrizes para a disposição final de rejeitos; • definição de meios a serem utilizados para o controle e a fiscalização no âmbito nacional, de sua implementação e operacionalização, assegurado o controle social. 	<p>- Conscientização o Ambiental.</p> <p>- Cumprimento da Lei nº 12.305/10.</p>	2016 - 2017	<p>- Poder Público Municipal</p> <p>- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.</p> <p>- Associação dos Catadores.</p>	<p>- Alcance de, no mínimo, 70% das metas propostas pela Lei nº 12.305/10.</p> <p>- Diagnóstico semestral da situação dos resíduos sólidos.</p>

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos/URI

QUADRO 126 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.1 (SANEAMENTO BÁSICO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.1.2 ÁGUA E ESGOTO

OBJETIVO – Renovar e ampliar a rede de distribuição de água e implantar a coleta e tratamento de esgoto cloacal.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Preservação do Meio Ambiente e melhoria da Saúde Pública.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Monitorar e fiscalizar o cumprimento do contrato existente entre Poder Público Municipal e Concessionárias.	- Promoção de reuniões de trabalho para acompanhamento do contrato.	- Melhoria da Saúde Pública. - Qualidade de vida para o cidadão. - Garantia da ampliação da rede de água conforme o aumento da população.	2016 – 2025	- Poder Público Municipal - Concessionárias.	- Percentual de ampliação da rede de distribuição de água. - Percentual de implantação da coleta e tratamento de esgoto cloacal.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 127 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.2 (ENERGIA)

TÍTULO DA AÇÃO – A.2.1 SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA (Metas 1 e 2)

OBJETIVO – Garantir a demanda de energia elétrica.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Infraestrutura insuficiente para atender a demanda de energia da população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Investir em Energia Solar. 2-Implantar e implementar, no município até 2019, um Projeto Piloto de Geração de Energia Solar.	<ul style="list-style-type: none"> - Efetivação da parceria pública privada. - Efetivação de parceria pública privada envolvendo cooperativas. - Construção do Projeto Piloto. - Implantação do Projeto Piloto. - Acompanhamento e avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia da demanda e diminuição de custos de energia. 	2016 - 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal - Iniciativa Privada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados de viabilidade do Projeto Piloto. - Resultados de efetivação: <ul style="list-style-type: none"> • número de parcerias efetivadas; • implantação da Energia Solar em, no mínimo, 50% do previsto no Projeto Piloto.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 127 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.2 (ENERGIA)

TÍTULO DA AÇÃO – A.2.1 SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA (Metas 3 e 4)

OBJETIVO – Garantir a demanda de energia elétrica.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Infraestrutura insuficiente para atender a demanda de energia da população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3-Criar uma Comissão ou um Conselho Municipal responsável pela Sustentabilidade Energética. 4-Aumentar, no mínimo, 30% do oferecimento de energia elétrica no município.	- Formação de um novo Conselho ou passar esta tarefa para um Conselho Municipal existente.	- Melhoria da relação com a concessionária e a permissionária, bem como melhoria e ampliação da qualidade e da infraestrutura existente.	2016 - 2017	- Poder Público Municipal - Comunidade - Concessionária.	- Resultados obtidos através das ações do Conselho.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 127 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.2 (ENERGIA)

TÍTULO DA AÇÃO – A.2.1 SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA (Meta 5)

OBJETIVO – Garantir a demanda de energia elétrica.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Infraestrutura insuficiente para atender a demanda de energia da população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
5- Elaborar um Projeto de Incentivo a Substituição para Lâmpadas Econômicas.	- Parceria com Órgãos Estaduais e Federais.	- Economia de energia local.	2016 - 2020	- Poder Público Municipal - Concessionária.	- Substituição de, no mínimo, 40% das lâmpadas no perímetro urbano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 128 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.3 (COMUNICAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.3.1 MELHORIA DA REDE DE TELEFONIA E INTERNET

OBJETIVO – Ampliar a rede de telefonia fixa, móvel e internet.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atender a demanda dos usuários.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>1-Acompanhar a relação entre oferta e procura da rede de telefonia fixa, móvel e internet no município.</p> <p>2-Ampliar, de acordo com a oferta, o oferecimento dos serviços da rede de telefonia fixa, móvel e internet.</p>	<p>- Reuniões periódicas de acompanhamento e avaliação.</p>	<p>- Melhoria do atendimento da oferta e procura da rede.</p>	<p>2016 - 2019</p>	<p>- Poder Público Municipal</p> <p>- Associação Comercial e Industrial.</p>	<p>- Taxa de evolução da rede equivalente a oferta e procura.</p> <p>- Duplicar, a cada quatro anos, a quantidade de dados disponíveis para a região.</p>

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 129- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.3 (COMUNICAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.3.2 IMPLANTAÇÃO DE WI-FI PÚBLICO

OBJETIVO – Criar redes públicas de Wi-fi.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Oportunidade ao cidadão de livre acesso a rede.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Ofertar Wi-fi público.	- Implantação de um Projeto Piloto.	- Facilidade de acesso. - Testagem da viabilidade.	2016 – 2017	- Poder Público Municipal.	- Implantação de Wi-fi público.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 130 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.4 (VIAS E MEIOS DE TRANSPORTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.4.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA

OBJETIVO – Proporcionar melhoria na mobilidade urbana.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de agilizar ações que viabilizem a execução do Plano de Mobilidade Urbana proporcionando melhoria do mesmo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implementar ações de viabilização do Plano de Mobilização Urbana no município.	<ul style="list-style-type: none">- Estudo e análise do Plano de Mobilidade Urbana.- Definição de ações a serem colocadas em prática.- Acompanhamento e avaliação contínua do plano.	- Melhoria da Mobilidade Urbana.	2016 – 2030	<ul style="list-style-type: none">- Poder Público Municipal (Secretarias de Obras e Viação, Planejamento e Administração)- Conselho Municipal de Trânsito.	- Percentual de ações do Plano executadas anualmente.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 131 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.5 (HABITAÇÃO e URBANISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.5.1 - REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO LUIZ GONZAGA

OBJETIVO – Revisar o Plano Diretor de São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de revisar e atualizar o Plano Diretor existente no município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Revisar o Plano Diretor em cumprimento a Lei Municipal nº 3.979/02, que determina que seja revisado a cada cinco anos.	- Reuniões do Conselho Diretor e Poder Público Municipal para: • estudo e análise do Plano Diretor em vigor; • revisão dos itens necessários (atualização, adequações e complementações); • verificação do previsto e não realizado até o momento; • implementação, na prática, do Plano Diretor no município.	- Cumprimento a Lei Municipal nº 3.979/02 na sua integralidade proporcionando uma melhor qualidade de vida aos cidadãos, bem como oferecendo à população uma cidade organizada.	2016 - 2017	- Poder Público Municipal.	- Percentual de ações previstas no Plano Diretor e executadas até o momento. - Percentual de metas revisadas no mesmo.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 132 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.5 (HABITAÇÃO e URBANISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.5.2 PRÉDIOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO (Meta 1)

OBJETIVO – Preservar Prédios Históricos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Manutenção dos testemunhos históricos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Elaborar, até 2017, o cadastramento dos Prédios Históricos.	- Levantamento de informações físicas e de cadastro.	- Preservação e conhecimento da história local.	2016 – 2017	- Poder Público Municipal. - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.	- Cadastro dos prédios históricos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 132 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.5 (HABITAÇÃO E URBANISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – A.5.2 PRÉDIOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO (Meta 2)

OBJETIVO – Preservar Prédios Históricos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Manutenção dos testemunhos históricos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Criar Lei Municipal de Proteção ao Patrimônio.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um Projeto de Lei Municipal. - Divulgação e implementação do prescrito na lei. - Acompanhamento e avaliação da aplicação da lei. 	- Garantia da conservação dos prédios históricos.	2016 – 2017	- Poder Público Municipal.	- Criação da Lei de Proteção ao Patrimônio.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 133 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.1 CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (Meta 1)

OBJETIVO – Identificar e proteger as Áreas de Preservação Permanente informando sobre a sua importância, preservando cursos de água e garantindo o escoamento para cursos de água maiores.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de identificar e proteger as fontes que abastecem os grandes cursos de água no município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Elaborar Projeto de Mapeamento das Áreas de Preservação Permanente.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de equipe qualificada para realização do mapeamento. - Agilização do processo de mapeamento: <ul style="list-style-type: none"> • elaboração de documento com mapeamento e identificação das Áreas de Preservação Permanente locais; • reuniões com Poder Público, Conselho do Meio Ambiente e Universidades para planejamento do mesmo; • visita aos locais; • efetivação do documento; • reuniões com a comunidade civil, Escolas, Universidades e Instituições para divulgação do documento e consequente Educação Ambiental sobre a necessidade de preservação das mesmas. 	- Proteção destas áreas.	2016 - 2020	- Poder Público Municipal.	- Mapeamento com alcance de 100% das áreas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 133 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.1 CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (Meta 2)

OBJETIVO – Identificar e proteger as Áreas de Preservação Permanente informando sobre a sua importância, preservando cursos de água e garantindo o escoamento para cursos de água maiores.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de identificar e proteger as fontes que abastecem os grandes cursos de água no município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Implantar medidas de proteção às Áreas de Preservação Permanente locais.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um Projeto de Proteção das Áreas de Preservação Permanente. - Implantação de um Programa de Fiscalização das Áreas de Preservação Permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proteção Ambiental. - Identificação, mapeamento, divulgação e proteção das Áreas de Preservação Permanente. 	2016 - 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal - Conselho de Defesa do Meio Ambiente - Universidades. 	- Resultados alcançados pelo Programa de Fiscalização e Projeto de Proteção.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 134 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.2 PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

OBJETIVO – Elaborar Plano de Arborização Urbana e ampliar Áreas Verdes no meio urbano.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Melhoria do aspecto visual da cidade e promoção do bem estar dos cidadãos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um Projeto de Arborização Urbana.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um Projeto coordenado por engenheiro técnico da área para adequar as Áreas Verdes e orientação para plantação de novas espécies. - Execução e divulgação do programado. - Avaliação e acompanhamento do mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento do aspecto visual do município. - Qualidade de vida. 	2016 – 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente. 	- Número de novas espécies plantadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 135 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.3 CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS VERDES NO PERÍMETRO URBANO

OBJETIVO – Elaborar Plano de Arborização Urbana e ampliar Áreas Verdes no meio urbano.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Melhoria do aspecto visual da cidade e promoção do bem estar dos cidadãos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Criar Áreas Verdes no perímetro urbano.	- Cumprimento a Lei Municipal nº6.766/79, referente aos loteamentos e conservação das áreas existentes.	- Qualidade de vida.	2016 – 2019	- Poder Público Municipal.	- Percentual de Áreas Verdes criadas no perímetro urbano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 136- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OBJETIVO – Criar Programas de Educação Ambiental.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Garantia da sustentabilidade ambiental e conscientização das novas gerações.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implantar Programa de Educação Ambiental através de ações como construção de material lúdico-pedagógico e palestras.	- Realização de reuniões de planejamento do Programa de Educação Ambiental envolvendo a publicação de livros, folhetos, desenhos e realização de palestras sobre Educação Ambiental. - Execução e divulgação das ações previstas no Programa. - Acompanhamento e avaliação do Programa.	- Estímulo às próximas gerações na proteção do Meio Ambiente.	2016 – 2030	- Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente. - Associações de Proteção do Meio Ambiente. - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.	- Percentual de publicações de livros, folhetos, desenhos e palestras sobre Educação Ambiental. - Percentual de escolas e instituições envolvidas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 137 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: A GESTÃO INFRAESTRUTURA. SUBÁREA: A.6 (MEIO AMBIENTE)

TÍTULO DA AÇÃO – A.6.5 PROTEÇÃO DO AQUÍFERO GUARANI

OBJETIVO – Elaborar Programas de Proteção do Aquífero Guarani.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de proteção ao Aquífero Guarani - fonte de água potável.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implantar um Programa de Proteção ao Aquífero Guarani.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um grupo de estudos para informações e pesquisa. - Agilização de metas e ações de cumprimento e fiscalização do programado. - Avaliação e acompanhamento da implantação do Programa de Proteção ao Aquífero Guarani. 	- Maior controle sobre a utilização da água.	2016 - 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Concessionária. 	- Criação do Programa de Proteção ao Aquífero Guarani e cumprimento de, no mínimo, 75% do previsto.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 1ª Parte- 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 2ª Parte- 11 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão A - INFRAESTRUTURA. 3ª Parte- 18 de novembro de 2015-19:30h. Salão de Atos/URI

QUADRO 138 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.1 MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS (Meta 1)

OBJETIVO – Promover o uso e manejo dos recursos naturais de maneira sustentável.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O uso intensivo de máquinas e equipamentos, associado a falta de práticas de conservação do solo e/ou desconstrução destas, tais como: terraceamento, cultivo em nível, rotação de culturas, desmatamento, erosão, assoreamento de mananciais d'água e uso excessivo de agroquímicos e fertilizantes, têm levado o solo ao esgotamento e, por consequência a sua degradação, com reflexos econômicos, sociais e ambientais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORE
1- Debater com as lideranças locais a importância da preservação do meio ambiente.	- Seminário temático com lideranças.	- Sensibilização e motivação das lideranças. - Ações positivas.	- 1º semestre de 2016	- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Sindicato Rural. - Cooperativa Tritícola São Luizense - Inspetoria Veterinária Zootécnica - Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos.	- Número de instituições participantes. - Grau de satisfação dos participantes.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte. Salão de Atos/URI . SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 138 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO– B.1.1 MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS (Meta 2)

OBJETIVO – Promover o uso e manejo dos recursos naturais de maneira sustentável.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O uso intensivo de máquinas e equipamentos, associado a falta de práticas de conservação do solo e/ou desconstrução destas, tais como: terraceamento, cultivo em nível, rotação de culturas, desmatamento, erosão, assoreamento de mananciais d'água e uso excessivo de agroquímicos e fertilizantes, têm levado o solo ao esgotamento e, por consequência a sua degradação, com reflexos econômicos, sociais e ambientais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Conscientizar o produtor para o uso e manejo dos recursos naturais de maneira sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de ações. - Realização de Seminário temático com agricultores e sociedade em geral. - Acompanhamento e Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos participantes. - Ações positivas. 	- 1º semestre de 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Sindicato Rural. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Inspetoria Veterinária Zootécnica. - Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes. - Ocupações.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 1ª Parte-29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos
2ª Parte- 17 de novembro de 2015-8:30h.Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 138- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.1 MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS (Meta 3)

OBJETIVO – Promover o uso e manejo dos recursos naturais de maneira sustentável.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O uso intensivo de máquinas e equipamentos, associado a falta de práticas de conservação do solo e/ou desconstrução destas, tais como: terraceamento, cultivo em nível, rotação de culturas, desmatamento, erosão, assoreamento de mananciais d'água e uso excessivo de agroquímicos e fertilizantes, têm levado o solo ao esgotamento e, por consequência a sua degradação, com reflexos econômicos, sociais e ambientais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Debater, de maneira permanente com as redes Escolar, de Saúde e instituições sociais, a produção de alimentos saudáveis e a preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários. - Reuniões. - Encontros específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de visão integrada das atividades de produção agropecuária e sua relação com a Educação, a Saúde, a sociedade e o meio ambiente. - Ações positivas. 	1º semestre de 2016	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. - Secretaria Municipal de Educação e Cultura. - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Secretaria Municipal de Saúde. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Sindicato Rural. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Inspetoria Veterinária Zootécnica. - Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes. - Ocupações.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão B - INFRAESTRUTURA. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte- Salão de Atos/URI. 2ª Parte- 17 novembro de 2015-8:30h..Salão de Atos/URI

QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (Meta 1)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Produzir sementes de milho e feijão para noventa famílias produtoras, por ano.	- Unidades Demonstrativas - lavouras para produção de sementes.	- Produção de 1800 kg de sementes de milho e 600 kg de sementes de feijão por ano.	- 2º semestre de 2016 à 2030	- Poder Público Municipal. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.	- Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos /URI

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (Meta 2)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORE
2- Produzir sementes de plantas recuperadoras de solo e recicladoras de nutrientes para atender noventa famílias, por ano.	- Unidades Demonstrativas – lavouras.	- Produção de sementes de: • Mucuna; • Crotalária; • Ervilhaca • Nabo Forrageiro	- 1º e 2º semestres de 2016 à 2030	- Poder Público Municipal. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.	- Número de famílias e produtores em vulnerabilidade social atendidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 e B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (Meta 3)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORE
3-Produzir matrizes de suínos de raças crioulas/nacionais para cinquenta famílias.	- Unidades Demonstrativas – centros de reprodução.	- 300 unidades de animais por ano.	- 1º semestre de 2017 até 2030	- Poder Público Municipal - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.	- Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (Meta 4)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORE
4-Produzir Matrizes de Aves da espécie Colonial para noventa famílias produtoras.	- Unidades Demonstrativas – aviários.	- Produção e distribuição de 90 matrizes por ano.	- 1º semestre de 2017 até 2030	- Poder Público Municipal. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.	- Número de famílias beneficiadas - Quantidade de matrizes

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (5)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
5-Desenvolver “Quintais Orgânicos” em noventa pequenas propriedades de até dez hectares.	- Distribuição de kits com mudas de plantas frutíferas para produção orgânica.	- Implantação de quintais orgânicos em 90 propriedades.	1º semestre de 2017 até 2030	- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais.	- Número de quintais. - Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/L
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (6)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORE
6-Produzir e distribuir mudas de batata doce, cana-de-açúcar e ramas de mandioca para noventa famílias produtoras.	- Unidades demonstrativas – viveiros de multiplicação.	- Produção e distribuição de mudas, manivas e ramas.	1º semestre de 2017 até 2030	- Poder Público Municipal - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa Tritícola São Luizense. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.	- Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (7)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
7-Aprimorar a Pecuária de Corte (bovinos e ovinos) em sistema de produção a pasto, com ênfase no campo nativo, em cinquenta propriedades rurais.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico da atividade. - Unidades de referência e Unidades demonstrativas. - Rede de pesquisa e desenvolvimento. Visitas. - Contatos. - Reuniões. - Dias de campo. - Excursões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da dependência de insumos químico-industriais. - Redução do custo de produção. - Diminuição do impacto ao meio ambiente. - Melhoria da qualidade do produto final (sabor, maciez, cor). 	2º semestre de 2016 até 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Secretaria Municipal da Agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades rurais atendidas. - Outros indicadores serão definidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (8)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
8- Aproximar os atores pertencentes a cadeia curta de produção de carne (bovinos e ovinos).	<ul style="list-style-type: none"> - Contatos. - Visitas. - Reuniões. 	- Abertura e ampliação do mercado local e regional.	1º semestre de 2016 até 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Estado do Rio Grande Grande do Sul - Sindicato Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Secretaria Municipal da Agricultura. - Associação Comercial e Industrial - Poder Público Municipal. - Cooperativa Triticola São Luizense. 	- Número de atores da cadeia participantes das reuniões.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/U
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (9)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimento e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
9-Estimular a bovinocultura de leite em sistema de produção a pasto, em cinquenta propriedades.	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades de referência. - Unidades demonstrativas. - Rede de pesquisa e desenvolvimento. - Visitas. - Contatos. - Reuniões. - Dias de campo. - Excursões. - Capacitação de agricultores no Centro de Treinamento de Agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição da dependência de insumos químico-industriais. - Redução do custo de produção. - Diminuição do impacto ao meio ambiente. - Melhoria da qualidade do produto final. 	1º semestre de 2016 até 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - Sindicato Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Secretaria Municipal da Agricultura. - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Volume de produção por unidade de produção familiar. - Qualidade da produção leiteira.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

Continuação QUADRO 139 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA e PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO (10)

OBJETIVO – Fomentar sistemas de produção sustentáveis com enfoque na produção de alimentos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Demanda crescente por alimentos e indisponibilidade e/ou pouco acesso a tecnologias modernas e de alto custo de produção pela grande maioria dos agricultores familiares.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
10- Desenvolver a piscicultura e a apicultura.	- Reuniões técnicas.	- Aumento da produção. - Melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias produtoras.	1º semestre de 2016 até 2030	- Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Secretaria Municipal de Agricultura. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Associação dos Apicultores de São Luiz Gonzaga. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais.	- Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos da URI

QUADRO 140- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.3 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR (Meta 1)

OBJETIVO – Agregar valor e renda à produção primária oriunda da pequena propriedade rural;

JUSTIFICATIVA (Por que) –processamento da produção agrícola sob controle dos agricultores, enquanto alternativa à concentração de poder do agronegócio; e estímulo a permanência da família no meio rural.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Agregar valor a produção de alimentos.	- Estimular e assessorar a formação de empreendimentos agroindustriais familiares.	- Agregação de valor e renda a produção primária. - Estímulo a permanência da família no meio rural.	1º semestre de 2016 até 2030	- Poder Público Municipal. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Cooperativa dos artesãos.	- Número de agroindústrias familiares assessoradas. - Número de produtos produzidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos

Continuação QUADRO 140 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.3 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR (Meta 2)

OBJETIVO – Agregar valor e renda à produção primária oriunda da pequena propriedade rural;

JUSTIFICATIVA (Por que) –processamento da produção agrícola sob controle dos agricultores, enquanto alternativa à concentração de poder do agronegócio; e estímulo a permanência da família no meio rural.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Estimular circuitos curtos de comercialização.	<ul style="list-style-type: none"> - Feiras municipais. - Turismo rural. - Venda direta. - Programa de Aquisição de Alimentos. - Programa Nacional de Alimentação Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento a demanda da população por alimentos frescos e saudáveis. 	1º semestre de 2016 até 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. - Associação Comercial e Industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de feiras realizadas. - Número de famílias beneficiadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

QUADRO 141 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.3 CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

OBJETIVO – Fortalecer o ensino, a pesquisa e extensão por meio do Complexo Educacional, integrando ASCAR/EMATER, UERGS e Escola Técnica Cruzeiro do Sul no atendimento a demandas de agricultores, professores e alunos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Sistema de produção atual baseado na monocultura, sustentada por interesses externos, monopoliza o conhecimento e o acesso as tecnologias de produção, cuja pesquisa é financiada pelos mesmos. Ensino atual também reproduz a mesma tecnologia preconizada por estes interesses.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Realizar um Convênio formal entre as Instituições de ensino, pesquisa e extensão.	- Realização de reuniões para definir a forma de participação entre as partes.	- Plano de ação conjunto entre as instituições.	1º Semestre de 2016	- Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Cooperativa Triticola São Luizense.	- Quantidade de projetos realizados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

QUADRO 142 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.4 SUCESSÃO FAMILIAR (1)

OBJETIVO – Discutir e analisar a Sucessão Familiar no meio rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Número crescente de famílias que abandonam o meio rural. Falta de continuidade na atividade. Envelhecimento da população. Falta de uma educação voltada para a realidade rural local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Apresentar Cases bem sucedidos no processo de sucessão familiar rural.	- Encontros com relatos de experiências.	- Estímulo a jovens do meio rural para verem a propriedade familiar como oportunidade de empreendedorismo.	2º Semestre de 2016	- Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Cooperativa Triticola São Luizense.	- Número de famílias participantes. - Número de encontros realizados. - Número de famílias comprometidas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – E.1 – SUBAREAS: E.1.1 e E.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos da URI

Continuação QUADRO 142 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 1. SUBÁREAS: B.1 E B.1.2 (AGRICULTURA E PECUÁRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.1.4 SUCESSÃO FAMILIAR (2)

OBJETIVO – Discutir e analisar a Sucessão Familiar no meio rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Número crescente de famílias que abandonam o meio rural. Falta de continuidade na atividade. Envelhecimento da população. Falta de uma educação voltada para a realidade rural local

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Oportunizar uma visão <i>In Locode</i> propriedades rurais em processo de sucessão familiar.	<ul style="list-style-type: none"> - Contatos. - Visitas técnicas. - Unidades demonstrativas. - Encontros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo a troca de conhecimentos e experiências entre as famílias. 	2º Semestre de 2016 até 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. - Cooperativa Triticola São Luizense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de visitas. - Número de Unidades Demonstrativas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.1.1 e B.1.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos da URI

QUADRO 143 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.1 (COMÉRCIO)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.1.1 RODADAS DE NEGÓCIOS

OBJETIVO – Promover a produção local por meio do Comércio e Indústria.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de expansão da comercialização de produtos locais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>1-Realizar Rodadas de Negócios anuais através de reuniões entre produtores e comércio.</p> <p>2-Criar um selo de origem dos produtos locais.</p>	<p>- Realização de reuniões com Sindicatos Rurais e produtores para:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Levantamento de demandas de mercado dos setores - Agricultura e Comércio. * Levantamento de dados com os Sindicatos Rurais e 100% dos produtores locais sobre 100% de produtos que podem ser ofertados. <p>- Realização de Rodadas de Negócios/Palestras com produtores e comércio local.</p>	<p>- Consolidação do produto São Luizense no mercado.</p>	<p>2016 - 2018</p>	<p>- Associação Comercial e Industrial.</p> <p>- Sindicato do Comércio Varejista.</p> <p>- Sindicato Rural.</p> <p>- Poder Público Municipal.</p> <p>- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.</p> <p>- Sindicato dos Trabalhadores Rurais.</p>	<p>- Levantamento das demandas de mercado dos setores Agricultura e Comércio.</p> <p>- Efetivação do selo de origem nos produtos locais.</p>

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 18 de novembro de 2015-8:30h. 3ªparte

QUADRO 144 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.1 (COMÉRCIO)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.1.2 TUDO FÁCIL EMPREENDEDOR

OBJETIVO – Facilitar e agilizar a documentação de novos negócios.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de centralizar as informações necessárias para o funcionamento de empresas.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implantar e implementar a Sala do Empreendedor.	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria entre Poder Público e Privado. - Comunicação com municípios vizinhos que já utilizam esse sistema. - Definição do local. - Capacitação de pessoal. - Implantação da sala. - Implementação e acompanhamento das atividades pertinentes. 	- Centralização de informações que dizem respeito a instalação e funcionamento de indústrias locais.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. - Sindicato Rural. - Poder Público Municipal. 	- Implantação e implementação da Sala do Empreendedor.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.1 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 17 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 18 de novembro de 2015-8:30h. 3ª parte

QUADRO 145- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.1 (COMÉRCIO)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.1.3 HORÁRIO COMERCIAL: REVISÃO DA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

OBJETIVO – Flexibilizar o horário comercial revisando a Lei Municipal.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Aumentar o fluxo de capital e de consumidores regionais no comércio local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Revisar a Lei Municipal nº 3.291/98 que fixa o horário comercial.	- Promoção de debates entre entidades, Câmara de Vereadores e comunidade para que se busque a melhor alternativa. - Elaboração de uma cartilha de conscientização dos benefícios da flexibilidade de horários.	- Alteração da Lei com flexibilidade do horário comercial. - Aumento de empregos e das vendas.	2016 - 2018	- Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. - Sindicato Rural. - Poder Público Municipal.	- Alteração da Lei nº 3.291/98, que fixa horário comercial.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2., B.2.3 e B.2.4 -11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2., B.2.3 e B.2.4 -18 de novembro de 2015-8:30h. 3ªparte.Salão de Atos da URI

QUADRO 146 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.1 (COMÉRCIO)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.1.4 REVISÃO DA LOGOMARCA MUNICIPAL

OBJETIVO – Atualizar a logomarca que identifica o município e sua história.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Fortalecimento da identidade do município, unificando as entidades e instituições.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Revisar a logomarca municipal única.	- Reuniões entre as entidades e instituições do município. - Elaboração de regulamento. - Divulgação e implementação da logomarca escolhida.	- Adoção de uma Identidade Única, aumentando a visibilidade do município.	2016 - 2018	- Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. - Sindicato Rural. - Poder Público Municipal. - Universidades. - Escolas Municipais, Estaduais e Particulares. - Artistas Locais.	- Percentual de participação de profissionais no concurso. - Qualidade dos trabalhos concorrentes.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4.- 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2.e B.2.3 -11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. -18 de novembro de 2015-8:30h. 3ªparte.Salão de Atos da URI

QUADRO 147 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.2 (INDÚSTRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.2.1 POLÍTICA INDUSTRIAL

OBJETIVO – Ampliar as políticas industriais em São Luiz Gonzaga para atrair novas indústrias e viabilizar negócios locais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de viabilizar o funcionamento de pequenas indústrias realocando-as nas áreas industriais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Atrair, até 2023, no mínimo sete novas indústrias para o município. 2-Elaborar Projetos de Captação de Recursos através de emendas parlamentares e projetos dos Ministérios competentes. 3-Criar, até 2023, no mínimo uma incubadora através de parcerias. 4-Criar um Conselho Consultivo para implantar, implementar e fiscalizar o funcionamento dos Distritos Industriais. 5-Atrair o interesse do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no município.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecimento de subsídios e infraestrutura pelo Poder Público e parceiros. - Captação de recursos financeiros. - Oficialização das Parcerias entre Secretaria de Planejamento e Indústrias privadas. - Fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão do setor industrial municipal. 	2016 - 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho de Desenvolvimento Industrial: * Associação Comercial e Industrial; * Sindicato do Comércio Varejista; * Sindicato dos Trabalhadores Rurais; * Sindicato Rural; * Poder Público Municipal; * Universidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de instalação de novas indústrias no município. - Criação da incubadora. - Funcionamento e otimização dos Distritos Industriais.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. 18 de novembro de 2015-8:30h. 3ªparte.

QUADRO 148 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.2 (INDÚSTRIA)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.2.2 INCENTIVO ÀS AGROINDÚSTRIAS

OBJETIVO – Incentivar o desenvolvimento das agroindústrias para possibilitar a agregação de valor à produção agropecuária.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Fortalecimento e fixação do agricultor em sua propriedade.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Buscar maior agilidade pelo Poder Público Municipal na formalização do Serviço de Inspeção Municipal. 2-Criar um Balcão de Atendimento para o produtor.	<ul style="list-style-type: none">- Promoção de reuniões entre produtores e Secretaria Municipal da Agricultura.- Providências quanto a local e gestão do Balcão de Atendimento.	<ul style="list-style-type: none">- Agregação de valor aos produtos locais.- Incentivo a permanência do jovem no campo.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none">- Sindicato Rural.- Poder Público Municipal.- Universidades.- Escolas Técnicas.- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.	<ul style="list-style-type: none">- Percentual de novos negócios formalizados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2-29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1 e B.2.2. - 11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2. -18 de novembro de 2015-8:30h. 3ª parte.Salão de Atos da URI

QUADRO 149 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.4 (GESTÃO PÚBLICA LOCAL)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.4.1 REGULAMENTAÇÃO DO COMÉRCIO AMBULANTE

OBJETIVO – Fortalecer o sistema de fiscalização municipal do comércio ambulante.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Medida para evitar a sonegação de impostos visando o fortalecimento do comércio local legalmente estabelecido.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>1- Criar lei municipal definindo a área de atuação dos ambulantes.</p> <p>2- Realizar a fiscalização efetiva do comércio ambulante.</p>	<p>- Realização de reuniões de estudo e debates sobre a regularização do comércio ambulante no município envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * aplicação de multas e taxas para ambulantes irregulares; * criação de selo regulatório para identificar ambulante regularizado; * fixação de placas de identificação na entrada da cidade sobre a importância da regularização. 	<p>- Redução da informalidade e da evasão fiscal.</p>	<p>2016 - 2018</p>	<p>- Associação Comercial e Industrial.</p> <p>- Sindicato do Comércio Varejista</p> <p>- Sindicato Rural.</p> <p>- Poder Público Municipal.</p>	<p>- Taxa de ambulantes regularizados.</p>

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4. -29 de outubro de 2015-1ª Parte. 19:00h. Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 11 de novembro de 2015-8:30h. 2ª parte. Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4-18 de novembro de 2015-8:30h. 3ª parte. Salão de Atos da URI

QUADRO 150 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: B GESTÃO ECONÔMICA 2. SUBÁREA: B.2.4 (GESTÃO PÚBLICA LOCAL)

TÍTULO DA AÇÃO – B.2.4.2 CONSOLIDAÇÃO DA EXPO SÃO LUIZ

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo com práticas regionais de negócios.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de maior exploração do potencial histórico e cultural do município oportunizando práticas de negócios regionais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Consolidar a EXPO SÃO LUIZ como evento estadual, nacional e internacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões de planejamento entre os setores público e privado para reflexão, debates e organização do evento. - Acompanhamento e avaliação das atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de turistas no município. - Aumento da receita do comércio. - Aumento da arrecadação do município. - Maior visibilidade de São Luiz Gonzaga. - Afirmação do município como Polo Regional. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal. - Câmara Municipal de Vereadores. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. - Sindicato Rural. 	- Crescimento do percentual de expositores, visitantes e outras atividades da EXPO SÃO LUIZ.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4.- 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2, B.2.3 e B.2.4 - 11 de novembro de 2015.

8:30h. 2ª parte.Salão de Atos da URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão ECONOMICA – B.2 – SUBAREAS: B.2.1, B.2.2., B.2.3 e B.2.4-18 de novembro de 2015-8:30h.

3ªparte.Salão de Atos da URI

QUADRO 151- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.1 SÃO LUIZ GONZAGA – POLO REGIONAL DA EDUCAÇÃO (1)

OBJETIVO – Consolidar São Luiz Gonzaga como Polo Regional de Educação nos níveis Básico e Superior.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Os estudantes da região devem encontrar no município de São Luiz Gonzaga diferentes alternativas de cursos e modalidade de ensino que contemplem suas aspirações.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Realizar, nos próximos dois anos, nos municípios que compõem a microrregião, pesquisa que demonstre o interesse por Cursos Profissionalizantes e de Graduação.	- Realização de pesquisa de campo.	- Verificação das expectativas e necessidades.	2016 - 2017	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Mínimo de 60% de retorno dos dados coletados.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. -11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. -17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI

SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1.- 17 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

Cont...QUADRO 151 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.1 SÃO LUIZ GONZAGA – POLO REGIONAL DA EDUCAÇÃO (2)

OBJETIVO – Consolidar São Luiz Gonzaga como Polo Regional de Educação nos níveis Básico e Superior.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Os estudantes da região devem encontrar no município de São Luiz Gonzaga diferentes alternativas de cursos e modalidade de ensino que contemplem suas aspirações.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Realizar Fórum de Dados, no ano de 2018, para divulgar, analisar e encaminhar resultados.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de painel. - Realização de mesa redonda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da pesquisa. 	2016 - 2017	<ul style="list-style-type: none"> - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mínimo de 60% de retorno dos dados coletados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte. Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 151 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.1 SÃO LUIZ GONZAGA – POLO REGIONAL DA EDUCAÇÃO (3)

OBJETIVO – Consolidar São Luiz Gonzaga como Polo Regional de Educação nos níveis Básico e Superior.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Os estudantes da região devem encontrar no município de São Luiz Gonzaga diferentes alternativas de cursos e modalidade de ensino que contemplem suas aspirações.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Constituir Comissão Organizadora responsável pelos trâmites de implementação dos cursos prioritários e factíveis.	- Realização de audiências. - Encaminhamentos.	- Implementação dos cursos.	2016 - 2019	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Exercício da Comissão Constituída. - Cursos prioritários implementados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

QUADRO 152 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

OBJETIVO – Qualificar os profissionais da Educação das redes particular, municipal e estadual de ensino.

JUSTIFICATIVA (Por que) – A formação continuada ofertada deve apresentar qualidade e atender as aspirações pessoais e profissionais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Buscar parcerias com as Instituições de Ensino Superior, entidades privadas e outras para oferecer formação continuada aos profissionais da Educação, envolvendo, no mínimo, 80% dos profissionais que atuam na Educação Básica e Ensino Superior.	- Levantamento das demandas necessárias. - Análise dos indicadores de avaliação de desempenho das instituições de ensino. - Elaboração de Projetos para encaminhamento..	- Oferta de formação continuada.	2016 – 2019	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Consolidação de parcerias - Oferta de formação continuada a, no mínimo, 80% dos profissionais que atuam na Educação Básica e Ensino Superior.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte. Sala de Reuniões /URI

QUADRO 153 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.3 EXPANSÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO (1)

OBJETIVO – Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul/EMATER).

JUSTIFICATIVA (Por que) – O Centro de Treinamento, como espaço de formação técnica, deverá ser fortalecido e ampliado para atender o desenvolvimento da demanda técnica-agropecuária.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Propor, de imediato, a ampliação da estrutura física do Centro de Treinamento.	- Elaboração de Projeto Técnico.	- Atendimento das necessidades da demanda.	2016 – 2017	- Poder Público Municipal. - Poder Público Estadual.	- Aprovação final do Projeto.

I

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 153 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.3 EXPANSÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO (2)

OBJETIVO – Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul/EMATER).

JUSTIFICATIVA (Por que) – O Centro de Treinamento, como espaço de formação técnica, deverá ser fortalecido e ampliado para atender o desenvolvimento da demanda técnica-agropecuária.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Reivindicar verbas que possibilitem a viabilidade do Projeto Técnico de Ampliação do Centro de Treinamento e sua execução.	- Realização de parcerias nas esferas municipal, estadual e federal.	- Parcerias concretizadas e liberação de recursos necessários.	2017 – 2025	- Poder Público Municipal. - Poder Público Estadual.	- Percentual de recursos liberados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO - 153 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.3 EXPANSÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO (3)

OBJETIVO – Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul/EMATER).

JUSTIFICATIVA (Por que) – O Centro de Treinamento, como espaço de formação técnica, deverá ser fortalecido e ampliado para atender o desenvolvimento da demanda técnica-agropecuária.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Executar o Projeto de Ampliação da Estrutura Física do Centro de Treinamento.	- Cumprimento do memorial descritivo da referida obra.	- Atendimento das especificações contidas no memorial descritivo.	2018 - 2025	- Poder Público Municipal. - Poder Público Estadual.	- Obra de Ampliação da Estrutura Física do Centro de Treinamento executada.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 153 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.3 EXPANSÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO (4)

OBJETIVO – Fortalecer e ampliar o Centro de Treinamento (Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul/EMATER).

JUSTIFICATIVA (Por que) – O Centro de Treinamento como espaço de formação técnica deverá ser fortalecido e ampliado para atender o desenvolvimento da demanda técnica-agropecuária.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4- Equipar com maquinários, instrumentos e utensílios necessários ao pleno funcionamento do Centro de Treinamento.	-Elaboração de processo licitatório para compra de equipamentos do Centro de Treinamento.	-Centro de Treinamento equipado.	2020 - 2025	-Poder Público Municipal. -Poder Público Estadual.	-100% do Centro de Treinamento equipado e funcionando plenamente.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

QUADRO 154 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.4 SÃO LUIZ GONZAGA - “POLO REGIONAL” DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE (1)

OBJETIVO – Ampliar a oferta do Ensino Profissionalizante de forma que o município se consolide como Polo Regional.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atendimento a crescente procura de profissionais qualificados para o mercado de trabalho regional, através de cursos técnicos oferecidos pela instituição de ensino.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Realizar, nos próximos dois anos, nos municípios que compõem a microrregião, pesquisa que demonstre a demanda do mercado de trabalho.	- Realização de pesquisa de campo.	- Verificação das necessidades do mercado de trabalho.	2016 - 2018	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Mínimo de 60% dos dados coletados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 154- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.4 SÃO LUIZ GONZAGA - “POLO REGIONAL” DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE (2)

OBJETIVO – Ampliar a oferta do Ensino Profissionalizante de forma que o município se consolide como Polo Regional.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atendimento a crescente procura de profissionais qualificados para o mercado de trabalho regional, através de cursos técnicos oferecidos pela instituição de ensino.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Oferecer novos cursos para atender os resultados indicados na pesquisa.	- Realização de parcerias com instituições de ensino.	- Implantação dos cursos.	2016 - 2018	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Adesão a novos cursos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

QUADRO 155 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)**TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.5 EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA DAS PRIORIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO (1)**

OBJETIVO – Ampliar a rede de Educação Infantil e oferecer estrutura física adequada.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atendimento à demanda existente no município, conforme preconiza a legislação vigente quanto à Educação Infantil.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Realizar pesquisa quantitativa, no segundo semestre de cada ano para constatação de quantas crianças com faixa etária para cursar a Educação Infantil estarão fora da escola.	- Elaboração de pesquisa socio-antropológica.	- Quantificação mais fidedigna possível de quantas crianças estão na idade correspondente.	- Bianual	- Programa de Saúde da Família. - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - Secretaria Municipal de Ação Social. - Secretaria Municipal de Saúde. - Programa Infância Melhor. - Agentes de Saúde.	- Mínimo de 60% de retorno da pesquisa proposta.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos/URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte. Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte. Sala de Reuniões /URI
SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte. Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 155- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.5 EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA DAS PRIORIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO (2)

OBJETIVO – Ampliar a rede de Educação Infantil e oferecer estrutura física adequada.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atendimento à demanda existente no município, conforme preconiza a legislação vigente quanto à Educação Infantil.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Oferecer o mínimo de 50% de vagas para clientela diagnosticada na pesquisa.	- Inscrições na Central de Vagas – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes.	- Clientela atendida.	- Bianual	- Poder Público Municipal.	- Percentual de matrículas realizadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte. Sala de Reuniões /URI

Continuação QUADRO 155 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.5 EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA DAS PRIORIDADES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO (3)

OBJETIVO – Ampliar a rede de Educação Infantil e oferecer estrutura física adequada.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Atendimento à demanda existente no município, conforme preconiza a legislação vigente quanto à Educação Infantil.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Construir, ampliar e reformar Escolas de Educação Infantil, oferecendo estrutura física adequada a, no mínimo, 50% da população pesquisada.	- Elaboração de Projetos.	- Ampliação da oferta de vagas.	2017 – 2025	- Poder Público Municipal.	- Projetos elaborados e executados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte.Salão de Atos/URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte.Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte.Sala de Reuniões /URI

QUADRO 156 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.1 (EDUCAÇÃO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.1.6 PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

OBJETIVO – Fomentar a pesquisa na Educação Básica e Superior.

JUSTIFICATIVA (Por que) –As ações investigativas constituem oportunidade de autonomia e a construção de novos conhecimentos necessários à qualificação da cidadania e participação no desenvolvimento do município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Oferecer qualificação ao docente para trabalhar a pesquisa na Educação Básica, contemplando, no mínimo, 50% dos docentes que atuam nas redes de Ensino	- Realização de Cursos de Qualificação.	- Incremento à pesquisa no âmbito escolar.	2016 - 2019	- 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Poder Público Municipal. - Instituições de Ensino Superior.	- Qualificação de, no mínimo, 50% dos docentes que atuam nas redes de Ensino.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. 1ª Parte. Salão de Atos /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 11 de novembro de 2015-19:30h. 2ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 17 de novembro de 2015-13:30h. 3ª Parte. Sala de Reuniões /URI
 SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBÁREA: C.1.1. 23 de novembro de 2015-13:30h. 4ª Parte. Sala de Reuniões /URI

QUADRO 157 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.2 (CULTURA-ARTE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.1 MOSTRA DA ARTE MISSIONEIRA

OBJETIVO – Fomentar o turismo, a cultura, a arte e o lazer.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Continuidade do evento e cumprimento a Lei Municipal nº 4.993/11.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Projetar e/ou participar das edições anuais da Mostra da Arte Missioneira. 2-Promover um Festival Gastronômico com comidas típicas. 3-Realizar o show “A Caminho da Mostra”.	- Busca de recursos através de leis culturais e de verba pública da Câmara Municipal de Vereadores. - Planejamento/realização/participação nos eventos. - Avaliação dos eventos.	- Continuidade da Mostra da Arte Missioneira.	2016 - 2030	- Câmara Municipal de Vereadores. - Instituições parceiras: * Poder Público Municipal; * Centro de Criatividade; * Instituto Histórico e Geográfico; * Associação dos Músicos São Luizenses; * Casa do Poeta; * Outras instituições culturais	- Número de edições da Mostra da Arte Missioneira realizadas.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 158 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (CULTURA-ARTE, LAZER e TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.3 CRIAÇÃO DA SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA E LAZER

OBJETIVO – Fomentar o turismo, a cultura e o lazer.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de um trabalho contínuo e prioritário de valorização das atividades e ações de turismo, cultura e lazer.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Aumentar o orçamento do turismo, da cultura e do lazer.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de fundo financeiro para apoio a todos os Projetos Culturais e Turísticos do Município. - Destinação de impostos de hotéis, restaurantes e postos de combustíveis para a Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer. - Instalação da Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer. - Formação de equipe capacitada. - Aprovação de Projetos Culturais. 	- Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Lazer.	2016 - 2019	- Poder Público Municipal	- Criação da Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 159 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.2 (CULTURA-ARTE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.4 PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

OBJETIVO – Fomentar a Cultura no município.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de criação de um fundo para financiamento dos Projetos Culturais.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Realizar uma Conferência Municipal de Cultura com vistas a respaldar a Lei Orgânica Municipal de Incentivo a Cultura e a criação de um Plano Municipal de Cultura.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma Lei Municipal, que destine 2% sobre a arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), do IPTU e da transição imobiliária ao Fundo para financiamento dos Projetos Culturais. - Edital público. - Realização da Conferência Municipal. - Criação do Conselho Municipal de Cultura. - Elaboração do Plano Municipal de Cultura. - Criação de fundo financeiro para apoio do Plano Municipal de Cultura. 	- Atendimento das necessidades das entidades culturais do município.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - Associação dos Músicos Mário Meira. - Centro de Criatividade. - Atelier Los Libres. - Casa do Poeta. - Instituto Histórico e Geográfico. - Centros de Tradições Gaúchas. - Virarte. - Coral Canto Livre. - Liga das Escolas de Samba de São Luiz Gonzaga. 	- Realização da Conferência Municipal.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 160 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.2 (CULTURA-ARTE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.5 REATIVAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DE ARTES

OBJETIVO – Incentivar a Arte no município.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de ensinar às novas gerações as técnicas artísticas e formar novos artistas.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Realizar Oficinas Pedagógicas de Artes.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização, no orçamento da cultura, de recursos públicos para funcionamento das Oficinas. - Realização e avaliação das Oficinas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da educação através das artes. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Entidades ligadas a arte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de oficinas realizadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 161 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.2 (CULTURA-ARTE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.6 CRIAÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÕES DOS ARTISTAS SÃO LUIZENSES – FÍSICO E DIGITAL - (SALA COM BIOGRAFIAS, ARQUIVOS E CONTATOS)

OBJETIVO – Organizar cadastro físico e digital de artistas são luizenses, divulgando o potencial artístico municipal.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Centralização de informações que divulguem o trabalho dos artistas com vistas a ser atrativo turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Instalar o Centro de Informações dos Artistas São Luizenses. 2-Formação de Comissão de Trabalho.	- Definir espaço público para a sede do Centro de Informações dos Artistas São Luizenses. - Destinação de uma das salas do Complexo Turístico Jayme Caetano Braun.	- Criação do Centro de Informações dos Artistas São Luizenses.	2016 - 2016	- Poder Público Municipal. - Entidades ligadas a arte.	- Implantação do Centro de Informações dos Artistas São Luizenses.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 162 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: F GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (CULTURA-ARTE, LAZER e TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.7 REVITALIZAÇÃO DOS MUSEUS MUNICIPAIS (Metas 1 a 3)

OBJETIVO – Revitalizar os museus municipais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de preservação da memória local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Melhorar a estrutura física dos prédios dos museus municipais: * Museu Senador Pinheiro Machado; * Museu Arqueológico – MARC. 2-Restaurar os acervos dos museus municipais. 3-Qualificar o atendimento nos museus.	- Elaboração de projetos para captação de recursos. - Execução das atividades previstas. - Contratação de profissionais especializados. - Avaliação e acompanhamento.	- Qualificação da oferta turística.	2016 - 2030	- Poder Público Municipal.	- Proporção de recursos destinados a manutenção dos museus - Ampliação de 50% do acervo do MARC. - Número de profissionais especializados contratados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 163 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.2 E C.1.4 (CULTURA-ARTE e TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.8 PRESERVAÇÃO DOS REMANESCENTES DO PERÍODO MISSIONEIRO

OBJETIVO – Preservar os remanescentes missioneiros no município.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Preservação da história e da arquitetura missioneira.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Cumprir a Lei Federal nº 3924/61 e a Lei Municipal nº 3981/02, de preservação existentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Maior divulgação das leis. - Campanhas de sensibilização para preservação. - Manutenção do acervo existente (fragmentos missioneiros, pedras, colunas, vestígios arqueológicos e outros. 	- Preservação da história local.	2016 - 2030	- Poder Público Municipal.	- Manutenção e permanência dos remanescentes missioneiros.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 164 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4 (CULTURA-ARTE, LAZER e TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.9 PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE SÃO LOURENÇO

OBJETIVO – Revitalizar o Sítio Histórico de São Lourenço.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Preservação da história missioneira e desenvolvimento do turismo na região das missões.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Projetar, implantar e implementar Projeto de Revitalização do Sítio Histórico de São Lourenço.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das necessidades. - Elaboração, implantação e implementação do projeto. - Busca de recursos junto aos Ministérios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação da história e da cultura local. - Desenvolvimento do turismo. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de recursos destinados.

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 165 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.2 (CULTURA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.2.10 SALA DE MEMÓRIA

OBJETIVO – Preservar a memória de famílias São Luizenses.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de preservar a memória de São Luizenses.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Criar a “Sala de Memória” no Instituto Histórico e Geográfico.	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta de material. - Entrevista com pessoas da comunidade (história oral). - Envolvimento de alunos. - Pesquisa. - Publicação – Vultos e Fotos da História de São Luiz Gonzaga. - Publicação dos resultados. - Exposição de material (fotos, objetos, etc.). 	- Preservação da memória de São Luiz Gonzaga.	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga. - Apoio: Secretaria Municipal de Educação. 	- Criação da “Sala de Memória”.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 166 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA (1)

OBJETIVO – Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorizar os talentos locais para reter em nossa região futuros profissionais que possam assumir cargos de liderança em projetos que alavanquem nosso esporte como um todo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Elaborar, até 2019, Projetos de Iniciação Esportiva em diversas modalidades envolvendo crianças de todos os bairros.	- Reuniões entre Escolas, Universidades e Poder Público Municipal.	- Incentivo à prática esportiva desde a infância.	2016 – 2019	- Assessoria de Esportes do Município (SEMECE). - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Universidades (Educação Física da URI). - Escolas. - Entidades municipais, regionais, nacionais e internacionais.	- Número de Projetos de Iniciação Esportiva realizados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 166 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA (2)

OBJETIVO – Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorizar os talentos locais para reter em nossa região futuros profissionais que possam assumir cargos de liderança em projetos que alavanquem nosso esporte como um todo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Ampliar, até 2019, espaços públicos para prática esportiva, de recreação e lazer.	- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações e projetos.	- Oferta de espaços condizentes com a prática esportiva.	2016 – 2019	- Assessoria de Esportes do Município (SEMECE). - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Universidades (Educação Física da URI). - Escolas. - Entidades municipais, regionais, nacionais e internacionais.	- Número de espaços públicos ativados para recreação e lazer.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 166 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA (3)

OBJETIVO – Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorizar os talentos locais para reter em nossa região futuros profissionais que possam assumir cargos de liderança em projetos que alavancem nosso esporte como um todo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Estimular e incentivar a participação das escolas e entidades em competições municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, no período de 2016 a 2031.	- Criação de eventos esportivos em diversas modalidades.	- Aceitação e participação das escolas e entidades nos eventos ofertados.	2016 – 2019	- Assessoria de Esportes do Município (SEMECE). - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Universidades (Educação Física da URI). - Escolas. - Entidades municipais, regionais, nacionais e internacionais.	- Percentual de participação nos eventos ofertados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 166 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA (4)

OBJETIVO – Incentivar o esporte amador, comunitário e estudantil, urbano e rural.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorizar os talentos locais para reter em nossa região futuros profissionais que possam assumir cargos de liderança em projetos que alavanquem nosso esporte como um todo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4- Criar, até 2017, calendário municipal de competição esportiva microrregional.	- Formação de equipes representativas do município nas modalidades esportivas mais praticadas nas escolas.	- Aceitação e participação das escolas e entidades nos eventos ofertados.	2016 – 2019	- Assessoria de Esportes do Município (SEMECE). - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Universidades (Educação Física da URI). - Escolas. - Entidades municipais, regionais, nacionais e internacionais.	- Percentual de participação nos eventos ofertados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 167 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.3 E C.1.4 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.2 READEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PRAÇAS PÚBLICAS COMO ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE

OBJETIVO – Revitalizar praças , ginásio e estádio municipal ,a exemplo da Praça Cícero com incentivos público/privados.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Melhoria da qualidade de vida da população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Readequar e proporcionar manutenção das praças com academias ao ar livre, pistas de caminhada, parque infantil e outros, nos bairros para prática esportiva e espaço de lazer. - Instalar, no mínimo, 1 quadra e 1 academia ao ar livre em cada bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com Poder Público Municipal. - Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação de espaços municipais. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Desporto – CMD. - Universidades. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Iniciativa privada. - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SEMECE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de praças ativadas - Número de usuários - Número de academias ao ar livre instaladas e utilizadas - Número de quadras esportivas instaladas

Fonte:SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 168 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.3 REFORMA E MANUTENÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

OBJETIVO – Qualificar o espaço para prática esportiva.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de melhoria e manutenção na infraestrutura para funcionamento adequado.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reforma do estádio municipal envolvendo campo, arquibancadas, iluminação, sanitários, vestiários, copa, acesso e segurança do local existente. - Implantar uma pista de carvão para prática de atletismo no local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com o Poder Público Municipal e comunidade. - Elaboração de Projeto de captação de recursos. - Execução, acompanhamento e avaliação do planejado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma concluída e manutenções preventivas. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Parcerias público-privadas. - Comunidade. - Universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de ações concluídas na reforma do estádio municipal. - Utilização plena do estádio municipal.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 169 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.4 QUADRAS POLIESPORTIVAS COBERTAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

OBJETIVO – Proporcionar à comunidade escolar condições de realizar práticas esportivas e outras atividades.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Incentivo à prática esportiva e melhoria da qualidade de vida da população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Instalação de quadras poliesportivas cobertas em 100% das escolas municipais.	- Projeto de captação de recursos. - Execução, acompanhamento e avaliação das atividades planejadas.	- Atendimento a todas as escolas com quadras cobertas.	2016 - 2024	- Poder Público Municipal. - Parcerias público-privadas. - Comunidade. - Universidades.	- Número de quadras poliesportivas instaladas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 170 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.3 E C.1.4 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.5 RECURSOS HUMANOS PARA COORDENAR PRÁTICAS ESPORTIVAS E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS E DE LAZER

OBJETIVO – Realizar acompanhamento qualificado das atividades em espaços de prática esportiva e de lazer.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Realização de prática esportiva e manutenção de espaços com responsabilidade. Observação das exigências do Conselho Regional de Educação Física – CREF.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Concurso Público para contratação de profissionais qualificados para coordenar práticas esportivas em espaços públicos e de lazer. - Promover parcerias com empresas e universidades objetivando a contratação de recursos humanos para orientação e acompanhamento das atividades em espaços públicos de lazer. - Manter pessoal técnico qualificado para manutenção de espaços públicos e de lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com Poder Público Municipal para planejamento das atividades pertinentes. - Execução, acompanhamento e avaliação das atividades planejadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de práticas esportivas com acompanhamento de profissionais qualificados. - Equipamentos em pleno funcionamento em espaços públicos e de lazer. 	2016 - 2018	- Poder Público Municipal.	- Número de profissionais contratados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 171 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.6 INCENTIVO AO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

OBJETIVO – Fomentar o esporte de alto rendimento.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estimular a criação e o fortalecimento de equipes esportivas existentes.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Buscar incentivo fiscal para empresas que financiam clubes ou programas de identificação, aperfeiçoamento e apoio a novos talentos no esporte.	- Contato com Poderes Públicos Municipais e Estaduais. - Definição de clubes e programas beneficiados com incentivo fiscal.	- Aumento do número de atletas de alto rendimento no município.	2016 - 2020	- Poder Público Municipal. - Secretaria Municipal da Fazenda. - Secretaria Municipal à qual o esporte estiver vinculado.	- Número de incentivos concedidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 172 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.7 REORGANIZAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESPORTO (CMD)

OBJETIVO –Dinamizar as ações esportivas no município.

JUSTIFICATIVA (Por que) –Necessidade de agilizar as e organizar ações voltadas ao esporte.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Revisar o planejamento das atribuições/ações práticas do Conselho Municipal de Desporto.	- Reuniões dos responsáveis para análise e debate das competências do órgão. - Providências quanto a alterações necessárias.	- Dinamização e melhoria das atividades do CMD.	2016 - 2017	- Poder Público Municipal. - Integrantes do Conselho Municipal de Desporto. - Universidades.	- Revisão e divulgação do novo planejamento.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 173 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.8 CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE

OBJETIVO – Atender as necessidades e anseios da comunidade na área esportiva.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Planejamento e atendimento aos projetos da área esportiva.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implantar a Secretaria de Esporte no município.	- Reuniões com o Poder Público Municipal e instituições/profissionais da área do esporte. - Execução, acompanhamento e avaliação das atividades planejadas	- Dinamização e melhoria das atividades esportivas.	2018 - 2022	- Poder Público Municipal. - Instituições/profissionais da área esportiva. - Integrantes do Conselho Municipal de Desporto. - Universidades.	- Criação da Secretaria de Esporte.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 174 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.3 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.9 AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA PRÁTICA DO BASQUETEBOL NO GINÁSIO MUNICIPAL DE ESPORTES JOÃO BELCHIOR LOUREIRO

OBJETIVO – Readequar o espaço para práticas esportivas nas modalidades escolares.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Falta de estrutura para prática do basquetebol.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Instalar equipamentos necessários à prática do basquetebol.	- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das atividades de instalação de equipamentos necessários.	- Equipamentos instalados e em pleno funcionamento. - Realização de práticas e campeonatos na modalidade.	2016 - 2018	- Poder Público Municipal.	- Plena prática da atividade.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL –C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 175 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.3 E C.1.4 (ESPORTE e LAZER)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.3.10 IMPLANTAÇÃO DE CICLOVIA EM SÃO LUIZ GONZAGA

OBJETIVO – Delimitar espaço próprio para ciclistas.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Condições seguras para usuários como forma de lazer e prática esportiva ou como meio de transporte.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Criar espaço próprio para prática do ciclismo.	- Reuniões de planejamento com Poder Público Municipal e comunidade. - Planejamento, execução, avaliação e acompanhamento do planejado.	- Maior segurança na mobilidade urbana.	2017 - 2024	- Poder Público Municipal (Secretaria Municipal de Obras e de Planejamento). - Conselho Municipal de Trânsito – CONTRAN. - Brigada Militar. - Departamento de Trânsito – DETRAN.	- Quantidade de quilômetros implantados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 176 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.1 EDUCAÇÃO PARA O TURISMO (1)

OBJETIVO – Capacitar professores para o incentivo da Educação para o Turismo.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorização da história local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Capacitar professores para o conhecimento da história de São Luiz Gonzaga.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de temáticas. - Realização de oficinas para professores. - Avaliação e acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da identidade e valorização da história local. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - Setor Municipal de Turismo. - Conselho Municipal de Turismo – CONTUR - Universidades. - Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de professores qualificados. - Número de oficinas realizadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 176 PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.1 EDUCAÇÃO PARA O TURISMO (2)

OBJETIVO – Incentivar os estudantes para preservação do patrimônio local.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorização da história local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Realizar oficinas de Educação Patrimonial para estudantes da Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento das oficinas. - Produção de material pedagógico de ensino da história das Missões. - Avaliação e acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da identidade e valorização da história local. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - Setor Municipal de Turismo. - Conselho Municipal de Turismo – CONTUR. - Universidades. - Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de oficinas realizadas com alunos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C1.3 e C.1.4. 29de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 176 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.1 EDUCAÇÃO PARA O TURISMO (3)

OBJETIVO – Oportunizar visitas dos escolares ao Sítio Arqueológico de São Lourenço

JUSTIFICATIVA (Por que) – Valorização da história local.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Disponibilizar transporte público para que as escolas realizem visitas ao Sítio Arqueológico de São Lourenço.	<ul style="list-style-type: none"> - Previsão orçamentária. - Promoção de passeios e visitas aos pontos turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da identidade e valorização da história local. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - Setor Municipal de Turismo. - Conselho Municipal de Turismo – CONTUR. - Universidades. - Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de visitas realizadas anualmente pelas escolas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 177 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.2 ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MARKETING MUNICIPAL

OBJETIVO – Divulgar o potencial do município.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de informações aos turistas de como chegar e o que visitar na cidade.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um Plano de Marketing Municipal.	- Constituição de Comissão. - Levantamento das necessidades. - Elaboração do Plano. - Execução, avaliação e acompanhamento do planejado.	- Visibilidade do município.	2016 - 2019	- Poder Público Municipal.	- Número de produtos marketing produzidos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 178 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.3 MELHORIA DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

OBJETIVO – Melhorar o sistema de sinalização turística municipal.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de reorganizar a sinalização de informações turísticas.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Implantar nova sinalização turística.	- Elaboração de um Projeto de Sinalização Turística. - Instalação de placas turísticas. - Acompanhamento.	- Melhoria da sinalização turística.	2016 - 2019	- Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Trânsito – COMUTRAN.	- Número de placas turísticas instaladas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 179 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.4 REVITALIZAÇÃO DO PARQUE CENTENÁRIO

OBJETIVO – Dar continuidade às obras do Parque Centenário.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de proporcionar um espaço de exposições, lazer, esporte e cultura para a população.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Elaborar Projeto de Revitalização do Parque Centenário.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de Comissão de âmbito público e privado para elaboração do Projeto e manutenção. - Busca de recursos junto aos Ministérios. - Execução e acompanhamento do planejado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação de espaços no município. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de recursos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 180 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.5 APOIO A ROTAS E ROTEIROS TURÍSTICOS

OBJETIVO – Incentivar o Turismo local e regional.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de fortalecimento de Rotas e Roteiros Turísticos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Apoiar e participar de Rotas Turísticas. 2- Criar Roteiros Turísticos e fortalecer os existentes.	- Destinação de recursos.	- Qualificação de espaços no município.	2016 - 2030	- Poder Público Municipal. - Parceiros.	- Percentual em participação de Rotas e Roteiros Turísticos.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (1)

OBJETIVO –Promover o crescimento do município através do turismo com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Elaborar uma estratégia única que envolva o setor público e privado para atrair mais turistas.	- Fortalecimento do CONTUR para a promoção dos debates e realização dos projetos entre setor público e privado.	- Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor.	2016 - 2018	- Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista.	- Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREA: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (2)

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Aumentar o número de turistas.	-Incentivo a abertura de uma agência de viagens receptiva. -Promoção de Concurso Gastronômico, incentivando o turismo gastronômico. -Divulgação das atrações de São Luiz Gonzaga em São Miguel das Missões.	-Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor.	2016 - 2018	-Poder Público Municipal. -Associação Comercial e Industrial. -Sindicato do Comércio Varejista.	-Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (3)

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Fortalecer o Carnaval de São Luiz Gonzaga.	- Assistência à Liga Independente das Escolas de Samba - LIES na busca de recursos.	- Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor.	2016 - 2018	- Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista.	- Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (4)

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4-Criar um Acampamento Farroupilha.	-	- Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor.	2016 - 2018	- Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista.	- Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (5)

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo religioso com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
5- Desenvolver o turismo religioso.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo a realização da festa do padroeiro. - Melhoria da infraestrutura do Santuário Nossa Senhora de Lourdes. - Conhecimento e divulgação dos milagres de Nossa Senhora de Lourdes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor. 	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: C.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (6)

OBJETIVO – Promover o crescimento do município através do turismo valorizando figuras locais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
6- Valorizar a figura de Sepé Tiaraju.	- Produção do Memorial a Sepé Tiaraju.	- Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor.	2016 - 2018	- Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista.	- Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 181 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 1. SUBÁREAS: E.1.4 (TURISMO)

TÍTULO DA AÇÃO – C.1.4.6 CONHEÇA SÃO LUIZ GONZAGA (7)

OBJETIVO – Revitalizar o Natal Luz das Missões promovendo o turismo com práticas regionais.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O potencial histórico e cultural do município pode ser mais explorado como potencial turístico.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
7- Revitalizar o Natal Luz das Missões.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de grupo para planejar e buscar recursos para a realização do evento. - Acompanhamento e avaliação das atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades Turísticas em conjunto, para atrair turistas e fortalecer a economia promovendo o crescimento do Setor. 	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de turistas por ano.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.1 – SUBAREAS: C.1.2, C.1.3 e C.1.4. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 182 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.1 CENTRO INTEGRAL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

OBJETIVO – Implantar ações para estruturação de um Centro Integral de Desenvolvimento Humano.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de desenvolver bio-psicosocialmente as potencialidades das pessoas que frequentam o Centro.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Implantar e implementar Projeto Piloto do Centro Integral de Desenvolvimento Humano, que envolva primeiramente gestantes e crianças de área definida e após, ampliar gradativamente, para adolescentes, adultos e idosos.	<ul style="list-style-type: none"> - Nomeação de equipe através de um decreto municipal que envolva as Universidades e a rede pública de atendimento. - Elaboração de Projeto constando: <ul style="list-style-type: none"> * Testes de Triagem; * Oficinas; * Campanhas; * Reuniões; * Parcerias com Universidades, Rede Pública, Centro de Criatividade, Casa do Poeta e instituições afins. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão da população ao programa. - Implantação do projeto na área piloto pela equipe e posteriormente, estender para as demais entidades que trabalham com o público alvo. - Desenvolvimento individual na integralidade. - Diminuição da evasão escolar. - Prevenir o envolvimento das crianças com drogas lícitas, ilícitas e contravenção. 	2016 - 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe designada pelo decreto, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> * Rede Pública de Saúde; * Assistência Social; * Educação; * Planejamento; * Universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de participação das atividades. - Percentual de crianças que participaram do programa e concluíram o Ensino Fundamental. - Número de crianças que participaram do programa e foram atendidas nas entidades de acolhimento para menores infratores.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 183 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.2 TESTE DE TRIAGEM NEONATAL

OBJETIVO – Implantar ações para estruturação de um Centro Integral do Desenvolvimento Humano.

JUSTIFICATIVA (Por que) – A oportunização às crianças recém-nascidas destes exames é fundamental para o diagnóstico de alterações de visão e audição.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar e encaminhar projeto ao Ministério da Saúde para aquisição de equipamentos, teto físico e orçamentário para o Município de São Luiz Gonzaga.	- Aquisição pelo município do teto físico e financeiro para o Teste de Triagem Neonatal.	- Diagnóstico precoce das doenças.	2016 - 2017	- Secretaria Municipal de Saúde.	- Testes em 100% das crianças nascidas vivas no Hospital São Luiz Gonzaga.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 184 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.3 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MEDIDA CERTA

OBJETIVO – Desenvolver ações preventivas para hábitos alimentares saudáveis.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estímulo à população para realizar exercícios físicos e adotar alimentação saudável.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar e executar o Programa Medida Certa, através de projetos de atividades físicas nas academias ao ar livre com acompanhamento nutricional.	- Parceria do Poder Público com as Universidades. - Elaboração, implantação e implementação do Projeto.	- Prevenção de doenças ocasionadas pela obesidade.	2016 - 2020	- Secretaria Municipal de Saúde. - Universidades.	- Percentual de pessoas que frequentaram o programa e perderam peso.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 185 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – CF.2.1.4 MÊS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

OBJETIVO – Desenvolver ações para hábitos alimentares saudáveis.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Prevenção de doenças ocasionadas por erros alimentares e obesidade na população são luizense.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar decreto municipal definindo o “Mês da Alimentação Saudável”.	- Encaminhamento e aprovação da legislação. - Divulgação do decreto. - Utilização dos sistemas de saúde pública e da rede escolar para execução das ações.	- Adoção de hábitos saudáveis de alimentação pela população, proporcionando melhor qualidade de vida.	2016 - 2018	- Nutricionistas da rede pública do município.	- Percentual de população envolvida no Mês da Alimentação Saudável.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 186 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.5 READEQUAÇÃO DA ÁREA FÍSICA DO PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA

OBJETIVO – Reestruturar o Pronto Atendimento do Hospital São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de melhoria da distribuição dos usuários de acordo com a gravidade de cada caso.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Realizar mudanças no layout da área física através de um projeto com recursos próprios, ou emendas parlamentares, após a liberação da matrícula do imóvel.	- Contrato de engenheiro capacitado para elaboração do projeto das áreas física, hidráulica e elétrica. - Execução do planejado. - Acompanhamento e avaliação.	- Organização da recepção, separando o acesso da área de urgência das demais. - Classificação e encaminhamento para espaços conforme risco.	2016 - 2019	- Hospital São Luiz Gonzaga.	- Readequação de 1 ambulatório no Hospital São Luiz Gonzaga.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 187 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.6 FORMAÇÃO DE COMISSÃO PRÓ-HOSPITAL

OBJETIVO – Desenvolver ações para a manutenção e crescimento de serviços do hospital.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de organizar e apoiar ações para custeio e desenvolvimento do hospital.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Formar Comissão Pró-Hospital.	<ul style="list-style-type: none"> - Convite às entidades e associações com representação na comunidade, Universidades e sindicatos. - Formação de Comissão para planejamento e execução de ações que apoiem a viabilidade de crescimento do hospital. 	- Viabilização dos serviços existentes e busca de implantação de outros serviços, transformando o município em Polo Regional de Saúde.	2016 - 2017	<ul style="list-style-type: none"> - Hospital São Luiz Gonzaga. - Conselho Municipal de Saúde. - Secretaria Municipal de Saúde. - Poder Público Municipal. 	- Formação da Comissão Pró-Hospital.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 188 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.7 IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE

OBJETIVO – Priorizar a Educação Permanente em Saúde com enfoque ao Programa de Humanização da Saúde.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Qualificação dos profissionais, melhorando seus conhecimentos técnico-científicos e humanizando as ações executadas com os pacientes.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um Plano Municipal de Educação Permanente para os serviços públicos e privados.	- Reunião de representantes de funcionários para escolha e elaboração dos temas visando o cumprimento dos planos de saúde das três esferas de governo. - Envio dos mesmos aos representantes dos entes públicos privados. - Execução, acompanhamento e avaliação do Plano.	- Melhoria no atendimento da população através de conhecimento e ações humanizadas. - Fortalecimento da rede.	2016 - 2025	- Redes públicas e privadas do município. - Coordenadoria Estadual da Saúde. - Universidades.	- Número anual de capacitações.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 189 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.8 PROGRAMAÇÃO MUNICIPAL DA SAÚDE COM BASE NOS INDICADORES DE SAÚDE

OBJETIVO – Qualificar os serviços públicos existentes para que se tornem mais eficientes.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de construção de uma rede de saúde ágil, eficaz e resolutiva.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar estudo dos indicadores oficiais de Saúde com análise dos mesmos.	- Formação de grupos de estudos com técnicos capacitados para avaliar os indicadores produzidos. - Aplicação dos indicadores na programação municipal anual.	- Diagnóstico e atuação nos problemas de saúde existentes no município.	2016 - 2017	- Conselho Municipal de Saúde. - Universidades. - Coordenadoria de Saúde. - Secretaria Municipal de Saúde.	- Atuação do grupo de estudo dos indicadores de Saúde do município.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 190- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO –C.2.1.9 REESTRUTURAÇÃO DOS CRONOGRAMAS DE ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

OBJETIVO – Qualificar os serviços públicos existentes para que se tornem mais eficientes.

JUSTIFICATIVA (Por que) – O conhecimento pela população dos serviços e da modalidade como são ofertados aumentará o número de atendimentos oferecidos a população bem como a melhoria da qualidade das ações.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar uma pesquisa de satisfação do atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos motivos de insatisfação. - Organização do cronograma de atendimento de acordo com a análise da pesquisa. - Divulgação dos modelos de atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reorganização dos atendimentos da rede. - Conhecimento pela população dos cronogramas de atendimento da rede pública de Saúde. 	2016 - 2017	- Secretaria Municipal de Saúde.	- Implantação de 100% de novos cronogramas nas unidades de Saúde.

Fonte: :SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 191 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.10 FORTALECIMENTO DE PARCERIAS COM SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE, UNIVERSIDADES E OUTRAS ENTIDADES

OBJETIVO – Realizar ações entre Setor Público e Privado de incentivo ao lazer, esporte e cultura como tratamento terapêutico.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Melhoria da qualidade de vida física e mental da população são luizense.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um plano piloto de ações de esporte, lazer e cultura, envolvendo setor público de Saúde e entidades como Associação Comercial e Industrial, Universidades, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Serviço Social do Comércio, Universidades e outras.	- Formação do grupo que viabilizará o plano piloto. - Realização de um estudo da área para implantar o projeto. - Levantamento dos espaços disponíveis e quais ações poderão ser executadas. - Execução de ações programadas. - Acompanhamento e avaliação.	- Melhoria da qualidade de vida da população são luizense.	2016 - 2019	- Secretaria Municipal de Saúde. - Secretaria Municipal de Educação - Secretaria Municipal de Ação Social.	- Elaboração do Projeto Piloto.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 192 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.11 FORTALECIMENTO DO CENTRO DE SAÚDE DA MULHER

OBJETIVO – Implantar ações para fortalecer a tipologia - Média Complexidade – para o Hospital de São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de fortalecimento do Centro de Saúde da Mulher no diagnóstico de problemas de saúde e adequação do hospital para prestar o serviço de apoio.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar Plano para fortalecer o Centro de Saúde da Mulher e serviços de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões das lideranças de Saúde da microrregião de São Luiz Gonzaga. - Levantamento das necessidades da região. - Elaboração do Plano. - Busca de parcerias com a região para executar ações previstas no Plano. 	- Garantia de atendimento preventivo e curativo para mulheres da microrregião.	2016 - 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Hospital São Luiz Gonzaga - Coordenadoria Regional da Saúde. 	- Fortalecimento do Centro de Saúde da Mulher.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 193 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.12 CRIAÇÃO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO TRAUMATOLÓGICA

OBJETIVO – Implantar ações para fortalecer a tipologia - Média Complexidade – para o Hospital de São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de desenvolvimento de ações de reabilitação em traumatologia, diminuindo custos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um plano de ação para implantação do Centro de Reabilitação Traumatológica.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da Secretaria de Saúde da região, Universidades, profissionais da Saúde e Coordenadoria Regional de Saúde. - Organização de forças políticas para estudar a viabilidade junto aos poderes públicos estadual e federal para a criação do Centro. - Elaboração, implantação e implementação do Plano. - Acompanhamento. 	- Atendimento a demanda por reabilitação física da região.	2016 - 2018	<ul style="list-style-type: none"> - Secretaria Municipal de Saúde. - Universidades. - Profissionais da Saúde e afins. 	- Criação do Centro de Reabilitação Traumatológica.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 194 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.13 PRIORIZAÇÃO DO SANEAMENTO FINANCEIRO DO HOSPITAL

OBJETIVO – Implantar ações que viabilizem a UTI no Hospital de São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Melhoria da infraestrutura hospitalar e agilização da implantação de novos serviços.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Elaborar um plano de ação de saneamento financeiro do Hospital São Luiz Gonzaga, envolvendo o setor público e entidades como Associação Comercial e Industrial, Sindicato do Comércio Varejista e Universidades.	- Busca de articulação política local. - Busca de sensibilização regional. - Divulgação da importância do hospital e da participação da comunidade neste processo.	- Saneamento do passivo do hospital.	2016 - 2025	- Hospital São Luiz Gonzaga. - Poder Público Municipal.	- Elaboração do Plano de Ação.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 195 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.1 (SAÚDE)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.1.14 IMPLANTAÇÃO DE UTI NO HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA

OBJETIVO – Implantar ações que viabilizem a UTI no Hospital de São Luiz Gonzaga.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de realizar procedimentos e internações de alta complexidade.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Executar o Plano de Ação existente e aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Busca de verbas para estruturar o serviço. - Busca de garantia de verbas para custeio. - Apresentação de atrativos para profissionais especializados na cidade. - Busca de consultorias para o funcionamento estrutural e financeiro do serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação e funcionamento da UTI. - Aumento no número de profissionais capacitados. 	2016 - 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Hospital São Luiz Gonzaga. - Poder Público Municipal e da região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de UTI com 10 leitos no Hospital São Luiz Gonzaga.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.1. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 196- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.1 INSTALAÇÃO DA VARA DE JUSTIÇA FEDERAL

OBJETIVO – Instalar Varas da Justiça Federal, Justiça Trabalhista e ampliar Varas Cíveis.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Acesso da população à Justiça Federal e desafogar as Varas da Justiça Comum.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Elaborar estudo quantitativo sobre a proporção de ações propostas envolvendo Órgãos Federais e pessoas residentes na Comarca. 2- Elaborar um Projeto de Lei de Criação de uma Vara Federal e alteração de jurisdições em São Luiz Gonzaga. 3- Buscar apoio político, da população e do Judiciário Estadual.	- Realização de reuniões de Entidades. - Elaboração de pesquisa quantitativa. - Elaboração de Projeto.	- Instalação da Vara Federal em São Luiz Gonzaga.	2016 - 2018	- Ordem dos Advogados do Brasil. - Associação Comercial e Industrial. - Poder Judiciário. - Poder Público Municipal. - Câmara de Vereadores. - Defensoria Pública. - Ministério Público.	- Atendimento a 100 mil pessoas e 8 municípios.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 197 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.2 IMPLANTAÇÃO DA VARA DE JUSTIÇA TRABALHISTA

OBJETIVO – Instalar Varas da Justiça Federal, Justiça Trabalhista e ampliar Varas Cíveis.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Acesso à Justiça Trabalhista aos trabalhadores do município de São Luiz Gonzaga e região.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Elaborar estudo quantitativo sobre a proporção de relatórios propostos nos últimos anos com partes residentes em São Luiz Gonzaga e municípios vizinhos. 2- Elaborar Projeto de Implantação da Vara de Justiça Trabalhista oferecendo os critérios legais exigidos pelo Tribunal Regional do Trabalho. 3- Acompanhar o Projeto de Lei que está sendo elaborado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª região. 4- Buscar apoio da população e dos Sindicatos das categorias para aprovação do Projeto de Lei. 5- Buscar apoio político e acompanhar a tramitação do Projeto de Lei no Congresso Nacional.	- Realização de reuniões entre as entidades. - Elaboração de pesquisa quantitativa. - Visita comitiva ao Congresso.	- Instalação da Vara de Justiça Trabalhista em São Luiz Gonzaga.	2016 - 2018	- Ordem dos Advogados do Brasil. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicatos. - Poder Público Municipal.	- Atendimento a 100 mil pessoas e 8 municípios.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 198 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.3 CRIAÇÃO DA 3ª VARA CÍVEL E 2ª VARA CRIMINAL DA JUSTIÇA ESTADUAL

OBJETIVO – Instalar 3ª Vara Cível e 2ª Vara Criminal da Justiça Estadual.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Celeridade aos processos cíveis/criminais e melhoria da promoção da Justiça.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>1- Elaborar pesquisa sobre o tempo de tramitação dos processos e quantia destes por Juiz/Vara.</p> <p>2- Elaborar Projeto de Lei para a criação da 3ª Vara Cível e 2ª Vara Criminal na Comarca de São Luiz Gonzaga.</p> <p>3- Buscar apoio do Judiciário local, da população e político.</p>	<p>- Realização de reuniões com as entidades.</p> <p>- Elaboração de pesquisa.</p> <p>- Elaboração do Projeto de Lei.</p>	<p>- Instalação da 3ª Vara Cível e 2ª Vara Criminal.</p>	<p>2016 - 2018</p>	<p>- Ordem dos Advogados do Brasil.</p> <p>- Associação Comercial e Industrial.</p> <p>- Poder Judiciário.</p> <p>- Poder Público Municipal.</p> <p>- Câmara de Vereadores.</p> <p>- Defensoria Pública.</p> <p>- Ministério Público.</p>	<p>- Atendimento a 100 mil pessoas e 8 municípios.</p> <p>- Atendimento a 11000 processos por Vara.</p>

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 199 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: F GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.4 MEDIAÇÃO CONCILIADORA

OBJETIVO – Incentivar métodos alternativos de solução de conflitos.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Desafogamento do Poder Judiciário e promoção da paz social por meio da conciliação.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<p>1- Criar a Semana da Conciliação.</p> <p>2- Visitar Escolas para incentivar a composição amigável.</p> <p>3- Transparecer a credibilidade do Tribunal de Mediação e Arbitragem.</p>	<p>- Realização de campanhas de conscientização.</p> <p>- Visitas as Escolas.</p>	<p>- Celeridade processual.</p> <p>- Redução dos processos judiciais.</p> <p>- Conscientização da população.</p>	2016 –2017	<p>- Tribunal de Mediação e Arbitragem.</p> <p>- Poder Judiciário.</p> <p>- Defensoria Pública.</p> <p>- Ordem dos Advogados do Brasil.</p> <p>- Escolas.</p>	<p>- Realização mensal da Semana da Conciliação.</p>

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 200 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.5 RECOMPOSIÇÃO DO EFETIVO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

OBJETIVO – Fortalecer a Segurança Pública.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Risco de inviabilização de ações qualificadas dos órgãos de Segurança Pública devido ao grande número de aposentadorias e falta de reposição deste efetivo.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Articular politicamente para a recomposição dos efetivos da Brigada Militar, Polícia Civil, Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE) e Corpo de Bombeiros. 2- Articular para oportunizar a realização de Curso de Formação e Qualificação.	- Busca junto aos comandos e chefes à recomposição do efetivo. - Auxílio na viabilização do Curso através do Gabinete de Gestão Integrada Municipal.	- Maior eficiência no trabalho dos Órgãos de Segurança Pública.	2016 - 2019	- Poder Público Municipal. - Câmara de Vereadores. - Gabinete de Gestão Integrada Municipal. - Associação Comercial e Industrial. - Sindicato do Comércio Varejista.	- Percentual de recomposição do efetivo. - Número de participantes no Curso de Formação e Qualificação.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 201 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.2 (JUSTIÇA E SEGURANÇA)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.2.6 FORTALECIMENTO DO GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA MUNICIPAL COMO ÓRGÃO ARTICULADOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

OBJETIVO – Fortalecer Órgão Articulador da Segurança Pública no município.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Articulação de ações de segurança pública no município.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Restabelecer as reuniões mensais do colegiado. 2- Criar condições para o funcionamento do Gabinete de Gestão Integrada Municipal. 3- Estabelecer local adequado para o Gabinete de Gestão Integrada Municipal.	- Realização de reuniões.	- Fortalecimento do Gabinete de Gestão Integrada Municipal como Órgão Articulador da Segurança Pública. - Estabelecimento de local adequado para o funcionamento do Gabinete de Gestão Integrada Municipal.	2016 - 2017	- Órgãos com responsabilidade de executar a Segurança Pública. - Poder Público Municipal.	- Atuação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.2. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 202 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.1 IMPLANTAÇÃO DA LEI MUNICIPAL DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL –SUAS

OBJETIVO – Qualificar profissionais que atuam na área de proteção social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Eficácia no atendimento ao público.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Implantar a Lei Municipal do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Plano de Carreira da Assistência Social. - Constituição de equipes técnicas. - Priorização do atendimento ao Idoso, à Criança e ao Adolescente. Entre outros. - Adequações da estrutura física necessária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento das exigências legais, a nível federal e ampliação dos cofinanciamentos - Cumprimento do Estatuto do Idoso e do Estatuto da Criança e do Adolescente. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Órgãos de Fiscalização da Política Pública de Assistência Social: <ul style="list-style-type: none"> * Conselho Municipal do Idoso; * Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; * Conselho Municipal de Assistência Social; * Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência; * Conselho Municipal da Mulher. 	- Aprovação e implantação da Lei.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 203 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.2 EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL (1)

OBJETIVO – Qualificar profissionais que atuam na área de proteção social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Eficácia no atendimento ao público.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Qualificar a atuação dos profissionais que atuam na área de proteção social do município.	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação das equipes de acordo com as normas operacionais. - Realização de cursos, fóruns, seminários, conferências, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais qualificados e eficácia no atendimento ao público. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Órgãos de Fiscalização da Política Pública de Assistência Social. 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% de profissionais capacitados de acordo com as normas operacionais.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 203 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.2 EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO SOCIAL (2)

OBJETIVO – Qualificar profissionais que atuam na área de proteção social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Eficácia no atendimento ao público.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Efetivar, através de concurso público, técnicos em número suficiente para atender a demanda minimizando o índice de rotatividade.	- Realização de Concurso Público.	- Profissionais qualificados e eficácia no atendimento ao público.	2016 - 2030	- Poder Público Municipal. - Órgãos de Fiscalização da Política Pública de Assistência Social.	- 100% de profissionais capacitados de acordo com as normas operacionais.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 204 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.3 CAFÉ EM REDE: ESTUDOS DE CASO E SITUAÇÕES DE RISCO (1)

OBJETIVO – Fortalecer programas existentes que trabalhem em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de maior integração e comprometimento entre os órgãos de defesa que compõem a rede pública.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Fortalecer, através de reuniões, a Rede de Proteção às famílias em situação de vulnerabilidade e risco.	- Realização de reuniões periódicas, estudos de caso e capacitação permanente da equipe.	- Formação de equipe de proteção capacitada e fortalecida.	2016 – 2030	- Rede de Proteção (Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Conselho do Idoso, Assistência Social, Segurança Pública).	- Número de reuniões e estudos de caso realizados pela equipe.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 204 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.3 CAFÉ EM REDE: ESTUDOS DE CASO E SITUAÇÕES DE RISCO (2)

OBJETIVO – Fortalecer programas existentes que trabalhem em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de maior integração e comprometimento entre os órgãos de defesa que compõem a rede pública.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Agilizar ações preventivas da Rede de Proteção Interligada em estudos de caso e situações de risco constatadas e/ou ocorridas.	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação do Sistema de Proteção aos Indivíduos. - Aquisição de equipamentos (carros, salas especiais, computador, telefones, etc.) através de financiamentos de origem federal, estadual e municipal. 	- Agilidade na resolução das vulnerabilidades e riscos.	2016 - 2030	- Rede de Proteção (Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Assistência Social, Segurança Pública).	- Estruturação de 100% da Rede.

Fonte: SEMISEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 204 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.3 CAFÉ EM REDE: ESTUDOS DE CASO E SITUAÇÕES DE RISCO (3)

OBJETIVO – Fortalecer programas existentes que trabalhem em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de maior integração e comprometimento entre os órgãos de defesa que compõem a rede pública.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Captar recursos financeiros e físicos.	- Elaboração de projetos. - Realização de campanhas.	- Trabalho desenvolvido em rede, que alcance os objetivos propostos para solucionar as dificuldades encontradas.	2016 – 2030	- Rede de Proteção (Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Assistência, Segurança Pública).	- Percentual de recursos financeiros e físicos captados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 204 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.3 CAFÉ EM REDE: ESTUDOS DE CASO E SITUAÇÕES DE RISCO (4)

OBJETIVO – Fortalecer programas existentes que trabalhem em prol de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de maior integração e comprometimento entre os órgãos de defesa que compõem a rede pública.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4- Divulgar os trabalhos realizados pelo Café em Rede.	- Divulgação através dos meios de comunicação e registros.	- Divulgação dos trabalhos realizados pela Rede de Proteção Interligada.	2016 – 2030	- Rede de Proteção (Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Assistência Social, Segurança Pública).	- Número de casos atendidos. - Número de ações divulgadas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C..2 – SUBAREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 205 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.4 REDE DE PROTEÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO (1)

OBJETIVO – Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Minimização dos danos materiais, físicos e emocionais que as famílias vivenciam em situações de risco.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Constituir uma rede interligada de proteção às famílias em situação de risco.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um sistema informatizado ligando todos os segmentos: Saúde, Assistência Social, Educação e Segurança Pública. - Acompanhamento. 	- Sistema eficaz e unificado para o atendimento da comunidade em situação de risco.	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa Civil. - Corpo de Bombeiros. - Poder Público Municipal. - Segurança Pública. - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. - 32ª Coordenadoria Regional da Educação. - Entidades ligadas a Assistência Social do município. 	- Constituição de Rede de Proteção Interligada.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 205- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.4 REDE DE PROTEÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO (2)

OBJETIVO –

JUSTIFICATIVA (Por que) –

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Mapear e monitorar os locais de risco.	- Realizar registro e monitoramento dos locais de risco.	- Sistema eficaz e unificado para o atendimento da comunidade em situação de risco.	2016 - 2030	- Defesa Civil. - Corpo de Bombeiros. - Poder Público Municipal. - Segurança Pública.	- Número de locais de risco mapeados. - Percentual de locais de risco monitorados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 205 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.4 REDE DE PROTEÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO (3)

OBJETIVO – Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Minimização os danos materiais, físicos e emocionais que as famílias vivenciam em situações de risco.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Capacitar coordenadores comunitários.	- Formação de equipe capacitada em cada local de risco mapeado para agir nos primeiros momentos e providenciar as devidas articulações.	- Sistema eficaz e unificado para o atendimento da comunidade em situação de risco.	2016 - 2030	- Defesa Civil. - Corpo de Bombeiros. - Poder Público Municipal. - Segurança Pública. - Câmara de Vereadores.	- Percentual de 100% de coordenadores comunitários capacitados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 205 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.4 REDE DE PROTEÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO (4)

OBJETIVO – Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Minimização dos danos materiais, físicos e emocionais que as famílias vivenciam em situações de risco.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4- Efetuar cadastramento de voluntários e qualificá-los para atuar em situações de risco de grande porte.	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento e mapeamento de voluntários. - Qualificação profissional dos voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema eficaz e unificado para o atendimento da comunidade em situação de risco. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa Civil. - Corpo de Bombeiros. - Poder Público Municipal. - Segurança Pública. - Voluntários. - Coordenadores comunitários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de 100% de voluntários cadastrados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – F.2 – SUBÁREA: F.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 205 – PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.4 REDE DE PROTEÇÃO ÀS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO (5)

OBJETIVO – Criar um Sistema de Rede para agir em situações de risco.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Minimização dos danos materiais, físicos e emocionais que as famílias vivenciam em situações de risco.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
5- Implantar sistema de comunicação unificado para acionar a Rede em situações concretas.	- Elaboração de sistema de comunicação efetivo, onde os coordenadores comunitários, voluntários ou profissionais da Defesa Civil acionarão os órgãos competentes.	- Sistema eficaz e unificado para o atendimento da comunidade em situação de risco.	2016 - 2030	- Defesa Civil. - Corpo de Bombeiros. - Poder Público Municipal. - Segurança Pública.	- Implantação e implementação do sistema de comunicação unificado. - Redução dos danos nas situações de risco.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 206 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.5 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO HABITACIONAL (1)

OBJETIVO – Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estruturação de ações para suprir a demanda habitacional, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
6- Elaborar e manter atualizado Banco de Dados habitacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de programa informatizado com atualização semestral para cadastramento. - Levantamento das famílias em situação de submoradia. - Lançamento dos Dados no Sistema. - Monitoramento das famílias cadastradas. 	- Demanda de moradia suprida.	2016 – 2025	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Habitação. - Comissão de moradores dos núcleos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de 100% das famílias em situação de submoradia cadastradas. - Redução do percentual de famílias cadastradas no Banco de Dados.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 206 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.5 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO HABITACIONAL (2)

OBJETIVO – Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estruturação de ações para suprir a demanda habitacional, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2- Monitorar famílias beneficiadas com moradias populares.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de visitas domiciliares. - Realização de reuniões para formação de comissões de moradores do núcleo para discussão e avaliação. - Atualização semestral dos dados por parte de todos os cadastrados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de projeto auto sustentável para a construção de moradia. 	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Habitação. - Comissão de moradores dos núcleos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentual de 100% de famílias atendidas.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBAREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 206- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.5 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO HABITACIONAL (3)

OBJETIVO – Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estruturação de ações para suprir a demanda habitacional, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
3- Realizar acompanhamento técnico.	- Constituição de equipe técnica específica para acompanhamento das famílias.	- Permanência das famílias contempladas, reduzindo a rotatividade.	2016 – 2030	- Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Habitação. - Comissão de moradores dos núcleos.	- Criação da equipe técnica. - Percentual de 100% das famílias acompanhadas pela equipe. - Percentual de, no mínimo, 50% de permanência de famílias no núcleo habitacional.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

Continuação QUADRO 206- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.5 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO de um PROJETO HABITACIONAL (4)

OBJETIVO – Adequar Projeto Habitacional que supra a demanda das famílias.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de estruturação de ações para suprir a demanda habitacional, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
4- Criar um Fundo de Habitação Popular.	- Busca de parcerias voluntárias para mão de obra, confecção dos blocos de concreto ou percentual financeiro, conforme opção do beneficiário.	- Criação do Fundo de Habitação Popular.	2016 - 2030	- Poder Público Municipal. - Conselho Municipal de Habitação. - Comissão de moradores dos núcleos.	- Proporção de parcerias envolvidas no Fundo de Habitação Popular.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 207 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: C GESTÃO SOCIAL 2. SUBÁREA: C.2.3 (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

TÍTULO DA AÇÃO – C.2.3.6 OPORTUNIDADE DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

OBJETIVO – Qualificar o indivíduo para o mercado de trabalho.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de qualificação técnica para competir no mercado de trabalho ou fontes de rendas alternativas.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Desenvolver as potencialidades dos cidadãos através da oferta de cursos profissionalizantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização da comunidade para a participação. - Seleção de áreas prioritárias no sistema econômico municipal. - Realização dos cursos. - Acompanhamento e avaliação pós-realização. 	- Profissionais qualificados e inseridos no mercado de trabalho.	2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público Municipal. - Órgãos de Fiscalização da Política Pública de Assistência Social. - Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social. - Serviço Social do Comércio. - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. 	<ul style="list-style-type: none"> - 100% das áreas selecionadas atendidas com cursos de capacitação - Redução do índice de desemprego em 50% no município.

Fonte: SEMINÁRIO de ESTRATÉGIAS E AÇÕES MUNICIPAIS: Gestão SOCIAL – C.2 – SUBÁREA: C.2.3. 29 de outubro de 2015-19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 208 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL. D.1

TÍTULO DA AÇÃO – FÓRUM MUNICIPAL DE DESENVOLVIM

ENTO

OBJETIVO – Avaliar e acompanhar a execução dos projetos e ações do Plano Estratégico municipal de São Luiz Gonzaga 2016 - 2031

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de:

- implantação e implementação efetiva dos projetos e ações definidos pela comunidade;
- acompanhamento e avaliação permanente dos projetos e ações do plano estratégico do Plano Estratégico Municipal;
- execução efetiva do Plano Estratégico Municipal.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-.Acompanhar a Implementar projetos e ações do Plano Estratégico Municipal. 2-Coordenar os projetos das ações do Plano Municipal. 3-Zelar pela execução e acompanhamento efetivos do Plano Estratégico Municipal. 4-Coordenar as revisões periódicas do Plano Estratégico Municipal	- Realização de reuniões periódicas do Fórum; - Elaboração de um Plano de Trabalho do Fórum para acompanhamento da implantação, implementação e avaliação dos projetos e ações do PEM bem como revisões necessárias.	- Efetiva realização dos Projetos e ações planejadas.	- 2016-2030	- Prefeitura Municipal. - Câmara Municipal de Veredores. - Associação Comercial e Industrial. - SINDILOJAS. - Sindicato Rural. - Imprensa. - Universidades.	- Número de projetos implantados e implementados. - Número de metas efetivamente alcançadas.

Fonte:REUNIÃO do COMITÊ INSTITUCIONAL: ÁREA D - COMITÊ. 07 de março de 2016 -19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 209 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL. D.2

TÍTULO DA AÇÃO – PROJETO COREDE MISSÕES FRONTEIRA: CRIAÇÃO,IMPLANTAÇÃO e IMPLEMENTAÇÃO. (Meta 1)

OBJETIVO – Implantar e Implementar o Projeto existente - COREDE MISSÕES FRONTEIRA - consolidando São Luiz Gonzaga como Polo Regional.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Vontade manifestada por São Luiz Gonzaga e mais doze municípios da microrregião, desde 2004, de criar um novo COREDE, vontade essa materializada através do PROJETO COREDE MISSÕES FRONTEIRA 2013(última atualização) que contém Leis autorizativas já aprovadas pelas Câmaras de Vereadores desde o ano de 2005 e no decorrer dos últimos anos. Embasa-se na marcante afinidade que envolve os aspectos culturais, geográficos, econômicos e sociais de 13 municípios (1) Bossoroca, (2) Caibaté, (3) Dezesseis de Novembro, (4) Garruchos, (5) Mato Queimado, (6) Pirapó, (7) Porto Xavier, (8) Rolador, (9) Roque Gonzales, (10) Santo Antônio das Missões, (11) São Luiz Gonzaga, (12) São Nicolau, (13) e São Paulo das Missões agregando uma identidade regional mais afinada e homogênea.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1-Gestionar,junto ao Fórum dos COREDES do RS e Governo do Estado no sentido de aprovação do Projeto COREDE MISSÕES FRONTEIRA e existente.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Reuniões envolvendo a comunidade regional dos 13 municípios. - Contatos e protocolização do Projeto na Secretaria de Planejamento do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação,implantação e implementação de NOVO COREDE-MISSÕES FRONTEIRA. - Satisfação dos treze municípios solicitantes. 	- 2016-2013	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum Permanente de Desenvolvimento municipal e regional. - Municípios de: - (1) Bossoroca. - (2) Caibaté. - (3) Dezesseis de Novembro. - (4) Garruchos. - (5) Mato Queimado. - (6) Pirapó. - (7) Porto Xavier. - (8) Rolador. - (9) Roque Gonzales. - (10) Santo Antônio das Missões. - (11) São Luiz Gonzaga. - (12) São Nicolau. - (13) e São Paulo das Missões. 	- Criação do novo COREDE MISSÕES FRONETIRA.

Continuação QUADRO 209 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL. D2

TÍTULO DA AÇÃO – PROJETO COREDE MISSÕES FRONTEIRA: CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO e IMPLEMENTAÇÃO. (Meta 2 e 3)

OBJETIVO – Implantar e Implementar o Projeto existente - COREDE MISSÕES FRONTEIRA - consolidando São Luiz Gonzaga como Polo Regional.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Vontade manifestada por São Luiz Gonzaga e mais doze municípios da microrregião, desde 2004, de criar um novo COREDE, vontade essa materializada através do PROJETO COREDE MISSÕES FRONTEIRA-2013 (última atualização) que contém Leis autorizativas já aprovadas pelas Câmaras de Vereadores desde o ano de 2005 e no decorrer dos últimos anos. Embasa-se na marcante afinidade que envolve os aspectos culturais, geográficos, econômico e sociais de 13 municípios (1) Bossoroca, (2) Caibaté, (3) Dezesseis de Novembro, (4) Garruchos, (5) Mato Queimado, (6) Pirapó, (7) Porto Xavier, (8) Rolador, (9) Roque Gonzales, (10) Santo Antônio das Missões, (11) São Luiz Gonzaga, (12) São Nicolau, (13) e São Paulo das Missões agregando uma identidade regional mais afinada e homogênea.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
2-Implantar e implementar o COREDE MISSÕES FRONTEIRA. 3- Construir Plano Estratégico dos municípios envolvidos.	- Implantação e organização do novo COREDE. - Implementação da nova ordem socioeconômica cultural e política de um COREDE regional identificado com os valores locais. - Elaboração do PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO COREDE MISSÕES FRONTEIRA(Novo).	- Maior desenvolvimento da região.	2016-2030	- (1) Bossoroca. - (2) Caibaté. - (3) Dezesseis de Novembro. - (4) Garruchos. - (5) Mato Queimado. - (6) Pirapó. - (7) Porto Xavier. - (8) Rolador. - (9) Roque Gonzales. - (10) Santo Antônio das Missões. - (11) São Luiz Gonzaga. - (12) São Nicolau. - (13) e São Paulo das Missões.	-Criação, implantação e implementação do COREDE MISSÕES FRONTERIA. -Plano Estratégico Regional.

Quadro 210- PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL. D.3

TÍTULO DA AÇÃO – PLANO DA AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO AERÓDROMO.

OBJETIVO – Ampliar a estrutura existente do Aeródromo Municipal.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de linhas regulares no município e ampliação do efetivo para vôos domésticos.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar e qualificar a estrutura da Pista do Aeródromo Municipal. - Pavimentar o acesso da Aeródromo desde a cidade até o local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de Viabilidade. - Elaboração do Projeto. - Execução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do Aeródromo. - Ampliação de Oferta de possibilidades de transportes aéreos. 	- 2016 - 2030	<ul style="list-style-type: none"> - Poder Público. - ACI. - Sindilojas. - ÁREA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação efetiva do Aeródromo.

Fonte: REUNIÃO do COMITÊ INSTITUCIONAL: ÁREA D - COMITÊ. 07 de março de 2016 -19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 211 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL: D.4

TÍTULO DA AÇÃO – CONSTRUÇÃO de PERIMETRAIS e VIAS PARALELAS a BR 285

OBJETIVO – Melhorar a modalidade urbana e a conexão com as rodovias.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de ampliar acessos e desafogar o trânsito no entorno da zona urbana.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- Construir Perimetrais conforme Estudo de Viabilidade.	- Estudo de Viabilidade. - Elaboração do Projeto. - Execução das Obras.	- Melhoria do Trânsito. - Efetivação das Obras.	- 2016-2030	- Prefeitura Municipal. - DENIT. - DAER. - Ministração das Cidades.	- Perimetrais Construídas.

Fonte: REUNIÃO do COMITÊ INSTITUCIONAL: ÁREA D - COMITÊ. 07 de março de 2016 -19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 212 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS. ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL: D.5

TÍTULO DA AÇÃO – QUALIFICAÇÃO DA ÁREA URBANA

OBJETIVO – Qualificar a urbanização da cidade.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de melhoria da área urbana existente bem como oportunizar condições de habitação.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
- 1 Qualificar a área urbana existente.	- Elaboração de projetos de captação de recursos. - Contatos com órgãos competentes.	- Melhoria da área urbana. - Melhoria da qualidade de vida.	- 2016-2025	- Poder Público Municipal. - A.C.I. - Sindilojas.	- Ampliação dos indicadores de habitação. - Ampliação dos indicadores de infraestrutura. - Iluminação. - Nº de novas vias pavimentadas.

Fonte: REUNIÃO do COMITÊ INSTITUCIONAL: ÁREA D - COMITÊ. 07 de março de 2016 -19:00h. Salão de Atos/URI

QUADRO 213 - PROJETOS E AÇÕES MUNICIPAIS ÁREA: D GESTÃO INSTITUCIONAL. D.6

TÍTULO DA AÇÃO – MANUTENÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO CEMITÉRIO LOCAL.

OBJETIVO – Melhorar a estrutura do Cemitério municipal oportunizando parcerias públicas & privadas.

JUSTIFICATIVA (Por que) – Necessidade de manutenção e reestruturação do Cemitério Municipal.

METAS (O que fazer?)	METODOLOGIA (Como fazer?)	RESULTADOS ESPERADOS	ÉPOCA (Quando?)	RESPONSÁVEIS (Quem executará?)	INDICADORES
1- Construir estrutura de verticalização do Cemitério municipal (fechamento de gavetas).	- Realização de reuniões do Poder Público. Definição de ações.	- Atendimento a demanda. - Adequação as normas ambientais.	- 2016 a 2030	- Poder Público. - Poder Público e Iniciativa privada.	- Obtenção das Licenças ambientais. - Número de Quadras contempladas com o fechamento. - Constituição de parceria público-privada. - Efetivação do Crematório.
2- Construir parcerias público-privado para criação de um novo cemitério e instalação de um Crematório no município.	- Execução do Planejamento. - Definição de incentivos públicos para a viabilização de parcerias privadas. - Constituição de parceria(s). - Planejamento e execução das atividades.				

Fonte: REUNIÃO do COMITÊ INSTITUCIONAL: ÁREA D - COMITÊ. 07 de março de 2016 -19:00h. Salão de Atos/URI



7 GESTÃO DO ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL



O Plano Estratégico Municipal 2016-2030 será implantado e implementado pela ação do FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL que juntamente com os COMITÊS SETORIAIS, por área e subáreas, realizarão o trabalho de coordenar o acompanhamento e a avaliação das atividades do plano bem como sua revisão (quando necessária), garantindo assim sua implementação e efetiva execução.

A Avaliação deste Plano deverá acontecer, a cada dois anos, ou a qualquer momento que se fizer necessário possibilitando a correção e realinhamento de ações, permitindo assim sua efetiva execução.

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Regional será composto por entidades locais de caráter misto – público-privado – e, com Regimento de funcionamento próprio. Os Comitês setoriais, por área e subáreas, estarão assim estruturados:

COMITÊSÁREA A: GESTÃO INFRAESTRUTURA –Áreas e Subáreas

Figura 20 –ÁREA A: GESTÃO INFRAESTRUTURA - COMITÊS: Áreas e Subáreas

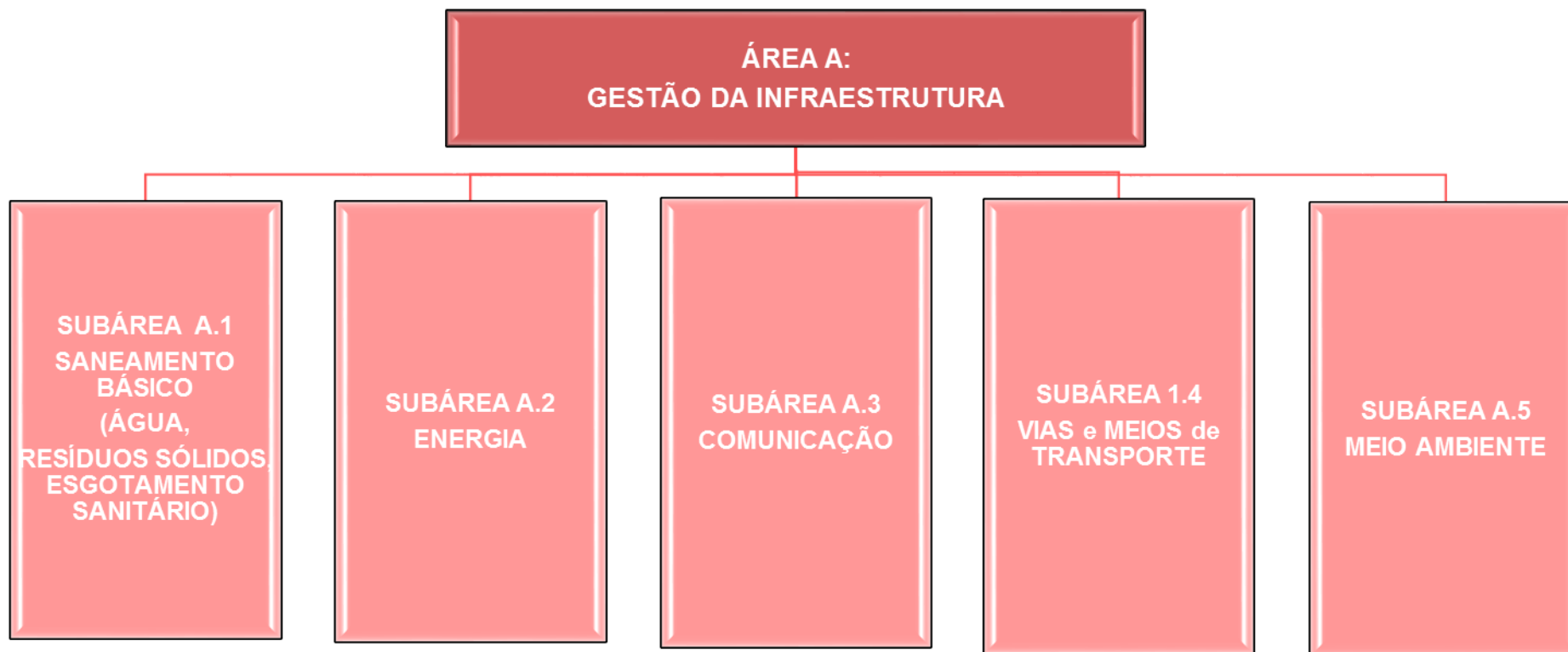


Figura 21 -ÁREA B: GESTÃO ECONÔMICA –COMITÊS: Áreas e Subáreas

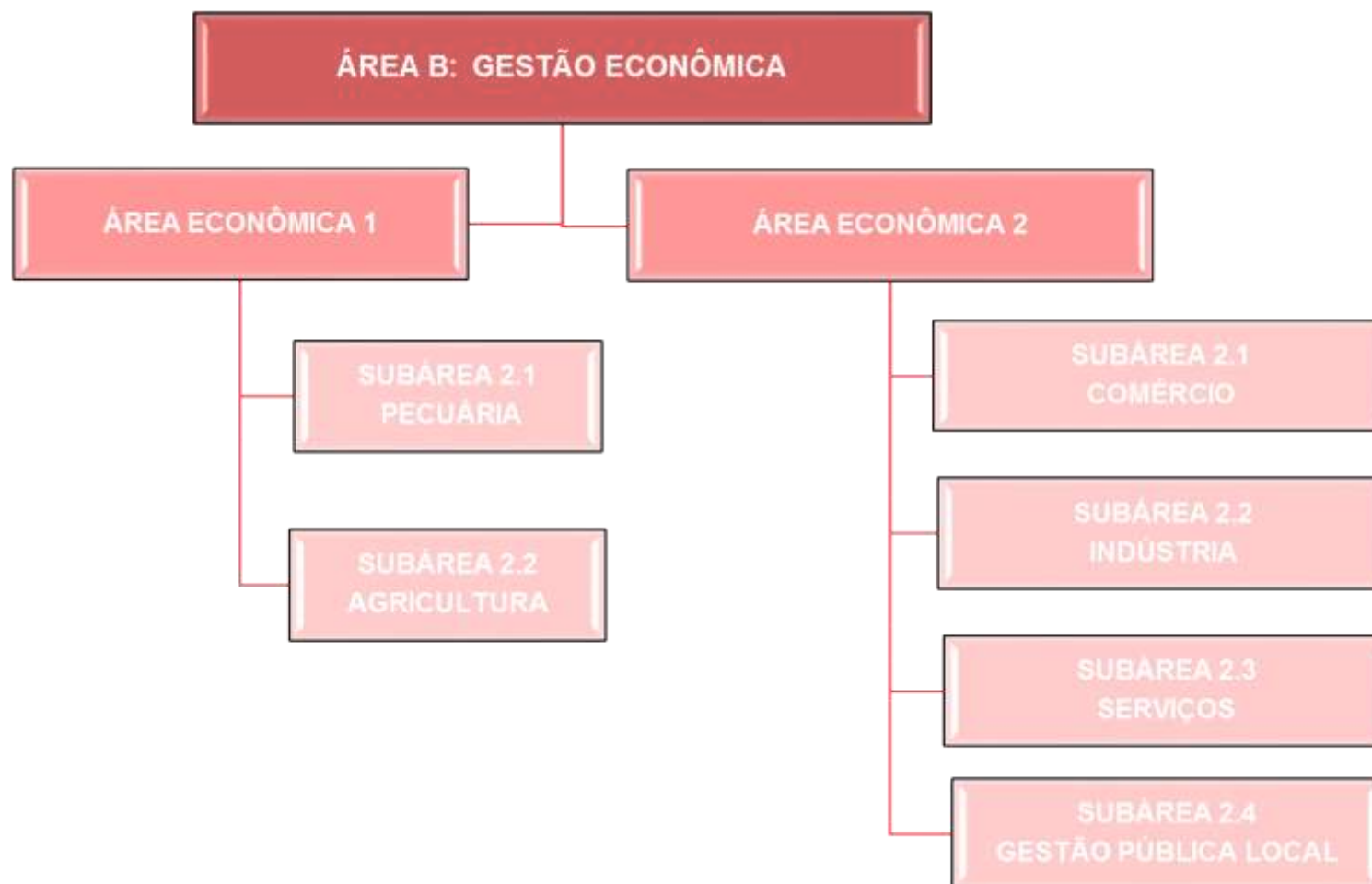


Figura 22 – ÁREA C: GESTÃO SOCIAL- COMITÊS: Áreas e Subáreas

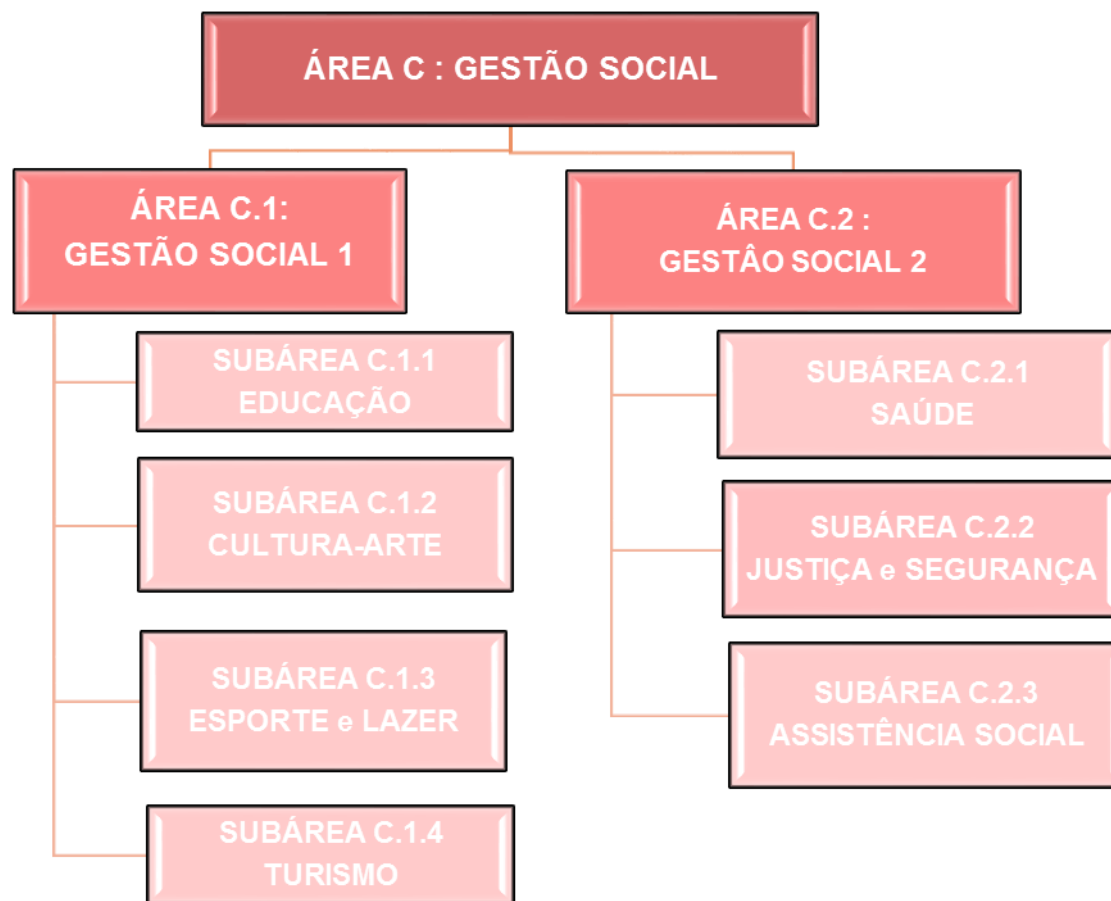
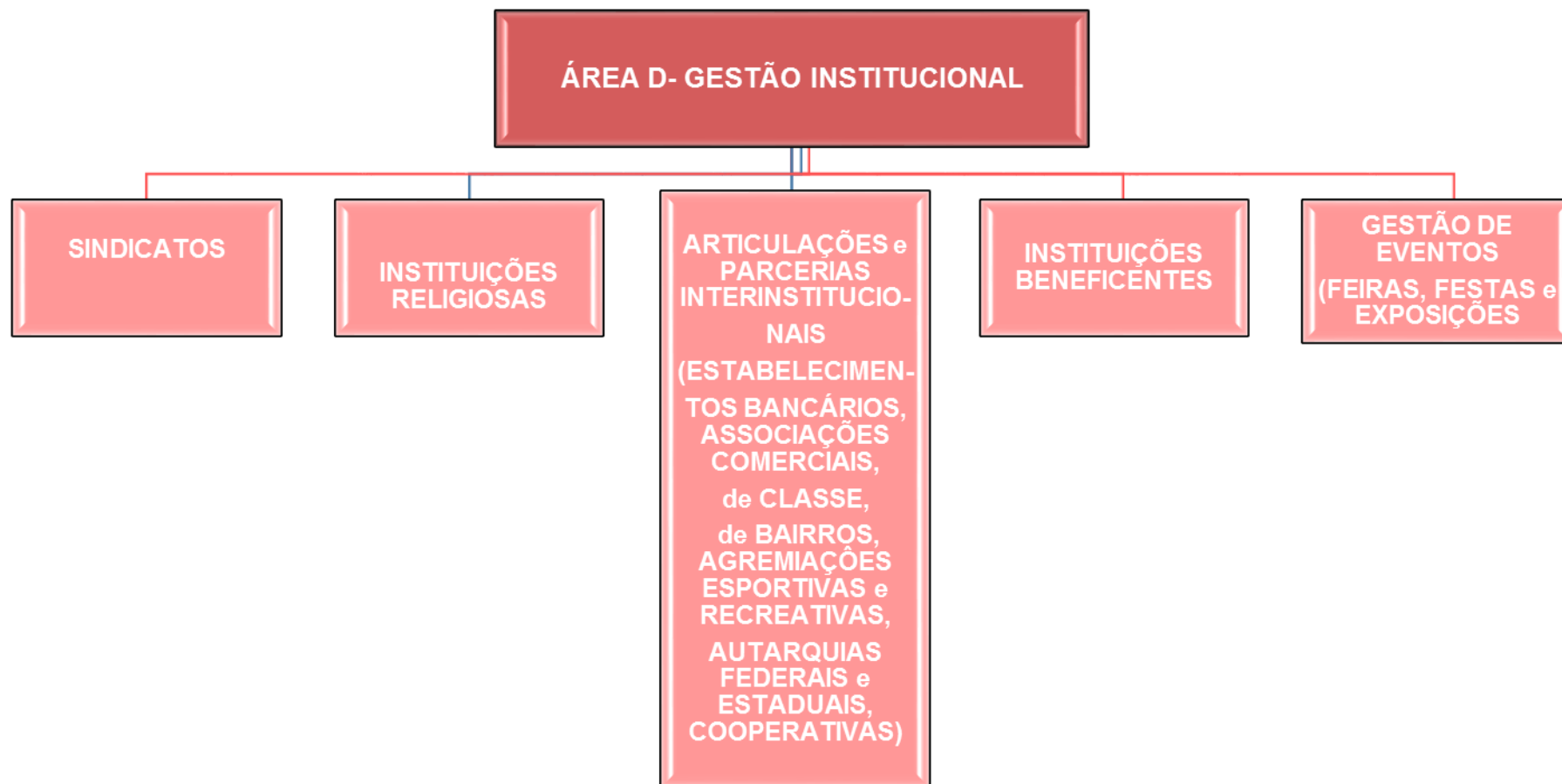


Figura 23 –ÁREA D: GESTÃO INSTITUCIONAL- COMITÊS: Áreas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Estratégico Municipal busca **estimular o crescimento harmônico e sustentável**, integrando recursos da produção regional e recursos públicos para serem aproveitados pela comunidade.

Trata-se pois, de um processo de **valorização das características e peculiaridades da população**, aproveitando a **racionalização dos recursos**, o aproveitamento das potencialidades e o desenvolvimento de ações de desenvolvimento racional e sustentável, com **propostas pautadas no respeito à identidade** e aos **anseios da população envolvida**.

A **crise vivenciada na região pressiona por transformações**. Portanto, precisamos encontrar novas alternativas, por meio do **diálogo participativo e democrático**, para que superemos a lamentável posição de uma das regiões mais pobres do Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa maneira, a apresentação do **presente projeto resulta da mobilização da comunidade municipal**, unidos e comprometidos com o avanço desse espaço geográfico tão rico em história e potencialidades, que necessita ser próspero em termos de desenvolvimento e qualidade de vida para seu povo.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

a- OBRAS CONSULTADAS e/ou CITADAS

ANDRADE, N. A. et al. **Planejamento governamental para municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BECKER, 2000, p. 59; In AGOSTINI, Cíntia, BANDEIRA Pedro Silveira, DALLABRIDA Valdir Roque (Organizadores). **Desenvolvimento contemporâneo e seus (de) caminhos: a contribuição da obra de Dinizar Becker - Lajeado**: Ed. UNIVATES, 2009, p.69.

BOBBIO, N. **Curso de introdução à ciência política: o significado da política**. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984.

CASTELLS, M. & Borja, J. **As Cidades como Atores Políticos**. Novos Estudos, CEBRAP, n.45, São Paulo, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto, 1929. **Planejamento Estratégico**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009- 6ª impressão.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 9 ed. Barueri: Monote, 2014.

CIDADES (MINISTÉRIO DAS CIDADES). **Plano diretor participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos**. Brasília: Confea, 2004.

CIDEU (Centro Iberoamericano de Desarrollo Estratégico Urbano). **10 años de la Planificación Estratégica em Iberoamérica**. Barcelona: Cideu, 2004.

DIETER R. Sledenberg, organizador. **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2010.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 1 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

FISCHMANN, Adalberto, ALMEIDA Martinho Isnard R. de. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FORTES, Amyr Borges; SANTIAGO, João Baptista Wagner. **História administrativa, judiciária e eclesiástica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1963, p.50.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 17 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013/2014.

HAVARD BUSINESS REVIEW. **Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana a revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOTTA, P.R. **Gestão Estratégica**. In: VERGARAS.; CORRÊA, V.L.A. **Propostas para uma gestão pública municipal efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MÜLLER, Cláudio José. **Planejamento estratégico**. (Apresentação) Porto Alegre: PPGE/UFGRS, 2008.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**: gestão pública aplicada, gestão pública no Brasil, de JK à Lula, gestão orçamentária e financeira, a gestão fiscal responsável, tributação e orçamento, tópicos especiais em contabilidade pública, gestão das contas nacionais, gestão ecológica e ambiental, economia do turismo. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração estratégica na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 23.ed.-São Paulo: Atlas, 2007.p.4.

REZENDE, D.A.; CASTOR, B.V.J. **Planejamento estratégico municipal**: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

REZENDE, Denis A. Garcia. **Planejamento de estratégias e informações municipais para cidade digital**: guia para projetos em prefeituras e organizações públicas. São Paulo: Atlas, 2012.

ROTSTEIN, Jaime. **Planejamento estratégico e desenvolvimento**.2004. topbooks editora e distribuidora de livros Ltda. Rio de Janeiro.

SILVEIRA, Hemetério Velloso da. **As missões orientais e seus antigos domínios**. Porto Alegre: Companhia União de Seguros Gerais, 1979, p. 214-215. (re-edição de Porto Alegre: Typographia da Livraria Universal de Carlos Techenique, 1909. ERUS).

b-PLANOS E DOCUMENTOS MUNICIPAIS, REGIONAIS E ESTADUAIS

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO/São Luiz Gonzaga.**FÓRUM DE DADOS SÃO LUIZ 2009**.

CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (COREDES) - **PRÓ-RS V**: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018)/Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES)-Lajeado: Editora da UNIVATES,2014.

ESTATUTO DA CIDADE. **Guia para implementação pelos municípios e cidades**. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

ESTATUTO DA CIDADE. **Plano Municipal de Saneamento Básico**.

ESTATUTO DA CIDADE.**Plano de Governo Municipal**. 2013.

ESTATUTO DA CIDADE.**Plano Plurianual Municipal**. 2013.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – PDIF/RS. Porto Alegre, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA. **FÓRUM DE DADOS SÃO LUIZ 2000**. Programa de Geração de Emprego e Renda-PRODER/2000.

RAMOS, Angelo Felipe. **Prefeitura Municipal de Roque Gonzales e IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

RIO GRANDE DO SUL. 3. **Cadeias produtivas** – Rio Grande do Sul. I. Breitbach, Áurea Corrêa de Miranda. II. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Heuser - Porto Alegre: FEE, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio grande doSul** - PDIF/RS.

RIO GRANDE DO SUL. **PRO RS IV. (2011-2014). Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do estado do Rio Grande do Sul**,/ organização João Gilberto Lucas Coelho, Paulo Afonso Frizzo, Valéria Marcondes; COREDES-RS- Passo Fundo: Passografic-2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Série RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial.

SÃO LUIZ GONZAGA. PEREIRA, Paulo Roberto Macedo; ANDRADE, Vânia. **Planejamento e Inventário da Arborização Urbana**. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agropecuária. Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga/RS. 2003.

SÃO LUIZ GONZAGA. **Plano Diretor Municipal**. 2002.

SÃO LUIZ GONZAGA. **Registros dos Districtos do município**, 1926, p. 64. In: Livro de Leis n. 1, 1920 a 1928.

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E AGROPECUÁRIA. PLANO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. Aprovado em Audiência Pública em 10/03/2004. Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga/RS. 2004.

VIEIRA, José Alberto (Org.) - **COREDE MISSÕES-FRONTEIRA – CMF** – Projeto aprovado em Assembleia da Associação dos Municípios das Missões – AMM - jan/2005 - Organizado de acordo com o decreto Estadual nº 42.777, de 22 de dezembro de 2003 e dados da FEE/RS.

VIEIRA, Sonia Bressan. **SOBRE AS RUÍNAS DO TEMPLO.... PORQUE TEMPLO JÁ NÃO É:** história municipal de São Luiz Gonzaga (1880-1932). Tese Doutorado - PUC/RS-/ 2010.

c-LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 51 ed. Saraiva: 2015.

BRASIL.PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.Lei nº12.919, de 24 de dezembro de 2013. Casa Civil. **Lei de Diretrizes Orçamentárias- LDO**. Publicada no DO de 26 de dezembro de 2013. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2014 e dá outras providências.

BRASIL.Brasília. Decreto-Lei Federal n.º 13, de 26-05-1966.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS.Decreto, de 08 de setembro de 2010.**Institui o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do estado do Rio Grande do Sul**-PDIF/RS.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. CONSTITUIÇÃO ESTADUAL.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 35.764 de 28/12/94.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 42 986 de 29/03/2004- altera o Decreto Estadual nº 42.777, de 22 de dezembro de 2003.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 45 436 de 10 /01/2008- Revoga Art 1º da Lei 10.283 de 17/10/94 (COREDES).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 47 543 de 09/11/2010- Altera Artigo 1º; Revoga Art 1º Lei 10.283 de 17/10/94 (COREDES).

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 42.777, de 22 de dezembro de 2003.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto-Lei Estadual nº 720, de 29-12- 1944.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Dispõe sobre o **Plano Plurianual para o quadriênio 2014-2017** e dá outras providências.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual n.º 10.747, de 16-04-1996.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.283 de 17/10/94(COREDES).

SÃO LUIZ GONZAGA. Lei nº 73, de 1990. **Lei Orgânica Municipal.** São Luiz Gonzaga: Câmara Municipal, 1990.

SÃO LUIZ GONZAGA. Lei nº 5227, de 2013. **Plano Plurianual 2014-2017. PPA.**

SÃO LUIZ GONZAGA. Lei nº 5289, de 2013. **Orçamento Anual. LOA.** Estima a Receita e fixa a despesa do Município de São Luiz Gonzaga para o exercício Financeiro de 2014.

d- REFERÊNCIA ON-LINE – INTERNET-SITES

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. &UHVFLPHQWRHFRQ{PLFRGDUHJLmR6XO GR5LR*UDQGHGR6XO: causas e perspectivas.Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística. Acesso em: ag. 2014.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatística de Educação Básica. Censo Escolar/RS.2004. Acesso em: fev. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. 5XPRV: **RUMOS 2015** - um plano de desenvolvimento para o Estado. Porto Alegre: SEPLAG,2005.Disponível em:http://www.scp.rs.gov.br/principal.asp?conteudo=texto&cod_texto=1895&cod_menu=597>. Acesso em: set. 2013. (Vol.1.p.61).

SÃO LUIZ GONZAGA. Secretaria municipal de Educação e Cultura – Acesso em: jan. 2015.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO da ABRAF. Brasília: ABRAF, 2006-2007.Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas/anuario-ABRAF-2007.pdf>>. Acesso em: out.2014.

Banco de Dados da Zona Sul: Disponível em: <http://www.bancodedadoszonasul.com.br/content/?secao=corede-sul&id=19>. Acesso em fev. 2015.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SIEDENBERG, Dieter R.; ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES/RS: Articulações Regionais, Referenciais Estratégicos e Considerações Críticas**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo24.pdf>. Acesso em jul. de 2013.

COREDE MISSÕES. **Planejamento Estratégico**. Disponível em: www.2.al.rs.gov.br/forumdemocratico. Acesso em: jun. de 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. Dados de 2011. Disponível em: www.fee.tche.br. Acesso em: outubro 2013. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: out. 2015.

http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Miss%F5es. Acesso em: abr. de 2015.

http://www.scp.rs.gov.br/upload/rumosVol1_1_001_298_red.pdf. Acesso em jul. de 2015

IBGE.&RQWDVUHJLRQDLVGR%UDVLO?2000-2004. Rio de Janeiro: IBGE; **Departamento de Contas Nacionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2004/default.shtm>. Acesso em: nov. de 2013.

IBGE.6LVWHPDGHFRQWDVQDFLRQDLVGR%UDVLO, 1998/2003. Rio de Janeiro: IBGE; **Departamento de Contas Nacionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/referencia1985/2003/default.shtm>. Acesso em: nov. de 2015.

ILHA, A. S.; ALVES, F. D.; SARAVIA, F. H. D. 'HVLJXDOGDGHVUHJLRQDLVQR5LR*UDQGHGR6XO:R FDVR GDPHWDGH6XO. **1º Encontro de Economia Gaúcha**, 2002. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_3_ilha_alves_saravia.pdf. Acesso em: nov. de 2014.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDese2000-2004). Porto Alegre: FEE. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php?ano=2004. Acesso em: outubro de 2013.

IPEA.'DGRV0DFURHFRQ{PLFRV. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?723421859>. Acesso em: agosto de 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Departamento de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Estratégico. **Rumos 2015: estudo**

sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no Rio Grande do Sul/SCP-DEPLAN:DCAPET. Porto Alegre:SCP, 2006, 5vol.:Tab.; Graf.,Mapas. (p.59) 2006.http://www.scp.rs.gov.br/upload/rumosVol1_1_001_298_red.pdf. Acesso em fev.2013.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO.5XPRV: um plano de desenvolvimento para o Estado. Porto Alegre:SEPLAG, 2005. Disponível em:<http://www.scp.rs.gov.br/principal.asp?conteudo=texto&cod_texto=1895&cod_menu=597>. Acesso em: set. 2013. (Vol1.p.61).

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO.5XPRV: um plano de desenvolvimento para o Estado. Porto Alegre:SEPLAG, 2005. Disponível em:<http://www.scp.rs.gov.br/principal.asp?conteudo=texto&cod_texto=1895&cod_menu=597>. Acesso em: set. 2013. (Vol1.p.59).

SEPLAG - Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã.Disponível em:
http://www.scp.rs.gov.br/conteudo_puro.asp?cod_menu_pai=&cod_tipo_conteudo=&cod_menu=492. Acesso em: jun. de 2013.

www.bossoroca.rs.gov.br/www.caibate.rs.gov.br/. Acesso em set. 2013.

www.dezesseisdenovembro.rs.gov.br/www.educacao.rs.gov.br/. Acesso em: set. 2013.

www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=32. **Setor de Informática.**2005.Acesso em: jan. 2014.

www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_coredes.asp. Acesso em: jan. 2015.

www.garruchos.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.matoqueimado.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.pirapo.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.pmrolador.com.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.portoxavier.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.roquegonzalesrs.com.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.santoantoniodasmissoes.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.saoluizrs.com.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.saonicolau.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

www.saopaulodasmissoes.rs.gov.br/. Acesso em: jan. 2013.

ANEXOS e APÊNDICES

VOLUME II

